

Anais da V Mostra

Projetos Integradores de Extensão - UniAmérica

ISSN 2675-8857

v.5, 2021

Anais da V Mostra

Projetos Integradores de Extensão - UniAmérica

ISSN 2675-8857

28 de Junho de 2021

Todas as informações dos resumos publicados nestes Anais foram reproduzidas de cópias fornecidas pelos autores, portanto, o conteúdo apresentado é de sua exclusiva responsabilidade. Por assim ser, a Comissão Organizadora da Mostra de Projetos Integradores de Extensão da UniAmérica não se responsabiliza por consequências decorrentes de uso de quaisquer dados, afirmações e/ou opiniões inexatas (ou que conduzem a erros) publicados neste documento.

A Comissão Organizadora

Ficha catalográfica elaborada por

Bárbara Damiane da Silva – Bibliotecária CRB 9/1876

Mostra projetos integradores de extensão – UniAmérica (5.: 2021 : Foz do Iguaçu, PR)

M894a Anais da V mostra projetos integradores de extensão UniAmérica / Ryon Braga, Norma Viapiana, (organizadores). – Foz do Iguaçu: Centro Universitário União das Américas, 2021.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

ISSN 2675-8857

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Reitor

Prof. Ryon Braga

Vice-Reitora

Profa. Ms. Norma Viapiana

Pró-Reitor Acadêmico

Prof. Dr. Blasius Silvano Debald

Coordenador de Extensão

Prof. Me. Allysson Costa

Coordenadora de Pesquisa

Profa. Dra. Viviane Ruppenthal

Coordenadores

Profa. Ma. Ana Manuela Ordoñez

Profa. Dra. Adriane Cristina Guerino

Prof. Me. Alexandre Martins Balthazar

Prof. Esp. Douglas da Luz Nunes

Prof. Dr. Blasius Silvano Debald

Prof. Me. Elisson Furlan Figueiredo

Prof. Me. Fabricio Fasolo

Prof. Dr. Fausto Fava de Almeida Camargo

Prof. Dr. Hugo Alexandre Espínola Manguera

Prof. Me. Israel Krindges

Prof. Dr. Jair Guimarães Rangel

Prof. Me. Jean Colacite
Profa. Ma. Lissia Pinheiro Shataloff
Profa. Dra. Luciana Paro Scarin Freitas
Profa. Ma. Márcia Cristina David de Souza
Profa. Dra. Maurícia Cristina de Lima
Profa. Ma. Paula Vergilli Pérez
Profa. Dra. Priscilla Higashi
Profa. Esp. Tatiane dos Santos Navega Costa
Prof. Me. Thiago Natal Centini

COMISSÃO DE MARKETING E LOGÍSTICA

Gabriel Pasini (Coordenador)
Marcelo Santos
Ana Paula Brino

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS

Tamara Thomas Pauleski
Profa. Dra. Viviane Ruppenthal

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1. ADMINISTRAÇÃO	16
Proposta de um sistema de fluxo de caixa que atenda às necessidades da gestão de uma clínica de fisioterapia	17
<i>Lethicia Brenda Pacagnan de Oliveira; Maria Vitória dos Santos Silva; Natascha Fernanda Lima de Albernaz; Amanda Fagundes; Marcelo Toledo Duarte; Dirce Maria Dalberto.</i>	
Dimensionamento de mercado quanto aos consumidores que utilizam óculos de grau	22
<i>Kassia da Costa Rodrigues; Matheus Ferreira Maia; Rafael Luiz Dias; Thais Larissa dos Reis Schmatz; Jair Jeremias Junior; Marcelo Toledo Duarte; Dirce Maria Dalberto.</i>	
COPYVIC – adaptando se mais uma vez	27
<i>Amanda Evelyn Onuki; Andressa Jacumasso do Nascimento; Marlene Vorpagel Engelmann; Fausto Fava de Almeida Camargo.</i>	
Proposta para aumentar as vendas da Loja Bom Preço	32
<i>Emanuely Cristina Saretto Preis; Marcio Eduardo Viel; Rafaelle Cristina da Silva; Vinícius Gustavo da Silva Gomez; Pedro Siniscalchi Corte; Marcelo Toledo Duarte; Dirce Maria Dalberto.</i>	
Estratégias de marketing digital para uma loja de calçados	36
<i>Salmina Cynthia Julies Zitha; Stefany Camargo; Taiuska Viviane Dias de Carvalho; Vitória Darci Moitinho da Silva; Rafaela Caroline Gomes; Marcelo Toledo Duarte; Dirce Maria Dalberto.</i>	
Pesquisa de mercado e de novas tendências em formatos de franquia	41
<i>Luana Gabylly Nascimento Inácio; Gabriel Maleski; Radija Nunes; Marcelo Alves Gomes.</i>	
2. AGRONOMIA	46
Condução do tomate cereja e pêra em sistema hidropônico	47
<i>Aline de Abreu; Douglas Laurenti Nardi; Holly Fernanda Nivaldo Nobre; Geovana Ragazon Gama; Richard Antunes; Agenor Maccari Junior; Paula Vergili Pérez; Viviane Ruppenthal.</i>	

Controle alternativo de tiririca em gramados	52
<i>Alexsandro Rafael Teixeira Tomazini; Franklin Berti Lima de Jesus; Kelvin Richard Correa; Victor Hugo Pias Ruiz Dias; Márcio Engel Rocha; Pedro Werno Fritzen Oliveira; Viviane Ruppenthal</i>	
Cultivando suculentas	57
<i>Martinho de Oliveira Arnold Junior; Vitor Alexandre Fischer Baranonvski; Alan de Oliveira; Andres Maders Lucas; Viviane Ruppenthal.</i>	
Estudo da viabilidade de implantação de uma Barraca do AGRO na Feira da UniAmérica	62
<i>Airez Rocha; Andrey Ribeiro; Julia Feliciano; Nadiele Blasius; Roberto L. Brugnera; Paula Vergili Pérez; Viviane Ruppenthal.</i>	
Estudo de viabilidade de plantio do açaí juçara (<i>Euterpe edulis</i>) no município de Foz do Iguaçu – PR (parte II)	67
<i>João Victor Duarte; Marcos Guilherme Ganzala Cru; Maria Eduarda Santos Nobre; Nathielly Gomez Paisca; Vanessa Zamban; Paula Vergili Pérez; Viviane Ruppenthal.</i>	
Estudos de técnicas aplicadas na produção orgânica de hortaliças	72
<i>Eberton Acosta; Luisaury Aimar Hernández; Phamila Ricardo da Silva; Thiago Sutil da Silva; Jelson Turetta; Paula Vergili Pérez; Viviane Ruppenthal.</i>	
Viabilidade da implantação de uma horta comunitária nos residenciais Angatuba I e II	77
<i>Deonildo Lucas Da Silva; Edenilson Becker; Flávio Augusto Staidel; Guilherme Souza Fank; Ana Caroline Cirilo; Paula Vergili Pérez³ Viviane Ruppenthal.</i>	
3. DIREITO	82
A Advocacia 4.0 e as mudanças trazidas pela Quarta Revolução Industrial	83
<i>Luana de Sousa Martins de Oliveira; Marisa Vera Horbatey; Rethiane Fátima Bernardi; Erick Matheus Coelho de Paul; Augusto Assad Luppi Ballali.</i>	
4. EDUCAÇÃO FÍSICA	88
Periodização de treinamento para atletas de alta performance da Associação de Tênis de Mesa de Foz do Iguaçu – ATMFO	89
<i>Bruno Oliveira Pineze; João Vitor da Silva Lima; Juliana Narimatsu; Luis Fernando Machado Liermann; Marcelo Mesquita Horbatey; Fabiano Gonçalves de Araújo; Allysson Costa.</i>	

5. ENFERMAGEM	94
"Vacinar ou não vacinar? Eis a questão!" – Um projeto virtual informativo em Foz do Iguaçu - PR	95
<i>Anna Gabriella Maino Steffler; Doa Habib Awali; Paola Cavalcante Lima; Valentina Andraschko; Hellen Mariana Stempniak dos Santos; Priscilla Higashi</i>	
Cuidados no domicílio: educação em saúde para os pacientes portadores de traqueostomia, seus cuidadores e/ou família	100
<i>Elisama Lidório dos Santos; Jeferson Rossi Lima dos Santos; Nilton Goes da Silva; Rayssa Kynara Pereira da Silva; Wendy da Silva Marques; Ana Jéssily Camargo; Priscila Higashi.</i>	
Estratégias de comunicação da equipe de enfermagem com pacientes em cuidados paliativos	105
<i>Julia Aguayo Iatcekiw; Flávia Shimeny Soares Cardoso; Nathalia Valoura Mendes; Daiane de Lima Ramos; Nelson Ebert Possato; Priscilla Higashi.</i>	
Fluxograma de atendimento para pacientes em cuidados em domicílio	110
<i>Samara Ambrosio da Silva; Maria Carolini Armando Caceres; Grazielle Aparecida Schoffen; Yasmine Canete; Aline Luiza Führ; Priscilla Higashi.</i>	
Musicoterapia em UTI Neonatal/UCI de um hospital de referência em Foz do Iguaçu/PR	115
<i>Camila Oliveira Schmoller; Fernanda Gonçalves Dias Piovezan; Hanna Laura Bohnert; Juliana Alves Garcia; Thais Nunes de Souza; Cassia Fernanda Estabelini; Bruna Pasquali Dias; Fabiana Paes Nogueira Timóteo.</i>	
O processo de cuidar para quem cuida: orientações aos cuidadores domiciliares para a higiene	120
<i>Thais Decker Moreno; Maria Cristina Machado Bruning; Yara Ritzel Aguayo; Luiz Gustavo Arfelli; Priscilla Higashi.</i>	
Orientação de manejo sobre curativos para cuidadores	125
<i>Johnnatan Oliveira dos Santos; Maria Marlene Ferreira Felix; Tatiane Santos de Castro; Camila Miller Assumpção Bemfica; Fabiana Paes Nogueira Timóteo.</i>	
Práticas de higiene e manuseio de sonda vesical de demora e sonda vesical de alívio para cuidadores em Foz do Iguaçu/PR	129
<i>Barbara Cristina Alflen; Beatriz Aparecida Rodrigues Benitez; Gabriela Leal Souza Santos Gouveia; Gustavo Martins Carvalho; Luiz Gustavo Arfelli; Fabiana Paes Nogueira Timóteo.</i>	

6. ENGENHARIA DA PRODUÇÃO 134

Planejamento estratégico focado na produtividade em uma indústria de fabricação e restauração de artigos mobiliários 135

Bruno Scussel Farias; Laura Braga Menon; Marcelo Dias Ferreira; Nilton Benedet Junior; Felipe Oliveira Silva.

Plano de Empresa JR para consultoria na área de Engenharia de Produção 140

Ana Flávia Moreira Kreutz; Caisi Bonamar Ali; Matheus de Oliveira Santos; Samuel Henrique dos Santos Moreira; Felipe Oliveira Silva.

Projeto de padronização em uma empresa de transportes 145

Aline Martins Gomes; Anna Morena de Jesus Ramos Sousa; Danilo Lang Junior; Eduarda Mioranza; Yuri Gabriel Monteiro Rodrigues; Felipe Oliveira Silva.

7. ENGENHARIA MECÂNICA 150

Alteração do sistema automatizado de pesagem de uma linha de produção de um frigorífico de frango 151

Luiz Alexandre de Medeiros; Raphael Guimarães Guedes Nascimento; Tani Klael Ferreira Maia; Vinicius Escobar; Wellington Brustolini de Oliveira; Rodrigo Nepomuceno.

Análise do método de peletização para evitar a queima da ração 156

João Gabriel Ghedin; Gabriel Alves; Melk Allaa; Douglas Gabriel; Eduardo Miguel Slovinski; Fabricio Fasolo.

Desenvolvimento de um estudo comparativo de diferentes ferramentas de corte de chapas de aço 160

Diego Ricardo Crema; Matias Caballero; Gabriel Rocha; Lucas Eduardo de Caio Carvalho; Rodrigo Nepomuceno.

Desenvolvimento de um sistema que realize o controle automático da temperatura, iluminação e alimentação dos aquários 165

Theodoro Bail; Wlton Abreu; Rodrigo Nepomuceno.

Desenvolvimento de um veículo leve movido a biodiesel 170

Ariel Prestes de Macedo; Henrique Eiji Aoyama; Pedro Henrique Scherer Massuquini; Rodrigo Nepomuceno.

Elaboração de uma metodologia que permita realizar a medição de cavaco consumido na caldeira	175

Raphael Eduardo Kimpinski; Thiago Vinicius Flores Muzzillo; Rodrigo Nepomuceno.

Levantamento das perdas energéticas e otimização de um sistema frigorífico	180

Bruno Felipe Gonçalves Evangelista; Jonatan Blanger Kochhann; Laís Rodrigues Batista; Matheus Romero França; Youssef Khadra; Rodrigo Nepomuceno.

Projeto de um implemento para enterrar cabos de fibra óptica	185

Bruno Copetti Bonbem; Gilberto Ramon Fernandez Junior; Irio Juliano Back; Letícia Gotin; Fabrício Fasolo.

Projeto de uma morsa hidráulica	190

Amr Abubakr; Arthur Galli; Jonisson Tesser; Lucas Scotton; Marco Muraro; Wesley Cordeiro Toaldo; Rodrigo Cesar Nepomuceno.

8. FISIOTERAPIA 195

A importância da prevenção de lesões em atletas de natação	196

Beatriz Nogueira Correia; Givanildo dos Santos Bezerra; Rafael Carreira Rodrigues; Marisa Rodrigues de Freitas; Mayra Fernanda Nack Lima¹ Talia Regina Zilch; Maurícia Cristina de Lima; Michel José Sena de Souza.

Alterações posturais na obesidade infantil	201

Adrielly Floriano Stunpf; Ana Maria Morgan; Loani França Globes; Mayra Ayelén Galarza; Mikaelly Gomez Paisca; Sabrina Esmeraldino; Maurícia Cristina de Lima; Marla Anne Bernardi

Qualidade de vida e prevalência de comorbidades em pacientes obesos atendidos pelo CIS	206

Luis Jardel Friedrich dos Santos; Najla Younes; Naiara Aguiar de Souza; Paulo Cesar Antunes Szcypula; Maurícia Cristina de Lima; Rondineli dos Santos Frias; Antônio Lucas Campos de Sousa.

9. MEDICINA VETERINÁRIA 211

Análise de biofilmes com ênfase na detecção de <i>Salmonella spp.</i> em sistema hidráulico de galpões aviários	212

Lucas Eduardo Guaitanele; Isis Pavelski; Luis Fernando Levandowski; Thiago N. Centini.

Avaliação do perfil clínico e coproparasitológico de cães abrigados em uma ONG de animais	217
<i>Amanda Caroline Brezolin; Iasmin Teresinha dos Santos Hoehn; Lauanda Dal Molin de Almeida Lara; Maria Gabriela Cruz dos Santos; Neide Maria Griebeler.</i>	
Conscientização da população de Foz do Iguaçu sobre a leishmaniose visceral	222
<i>Adriane de Camargo; Caroline Echeverria; Luana Lorelai Germano Macedo; Mikaelly Gomez Paisca; Mayara Brecher; Maurícia Cristina de Lima.</i>	
Consequências e prevenção de infecção por toxoplasmose	227
<i>Amanda dos Santos Madureira; Debora Lima S de Oliveira; Samira Cristina da Silva; Tainá Nathalie Lammel; Thiago Natal Centini.</i>	
Introdução de variante do leite contendo beta-caseína no tipo A2 no mercado brasileiro	231
<i>Camilly Silva Irala; Geovana Becker; Guilherme Fritz; Maria Victória Carradore; Thiago Centini.</i>	
Manejo de equinos idosos	236
<i>Jadna Luana Felipe da Silva; Thayna Spricigo; Laís Mariano do Nascimento; Thiago Centini.</i>	
Estudo de caso: Necropsia em ovino	241
<i>Giovanna Albanese Faria; Janice Santana; Pedro Henrique Schoemberger; Thiago Centini.</i>	
O debate bioético a respeito da eutanásia na Medicina Veterinária	246
<i>Jucemir da Silva Vitor; Maicon Berger; Sandra Mara de Lara Nagai; Vitória Rayani de Oliveira; Neide Maria Griebeler.</i>	
Plano de gerenciamento de ONGs Proteção Animal	251
<i>Aly Reda Nasseredine; Flaviano Aparecido Ferreira; Mayco Zanella; Pedro Cardoso da Silva Junior; Thiago Natal Centini.</i>	
Programa de Proteção Animal	255
<i>Milenna Aparecida Franco; Thiago Centini.</i>	
Transmissão de conceitos na área da Medicina Veterinária através da rádio e do Instagram	261
<i>Bruna Von Scharten; Larissa Gabriela Alfonzo Ayala; Luiz Gabriel Lopes; Thiago Natal Centini.</i>	

10. NUTRIÇÃO 266

A falta de opções vegetariana nos restaurantes 267

*Roberta Winter da Silva; Stefany Slongo Matricardi;
Geane Bárbara Silva Fernandes; Cássia Regina Bruno Nascimento.*

Conciliação da rotina de estudos e alimentação saudável 272

*Isabela da Rocha Sugamoto de Paula; Jihan Hammoud; Sulamita Araújo;
Tauane Maysa Lammel; Paula Gabriela Teixeira Barbosa Pinto;
Annanayra Teixeira; Cássia Regina Bruno Nascimento.*

Educação continuada em nutrição para agentes comunitários de saúde em Foz do Iguaçu 277

*Bárbara Eloise da Costa Campos; Célia Deonilce Martinez; Rubens Erbetson Paula;
Suellen Silva do Nascimento; Aline Führ; Cassia Regina Bruno do Nascimento.*

Importância da orientação de equipe de Saúde da Família 281

*Amabely Cristina Pacífico; Helana Hamze Khamis; Joyce Ferreira Aragão de Lima
Maguida Paula Mota Silva Machado; Raquel Roberta Marques Salvatti;
Aline Luiza Funr; Cássia Regina Bruno Nascimento.*

Nutrição na gestação 286

*Brendha Chavez Xavier; Diandra Aparecida Dalsoto;
Camila Thainara dos Passos; Ketlyn Leithardt; Maria Helena da Silva Santos;
Tânia Becker; Cassia Regina Bruno Nascimento.*

Projeto de pesquisa sobre o perfil alimentar das crianças menores de dois anos em UBS do município de Foz do Iguaçu – Paraná 291

*Daiane Melo Lima; Larissa Natalia Chauvet Otremba; Thielen Alves Maciel;
Vanessa Correia Favarini; Sirlei Patricia de Souza;
Cassia Regina Bruno Nascimento.*

Reimplantação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil no município de Foz do Iguaçu – PR 296

*Isabella Lemos; Maria Emilia Narvaez; Milena Malikoski; Pietra Vettorello;
Thainara Cariely Oliveira de Souza; Aline Luiza Führ;
Cássia Regina Bruno Nascimento.*

11. PEDAGOGIA 301

Guarda responsável: conscientização sobre defesa e proteção animal 302

*Elaine Cristina Costa; Maria Aparecida Mafioletti Vitt; Suzene Correia Marques;
Tainara Cristina Lujan de Souza; Daniela Minuceli Paiva; Fátima Regina Bergonsi Debalde;
Caroline Bof; Tatiane dos Santos Navega Costa.*

Lei Maria da Penha e sua aplicabilidade na educação básica	307

*Gabriela Ferreira da Silva; Letícia Milena Cagol Mendes;
Silvania Ferreira da Silva Ferreira; Ticiane Kronitzki de Gaspari; Daniela Minuceli de Paiva;
Fatima Bergonsi; Caroline Bof; Tatiane dos Santos Navega Costa.*

Propostas pedagógicas para o ensino remoto da educação infantil para o CMEI Amor Perfeito	312

*Andriele Moreira; Dayane Regina Celoto; Letícia Graciele Guariniri Szczypula;
Natália Rafaela dos Santos Leite; Fátima Regina Bergonsi Debald;
Daniela Andressa Minuceli de Paiva.*

Orientação para o ingresso no ensino superior aos adolescentes da Guarda Mirim - Foz do Iguaçu/PR	317

*Karine Figueiredo de Oliveira; Keith Amanda Santana; Larissa Roxana Mieres Rios;
Rebeca Iara Silva de Abreu; Daniela Minuceli de Paiva; Fátima Bergonsi;
Caroline Bof; Tatiane dos Santos Navega Costa.*

O acesso cultural e educacional das mulheres em um sistema de cárcere pensado para homens	322

*Bárbara Vitória Barbosa Alves; Kesly Dieny Miotto; Natanny Samira Santos Paetzold;
Rafaely Martins Mota; Daniela Minuceli de Paiva; Fátima Bergonsi Debald;
Caroline Bof; Tatiane dos Santos Navega Costa.*

O impacto do curso de Formação Docente nas práticas dos professores da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu	327

*Juliana Scroccaro; Karolina Vieira Vissoto; Luiza Giacomeli Rech;
Rosane Dominski; Daniela Paiva; Fátima Bergonsi Debald; Caroline Bof;
Tatiane dos Santos Navega Costa.*

12. PSICOLOGIA 332

A influência da autoestima no comportamento sexual e dedrogadição em adolescentes	333

*Marcos de Jesus Oliveira; Douglas Rodrigo de Quadro;
Pedro Henrique Peres; Bruna de Moraes Aguiar.*

Análise do clima organizacional e perfil dos funcionários da Enerluz	337

*Ana Julia Beltrame Fernandes; Antonia Cristina Pereira;
Camila Silva Teodoro de Souza; Helena Maria Nogueira Benevides;
Maria Eduarda Claumann Mendes; Núria Gaviolli de Souza; Lissia Pinheiro Shataloff;
Ana Cláudia Monzon Zampoli; Heryel Gustavo de Freitas.*

Desenvolvimento de autoconceito através da arteterapia com os catadores da COAAFI	342

*Ana Tereza de Jesus Pinotti; Jaqueline Mendes; Mohamad Tassa;
Nathalia Alencar Lissia Pinheiro.*

Desmistificando o trabalho do psicólogo e da psicologia para os colaboradores do setor de turismo e hotelaria do Iguassu Eco Hostel	348

Anna Beatriz M. Justino; Carolina Bof; Déborah L. Guerra; João Pedro da S. Rocha; Tony Hebert N. Crispim; Vitor Guedes Pereira; Lissia Pinheiro Shataloff.

Mídias sociais como meio de divulgação de conteúdos para a promoção da autoestima	354

Ana Barcellos Gonzatt; Bianca Fontanive; Maria Victoria Pereira Almeida; Bruna Aguiar de Moraes; Pâmella Brundo Streb.

Percepção dos profissionais de saúde de unidades básicas de saúde no município de Foz do Iguaçu frente a comunidade de mulheres lésbicas e bissexuais	359

Adrielly Farinelli; Ana Laura Leal Vieira; Giovana Bonomo Bampi; Paula Oliveira dos Santos; Lucas Renato Rampim Latrônico; Rafaela Zago de Mello.

Promoção da saúde sexual em adolescentes de instituição assistencial em Foz do Iguaçu	364

Ana Laura Padilha da Rocha; Igor Gontijo Oliveira; João Gustavo Sugamoto; Maicon dos Santos Batista; Rafael Fernandez de Moura Neves Ronque; Renato Obikawa Kyosen; Lissia Pinheiro; Maria das Graças Souza.

APRESENTAÇÃO

A educação superior visa a construção de saberes de forma crítica e deve oportunizar o desenvolvimento social, econômico, político e cultural no meio local, nacional e até internacional. O preparo desses futuros profissionais é baseado no tripé universitário “ensino, pesquisa e extensão”. A extensão universitária é um componente do Ensino Superior que visa favorecer o processo de aprendizagem por meio da articulação com o ensino e a pesquisa, a partir da troca de saberes entre a universidade e a comunidade a qual está inserida. Funciona como uma relação de “ganha-ganha”, em que a universidade leva assistência à sociedade, e recebe dela demandas reais favorecendo a formação de cidadãos.

No contexto das transformações educacionais originadas pelas exigências do mundo atual, incluindo as imposições do mercado de trabalho, o Centro Universitário UniAmérica Descomplica vem trabalhando desde 2015 na construção de atividades de extensão para formação de profissionais competentes para corresponder ao que a sociedade espera. Dessa forma, a extensão está organizada no componente curricular “Projeto Integrador de Extensão”, presente em todos os semestres letivos e em todos os cursos de graduação.

A premissa do Projeto Integrador de Extensão é a elaboração de propostas de soluções diante dos problemas reais da sociedade. Para tanto, o Centro Universitário UniAmérica possui um portal de demandas em que todos os membros da sociedade, incluindo empresas e instituições públicas e privadas, bem como associações e agremiações da sociedade civil podem cadastrar situações/questões que necessitam de enfrentamento. A partir dessas demandas reais, grupos de estudantes de diferentes cursos elaboram propostas de resolução, vivenciando a atuação profissional e favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, como também as socioemocionais, por meio do trabalho em equipe, comunicação, liderança, resolução de problemas, entre outros.

Por semestre, são desenvolvidos mais de 300 Projeto Integradores de Extensão que possibilitam a integração do Centro Universitário UniAmérica com a comunidade local e promove a formação profissional por meio da inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão. Essa é a 5ª edição dos Anais dos Projetos Integradores de Extensão, publicação que objetiva a apresentar os principais resultados obtidos no Projeto Integrador de Extensão por todos os cursos de graduação no semestre de 2021.1.

Profa. Dra. Priscilla Higashi
Coordenadora do Conselho de Ética e Pesquisa - CEP

ADMINISTRAÇÃO

O curso de Administração da UniAmérica desenvolve competências e habilidades para que o administrador possa atuar em diversos contextos e ambientes organizacionais. Com Metodologia Ativa o aluno aprende sobre finanças, empreendedorismo, recursos humanos, estratégia, negociação, marketing, planejamento, entre outros temas, em ambiente interativo, colaborativo e dinâmico, como acontece no mercado de trabalho: desenvolvendo projetos e resolvendo problemas reais.

PROPOSTA DE UM SISTEMA DE FLUXO DE CAIXA QUE ATENDA ÀS NECESSIDADES DA GESTÃO DE UMA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

Lethicia Brenda Pacagnan de Oliveira¹

Maria Vitória dos Santos Silva¹

Natacha Fernanda Lima de Albernaz¹

Amanda Fagundes²

Marcelo Toledo Duarte³

Dirce Maria Dalberto⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, PR.

² Mentora, SEBRAE/PR.

³ Mestre em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, docente do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, PR.

⁴ Mestre em Engenharia de Produção, docente do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, PR.

E-mail do autor correspondente: dirce@uniamerica.br.

INTRODUÇÃO

O aumento da demanda na clínica de fisioterapia, durante o último ano, fez com que o controle financeiro da empresa, ficasse aquém da necessidade da gestora, devido a não atualização e manutenção das ferramentas e instrumentos utilizados para fazer um monitoramento eficiente, do fluxo mensal, que permitisse identificar se a organização teve lucro ou prejuízo durante determinado período.

Sendo assim evidenciou-se a necessidade do desenvolvimento de um projeto com o objetivo de criar um fluxo de caixa que atenda às necessidades da gestão da clínica de fisioterapia, identificando como é feito este controle de caixa atualmente, e quais as necessidades da empresa em relação ao controle financeiro, para assim propor um sistema de fluxo eficiente para a gestão.

É importante ressaltar que se trata de uma proposta para melhorar o controle financeiro, apresentando assim uma base teórica dos temas abordados na dissertação, tais como, os principais conceitos e elementos utilizados para subsidiar esse estudo. Ao decorrer do capítulo são apresentadas as hipóteses testadas e desenvolvidas em pesquisas.

A área financeira é responsável por organizar e equilibrar as despesas, investimentos, retornos e lucratividade da empresa, diante disso é preciso sempre estabelecer uma gestão realista e eficiente dos recursos financeiros disponíveis para utilizá-los da melhor maneira, buscando sempre o sucesso e crescimento do negócio (MARTINS, 2018).

Quando o gestor realiza uma administração dos recursos financeiros com eficiência e planejamento, garante o controle do crescimento constante e fortalece o negócio para suportar os impactos negativos e as dificuldades enfrentadas em períodos desfavoráveis (MARTINS, 2018).

Segundo Trombetta (2015, p. 15), ter um controle financeiro bem estruturado é fundamental para gerir corretamente a empresa atingindo os objetivos e obtendo sucesso. “Sem dúvida, o que todo o empresário quer é lucro, e para que isso ocorra, deve se ter atenção máxima nos registros do caixa da empresa. ”

O fluxo de caixa é um instrumento utilizado pela gestão financeira para projetar todas as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa demonstrando o saldo de caixa do período projetado. Para empresas de pequeno porte, a projeção do fluxo de caixa para um período de quatro a seis meses é suficiente para a gestão do capital de giro (TROMBETTA, 2015).

Através do Fluxo de Caixa, a administração da empresa poderá adotar medidas que possibilitam a boa gestão dos seus recursos, evitando desta forma problemas de liquidez e insolvência, que são a maior ameaça à contabilidade das empresas (FRIEDRICH, 2005).

“O fluxo de caixa é um mecanismo que se apresenta como um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro, o qual poderá ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades ou conveniências da empresa” (FRIEDRICH, 2005, p. 7).

A administração financeira na clínica de saúde é de suma importância, como em qualquer outra empresa. Segundo Lourenço (2018), toda empresa deve ter uma gestão qualificada, visando sempre mantê-la saudável e em rumo de sucesso. A gestão de uma clínica de fisioterapia envolve muitas coisas como, o controle do financeiro e tributário da empresa, e até mesmo as manutenções dos equipamentos, por esse motivo a gestão qualificada é fundamental, para mapear, controlar e melhorar todos os processos existentes

METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é de caráter aplicado pois tem o propósito de ser aplicado e utilizado pela gestão da empresa em estudo. Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva devido a finalidade de descrever como é feito, a necessidade da gestão e como deve ser feito o controle financeiro.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa devido ao propósito de analisar e interpretar os dados coletados em entrevistas e pesquisas documentais. “No método qualitativo a pesquisa é descritiva, ou seja, as informações obtidas não podem ser quantificáveis. Por sua vez, os dados obtidos são analisados de forma indutiva” (PEREIRA, 2019, p. 86).

Em relação aos procedimentos técnicos podemos citar que a pesquisa é levantamento e documental devido à análise de documentos e materiais elaborados e utilizados pela empresa no controle financeiro, e se trata também de uma pesquisa bibliográfica pois foi fundamentada e interpretada através de informações de obras de autores que já desenvolveram trabalhos sobre o assunto em estudo.

As entrevistas aconteceram em visitas e conversas informais feitas via aplicativo, realizadas para identificar como é feito o processo de controle financeiro atualmente e como a gerência deseja que seja feito, para resolver as não-conformidades e satisfazer as necessidades da empresa. Posteriormente foi realizada a análise dos dados, através da técnica de análise de conteúdo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A clínica de Fisioterapia é uma de pequeno porte, que atua no ramo desde o ano de 2006, localizada na região da Vila Yolanda em Foz do Iguaçu, conta atualmente com 9 funcionários, sendo eles: 6 fisioterapeutas, 1 terapeuta ocupacional, 1 secretária e 1 zeladora. Devido ao grande crescimento que a empresa teve durante o último ano, o controle financeiro ficou precário, evidenciando assim a necessidade do desenvolvimento deste projeto, com os objetivos apresentados.

A empresa é administrada pela proprietária que é fisioterapeuta e atende na clínica. De acordo com a necessidade da proprietária e gestora, buscou-se uma ferramenta de controle simplificada, devido a facilidade para lançar, entender e manter os dados.

Para atender as necessidades da gestão financeira da clínica, foi proposto um sistema de fluxo de caixa com a utilização de uma ferramenta de fácil manuseio e manutenção para o registro dos dados, buscando auxiliar a gestora a organizar e manter um controle financeiro eficiente, de modo que se obtenha informações importantes sobre rendimentos, retornos, investimentos, lucratividade, entre outras, possibilitando assim um planejamento futuro eficaz, maior controle das contas a pagar e a receber, equilíbrio dos custos e despesas, acompanhamento constante dos resultados e outras várias vantagens.

De acordo com Morsch (2020, p.1), a crescente oferta de softwares e aplicativos específicos para gestão de clínicas disponíveis no Brasil a gestão e administração financeira estão sendo mais facilmente dominados pelos médicos, já que as ferramentas são muito úteis

e facilitam a gestão de dados, gerando relatórios e planilhas que permitem visualizar com exatidão as receitas e despesas semanais, mensais e anuais.

Através do produto proposto para o controle financeiro, com o uso de uma ferramenta simplificada e produtiva, se visa proporcionar uma maior facilidade e agilidade para a gestora administrar os recursos financeiros da empresa desempenhando várias funções que auxiliam no controle, sendo algumas delas:

- a) Gerenciar os indicadores de desempenho e relatórios financeiros, permitindo o controle de despesas, fluxo de caixa, relatórios financeiros e informativos sobre a saúde financeira da clínica;
- b) Padronizar documentos e informações, permitindo a interoperabilidade, ou seja, a capacidade dos sistemas de se comunicar, trocar dados e utilizar informações compartilhadas. Para isso é preciso que as informações dos pacientes sejam padronizadas através de dados cadastrados em prontuários eletrônicos.
- c) Automação de mensagens e lembretes, permitindo o envio de mensagens e lembretes aos pacientes para que confirmem ou não o comparecimento na consulta.
- d) Permitir que a clínica esteja em constante relacionamento com o paciente, facilitando na hora de marcar ou desmarcar horários e cancelar consultas.

Sendo assim pode-se resumir que será proposto à empresa um sistema de fluxo de caixa adequado, com o uso de uma ferramenta para facilitar a execução do controle financeiro pela gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a identificação de como era feito o controle financeiro da empresa, constatou-se que a mesma realizava somente alguns controles simples através de planilhas do Excel, e apontou as atividades e funções desempenhadas, para assim verificar com precisão todas as necessidades da gestão em relação ao controle financeiro. Sendo verificado que a gestora necessitava de um software/aplicativo para auxiliar nas funções desempenhadas e manter o controle do fluxo de caixa corretamente. A partir disso, foi selecionado e proposto o software SAÚDE VIANET devido ser o mais completo e adequado para atender as necessidades da clínica, sendo de fácil acesso para lançar dados, acompanhar relatórios, indicadores financeiros, entradas, saídas, receitas e despesas, gerenciar fluxo de caixa com muito mais eficiência.

O manual entregue para a empresa vai auxiliar a gestora ao compreender as funções do software e facilitar o entendimento do sistema, explicando como pode ser utilizado, quais atividades podem ser realizadas com o auxílio do aplicativo e seus benefícios. O software além de auxiliar no controle financeiro tem também algumas funções extras para organizar

agendamentos, enviar mensagens de marketing e confirmação de presença, facilitar o relacionamento com os pacientes, cadastrar fichas clínicas de atendimentos e prontuários eletrônicos, realizar atendimentos a distância (telemedicina), entre outras, podendo concluir assim que todos os objetivos traçados nesta pesquisa foram alcançados.

O desenvolvimento deste projeto proporcionou a oportunidade de compreender as funções e atividades desenvolvidas na área financeira, sendo um setor de grande importância e que demanda muita atenção dos administradores dentro de qualquer empresa. Através deste estudo foi possível aplicar o conteúdo aprendido em sala de aula em um caso real, para ajudar não somente a empresa com as melhorias necessárias para o controle financeiro, mas também os acadêmicos que desenvolveram a pesquisa, oferecendo uma breve experiência, maior aprendizado e fixação dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

FRIEDRICH, João. **Fluxo de caixa sua importância e aplicação nas empresas**. 2005. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Controladoria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/477/Friedrich_Joao.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 abr. 2021.

LOURENÇO, Felipe. **Qual a importância de uma gestão financeira na clínica?** 2018. Disponível em: <https://esaudemarketing.com.br/artigos/qual-importancia-de-uma-gestao-financeira-na-clinica/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

MARTINS, Alan Soares. **Gestão dos recursos financeiros: entenda a importância de fazê-la**, 2018. Disponível em: <https://blog.tutudigital.com.br/gestao-de-recursos-financeiros-entenda-a-importancia-de-faze-la/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

MORSCH, José Aldair. **Como fazer o controle do fluxo de caixa na clínica médica**. 2020. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/fluxo-de-caixa-para-consultorio>. Acesso em: 15 maio 2021.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/10!/4/12/2@0:100>. Acesso em: 03 abr. 2021.

TROMBETTA, Ari. **A importância do controle financeiro nas empresas**. 2015. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Ciências Contábeis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3353/1/PB_EGCF_IX_2014_03.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

DIMENSIONAMENTO DE MERCADO QUANTO AOS CONSUMIDORES QUE UTILIZAM ÓCULOS DE GRAU

Kassia da Costa Rodrigues¹

Matheus Ferreira Maia¹

Rafael Luiz Dias¹

Thais Larissa dos Reis Schmatz¹

Jair Jeremias Junior²

Marcelo Toledo Duarte³

Dirce Maria Dalberto⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, doutorando em Administração (UFRGS).

³ Mestrando em Tecnologias para o Desenvolvimento Social, docente do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴ Mestre em Engenharia de Produção, docente do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: dirce@uniamerica.br.

INTRODUÇÃO

Neste projeto apresentaremos o dimensionamento de mercado, que foi aplicado em uma ótica localizada em Foz do Iguaçu, no bairro Morumbi. Buscamos identificar qual é potencial de mercado da empresa na região. Para realizar este trabalho, tivemos como objetivo geral apresentar o dimensionamento de mercado quanto a pessoas que necessitam do uso de óculos de grau na região, diante disso nossos objetivos específicos foram identificar o mercado de atuação da empresa, região de abrangência, o potencial de mercado, bem como identificação das características do público da região, visando um melhor posicionamento da empresa dentro do mercado, como também melhores tomadas de decisões.

Conceição (2015), informa que dimensionar o mercado de atuação é estabelecer o tamanho dele, procurando através de dados e com procedimentos lógicos a identificação do potencial de consumo do produto ou serviço em que a empresa pretende oferecer.

Através do estudo de mercado de atuação, é possível estimar o tamanho do seu

público, seus principais segmentos, concorrência, desafios a serem superados e o comportamento de compra dos potenciais consumidores (RÉVILLION, 2015). Por meio disso, a empresa consegue desenvolver estratégias que vão atender as necessidades do público da região estudada.

METODOLOGIA

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa é exploratória, no qual o projeto busca identificar o dimensionamento, bem como o potencial do mercado em que a empresa está inserida.

As características de abordagem dessa pesquisa trata-se de qualitativa e quantitativa. O estudo é caracterizado como pesquisa exploratório-descritiva. O levantamento de dados foi utilizado para identificar fatores que pode direcionar a organização o caminho que deve ser trilhado, objetivando maior eficácia em suas decisões.

Para a coleta de dados, o presente estudo utilizou um questionário, buscando identificar o tamanho e potencial do mercado naquela região. O questionário foi disponibilizado de forma online e presencial na loja, bem como um *face a face* com os pesquisados. No presente estudo, a análise de conteúdo deu a organização o acesso as informações achadas na pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse estudo está sendo realizado na Óticas Aurora, localizada no Bairro Morumbi – AV. Mário Filho, nº753. A empresa está a pouco tempo no mercado, há menos de 5 anos. Ela é composta pelo proprietário e a gerente da loja, além disso a empresa é tem duas funcionárias. A empresa ficava localizada na Vila C, contudo, o proprietário viu necessidade de encontrar um novo local para oferecer seus produtos e serviços. Com base nisso, o projeto foi desenvolvido para identificar o tamanho do mercado na região está inserida atualmente.

A organização pode usar suas técnicas de recursos para promover criações de conteúdos que possuem relevância para esses consumidores. A seguir, na tabela 1 apresentamos os fatores predominantes na escolha dos óculos.

Tabela 1 - Fatores predominantes na escolha dos óculos.

Fatores	Porcentagem
Qualidade	65,30%
Preço	69,30%
Design/ Aparência	61,30%
Influência	12%
Saúde e bem-estar	64%
Durabilidade	56%

Fonte: Questionário aplicado em abril de (2021).

A região de abrangência, possibilita a empresa a saber o tamanho do crescimento que ela pode ter na localidade estabelecida. Por conseguinte, sabendo o tamanho e os concorrentes que estão disposto ali, ela conseguirá identificar seu *Market share*. Visto que, foi questionado sobre quantas necessitam do uso dos óculos de grau que residem no Morumbi, para assim identificar possíveis consumidores para a ótica. Os dados mostraram que 85% dos pesquisados necessitam o uso de óculos de grau.

A maioria do público é feminino, totalizando em 53% das respostas, por sua vez o público masculino também obteve uma grande porcentagem de respostas com 46% e as que não quiseram se identificar trata de 1%. De acordo com o site Click Foz (2010), a região do Morumbi possui aproximadamente cerca de 45.000 habitantes sendo em sua maioria mulheres.

A pesquisa nos possibilitou também verificar o estado civil das pessoas que residem na região, com isso, a empresa consegue ter uma visão mais abrangente de como oferecer seus produtos, criando campanhas diferenciadas tratando a variação demográfica em relação a isso, pois como sabemos, cada público tem um comportamento diferente quando se está casado ou solteiro em relação ao financeiro e o comportamento da pessoa.

Outro fator importante que foi possível observar foi a faixa etária da região em que a empresa está estabelecida. Entender a faixa etária dominante da região possibilita a criação de estratégias assertivas. A seguir na tabela 2, apresentamos a faixa etária da população da região.

Tabela 2 – Faixa etária da população da região.

Descrição	Porcentagem
Entre 16 a 29 anos	57%
Entre 30 a 45 anos	22%
Entre 46 a 69 anos	15%
Entre 70 a 95 anos	6%
Total	100%

Fonte: Questionário aplicado em abril de (2021).

O Canaltech (2016), informa que por meio de uma pesquisa publicada em Ophthalmology Journal, foi considerado que cerca de 4,8 bilhões de pessoas até 2050 terá a necessidade de usar óculos de grau devido a alguma doença que afeta a visão, isso equivale

a 49,8% da população mundial. A seguir, na tabela 3, apresentamos os problemas visuais das pessoas que necessitam de óculos de grau na localidade.

Tabela 3 – Problemas visuais.

Descrição	Porcentagem
Miopia	41%
Hipermetropia	6%
Astigmatismo	24%
Outro	14%
Não possui problemas	15%
Total	100%

Fonte: Questionário aplicado em abril de (2021).

Bem como, foi identificado a frequência com que as pessoas trocam os óculos de grau, variando de 1 ano a 3 anos ou mais, ou dependendo a situação de saúde. Essa pode ser uma oportunidade para criar ofertas para os clientes e atrair os mesmos. A seguir, na tabela 4 apresentamos a frequência da troca de óculos.

Tabela 4 - Frequência da troca de óculos.

Frequência	Porcentagem
1 ano	28,4%
2 anos	33,8%
3 anos ou mais	16,2%
Depende da situação de saúde	21,6%
Total	100%

Fonte: Questionário aplicado em abril de (2021).

Para conhecer mais sobre os consumidores foi questionado sobre o preço que estão dispostos a pagar pelos óculos de grau. Foi identificado que a maior parte das pessoas pagariam de R\$300,00 a R\$900,00 nos óculos. A seguir, na tabela 5, apresentamos a estimativa dos preços que os consumidores estão dispostos a pagar.

Tabela 5 – Estimativa dos preços que os consumidores estão dispostos a pagar.

Descrição	Porcentagem
Entre R\$ 300,00 a R\$500,00	36%
Entre R\$800,00 a R\$900,00	35%
Não enxergo com os atuais	23,3%
R\$1.000 a R\$1.500	24%
Acima de R\$ 1.500,00	5%
Total	100%

Fonte: Questionário aplicado em abril de (2021).

A região tem um total de 45.000 habitantes e em média os consumidores pagam R\$ 1.000 reais pelos óculos de grau e possuindo um total de 14 concorrentes diretos havendo então 15 óticas contando com a Ótica Aurora atuando na região.

Levando em consideração que a região do Morumbi tem 45.000 mil habitantes isso dá

uma estimativa de que aproximadamente 9.000 mil pessoas possuem algum tipo de deficiência visual e necessitam do uso de óculos. Essa estimativa foi montada levando em consideração que em média uma pessoa troca de óculos a cada 2 anos e paga cerca de 1.000,00 na compra do mesmo. Fazendo um cálculo básico: $600 \text{ (consumidores)} \times 1.000 \text{ (preço óculos)} = 600.000,00 \div 2 \text{ (média em ano que se troca de óculos)} = 300.000,00 \div 12 \text{ (meses)} = 25.000,00 \text{ ao mês.}$

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto foi realizado direcionado a uma ótica na região do Morumbi, onde foi feito o dimensionamento de mercado, visando obter dados que poderão contribuir positivamente com a empresa. Por meio do dimensionamento de mercado, a empresa consegue ter melhores tomadas de decisões, quanto as estratégias de mercado na região do Morumbi e quanto as pessoas que por algum motivo necessite do uso de óculos de grau. Através da pesquisa foi possível definir o mercado de atuação, região de abrangência, público da região e potencial de mercado. Assim, com essas informações a empresa consegue ter uma visão de futuro com o mercado e o público que a região disponibiliza, por meio disso, a empresa conseguirá propor estratégias que servirão para atender as necessidades dos consumidores.

De acordo com a pesquisa a ótica pode ter uma vantagem maior entre seus concorrentes se utilizar os dados da pesquisa em seu benefício, obtendo uma porcentagem maior de mercado e se destacando entre os consumidores locais. A empresa pode a partir dessa pesquisa se posicionar de uma forma mais assertiva dentro do mercado.

REFERÊNCIAS

CANALTECH. **50% população mundial terá de usar óculos em 2050 por excesso de tecnologia**. 2016. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/50-populacao-mundial-tera-de-usar-oculos-em-2050-por-excesso-de-tecnologia-58553/> Acesso em: 23 maio 2021.

CONCEIÇÃO, Osvaldo. **Dimensionamento de Mercado**. 2015. Disponível em: <https://prezi.com/wbexzfjomvv7/dimensionamento-de-mercado/> Acesso em: 11 abr. 2021.

RÉVILLION, Anya. **Administração de marketing**. Paraná: Sagah Educação. 2015. Disponível em: < https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/sagah_ua_dinamica >. Acesso em: 17 mar. 2021.

COPYVIC – ADAPTANDO SE MAIS UMA VEZ

Amanda Evelyn Onuki¹

Andressa Jacumasso do Nascimento¹

Marlene Vorpapel Engelmann¹

Fausto Fava de Almeida Camargo²

¹ Acadêmicas do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Doutor em Sociedade, Cultura e Fronteira, coordenador e docente do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: faustocamargo@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Mudanças advindas com a globalização têm levado a uma integração constante e cada vez mais acelerada pelo desenvolvimento tecnológico. Neste cenário, as empresas sejam elas dos mais diversos ramos, vêm buscando constantemente, maneiras de se manterem presentes e competitivas no mercado.

A Transformação Digital segundo Ross (2017 *apud* GOUVÊA, 2020), é aquela em que as empresas devem dominar e fazer uso das oportunidades apresentadas pelas novas tecnologias. Indo além da mera transformação tecnológica dos instrumentos, as empresas podem se aproveitar destas mudanças para oferecer aos seus clientes soluções inteligentes, propostas que agreguem valor ao seu trabalho e ao trabalho da organização cliente.

A abordada neste estudo é a Copyvic. A Copyvic tem sua origem no mercado reprográfico desde o ano de 1996. O negócio é baseado em serviços através da locação de *hardwares* de impressão (*Outsourcing* de Impressão). Para a empresa se manter no mercado, é de suma importância torná-la mais digital, agregando soluções digitais aos seus serviços.

A pandemia da Covi-19 acelerou a busca pela digitalização dos negócios. As empresas estão percebendo que podem e conseguem manter suas operações sem necessariamente manter a estrutura física, impactando diretamente no volume de negócio gerado pela operação que quase na sua totalidade é monetizado por página impressa.

Autores como Baggio e Flores (2013 *apud* SOUZA, 2016) sugerem a melhoria de produtividade, o aumento do nível de assertividade dos documentos, maior segurança da informação, celeridade na consulta documental, diminuição de perdas documentais, ganho de espaço físico, entre outras.

Ao diminuir gastos com papel e arquivos, a adoção de práticas de responsabilidade ambiental, podem indicar credibilidade e alinhamento empresarial ao desenvolvimento sustentável.

Além disso, a presença e adoção de novas tecnologias como a digitalização de arquivos, se torna um aspecto facilitador no processo de comunicação, e otimização de processos internos, pois permite o envio de dados documentais de forma instantânea para qualquer parte do mundo, através da rede mundial de computadores.

Segundo Oliveira e Santos (2015 *apud* SOUZA, 2016), as informações são insumos estratégicos para o desenvolvimento das instituições. Com isso, dada a necessidade de rápido acesso ao conteúdo gerado pelas organizações, as práticas de digitalizações documentais são vistas como uma forma eficiente de disseminação e preservação informacional.

Existe, ainda, a necessidade de proteger os arquivos empresariais contra o desgaste e a deterioração, tanto temporal, ou seja, pela ação do tempo, pois os dados podem se apagar, rasgar ou mesmo serem perdidos, e também a proteção contra desastres naturais, uma vez que todos estamos sujeitos a sofrer perdas com desastres naturais.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizada no estudo foi aplicada, pois tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa, pois traduz em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois tal pesquisa observa, registra, analisa e ordenam dados (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam o questionário, o teste e a observação.

Quanto aos procedimentos técnicos foi feita uma pesquisa de levantamento (CRESWELL, 2020), esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejou conhecer através de algum tipo de questionário, em seguida, mediante análise quantitativa, para obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados.

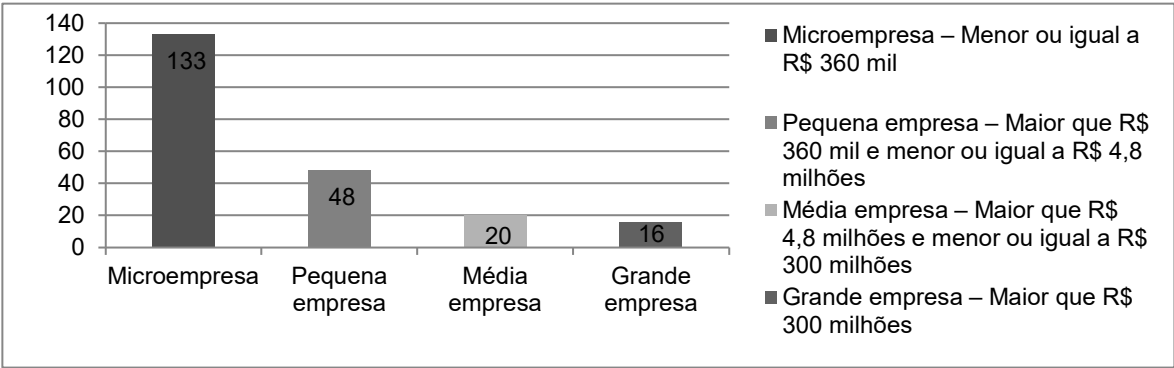
A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico. O questionário é um instrumento de coleta de dados, uma série de perguntas, que podem ser abertas, fechadas

e/ou de múltipla escolha, ordenadas que devam ser respondidas pelo informante (MARCONI; LAKATOS, 2006). O envio de questionários eletrônicos se deu por meio de e-mail.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, é possível categorizar as empresas (Gráfico 1) respondentes como: 133 Microempresas, 48 Pequenas Empresas, 20 empresas de médio porte e 16 de grande porte, segundo critério de nível de confiança 95% e erro amostral de 5%. A população foi de 1800 e amostra de 217 empresas.

Gráfico 1 – O porte da empresa de acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – Por Faturamento anual.



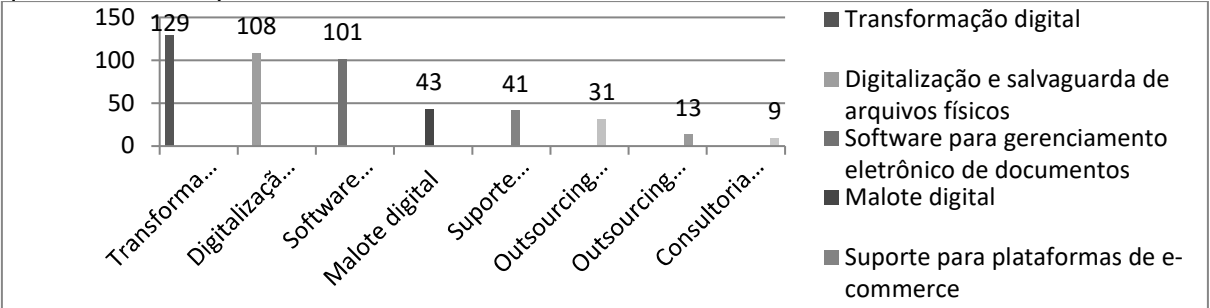
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Identificou-se, no Gráfico 2, que a Transformação digital (integração entre setores da empresa de maneira digital sem uso de papel impresso, RH, compras e financeiro 100% digitais) obteve maior indicação pelos respondentes (129). Em seguida, a Digitalização e salvaguarda de arquivos físicos, 108. A terceira necessidade evidenciada refere-se ao uso de Software para gerenciamento eletrônico de documentos, 101.

Observou-se, no Gráfico 3, que, 153 empresas ainda não possuem atendimento desses serviços, 43 possuem 1 item, 13 apresentam 2 itens e 8 afirmam que todos os itens.

As empresas foram questionadas se havia alguma demanda que não apresentada pela empresa (observadas no gráfico 2). Tais demandas foram tabuladas no Quadro 1.

Gráfico 2 – No processo de transformação digital que estamos vivenciando, ou em um horizonte dos próximos 5 (cinco) anos, as empresas identificaram as possíveis necessidades, questão de múltipla escolha:



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Gráfico 3 – Com relação aos serviços citados acima, as empresas identificaram se já são atendidas ou ainda não possuem suprimento desses serviços:



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Quadro 1 – Demanda que a empresa apresenta não listada anteriormente.

Empresas	Respostas
Empresa 1	Mudança de modelo de gestão.
Empresa 2	Sim. Locação de Veículos leves ou caminhonete ou caminhão de pequeno porte.
Empresa 3	Software de ERP, por exemplo, no mercado Brasileiro há bastante alternativas, porém a grandíssima maioria usa tecnologias extremamente defasadas, normalmente o antigo combo Delphi+Firebird em ambiente desktop, e as alternativas mais tecnológicas em nuvem, por exemplo, ainda são super capadas e estão incrivelmente distantes de suprir as demandas específicas de uma empresa pequeno-média. Esse tipo de software normalmente engloba uns 90% dos processos da empresa e boa parte das outras tecnologias giram em torno dele, principalmente falando do varejo.
Empresa 4	Programa que integralize a empresa com o produtor/cliente frente as suas necessidades do campo.
Empresa 5	Consultoria/Treinamento em mídia social.
Empresa 6	Economia de Compartilhamento

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a oportunidade do uso da digitalização, que vem crescendo constantemente, além de trazer melhorias, surge como forma de facilitar o dia a dia das

empresas, poupando tempo e espaço para armazenamento dos arquivos físicos. Outro ponto identificado foi a proteção dos arquivos por desgastes, deterioração, desastres ambientais, entre outros.

A partir dos dados levantados com a aplicação do questionário eletrônico, foi possível perceber duas principais demandas, como possíveis oportunidades de inovação e expansão para a empresa são elas: 1. a transformação digital, integrando os setores da empresa de maneira digital sem uso de papel impresso, e a digitalização e salvaguarda de arquivos físicos, que vem atrelada a, 2: ao software para gerenciamento eletrônico de documentos. Esses itens juntos representaram 68% dos itens votados entre as opções apresentadas no questionário.

Além disso, identificou-se ainda, a oportunidade de oferecer soluções tecnológicas que diminuam o uso de papel impresso e que tragam mais praticidade e rapidez na comunicação entre os setores, como o desenvolvimento de software que integre os diversos setores de uma organização, facilitando o dia a dia e a comunicação entre estes, otimizando seus processos e garantindo assim, maior competitividade no mercado.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

GOUVÊA, Diogo Gabriel Teixeira de *et al.* DIGITALIZAÇÃO NA BASE DA PIRÂMIDE: UM ESTUDO DE CASO DA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PELA MRV ENGENHARIA. In: 13º CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE VAREJO E CONSUMO: "AFTER COVID-19: BUILDING PURPOSE THROUGH STAKEHOLDERS IN RETAILING, 1., 2020, São Paulo. **13º Congresso Latino-Americano de Varejo e Consumo**. São Paulo: Repositório Fgv, v. 1, p. 1-14, 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, Augusto César Guimarães. **DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS DE DIGITALIZAÇÃO DOCUMENTAL**: a proposta do projeto MASP e casos análogos. 2016. 1 v. TCC (Graduação) - Curso de Administração Pública, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://monografias.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/2255/3/Desafios%20da%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20processos%20de%20digitaliza%C3%A7%C3%A3o%20documental.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

PROPOSTA PARA AUMENTAR AS VENDAS DA LOJA BOM PREÇO

Emanuely Cristina Saretto Preis¹

Marcio Eduardo Viel¹

Rafaelle Cristina da Silva¹

Vinícius Gustavo da Silva Gomez¹

Pedro Siniscalchi Corte²

Marcelo Toledo Duarte³

Dirce Maria Dalberto⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor.

³ Mestre em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, docente do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, PR.

⁴ Mestre em Engenharia de Produção, docente do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: dirce@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Mudança e Inovação. Talvez estes sejam os termos mais empregados na atualidade pelos gestores e executivos das organizações. Vivemos numa época em que a velocidade e a intensidade com que estas mudanças ocorrem são diferentes de tudo o que já vivenciamos.

Este cenário oferece muitas oportunidades, mas também apresenta grandes armadilhas capazes de fazer desaparecer empresas e setores inteiros. O atual ambiente caracterizado pela velocidade das informações fez surgir um novo elemento que precisa de muita atenção: o cliente. É para ele que deve estar voltada a razão da existência de qualquer negócio, é para ele que produzimos e vendemos nossos produtos e serviços.

O cliente está revolucionando os processos, métodos, padrões, enfim, está fazendo surgir uma nova gestão, uma nova forma de vender. Precisamos estar atentos para essa mudança. Para que possamos dirigir nossas empresas e o nosso trabalho de maneira que possibilite ao nosso negócio sobreviver e crescer no mercado, uma série de ações são urgentes e necessárias.

Neste cenário, os trabalhos de vendas e marketing, quando bem executados,

possibilitam o melhor aproveitamento dos recursos, como o tempo e o dinheiro. Em última análise, é a atividade de vendas que traz o dinheiro necessário para a prosperidade da empresa e das pessoas.

O tema do nosso projeto é aumentar as vendas da loja Bom Preço, esse tema se torna importante, pois a loja pretende crescer no mercado, gerando mais vendas em Foz do Iguaçu e contribuir com o comércio local.

De acordo com a loja, o grande problema tem sido a diminuição no número de vendas, o que acaba deixando muitos produtos parados nas prateleiras, tendo pouca rotatividade. A falta de divulgações da loja e a falta de busca por tendências durante a pandemia acabam tornando o ambiente pouco interessante para os clientes, pois sempre possui os mesmos produtos.

O objetivo deste estudo foi alavancar as vendas de uma loja de vila/1,99 e para isto se tornar real, foi necessário propor um plano de vendas; identificar público-alvo; e qualificar a equipe.

Tornar uma loja simples em um eficaz ponto de vendas para que com isso ela possa cada vez mais se desenvolver, e entender todos os seus pontos fortes e fracos, e assim igualar-se com o mercado onde está aplicada.

Além da força de vendas, hoje a administração de vendas se ocupa com outros fatores como inovação, pesquisa, planejamento, orçamento, preço, canais, promoção, produção e até localização de fábricas (EVANS, 1971 *apud* LAS CASAS, 2002, p. 18).

O conceito de vendas e de sua administração foi surgindo conforme os estudos sobre marketing e a troca de produtos foram evoluindo.

Cobra (1994, p. 83) analisa que o potencial de mercado é “calculado para representar a capacidade de um mercado de determinada área ou a de um ramo de atividades em absorver uma quantidade específica de vendas de um produto.”

Há diversas maneiras de diagnosticar e quantificar o potencial de mercado e vendas, conforme Las Casas (2002), intenção de compra, comparação, testes de mercado e análise de dados secundários.

Cobra (1994, p. 288) levanta diversos pontos importantes a serem trabalhados em um treinamento, dentre os quais destacam-se “o vendedor deve conhecer sua empresa e identificar-se com ela”, “o vendedor deve conhecer seus produtos”, “o vendedor deve conhecer as características dos clientes e da concorrência” e “o vendedor deve conhecer seu território de vendas.”

A eficiência operacional e a satisfação do cliente deve ser a meta na prestação de serviços. Assim como ocorre em produtos, deve-se ter um programa de qualidade, mensurando como vai o desempenho do trabalho desenvolvido e, consequentemente, como este possa ser aperfeiçoado.

O planejamento de marketing é de suma importância, requer muito raciocínio, no marketing, pensar em inúmeros, detalhes é necessário para compor operações organizacionais, mas somente a transformação destes pensamentos em plano permite que se inicie o processo de concretização de ideias.

METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se sinteticamente, a tipologia da pesquisa, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados e as técnicas de análise.

O ponto de vista de natureza do projeto é uma pesquisa aplicada, tendo em vista que se busca uma solução rápida e imediata para os problemas da empresa.

Quanto aos objetivos, este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, que tem a finalidade descrever as características e fatos de determinada realidade.

O estudo utilizou-se dos procedimentos técnicos, pesquisa bibliográfica, documental e levantamento. O levantamento tem como objetivo coletar dados e informações sobre um determinado assunto.

O instrumento de coleta de dados selecionado foi a entrevista, que foi realizada com a dona da loja. Para analisar os dados foi empregada a técnica de análise do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a possível realização desta etapa, foi utilizada a matriz SWOT, onde foi possível identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que a empresa possui e a matriz BCG, para identificar diferentes produtos ou unidades de negócio da loja, baseada em volume, participação de mercado e crescimento de mercado, com o objetivo de se tomar as decisões estratégicas mais adequadas sobre cada produto.

Referente à concorrência, ambas oferecem alguns produtos semelhantes, porém a loja Bom Preço ofertará com um preço mais acessível. Atualmente a única concorrência que a loja possui é um mercado em frente à loja, para conseguir chamar a atenção desses clientes, foi feito uma entrevista e perguntado o que as pessoas mais gostam de comprar quando entram numa loja de 1,99.

Os produtos mais vendidos pela loja são artigos de cozinha, produtos de utilidade doméstica, utensílios para beleza, brinquedos, produtos de limpeza, acessórios de informática, doces, potes e bebidas.

Para a aquisição dos produtos para a loja, foi proposto a dona realizar compras em atacado. Também foi proposto encontrar fornecedores confiáveis e que vendem produtos de qualidade por um preço acessível.

No que se trata épocas especiais, foi proposto deixar os produtos expostos perto da entrada da loja conforme cada época do ano, pois são nessas datas que as lojas faturam mais.

A Loja Bom Preço passará a utilizar as redes sociais para divulgar seus produtos, e também a empresa definiu um mix de produtos para a venda de acordo com os gostos e perfil dos consumidores/público alvo que comprem na loja.

O público-alvo da empresa são mulheres, donas de casa, com idade entre 30 e 50 anos, residentes na Vila C “nova” e região, com formação escolar incompleta, classe B e C, renda entre 1.000,00 e 3.000,00 reais, donas de casa que procuram por produtos básicos de alimentação, limpeza e eletrônicos.

Quanto à qualificação de equipe, foi utilizada a ferramenta 5W1H, com a aplicação da ferramenta, todas as tarefas, prazos e responsáveis estarão descritos de forma simples e clara para todos da *equipe*, incluindo através deste plano de ação, como será realizada a qualificação da equipe.

Na ferramenta, foi descrito algumas ações que se tornam necessárias para a loja como: qualificação da equipe, organização das vitrines, divulgação de produtos POP's da empresa e como aumentar as vendas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo propor um plano de vendas na empresa, nosso objetivo foi identificar e solucionar os problemas da loja elaborando algumas estratégias para aumentar as vendas.

Através desse estudo identificamos algumas estratégias que ajudaram aumentar as vendas da empresa, foi proposto algumas estratégias para atrair os olhares dos clientes e de pessoas que ainda não conheciam a loja, a proprietária que antes não utilizava as mídias sociais para divulgar os produtos passou a utilizar e a divulgar esses produtos para que outras pessoas também conheçam seus produtos/serviços.

REFERÊNCIAS

COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos**. São Paulo: Atlas, 2002.

ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL PARA UMA LOJA DE CALÇADOS

Salmina Cynthia Julies Zitha¹

Stefany Camargo¹

Taiuska Viviane Dias de Carvalho¹

Vitória Darci Moitinho da Silva¹

Rafaela Caroline Gomes²

Marcelo Toledo Duarte³

Dirce Maria Dalberto⁴

¹ Acadêmicas do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, graduada em Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda e Pós-Graduada em Inovação no Cooperativismo.

³ Docente do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴ Mestre em Engenharia de Produção, docente do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: dirce@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A internet abriu um novo canal de distribuição e comercialização de produtos e serviços e seu rápido desenvolvimento ainda gera impactos nas organizações, obrigando-as a repensar suas estratégias de marketing e formas de relacionamento com clientes e parceiros.

Algumas empresas de pequeno porte ainda precisam despertar e marcar sua presença na internet, seja por meio de *site*, participação nas redes sociais e *sites* de busca, entre outras opções. Isso porque os clientes e potenciais clientes estão presentes na *web*, assim como seus concorrentes (GABRIEL; RIZO, 2020).

A loja em estudo LCR calçados, trata-se de uma empresa familiar, que conta com 5 funcionários, fica localizada na região do Porto Meira em Foz do Iguaçu. Está no mercado há 20 anos. Iniciou como uma loja de calçados e confecções, após alguns anos foi dividida e transformada apenas em venda de calçados e permanece até hoje. Trabalha com venda em atacado e varejo para todas as regiões de Foz.

O objetivo deste estudo é criar estratégias de marketing digital para a loja de calçados, através da identificação das preferências dos clientes, seleção dos canais e mídias utilizadas

pelos consumidores e elaboração de proposta com as estratégias de marketing digital para divulgação da empresa e seus produtos. Utilizando o que as alunas aprendem em sala de aula, podendo colocar em prática seus conhecimentos em uma loja atuante no mercado, por um baixo custo.

Devido ao rápido crescimento e evolução da internet, será importante para a empresa garantir sua presença digital, construindo uma boa imagem e sabendo quem é seu público e como se comunicar com ele, tendo também uma boa vantagem competitiva. Partindo desse contexto, o presente estudo busca responder a seguinte questão: Como aumentar as vendas de uma loja de calçados?

Dessa forma, vale ressaltar que se trata de uma pesquisa de marketing digital e os temas abordados na pesquisa são: marketing digital, estratégias de marketing e mídias digitais.

O marketing digital por sua vez vem impactando de muitas formas positivas para as empresas, e é um mercado amplo que abre espaço para todo tipo de negócio. Portanto todo estabelecimento que investe nisso, tem muitas possibilidades de aprimorar e alavancar seus produtos. Dessa forma, as técnicas de marketing e as estratégias são ferramentas que fazem com que as vendas das empresas sejam impulsionadas (PIATNICKI, 2019).

A estratégia de marketing são decisões estratégicas que guiam os esforços do marketing, especificando quais mercados servir, público-alvo, ações de marketing a serem realizadas, oferecendo valor aos clientes (ROCHA; FERREIRA; SILVA, 2012).

METODOLOGIA

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa é aplicada. Para Gil (2010), ela “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem”.

Quanto a abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa e qualitativa. Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva-exploratória. A pesquisa descritiva, consiste na descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Podemos considerar que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias (GIL, 1999).

Quanto aos procedimentos técnicos foi feita uma pesquisa bibliográfica e de levantamento. A pesquisa bibliográfica refere-se a pesquisas realizadas anteriormente em documentos impressos, como livros periódicos, artigos e outros (LAKATOS; MARCONI, 2006).

A população da pesquisa foi de acordo com o último censo do IBGE (2010) o número de habitantes de Foz do Iguaçu, a partir de 15 anos de idade, é 230.688, calculado com um

erro amostral de 3%, nível de confiança de 95% e distribuição da população mais homogênea, obtivemos a amostra de 681.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online disponibilizado no período de abril a maio de 2021.

Fórmula do cálculo amostral: $n = N \frac{Z^2 p (1-p)}{e^2 + Z^2 p (1-p)}$, onde:

n = o tamanho da amostra que queremos calcular;

N = tamanho do universo;

Z = o desvio do valor médio que é aceito para alcançar o nível de confiança desejado;

e = a margem de erro máximo que é admitida;

p = a proporção que se espera encontrar.

As técnicas de análise utilizadas foram análise estatística e de conteúdo. A análise estatística é utilizada em casos de pesquisa quantitativa. A análise de conteúdo que permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação (MARCONI, LAKATOS, 2006, p. 223).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sendo feita a análise das respostas do questionário foram contabilizadas um total de 681 respostas, tendo 11 questões fechadas e 2 abertas. Após o fechamento do questionário pode-se analisar as respostas com o objetivo de identificar as preferências do consumidor da loja e os canais e mídia utilizados pelos consumidores.

Ao questionar aos participantes se possuem filhos menores de 15 anos, 90,2% responderam que não possuem. Entendemos então que são minoria os que compram calçados para seus filhos. Portanto são menos pessoas que irão a loja para escolher calçados infantis no momento, pois não faz parte de suas preferências.

Podemos perceber que o público feminino usa mais tênis (50,3%) e citaram outros modelos que costumam usar como mule (0,5%), alpargatas (0,2%) e crocs (0,2%). Mesma situação para o público masculino, grande parte tem preferência por tênis (64,3%), também citando modelos como crocs (0,3%), mocassim (0,3%) e alpargatas (0,3%).

Concluimos que os clientes que possuem a necessidade da compra de um calçado buscam pelo conforto, logo em seguida, o preço, posteriormente a qualidade. Os aspectos “supérfluos” seriam as compras por impulso, pela marca ou pela influência da mídia.

Esta informação auxilia na determinação da mídia que será utilizada, levando em consideração que a necessidade e o conforto irão ter um peso maior na decisão de compra. Além disso, a qualidade é um fator indispensável, entretanto, os calçados precisam estar de

acordo com as tendências. O preço precisa acompanhar as condições do seu público, pois, é importante direcionar qual o tipo de público que irá vender.

O direcionamento correto das estratégias irá auxiliar que a compra não seja apenas por necessidade a cada 4 meses, gerando mais interesse de quem acompanha a loja a comprar em períodos menores, para presentear e até mesmo ocasiões especiais.

Podemos perceber que as redes sociais mais utilizadas são *Instagram* e *WhatsApp*. Sendo assim são os canais mais utilizados pelos consumidores, merecendo maior atenção por parte da empresa. Contudo, podemos perceber que a maior parte da população pesquisada tem idade entre 19 e 35 anos (67%), e ouve mais opinião de amigos e família. Mesmo sendo uma faixa etária bem conectada, na compra de calçados preferem a opinião de amigos e família.

Esta informação é importante para que o direcionamento do conteúdo seja para amigos e familiares dos demais consumidores, tendo em vista que eles confiam mais na opinião de pessoas mais próximas.

Foi decidida a implantação de três estratégias, dentre elas: presença digital, mídia paga e mídia social. De acordo com Turchi (2019), as oportunidades em estratégias digitais de marketing têm crescido para os pequenos e médios empresários, merecendo mais atenção para expandir os negócios.

A presença digital trata-se do posicionamento dos produtos da loja na internet, é uma forma de se relacionar com o público e atrair clientes. É um meio de divulgação para conseguir fornecer as informações dos produtos, dentre promoções, tamanhos, estilos, coleções e tudo no que diz a respeito dos calçados e da loja (TORRES, 2011).

A mídia paga está relacionada com a divulgação por meio das plataformas digitais, isto é, quando uma marca promove seus produtos, serviços, ou ações por meio de anúncios para conseguir gerar engajamento e vendas (SILVA; VIEIRA, 2019). Para atrair novos clientes e alcançar seus objetivos é preciso saber usar corretamente a mídia paga (TELLES, 2010).

As mídias sociais são mecanismos de comunicação que fazem com que as pessoas se relacionem em qualquer parte do mundo (GABRIEL; RIZO, 2020).

Portanto, foi elaborado um cronograma mensal e anual de vendas, contando todos os feriados do ano, todas as estações, as datas comemorativas. Além do mais, foram estipulados os conteúdos digitais a serem postados nas redes sociais, e em qual plataforma será postado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a loja de calçados só tem a ganhar com a implantação das estratégias, pois, são elementos que fazem a diferença no mundo em que estamos enfrentando atualmente. Além disso, ela consegue acompanhar as tendências e se encaixar dentro do meio digital e tecnológico. Contribuindo para a sua posição no mercado e para o bem-estar dos seus colaboradores, pois, são fatores indispensáveis para a expansão de suas vendas.

Sendo assim, concluímos que a experiência com o projeto acrescentou muito a todas da equipe. Como o Marketing é uma área que exige criatividade e inovação, conseguimos explorar novas habilidades, dividir ideias de uma forma geral e fazer com que o projeto seja viável para a instituição.

REFERÊNCIAS

GABRIEL, M.; RIZO, R. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025859/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. **População no último censo 2010**: Foz do Iguaçu. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama> Acesso em: 5 abr. 2021.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PIATNICKI, R.A.S. **Marketing digital**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492281/> Acesso em: 05 jul 2021

ROCHA, A.; FERREIRA, J.B.; SILVA, J.F. **Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações**. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479122/cfi/510!/4/4@0.00:0.00> Acesso em: 20 abr. 2021.

SILVA, N.S.A.C.; VIEIRA, V.A. Efeitos das mídias digitais nas novas vendas b2b: Um ensaio sobre inbound marketing, mídias pagas e ganhadas on-line. IBEPES, Curitiba-PR, Brasil **RECADM**, v.18 n. 2 p.194-212 maio-ago 2019. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2655/1062.doi.org/10.21529/RECADM.2019008> Acesso em: 28 abr. 2021.

TELLES, A. **A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas**. São Paulo: M. Books, 2010.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital: tudo que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. São Paulo: Novatec Editora. 2011.

TURCHI, S.R. **Estratégias de marketing digital e e-commerce**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015409/cfi/6/20/4@0:0> Acesso em: 24 mar. 2021.

PESQUISA DE MERCADO E DE NOVAS TENDÊNCIAS EM FORMATOS DE FRANQUIA

Luana Gabylly Nascimento Inacio¹

Gabriel Maleski¹

Radija Nunes¹

Marcelo Alves Gomes²

¹ Acadêmicos do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docente do Curso de Administração do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: marcelo.gomes@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Diante do cenário que o mundo está se moldando muitas empresas tiveram que mudar e inovar o seu jeito de trabalhar, a pandemia colocou novidades para novos Modelo de empresa e de empresários. Na busca de estar entres os *tops one*, A trilha do Açaí considera que empreender é algo arriscado, no entanto, no contexto atual de crise econômica em que estamos os consumidores tendem a refletir antes de cada compra, com visitas a adquirir apenas itens necessários, sem colocar em risco a sua saúde financeira.

Nesse ramo de empreendedorismo é necessário investimento, que talvez pode não trazer o retorno esperado, com isso quando se pensa em abrir uma empresa deve-se sempre pensar em modelos inovadores e com essa proposta as *franchisings* ou franquias vem conquistando um espaço muito grande no mercado.

Com base nas informações o presente projeto será feito na Trilha do Açaí a maior rede de açaí do sul do país surgiu em 2010, em Foz do Iguaçu, apresentando o Açaí para a região do Oeste Paranaense. Dois anos depois, a marca já contava com 3 Lojas na cidade. Em 2015 iniciou-se a expansão da marca, iniciando com 3 franquias, no estado de Santa Catarina, em Foz do Iguaçu no Shopping e até no país vizinho, Paraguai.

A Trilha do Açaí iniciou seu processo de expansão em 2015, juntamente com a definição de parâmetros para o processo de franquia. No entanto, mudanças no cenário socioeconômico, como também, do comportamento do consumidor, levam a repensar em novos formatos de franquia, bem como em novos produtos.

A empresa está em processo de adequação e transformação no entendimento de sua função e formato de franquia e seus produtos adequados para o público-alvo. Indicadores demonstraram queda nas vendas, dificuldades dos franqueados nos custos e mercado.

Existem novos mercados e produtos não identificados e explorados pela empresa Trilha do Açaí?

Neste sentido o objetivo é criar um modelo de franquia, realizar pesquisa de mercado para novos formatos de franquia e inserção de novos produtos no mercado. Associado a objetivos secundários de: a) Identificar o público-alvo da empresa Trilha do Açaí; b) Mix de Marketing; c) Identificar novas necessidades e desejos dos consumidores da Trilha do Açaí; d) Identificar novos produtos a serem desenvolvidos pela empresa Trilha do Açaí; e) Identificar novos formatos de franquia para a empresa Trilha do Açaí; f) Elaborar proposta de comunicação para possíveis novos produtos; g) Elaborar proposta de comunicação para possível novo formato de franquia.

Com a justificativa de averiguar a necessidade de identificação de novos formatos de franquia, bem como de identificação de necessidades e desejos dos consumidores da Trilha do Açaí.

O planejamento é o plano de ação da organização, ele é criado pelo nível estratégico da empresa, também chamado de alta cúpula administrativa das organizações e serve para orientar as atividades de curto, médio e longo prazo.

O planejamento pode ser descrito como: a) Escolha de um destino; b) Avaliação de rotas alternativas, e; c) Decisão sobre o curso específico.

Segundo Stoner e Freeman (1999, p. 5) "planejar significa que os administradores pensam antecipadamente em seus objetivos e ações, e que seus atos são baseados em algum método, plano ou lógica, e não em palpites."

Mintzberg (2001, p. 258) afirma que "o planejamento ajuda a transformar as estratégias pretendidas em estratégias realizadas, tomando o primeiro passo que leva finalmente à implementação."

Segundo Ghemawat (2000, p. 16), "estratégia um termo criado pelos antigos gregos, para quais significava um magistrado ou comandante-chefe militar."

Montana e Charnov (1999, p.118) identificam a estratégia em "determinar as oportunidades, as capacidades, os valores e as obrigações e então compará-los em busca da missão da organização."

"A estratégia organizacional constitui o mecanismo através do qual a organização interage com seu contexto ambiental" (MINTZBERG et al., 2004).

Nesta análise identificamos as Forças e Fraquezas da empresa, extrapolando então Oportunidades e Ameaças internas para a mesma.

Reis e Armond (2012, p. 107) acreditam que com o modelo de negócio é possível identificar os riscos e propor planos para minimizá-los e até mesmo evita-los; identificar seus pontos fortes e fracos em relação à concorrência e o ambiente de negócio em que atua; conhecer seu mercado e definir estratégias de marketing para seus produtos e serviços; analisar o desempenho financeiro de seu negócio, avaliar investimentos, retorno sobre o capital investido; enfim, o empreendedor terá um poderoso guia que norteará todas as ações de sua empresa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando para coletar dados, entrevistas com o proprietário, questionários, com visitas técnicas.

Caracterização da pesquisa está em atingir os objetivos propostos neste trabalho. Conforme Malhotra (2001), a pesquisa de marketing tem como o objetivo de melhorar a tomada de decisões relacionadas a identificação e solução de problemas de marketing. Por se tratar também de um plano de expansão, nesse estudo foi utilizada a pesquisa para solução de problemas.

Foi realizado um censo com os franqueados. Para a pesquisa com clientes foram realizadas 960 entrevistas pessoais efetivas para entendimento do mercado em produtos e serviços. Utilizado formulário do Google para coleta de informações dos franqueados via internet.

Para Kirk e Miller (*apud* MATTAR, 1997, p. 77), tecnicamente a pesquisa qualitativa identifica a presença ou ausência de algo, enquanto a quantitativa procura medir o grau em que algo está presente.

Para a coleta dos clientes foi realizada pesquisa de entrevista com formulário semiestruturado com perguntas fechadas e aberta para coleta de informações em dias pré-agendados com a franqueado nas lojas de foz do Iguaçu com a participação dos respectivos gerentes das respectivas lojas.

A coleta de informações para a composição do plano de negócios foi presencial com a participação dos envolvidos no processo de formatação e expansão da franquia, no qual, permitiu a reflexão e definição de alguns aspectos fundamentais para o sucesso do negócio.

Foram desenhados três modelos de franquia para venda sendo: loja, quiosque e container com valores de investimento.

Para o desenvolvimento e estruturação do modelo de negócios da Franquia trilha do açaí, foi feito o estudo detalhado através de encontros presenciais com os Franqueadores da marca.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parte de 75% do público-alvo da trilha, está entre 18 a 35 anos. Com 60% que frequentam a trilha a cada 15 dias ou uma vez por mês, 18% de clientes frequentam toda semana, por motivos de seu estilo de vida fitness, pela localização da loja, ou só pelo fato de gostar muito dos produtos da trilha. E 20% de pessoas que raramente frequentam a trilha, devido à localização, ou pelas estações do ano (inverno).

Com quase 80% das respostas, os clientes identificam um produto de qualidade, pioneiro na cidade. Dentre os produtos mais consumidos na trilha do açaí estão os produtos de origem do açaí (camadinha e a tigelinha de açaí), o pão de queijo é seu diferencial de consumo.

Cerca de 57% gostam de passear com os amigos ou familiares no seu tempo livre, pessoal fitness com 15%, 9,7% gostam de ouvir música e 8% de jogar algum vídeo game no horário livre, 70% preferem consumir nas unidades da trilha para conversar e se divertir, porém 30% preferem o delivery ou pedir para viagem.

Um percentual de 49% respondeu que conheceram a trilha através de um familiar ou amigo, o segundo maior é pela localização com 23%.

Cerca de 70% recebem entre 1 e 4 salários-mínimos. E, 20% dos clientes recebem menos de um salário-mínimo. 54% estudam e trabalham, 22% somente trabalham, e 14% apenas estudam e 14% trabalham e realizam *fitness*. A Marca tem reconhecimento por 50%.

A matriz de produtos e serviços apresenta todos os potenciais produtos que serão oferecidos para o público-alvo. No decorrer do negócio, a franqueadora lançará novos produtos ou até mesmo inovará produtos já existentes no cardápio, com o objetivo de apresentar aos clientes novidades da marca. Abaixo destacamos os produtos na tabela:

Figura 1- Tipos de produtos



Fonte: Elaborada pela Trilha do Açaí (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstrar se que os objetivos foram atendidos, apresentado uma resposta ao problema selecionado/pergunta de pesquisa. Com as principais contribuições, pessoais, acadêmicas e sociais, do desenvolvimento do estudo; e, se julgar necessário, indicar sugestões para futuras pesquisas sobre o mesmo tema.

A pesquisa realizada de mercado para identificação de novos formatos de franquia foi concluída satisfatoriamente apresentando três modelos de franquia: loja, quiosque e container; bem como a inserção de novos produtos no mercado com cardápio definido.

Nos quesitos identificação de público-alvo as entrevistas foram bastante elucidativas, permitindo a identificação do mix de marketing e produtos relacionadas ao segmento, o qual foi elaborado uma proposta de cardápio de mix de produtos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer ao professor Fausto Fava de Almeida Camargo e Dirce Maria Dalberto pela oportunidade de conhecer o projeto do PTI e ter sido participantes, mesmo sabendo que foram anos difíceis para todos com o Covid-19.

Este projeto realizado foi enorme, tanto para o conhecimento como para vida como profissionais, nos mostrando os verdadeiros níveis de dificuldade para lidar na vida fora da faculdade.

Agradecemos também nossa supervisora Loana Wohleberg, que proporcionou esse projeto acontecer na Trilha do açaí como gerente.

REFERÊNCIAS

- GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário de negócios**. Porto Alegre, Bookman, 2000.
- MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MINTZBERG, Henry. Et. al. **Safári de Estratégia**. Porto Alegre: Bookmam, 2004.
- MONTANA, Patrick J. CHARNOV, Bruce H. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- REIS, Evandro Paes dos.; ARMOND, Álvaro Cardoso. **Empreendedorismo**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.
- STONER, James A., FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- SCHNEIDER, Alexandre A. et al. **Franchising: da Prática à teoria**. São Paulo: Maltese, 1991- (Série Desenvolvimento Gerencial).

AGRONOMIA

O curso de Agronomia estuda todas as etapas da produção agrícola, desde o plantio e à comercialização. Busca instigar o discente à prática desde a implantação de tecnologias para promover o aumento da produtividade, o acompanhamento da produção agroindustrial e o fortalecimento do desenvolvimento rural sustentável visando atender demandas reais do contexto rural.

CONDUÇÃO DO TOMATE CEREJA E PÊRA EM SISTEMA HIDROPÔNICO

Aline de Abreu¹

Douglas Laurenti Nardi¹

Holly Fernanda Nivaldo Nobre¹

Geovana Ragazon Gama¹

Richard Antunes¹

Agenor Maccari Junior²

Paula Vergili Pérez³

Viviane Ruppenthal⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Eng. Agrônomo, Mestre em Tecnologia de Alimentos, Doutor em Engenharia Agrícola.

³ Mestre em Agronomia, docente e coordenadora do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴ Doutora em Agronomia, docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: viviane.ruppenthal@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O tomate (*Lycopersicum esculentum* Mill) é uma hortaliça fruto da família das Solanáceas, com origem na região Andina da parte ocidental da América do Sul. Peru, Bolívia ou até mesmo o Equador são, provavelmente, seu berço de origem, devido ao encontro de espécies silvestres de *Lycopersicum*, em sua forma primitiva, nesses locais (FONTES; SILVA, 2002). No Brasil, o cultivo de tomate tem alto valor comercial, destacando-se entre as principais hortaliças cultivadas, em 2019 apresentou uma área plantada de 58.088 ha e produção anual de 4.075.890 milhões de toneladas (IBGE, 2020).

Por apresentar um sabor doce, fresco e levemente ácido, o consumo do tomate pode ser feito em saladas, doces, molhos, sucos, geleias, entre outras, variando de acordo com o tipo de tomate. Devido a possibilidade do consumo in natura, o produtor precisa ter maior atenção à qualidade e sanidade dos frutos, principalmente no que diz respeito ao uso água de baixa qualidade (STEIDLE NETO; ZOLNIER, 2010).

A qualidade do tomate depende de suas características físicas, físico-químicas e químicas que influenciam a sua atratividade ao consumidor. Estas características são também indicativas de sua qualidade organoléptica e nutricional, das quais a pectina total, pectina solúvel, relação sólida solúveis/acidez, acidez titulável, vitamina C e açúcares redutores são importantes indicadores (CARVALHO et al., 2005; CARDOSO et al., 2006).

Atualmente há diversas formas de cultivar tomate, dentre elas pode-se citar a hidroponia, sendo o sistema mais utilizado o NFT (GENÚNCIO et al., 2006). A produção de tomate cereja tem apresentado bons resultados quando cultivado em sistema hidropônico, como maior rendimento por área, melhor qualidade de produto, redução do ciclo da cultura, menor incidência de pragas e doenças, maior eficiência do uso de água e de fertilizantes, eliminação da mão de obra nas atividades de capina e preparo do solo, regularidade de oferta ao longo do ano e possibilidade de aproveitamento de pequenas áreas próximas aos centros consumidores (MARTINEZ, 2006; SANCHEZ, 2007).

Diante do exposto, este projeto teve por objetivo o acompanhamento da condução da cultura do tomate das variedades cereja e pêra, visando principalmente o monitoramento de pragas e doenças.

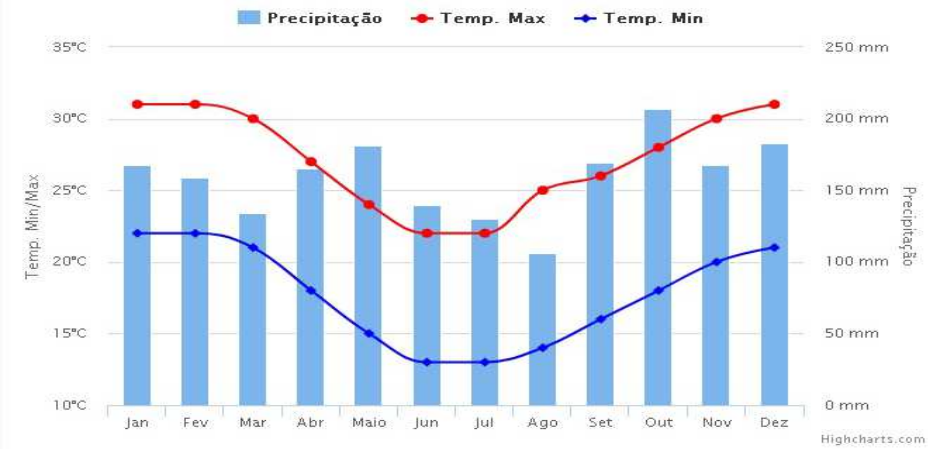
MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Este projeto foi conduzido no 14º Batalhão da Polícia Militar de Foz do Iguaçu, Paraná. O cultivo do tomate em sistema hidropônico foi implantado em dezembro de 2020 para suprir a demanda do Programa Horta Solidária, programa este, que teve início em 2017 e é uma parceria firmada entre a Justiça Federal e o 14º BPM.

O município de Foz do Iguaçu ao longo de 30 anos apresentou uma precipitação média de 159 mm, sendo outubro seu período mais chuvoso, e temperatura mínima e máxima em média foi de 17°C e 27°C respectivamente, sendo seu período mais frio os meses de junho e julho e o período mais quente os meses de dezembro a fevereiro (Figura 1). Sua altitude é de 164m do nível do mar.

Para a irrigação foram utilizadas quatro caixas d'água de 310 litros, sendo que cada uma alimenta cinco bancadas. O sistema hidropônico utilizado é o NFT (Nutrient Film Technique), que acordo com Genúncio et al. (2006) é o sistema mais utilizado. Esta técnica surgiu na Inglaterra em 1965 e, basicamente sugere que a espessura do fluxo da solução nutritiva que passa através das raízes das plantas deve ser bastante espessa para fornecer a planta tudo o que ela necessita e, ao mesmo tempo o fluxo não deve ser demasiado alto ao ponto de deixar as raízes submergidas, causando falta de oxigenação radicular. O sistema utilizado é o sistema fechado, ou seja, a água é bombeada para as bancadas de cultivo e depois retorna aos tanques

Figura 1. Precipitação, temperatura máxima e mínima no município de Foz de Iguaçu, média ao longo de 30 anos.



Fonte: Climate-data.org

Figura 2. Estufa de tomate cereja



Foto: Douglas Nardi.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cultivo do tomate teve início em dezembro com duas cultivares, a cereja e a pêra, neste período ocorreram chuvas que afetaram as bancadas iniciais, favorecendo o ataque de fungos. Em fevereiro, quando deram início as primeiras colheitas, um novo problema ocorreu, o entupimento do cano de irrigação de uma das bancadas, causando a morte das plantas. Após replantio, as novas plantas foram atacadas pela mosca branca, que posteriormente, se alastrou para toda estufa. A mosca branca estava presente no morango, cultivado em estufa

próxima, e foi atraída por um produto caseiro, a base de leite, utilizado para atrair polinizadores.

No primeiro plantio, erroneamente foram plantadas as duas variedades de tomates na mesma bancada e de forma aleatória, o que permitiu a constatação de que a variedade pêra é mais sensível ao excesso de água, pois os frutos racharam (Figura 3), fato este não observado no tomate cereja.

Aos 90 dias após o plantio procedeu-se a colheita dos frutos de ambas as variedades, e mais uma vez teve-se provas de que a variedade pêra é mais sensível ao excesso de água, visto que seus frutos eram moles e com pouco sabor. Já a variedade cereja produziu bem, não apresentando qualquer característica do efeito do excesso de água.

Em 15 de abril todas as plantas foram retiradas para um novo cultivo de tomate, que ocorreu dia 20 de abril, restando apenas da variedade cereja. No sistema de irrigação o relógio foi programado para permanecer 15 minutos ligados e 30 minutos desligado. No dia 14 de maio foi esquecido de desligar a primeira caixa d'água, e as plantas permaneceram 8 horas sem água, afetando cinco bancadas, provocando a murcha, contudo, após religado o sistema, as plantas recuperaram a turgescência, pois não atingiram o ponto de murcha permanente.

Figura 3. Rachadura do tomate pêra devido ao excesso de água.



Foto: Aline de Abreu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste projeto de acompanhamento da produção do tomate cereja, pode-se concluir que o plantio de mais de uma variedade no mesmo local pode acarretar prejuízos em relação ao desenvolvimento da própria cultura e, pode tornar as plantas susceptíveis ao ataque de pragas e doenças, pois ambas apresentam diferentes necessidades quanto ao manejo da cultura e devem receber tratamentos específicos, no que diz respeito aos tratos culturais de cada variedade.

Vale ressaltar também que devido à utilização de água nas raízes das plantas em sistema hidropônico, o cuidado com umidade e temperatura deve ser redobrado, pois o desenvolvimento de patógenos é favorecido pela umidade elevada.

REFERÊNCIAS

STEIDLE NETO, A. J.; ZOLNIER, S. Preparo e manejo de soluções nutritivas para cultivos hidropônicos e sem substrato. **Revista Plasticultura**, Campinas, v.13, p.16-17, 2010.

CARDOSO, S. C.; SOARES, A. C. F.; BRITO A. dos S.; CARVALHO, L. de A.; PEIXOTO, C. C.; PREIRA, M. E. C.; GOIS, E. Qualidade de frutos de tomateiro com e sem enxertia. **Bragantia**, Campinas, v. 65, n. 2, p. 269-274, 2006.

CARVALHO, J. de A.; SANTANA, M. J. de; PEREIRA, G. M.; PEREIRA, J. R. D.; QUEIROZ, T. M. de. Níveis de déficit hídrico em diferentes estádios fonológicos da cultura de berinjela (*Solanum melongena* L.). **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v. 24, p. 320-327, 2004.

FONTES, P. C. R.; SILVA, D. J. H. **Produção de tomate de mesa**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 196p.

GENÚNCIO, G.C.; MAJEROWICZ, N.; ZONTA, E.; SANTOS, A.M.; GRACIA, D.; AHMED, C.R.M.; SILVA, M.G. Crescimento e produtividade do tomateiro em cultivo hidropônico NFT em função da concentração iônica da solução nutritiva. **Horticultura Brasileira**, v. 24 175-179, 2006.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: Estatística da Produção Agrícola**. Setembro, 2020. 96 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2020_set.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MARTINEZ, H. E. P. **Manual prático de hidroponia**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 271p. 2006

SANCHEZ, S. V. **Avaliação de cultivares de alface crespa produzidas em hidroponia tipo NFT em dois ambientes protegidos em Ribeirão Preto (SP)**. 2007. 63 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP, Jaboticabal, 2007.

CONTROLE ALTERNATIVO DE TIRIRICA EM GRAMADOS

Alexsandro Rafael Teixeira Tomazini¹

Franklin Berti Lima de Jesus¹

Kelvin Richard Correa¹

Victor Hugo Pias Ruiz Dias¹

Márcio Engel Rocha¹

Pedro Werno Fritzen Oliveira²

Viviane Ruppenthal³

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Engenheiro Agrônomo da Agrotec Santa Rita Paraguay.

³ Doutora em Agronomia, docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: viviane.ruppenthal@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Uma das espécies de plantas daninhas mais problemática em hortas, a tiririca (*Cyperus rotundus*), pertencente à família das Cyperaceae, é muito conhecida pela sua agressividade, ampla distribuição, difícil controle e rápido desenvolvimento em altas condições de luminosidade. Ocorre em praticamente todos os países tropicais e subtropicais, sendo considerada a mais importante planta invasora do mundo (KISSMANN, 1991).

Segundo Kissmann (1991) a tiririca é uma planta perene que se multiplica vegetativamente, a partir de tubérculos e bulbos subterrâneos. A reprodução por sementes é pouco significativa, pois menos de 5% destas são viáveis. Estima-se que dois a três milhões de tubérculos são produzidos por semana, em um hectare, durante o período favorável ao desenvolvimento dessa planta daninha (HOROWITZ, 1972).

Para realizar o manejo da tiririca pode-se utilizar os herbicidas ou métodos alternativos, como uso da densidade e espaçamento adequados para evitar a disseminação, cobertura vegetal, solarização, controle manual e compostos alelopáticos. Contudo, os herbicidas empregados no controle, geralmente não são seletivos à cultura de interesse, principalmente quando se trata de culturas da mesma classe botânica, no caso, monocotiledôneas, dificultando assim sua utilização. Métodos alternativos de controle são adotados em vários países, por serem considerados métodos mais seguros, e assim, trazendo uma maior

lucratividade ao produtor e deixando-se de utilizar não somente o método químico ao combate da tiririca (NICE; JOHNSON, 2009).

Segundo Carvalho et al. (2002), o extrato aquoso da parte aérea da mucuna-preta proporcionou redução no crescimento, estabilização na multiplicação de tubérculos e menor índice de velocidade de emergência da tiririca, observaram que os mesmos contribuíram para a redução do percentual de emergência e o vigor da tiririca.

Diante do exposto, este projeto teve como objetivo avaliar formas de controle alternativos da tiririca em gramados de jardim, buscando eficiência no controle com menor custo de produção.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa foi realizada em um jardim residencial, localizado na zona urbana do município de Foz do Iguaçu, na rua Alameda Canoinhas nº 114, bairro Jardim Lancaster II, que apresenta área total de 5 m² (Figura 1A).

O experimento foi em delineamento em blocos casualizados, contendo 5 tratamentos e 1 repetição. Os tratamentos constam de: 1. Controle químico (herbicida Glifosato) com dosagem de 25 ml/l do produto comercial; 2. Cobertura morta, utilizando-se serragem de madeira; 3. Lona preta; 4. Controle alelopático (folhas de mangueira); 5. Controle com mistura de água quente com vinagre. Cada parcela experimental (repetição) terá 1 m².

A aplicação do herbicida foi feita através de um pulverizador costal, recomenda-se o uso de bicos de jato em leque, de 80 a 110 graus. A pressão de trabalho deve variar entre 20 a 60 libras por polegada.

O controle alelopático foi realizado conforme metodologia descrita por Fortes (2009), sendo realizada por meio da aplicação de extrato aquoso de folhas frescas de manga (*Mangifera indica*). O extrato aquoso foi preparado por infusão, em que as folhas foram imersas em água à temperatura de aproximadamente 80 °C, permanecendo em repouso até atingir a temperatura ambiente. Posteriormente, foi realizado a filtragem do extrato e a sua aplicação, com o uso de um pulverizador costal. Já o controle realizado com a mistura de vinagre de álcool e água quente, que foi aplicado somente sobre as plantas daninhas (tiririca), para não ocasionar a morte das outras plantas existentes no local, foi preparado utilizando 1 litro de vinagre de álcool para 400 a 500 ml de água quente, que após misturados foram aplicados sobre as plantas de tiririca com o auxílio de um pulverizador costal, conforme sugerido por Gabi Torrezani (2020).

A avaliação da eficiência do controle das plantas de *Cyperus rotundus* pelos tratamentos, foi realizada a partir do critério de observação visual dos efeitos, por meio de escala porcentual proposta por SBCPD (1995), variando entre zero e 100, sendo que “zero” representa ausência de controle e “100”, a morte total da planta daninha. A avaliação ocorreu 30 dias após a aplicação.

RESULTADOS E DISCUSSOES

Após 30 dias da aplicação dos tratamentos, pode-se verificar que os tratamentos alternativos feitos com cobertura morta, lona preta, controle alelopático e controle com mistura de água quente com vinagre, não foram eficientes no controle de tiririca em gramados, como pode ser observado nas figuras 1A e 1B.



Figura 1. Gramado contendo tiriricas antes (A) e após da aplicação dos tratamentos (B).

Fonte: autores.

Nas plantas de tiririca que receberam o tratamento com lona preta, a parte aérea estava amarelada (Figura 2) devido à falta de luz para a realização do processo de fotossíntese, contudo, estavam rebrotando, o que mostra que o tratamento não foi eficaz quando aplicado por 30 dias, sendo necessário testar por mais tempo.

Já o tratamento químico, com Glifosato, foi eficiente visualmente, pois a parte aérea se encontrava toda seca (morta) (Figura 3), sendo, no entanto, necessário verificar se o sistema radicular, que é formado por bulbos, rizomas estoloníferos e tubérculos, também foi afetado, de modo a não haver rebrota.



Figura 2. Canteiro que recebeu tratamento com lona preta.

Fonte: autores.



Figura 3. Canteiro que recebeu tratamento com glifosato.

Fonte: autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos, conclui-se que os tratamentos alternativos de controle da tiririca em gramados não foram eficientes.

REFERENCIAS

CARVALHO, G. J.; FONTANÉTTI, A.; CANÇADO, C. T. Potencial alelopático do feijão-de-porco (*Canavalia ensiformes*) e da mucuna-preta (*Stizolobium aterrimum*) no controle da tiririca (*Cyperus rotundus*). **Ciência e Agrotecnologia**, v. 26, n. 3. p. 647-651, 2002.

FORTES, A. Efeito alelopático de sabugueiro e capim-limão na germinação de picão-preto e soja. **Acta Scientiarum Agronomy**, v. 31, n. 2, p. 241-246, 2009.

TORREZANI, G. Truques para se livrar de ervas daninhas. **Almanaque SOS**, 28 de fevereiro de 2017. Disponível em:< <https://www.almanaguesos.com/9-truques-para-se-ver-livre-das-ervas-daninhas/>>. Acesso em: 02 de outubro de 2020

HOROWITZ, M. Growth, tuber formation and spread of *Cyperus rotundus* L. from single tubers. **Weed Research**, v. 12, p. 348-363, 1972.

KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991. 608p. 1991.

NICE, G.; JOHNSON B. Uma comparação de "produtos naturais" para a produção orgânica. **West: Lafayette: Purdue Extension Weed Science**, 2009. 6p. Disponível em: <[www.btny.purdue.edu / weedscience /](http://www.btny.purdue.edu/weedscience/)>. Acesso em: 15 de janeiro de 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DA CIÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS – SBCP. **Procedimentos para instalação, avaliação e análise de experimentos com herbicidas**. Londrina: SBCPD, 1995, 42p.

CULTIVANDO SUCULENTAS

Martinho de Oliveira Arnold Junior¹
Vitor Alexandre Fischer Baranovskii¹
Alan de Oliveira¹
Andres Maders Lucas¹
Viviane Ruppenthal²

¹Acadêmicos do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Doutora em Agronomia, docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: viviane.ruppenthal@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Flores e plantas ornamentais podem ser consideradas todas as espécies e, ou variedades que proporcionam prazer estético e melhoram o meio ambiente e a vida das pessoas. Segundo Lorenzi e Souza (2001), podem ser nativas ou exóticas, e diferem dos demais grupos de plantas pelo florescimento, forma, colorido das folhas e aspecto geral da planta que são mais atrativos. O autor complementa que as plantas ornamentais preenchem os espaços livres e adaptam-se a recipientes de enfeite, estabelecendo no mundo moderno o contato mínimo possível com o homem e a natureza. São inclusas todas as plantas de floricultura ou culturas de viveiro, arbustos, árvores de pequeno porte e gramas (OLIVEIRA; BRAINER, 2007).

No Brasil, o mercado de flores e plantas ornamentais, começou a receber forte impulso de crescimento, acompanhando de uma evolução favorável de indicadores socioeconômicos, melhorias no sistema distributivo e expansão da cultura do consumo das flores e plantas ornamentais como elementos que caracterizam qualidade de vida, bem-estar e reaproximação com a natureza (OLIVEIRA et al., 2021). Estima-se que o faturamento com este mercado aumentou de cerca de 2 bilhões de reais na última década (BATISTA et al., 2008) para cerca de 6 bilhões em 2015 (IBRAFLOR, 2015), gerando empregos diretos e indiretos, por requerer mão de obra intensiva ao longo de toda a cadeia produtiva.

As suculentas estão entre as espécies mais cultivadas e comercializadas nos últimos anos, principalmente devido a sua facilidade de cultivo e por apresentar diferentes formas, cores e tamanhos. De acordo com Duarte e Jorge (2013), suculenta é um termo genérico para

designar plantas que tem capacidade de armazenar grandes quantidades de água em seu interior. Patro (2017) complementa que as suculentas possuem folhas, caules, ou raízes engrossados e cheios de água, muito mais do que em outras espécies, como forma de se de sobreviverem em ambientes áridos, desérticos, com pouquíssima água disponível.

Com base no descrito, este projeto teve como objetivo realizar o cultivo de diferentes espécies de suculentas pelos alunos dos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas da UniAmérica, e proceder a comercialização da produção de modo a levantar fundos para ambos os cursos.

METODOLOGIA

O projeto foi implantado em agosto de 2019, pelo curso de Agronomia, e recentemente firmou-se parceria com o curso de Ciências Biológicas. O cultivo das suculentas está sendo realizado em um viveiro localizado no estacionamento da UniAmérica (Figura 1A), na Avenida das Cataratas, 1118, contudo, nenhum estudo aprofundado sobre o cultivo das mesmas foi realizado. Para tanto, na metodologia será descrito informações sobre as condições ambientais, substratos, adubação, irrigação e métodos de propagação mais adequados para o melhor desenvolvimento de mudas, bem como uma breve descrição acerca das espécies que estão sendo produzidas.



Figura 1. Viveiro de produção de suculentas (A) e berçário de produção de mudas (B).

A. Condições ambientais

De acordo com a necessidade de luminosidade, as suculentas podem ser divididas, basicamente, em plantas de pleno sol e meia sombra. Plantas suculentas, quando expostas à intensidade luminosa excessiva, apresentam coloração avermelhada em suas folhas. Com pouca luz, o desenvolvimento da planta é deficiente, apresentando estiolamento (afilada), cor pálida e tornando-se extremamente suscetível a enfermidades. Muitas espécies de suculentas

são sensíveis à temperatura, apresentando dormência no inverno e desenvolvimento vegetativo no verão. A temperatura ideal, em estufa, deve ser mantida entre 10°C e 32°C. É indicado que você a molhe quando o substrato estiver bem seco. Inclusive, quando você for regar, é melhor molhar diretamente no substrato e não sobre as folhas.

B. Substrato

As suculentas crescem melhor em um substrato poroso, arenoso e com boa drenagem, o mais ideal para as suculentas seria a areia de construção grossa, o que garante uma drenagem mais rápida. Existem várias misturas de componentes para substratos utilizados para o cultivo de suculentas, a mais utilizada e recomendado seria terra vegetal, areia e vermiculita. Em geral seria, duas medidas de terra vegetal, uma medida de húmus e uma medida de vermiculita. Há também vários substratos comerciais específicos para suculentas, como por exemplo das marcas Terral e Vitaplan.

C. Produção de mudas

Em geral, a produção de mudas de suculentas é muito fácil, sendo que o método mais utilizado é a estaquia da folha. Este método consiste na retirada de folhas de uma planta matriz, sempre tendo cuidado de tirar corretamente, conforme pode ser observado na Figura 1B, e colocá-las superficialmente sobre um substrato úmido, pode ser areia ou outro substrato orgânico, ou seja, as folhas não devem ser enterradas. O substrato utilizado deve ser colocado em um recipiente, que pode ser um vaso sem furos ou pode ser utilizado bandejas de isopor onde se armazenam carnes para a comercialização, deste modo procedendo a reutilização de materiais de modo a contribuir com a sustentabilidade e o meio ambiente. O local de onde são colocar as folhas é denominado de “berçário”.

O berçário deve ficar em local com bastante claridade, e deve tempos em tempos deve ser observado se o substrato continua úmido, caso não esteja, deve se proceder a irrigação, por meio da pulverização da água utilizando um borrifador.

Após 7 (sete) dias se inicia a produção das primeiras raízes, e em torno de 4 (quatro) semanas após vai iniciar a produção dos brotos. Com os brotos já formados, estes podem ser transferidos, juntamente com a folha que lhe deu origem, para um vasinho, onde a muda vai se desenvolver até ser comercializada. Esta muda quando transferida deve ser colocada de forma superficial sobre o substrato (descrito anteriormente), e proceder a rega. Aproximadamente 2 meses após, a muda apresenta um porte de adulta, podendo ser comercializada, dependendo da espécie.

D. Adubação

Para que cresçam e se desenvolvam de maneira adequada e saudável, as suculentas precisam de nutrientes. Um dos fertilizantes mais usados para as suculentas é o Fertilizante mineral misto cactos e suculentas da VITAPLAN. O fertilizante deve ser aplicado conforme recomendação do fabricante. Este fertilizante é composto por: Nitrogênio Total 8%; Fósforo (P₂O₅) sol. em C.N.A + água 9%; Óxido de Potássio (K₂O) sol. em água 9%; Cálcio (Ca) 1,1%; Magnésio (Mg) 1%; Enxofre (S) 3,2% (SO₄ 0,08%); Cobre (Cu) 0,08%; Boro (B) 0,08%; Manganês (Mn) 0,04%; Zinco (Zn) 0,6%;

Há também alternativas caseiras como adubos para as suculentas como por exemplo o uso das cascas de ovos, que é rica em cálcio (Ca), pois plantas que são expostas muito tempo ao sol necessitam de cálcio para seu melhor desenvolvimento.

E. Irrigação/Rega

Por ser uma planta originária de regiões quentes e seca, as suculentas suportam dias sem regas. Recomenda-se realizar a rega quando o solo estiver seco ou 1 vez por semana, e quando proceder a rega, molhar bastante o solo, até a água vasar pelos furos. Não é indicado borrifar nas plantas, pois deixa o ar úmido o que pode ocasionar podridão das folhas. O único momento que se pode borrifar, é na produção das mudas, nas olhas que estão no berçário.

F. Espécies produzidas

Até o momento há aproximadamente 10 tipos de espécies produzidas no viveiro, como descritas na tabela 1.

Tabela 1. Descrição das espécies de suculentas produzidas no viveiro da UniAmérica.

Nome popular	Nome científico	Descrição	Cultivo
Sedum-dourado	<i>Sedum adolphi</i>	Possui folhas imbricas, alternadas, largo-lanceoladas, ou obovadas, muito carnosas, de cor alaranjada e flores brancas.	Precisa de muita luz e pode ser cultivada em grande parte do território brasileiro.
Planta-zebra, rabo-de-cobra.	<i>Haworthia attenuata</i>	Formando pequenas moitas em rosetas de folhas rígidas, triangular-lanceoladas, coberta de verrugas brancas, flores brancas e discretas, espécie típica da Bélgica.	Necessita de boa luminosidade sem ter sol pleno. Seu crescimento é rápido.
Orelha-de-elefante	<i>Kalanchoe laetivirens</i>	Nativa de Madagascar, possui folhas pecioladas, de lâmina oblonga a elíptica com aurículas basais, espessa, com flores pendentes rose.	Necessita de alta luminosidade e rega regulamente, porém se excesso.
Flor-da-abissínia	<i>Bryophyllum delagoense</i>	De origem de Madagascar, possui folhas cilíndricas, verde azuladas, com manchas arroxeadas-escuras transversais.	Necessita de pleno sol, evitar regas direto na planta.

Planta-jade-miúda	<i>Portulacaria afra</i>	Arbusto ereto ou arvoreta perene de caule semilenhoso, hastes marron-vermelhado. Folhas ovadas, carnosas, sem pecíolo, flores de até 2 mm róseas ou púrpuras.	Cresce muito bem em sol pleno, pode receber regas bem generosa.
Estrela-de-diamantes	<i>Haworthia retos</i>	Caule folioso bem curto, com um formato de estrela roseta, folhas carnosas, com arista no ápice, de verde-limão.	Plantadas em meia-sombra, e com ótimo substrato de drenagem, cresce rapidamente.
Planta-palito	<i>Senecio barbertonicus</i>	Nativa da África do Sul, com folhas glabras, quase retilíneo, cilíndricos com ápice afilado.	A suculenta tem como preferência, pleno sol, com regas a cada 2-3 dias.
Corrente-de-botões	<i>Crassula perforata</i>	Caule inicialmente ereto, com o tempo ele se torna prostrado e lenhoso, com ramificação apenas na base. Folhas em pares opostos, em ângulo reto com hastes, suas flores são brancas, dispostas em cimeiras alongadas.	Seu cultivo é fácil, em um ambiente bem iluminado ajuda em uma boa coloração.
Pata-de-urso	<i>Cotyledon tomentosa</i>	Subarbusto perene, reclinado ou ereto, de hastes finas, de cor amarelo-esverdeado. Suas folhas são grossas, oblongas quase cilíndrica, flores avermelhadas e pêndulas	Planta de meia-sombra, deve receber regas a cada 2-3 dias.
Verruga-de-zebra	<i>Haworthia reinwardtii</i>	Essa espécie tem ramificação na base, em rosetas colunares. Suas folhas são numerosas, rígidas e encurvadas, de tonalidade verde-amarronzada com verrugas branca. As flores são esbranquiçadas.	Seu trato é fácil e cresce rápido, tem como preferência meia-sombra, sua rega pode ser regular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, V.T. de A. J.; JORGE, L. H. de A. **Cultivo de suculentas e cactos**. SENAI/AM Escola SENAI Antônio Simões. p. 4-6, 2013. (Dossiê técnico). <http://www.respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/Mjc2NjU=>. Acesso em: 8 mar. 2021.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 1088 p.

OLIVEIRA, C.B.; NASCIMENTO, T. da R.; SILVA, R. G. R.; LOPES, I. C. A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil: uma revisão sobre o segmento. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 2, p. 180-200, mar-abr, 2021.

OLIVEIRA, A. A. P.; BRAINER, M. S. C. P. **Floricultura: caracterização e mercado**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2007. p.180.

PATRO, R. **Será um cacto ou uma suculenta?** Jardineiro.net. 2017. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/cacto-ou-suculenta.html>. Acesso em: 8 mar. 2021.

ESTUDO DA VIABILIDADE DE IMPLANTACÃO DE UMA BARRACA DO AGRO NA FEIRA DA UNIAMERICA

Airez Rocha¹

Andrey Ribeiro¹

Julia Feliciano¹

Nadiele Blasius¹

Roberto L. Brugnera²

Paula Vergili Pérez³

Viviane Ruppenthal⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, Eng. Agrônomo.

³ Mestre em Agronomia, docente e coordenadora do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴ Doutora em Agronomia, docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: viviane.ruppenthal@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com Araújo e Ribeiro (2018), as feiras livres surgiram no período colonial, implantadas pelos portugueses. Guimarães (2010), complementa que existia a presença das populares quitandas ou feiras africanas, que eram mercados em locais preestabelecidos que funcionavam ao ar livre, onde vendedoras negras negociavam produtos da lavoura, da pesca e mercadorias feitas em casa. Hoje as feiras livres fazem parte do cotidiano da sociedade brasileira, e constituem espaços onde se desenvolvem relações comerciais que compreendem a negociação de produtos oriundos da agricultura, da pecuária, do artesanato e da indústria (SANTOS; SANTOS, 2020).

Para Luciano (2017), a importância da feira se dá na possibilidade de comprar produtos locais diretamente do produtor, que é para muitos consumidores, a forma mais satisfatória de garantir a qualidade, rastreabilidade e autenticidade aos produtos e uma maneira de apoiar a economia local. Ou seja, as feiras livres cumprem a função de canal curto de comercialização,

e ao mesmo tempo podem fazer com que agricultores e consumidores interajam, criem vínculos e sociabilidades, gerando relações de confiança (SABOURIN, 2013).

Ao olhar para os produtores rurais o que se constata é uma série de benefícios, tais como: o escoamento regular dos bens produzidos, o aumento do rendimento dos produtores, o pagamento imediato e justo dos produtos, desencadeando, ainda, a possibilidade de diversificação das atividades da exploração (LUCIANO, 2017). Portanto, as características das feiras são um diferencial impulsionador da agricultura familiar. Apesar de competirem com o comércio varejista, formado por mercados e supermercados, as feiras persistem e resistem, o que indica que além dos aspectos econômicos, elas trazem consigo aspectos de outras naturezas, como a social e a cultural (PEREIRA et al., 2017).

Diante do exposto, este projeto teve como objetivo estudar a viabilidade de implantação de uma barraca do Agro na Feira da UniAmérica, para a comercialização de produtos coloniais e artesanais, provenientes de produtores rurais, estudantes de Agronomia e comunidade em geral, de modo a angariar fundos para o curso e a criação de vínculos com produtores e comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

A barraca do Agro, objeto deste estudo, se viável, será montada no Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, localizada no município de Foz do Iguaçu – PR, de modo independente ou na Feira da UniAmérica, caso ela venha ser realizada.

Para o estudo da viabilidade aplicou-se uma pesquisa, contendo 10 perguntas, via Google Forms, entre os estudantes e docentes da UniAmérica, com o objetivo de conhecer os gostos e preferências do público consumidor dos produtos da feira (<https://forms.gle/C1SJVwAwnPXc8ACZ8>) e saber qual o melhor dia e horário para a realização da mesma. Essa pesquisa também teve o intuito de saber se a comunidade acadêmica teria algum produto para comercializar em parceria com a Barraca do Agro.

Estudos preliminares foram realizados para definir do local de instalação da feira, e também foi feito o orçamento de alguns materiais para a montagem de uma barraca, no modelo de tenda, conforme pode ser observado na Figura 1. Outros materiais serão necessários, como caixas de supermercados para a exposição dos produtos hortifrúti, tecidos para decoração da barraca, bandejas para suporte de produtos, adesivos com logotipo, dentre outros. Contudo, inicialmente, até ter disponibilidade financeira, o local da comercialização será instalado com materiais improvisados, fazendo uso por exemplo de mesas e cadeiras.



Figura 1. Modelo de tenda para a Barraca do Agro.

Como estratégia de marketing e divulgação, será confeccionado adesivos com logotipo específico da Barraca do Agro durante sua implantação, e desta maneira todos os produtos que serão comercializados estarão vinculados a barraca do Agro. Para tanto foi realizado um concurso para a criação do logotipo, feita entre os alunos do curso de Agronomia.

RESULTADOS

Através da pesquisa realizada de forma online, via Google Forms, obteve-se participação de 84 colaboradores, entre eles professores e alunos. Perguntou-se primeiramente qual o melhor dia da semana e horário para a realização da feira, e com 37% dos votos, o melhor dia foi a quinta-feira, no horário das 19:00 às 20:30 horas.

Outras perguntas foram feitas com intuito de conhecer os gostos e preferencias em relação aos produtos que deveriam ser comercializados. Obteve-se os seguintes produtos mais votados:

- a. produtos à base de massa: cuca, bolo, bolacha caseira, pão e cueca-virada;
- b. embutidos: salame, torresmo, morcilha e queijo;
- c. frutas: banana, morango, bergamota/morgote, laranja e limão;
- d. doces: melado, doce de leite, paçoquinha, mel, pé de moleque e geleias;
- e. hortifrútis: em primeiro lugar foi a alface, logo em seguida cebolinha, tomate, hortelã, salsa, rúcula, cebola, couve e cenoura;
- f. variedades: mudas de plantas condimentares e medicinais, cactos e suculentas, erva, artesanatos e sabão.

Por meio de uma resposta curta, solicitou-se sugestões de produtos que deveriam ser comercializados e que não estavam nas opções dadas no formulário, e as respostas mais

frequentes foram: queijo, banha de porco, comidas e bebidas para ser consumidas no local, café colonial e alho poró.

Por fim, deixou-se um espaço para pessoas interessadas em comercializar produtos na feira em parceria com o curso de Agronomia. Deste obteve-se apenas produtos como alface, sabão de álcool, artesanato, terrários e vasos com suculentas

Após os estudos preliminares, foi definido o local, dentro do campus da UniAmérica, onde será instalado a tenda, como pode ser observado na figura 2, sendo que este local foi escolhido pois permite maior visibilidade da mesma pela comunidade acadêmica. O orçamento da tenda foi realizado por meio de pesquisa na internet, no site do Mercado Livre, e o menor preço encontrado do modelo selecionado foi de R\$ 290,00, mas há a possibilidade de comprarmos os materiais e os alunos do curso construirão a tenda.



Figura 2. Local escolhido para montar a Barraca do Agro.

Em relação ao concurso do logotipo, tivemos apenas a inscrição de um acadêmico, o Andrey Ribeiro, que foi considerado vencedor do concurso, cujo logotipo pode ser observado na Figura 3. Importante salientar que o mesmo passara pelo marketing da UniAmérica, para verificar se está de acordo, ou os mesmos darão suas sugestões como objetivo de melhorá-lo.



Figura 3. Logotipo da Barraca do Agro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos pode-se considerar que a implantação da barraca é viável, tendo seu funcionamento realizado no horário das dezenove horas até as vinte horas e trinta minutos nas quintas-feiras. Contudo, para maior êxito e sucesso na implantação é necessário realizar uma pesquisa dos agricultores, estudantes e/ou docentes que possam fornecer os produtos coloniais e artesanatos em parceria com a feira.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. M.; RIBEIRO, E. M. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/1199>. Acesso em: 11 abr. 2021.

GUIMARÃES, C. A. **A feira livre na celebração da cultura popular**. 2010. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organizações de Eventos) – Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/140-481-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

LUCIANO, W. R. **Agricultura familiar no contexto da feira do produtor rural “feira corujão” no município de Rio Claro – SP**. 2017. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2017.

PEREIRA, V. G.; BRITO, T. P.; PEREIRA, S. B. A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas**, v. 10, n. 2, 2017.

SABOURIN, E. Comercialização dos produtos agrícolas e reciprocidade no Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 21, n. 1, p. 5-33, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259713930_Comercializacao_dos_produtos_agricolas_e_reciprocidade_no_Brasil. Acesso em: 11 abr. 2020.

SANTOS, M. V. dos; SANTOS, J. C. dos. Configuração da agricultura familiar na feira do sindicato em Ituiutaba-MG. **Brazilian Gerographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium**, v. 11, n. 1, p. 19-37, 2020.

**ESTUDO DE VIABILIDADE DE PLANTIO DO AÇAÍ JUÇARA (*Euterpe edulis*) NO
MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU – PR
(PARTE II)**

João Victor Duarte¹

Marcos Guilherme Ganzala Cruz¹

Maria Eduarda Santos Nobre¹

Nathielly Gomez Paisca¹

Vanessa Zamban²

Paula Vergili Pérez³

Viviane Ruppenthal⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Engenheira Agrônoma.

³ Mestre em Agronomia, docente e coordenadora do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴ Doutora em Agronomia, docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: viviane.ruppenthal@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O açaí é um dos produtos obtidos de várias espécies de palmeiras, pertencentes ao gênero *Euterpe*, sendo a principal espécie o *Euterpes oleracea* (OLIVEIRA et al., 2002). Porém a espécie mais presente na região oeste do Paraná, é o *Euterpe edulis*, que segundo Guimarães e Souza (2017), é conhecido como açaí juçara, uma espécie nativa e endêmica do bioma Mata Atlântica, e sua distribuição geográfica no Brasil, de acordo com Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira - SIBBr (2020), predomina ao longo da costa atlântica entre as regiões nordeste do Estado do Rio Grande do Norte até o estado do Rio Grande do Sul, com maior frequência entre os estados do Rio Grande do Sul até o sul da Bahia, entre as latitudes 15 e 30° Sul em diferentes condições edafoclimáticas.

Por ser um alimento com grande potencial nutritivo, seu consumo está se expandindo cada vez mais. O açaí possui em sua composição quantidades expressivas de cobre, zinco, magnésio, cálcio, potássio, vitamina E e B1, sendo considerado um alimento energético,

contudo, apresenta-se com calorias inferiores a muitos produtos industrializados (OLIVEIRA; NETO; PENA, 2007).

Em função do desmatamento e extrativismo em excesso de seu palmito, ressaltando que o corte para retirada do palmito acomete a morte da planta, o açaí juçara acabou entrando na classificação de espécie com possível extinção (GUIMARÃES; SOUZA, 2017).

Com o aumento da pressão internacional para a preservação da Amazônia, os produtos florestais não-madeireiros ganharam importância como alternativa para evitar desmatamentos e queimadas. O PRODEX – Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Extrativismo, contribuiu, nos últimos anos, para consolidar o manejo de açaizais nativos como a principal atividade. Em meio a toda essa evolução do setor, conclui-se que os próximos anos serão de crescimento, ampliando cada vez mais as oportunidades para o empreendedor que desejar estabelecer-se com o negócio de açaí (TAVARES; HOMMA, 2015).

Na região de Foz do Iguaçu, segundo Corso (2003), não existem fornecedores do açaí juçara para suprir a demanda deste alimento processado, deste modo, a maior parte da matéria-prima utilizada vem de outras localidades, principalmente da região norte do Brasil. Portanto, associar o conhecimento de uso, plantio e manejo de espécies nativas na região, as quais podem ser amplamente utilizadas para o suprimento desta demanda local, seria o primeiro passo para o resgate da diversificação na produção familiar, incluindo uma renda extra a esses pequenos produtores, associando-os ao cooperativismo.

Diante do exposto, este projeto tem como objetivo avaliar as condições edafoclimáticas para viabilizar o cultivo e o manejo sustentável do açaí juçara no município de Foz do Iguaçu – PR, por meio da agricultura familiar, agregando renda aos moradores e pescadores que vivem em nossa região.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O projeto faz parte do Programa de Integração Universidade e Empresa – ACELERA FOZ, em parceria com o Parque Tecnológico Itaipu (PTI). A empresa demandante foi a Trilha do Açaí, empresa que atua no setor alimentício, com a supervisão do proprietário, o empresário Werley Adriel Borges, junto a acadêmicos e bolsistas do curso de Agronomia da UniAmérica.

A espécie estudada é a *Euterpe edulis*, pertencente à mesma família botânica Aracaceae. Planta de ciclo longo, não possuindo até o momento muitos estudos sobre a produção de seus frutos (GUIMARÃES; SOUZA, 2017). Seu cultivo pode ser feito em consórcio com outras culturas, sendo que existem, dois tipos. Um tipo de consórcio é feito com culturas perenes, com frutíferas, como por exemplo maracujá e mamão, e o outro tipo é com culturas anuais, como mandioca e batata doce (OLIVEIRA; NETO; PENA, 2007).

Estudo realizado por Neuburger, Souza e Paulilo (2010), indicou que esta espécie obtém boa resposta à adubação, com a interação favorecida sob 50% de luz. Segundo Parente; Júnior e Costa, (2003) durante o primeiro e segundo ano devem ser feitas duas aplicações por ano, de 100g de sulfato de amônio, 100 g de superfosfato triplo e 100 g de cloreto de potássio por planta. A partir do terceiro ano essas dosagens devem ser dobradas mantendo-se parcelamento de duas vezes.

O manejo de plantas daninhas é necessário, pois, as mesmas competem por espaço, luminosidade, água e nutrientes com a cultura principal o que acarreta na diminuição de produtividade da cultura de interesse econômico. O primeiro ano após o plantio, o crescimento da palmeira é lento, o espaço aberto favorece o aparecimento de plantas daninhas. O mais indicado é a realização de um manejo integrado, fazendo uso de capinas, cobertura morta e herbicidas (OLIVEIRA et al., 2002).

A praga que gera maior prejuízo aos açais é o besouro *Rhyncophorus* sp. (Ordem: Coleoptera), suas larvas alimentam-se das folhas internas da planta, até atingir o meristema apical, levando conseqüentemente a morte da planta (MARTINS; SOUZA, 2009). O controle pode ser feito com o uso de feromônio rhyncoferol, juntamente com iscas de cana-de-açúcar para captura do besouro (SANTOS; JÚNIOR; NEVES, 2008).

A principal doença que atinge a cultura é a antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides*, sendo favorecido pela umidade relativa do ar elevada e altas temperaturas. Os sintomas são o desfolhamento, morte de ponteiros e podridão de frutos (POLTRONIERI, 2012). As práticas de controle mais indicadas são as preventivas, como uso de quebra ventos, para evitar danos nas folhas que se torna uma abertura para entrada de patógenos, e a queima de folhas doentes, mudas mortas e restos culturais que podem servir como hospedeiros para o fungo (SANTOS; JÚNIOR; NEVES, 2008).

A colheita de cachos do açazeiro é uma operação onerosa e difícil, efetuada com o auxílio de facas afiadas para a realização do corte do cacho próximo a inserção da estirpe. Esta etapa da produção ocorre aproximadamente, cinco a seis meses após a fecundação das flores, ocasião em que os frutos apresentam coloração roxo-escuro. A sazonalidade da produção de frutos varia de acordo com o local de produção, sendo o principal fator que interfere na flutuação dos preços (OLIVEIRA; NETO; PENA, 2007). Os autores complementam que após colhidos, os frutos devem ser acondicionados, preferencialmente, em caixas de plástico por conservá-los melhor, evitando o contato direto dos frutos com o solo ou com qualquer agente contaminante.

RESULTADOS ESPERADOS

Com o cultivo do açaí, espera-se a diversificação da produção em pequenas propriedades ligadas a agricultura familiar, e assim, incentivar pessoas como os ribeirinhos, que vivem na beira do lago de Itaipu, e sobrevivem da pesca, a cultivarem essa cultura, e terem mais uma fonte de renda para sua sobrevivência.

Entretanto, encontra-se uma dificuldade no convencimento dos agricultores, pois por se tratar de uma cultura perene, o lucro não vem de forma imediata, levando alguns anos para a planta começar a sua produção. Seriam poucos produtores que aceitariam fazer esse plantio, por não ser uma cultura convencional, ou seja, comum na nossa região, e também por ser um estudo sem uma parte prática realizada.

Uma forma de incentivar os ribeirinhos da região, seria através de palestras e demonstrações práticas, com intuito de ressaltar como poderiam lucrar com a diversidade da produção e a valorização dos produtos nacionais, onde vai acarretar maior renda a essas famílias e consequentemente proporcionar mais empregos na região de Foz do Iguaçu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, verificou-se que o *Euterpe edulis* é uma espécie com elevada exigência hídrica e é necessário a realização de estudos aprofundados e específicos em relação ao manejo da cultura, como por exemplo adubação e espaçamento de plantio. Do mesmo modo, constatou-se que as condições edafoclimáticas do município de Foz do Iguaçu condizem com as necessidades da cultura.

Assim, pode-se concluir que realizando adequadamente o plantio através de mudas, o manejo fitossanitário, a adubação recomendada e no momento certo, bem como realizar monitorando frequentemente os açaizais, o cultivo o açaí na região de Foz do Iguaçu permite retorno produtivo e, consequentemente econômico satisfatório.

REFERÊNCIAS

CORSO, N. M. **O agronegócio do palmito no Paraná – situação atual e perspectivas.** Dissertação – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26410/D%20-%20CORSO%2C%20NEDER%20MACIEL.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 20 out. 2020.

Euterpe edulis in **Ficha de Espécies** do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SiBBR). Disponível em: <https://ferramentas.sibbr.gov.br/ficha/bin/view/especie/euterpe_edulis>. Acesso em: 19 out. 2020.

GUIMARÃES, L. A. de O. P.; SOUZA, R. G. de. **Palmeira juçara: patrimônio natural da Mata Atlântica no Espírito Santo**. INCAPER. Vitória, ES, 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/2701/1/BRT-Livro-Palmeira-Jucara-Ainfo.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2020.

MARTINS, S. V.; SOUZA, M. N. **Cultivo do palmito-juçara (*Euterpe edulis* Mart.): Produção de palmito e restauração florestal**. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2009. 107p. Disponível em: <https://www.afe.com.br/agricultura/livro/cultivo-do-palmito-juçara#:~:text=%2D%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20Palmito%20e%20Restaura%C3%A7%C3%A3o%20Florestal,-Com%20Maur%C3%ADcio%20Novaes&text=Dentre%20as%20v%C3%A1rias%20palmeiras%20que,comumente%20chamada%20de%20palmito%2Dju%C3%A7ara..> Acesso em: 22 abril 2021.

NEUBURGER, M; SOUZA, T. V. de; PAULILO, M. T. S. Crescimento inicial de plantas *Euterpe edulis* Mart. em diferentes condições de luz, água e nutrientes. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 2, p. 157-165, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-78602010000200157&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 out. 2020.

OLIVEIRA, M. do S. P. de; CARVALHO, J. E. U. de; NASCIMENTO, W. M. O. do; MULLER, C. H. **Cultivo do Açaizeiro para Produção de Frutos**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2002. 19p. (Circular técnica, 26). Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/ProducaoDefrutos+Circ_tec_26_000gbz56rpu02wx5ok01dx9lcobm2bes.pdf . Acesso em: 08 nov. 2020.

OLIVEIRA, M. do S. P. de; NETO, J. T. de F.; PENA, R. da S. **Açaí: técnicas de cultivo e processamento**. Fortaleza: Instituto Frutal, 2007. 104p. Disponível em: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Cursoacai_Frutal_2007_000gbz4ubex02wx5ok01dx9lc36pq0js.pdf . Acesso em: 08 nov. 2020.

PARENTE, V. de M.; JÚNIOR, A. da R. O.; COSTA, A. M. da. **Projeto Potencialidades regionais- Estudo de Viabilidade Econômica: Açaí**. Instituto Superior de Administração e Economia ISAE/Fundação Getúlio Vargas (FGV) – vol. 1, 2003. Disponível em: <http://www.suframa.gov.br/publicacoes/proj_pot_regionais/acai.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

POLTRONIERI, T. P. S. **Patogenicidade, efeito da temperatura no desenvolvimento e controle de isolados de *Colletotrichum gloeosporioides*, agente causador da antracnose da juçara (*Euterpe edulis* Mart.)**. 85f. 2012. Dissertação (Mestrado em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/3670/2/2012%20-%20Tathianne%20Pastana%20de%20Sousa%20Poltronieri.pdf>. Acesso em: 23 abril 2021.

SANTOS, A. F.; JÚNIOR, C. C.; NEVES, E. J. M. **Palmeiras para produção de palmito juçara, pupunheira e palmeira real**. Colombo: Embrapa Florestas, 2008. 180p. Disponível em: <https://www.pldlivros.com.br/MaisProduto.asp?Produto=1069>. Acesso em: 23 abril 2021.

TAVARES, G. dos S.; HOMMA, A. K. O. Comercialização do açaí no estado de Pará: alguns comentários. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 2015. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/135458/1/acai-para.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

ESTUDOS DE TÉCNICAS APLICADAS NA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE HORTALIÇAS

Eberton Acosta¹

Luisaury Aimar Hernández¹

Phamila Ricardo da Silva¹

Thiago Sutil da Silva¹

Jelson Turetta²

Paula Vergili Pérez³

Viviane Ruppenthal⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, proprietário do Orgânicos Turetta, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestre em Agronomia, coordenadora e docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴ Doutora em Agronomia, docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: viviane.ruppenthal@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Sistema de produção que mantém a saúde dos solos, dos ecossistemas e das pessoas, a Agricultura Orgânica, baseia-se nos processos ecológicos, na biodiversidade e nos ciclos adaptados às condições locais, substituindo a utilização de insumos com efeitos adversos. Este sistema combina a tradição, a inovação e a ciência para o benefício do meio ambiente compartilhado e promove relações justas e uma boa qualidade de vida para todos os envolvidos (MUNÕZ et al., 2016).

A agricultura orgânica consiste em um processo de plantio o mais natural possível e livre de produtos sintéticos, como fertilizantes ou agrotóxicos. Para isso, são utilizados adubos orgânicos gerados pela compostagem, racionamento de água, métodos alternativos de controle de pragas e doenças, entre outras. A princípio, o que era um estilo adotado exclusivamente por produtores de frutas e hortaliças se popularizou pouco a pouco como alternativa sustentável à produção convencional. Por isso, vemos, com mais frequência, a presença de alimentos orgânicos nas prateleiras dos mercados (TENDA, 2021).

Apesar de toda a crise econômica gerada pela pandemia de Covid-19, Cruz (2021) ressalta que o setor de produtos orgânicos registrou uma alta de 30% nas vendas em 2020,

movimentando R\$ 5,8 bilhões, segundo levantamento da Organics (Associação de Promoção dos Orgânicos). O ano foi marcado, também, pelo avanço desses produtos para as cidades do interior do País. Na verdade, esses 30% conquistados em tempos de crise apontam uma tendência: a consolidação de um novo cenário, na qual a alimentação saudável, a sustentabilidade e as relações de produção socialmente mais justas estão ganhando terreno no conjunto da sociedade (CRUZ, 2021).

Os sistemas de produção orgânica além das vantagens relacionadas à preservação do meio ambiente, à eliminação do uso de agrotóxicos pelos produtores e a consequente produção de produtos saudáveis e saborosos, agregam valor à renda da família e garantem a saudabilidade dos animais (CHOLLET, 2012). Entretanto, reconhece-se que este sistema enfrenta alguns obstáculos relacionados a políticas públicas, em especial a dificuldade de acesso a financiamento/crédito, a falta de estrutura gerencial e logística e a pequena escala de produção, que, muitas vezes, impede o acesso ao mercado, bem como dificuldades no manejo da produção e a escassez de mão de obra (INAGAKI et al. 2018).

Diante do exposto, esse projeto teve como objetivo estudar as técnicas aplicadas na produção das hortaliças orgânicas, principalmente no que diz respeito ao manejo de pragas, doenças e plantas daninhas, e assim, contribuir com a sustentabilidade ambiental e incentivar as pessoas a terem uma vida saudável com o consumo de alimentos livres de resíduos químicos.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na Orgânicos Turetta, propriedade de 2 alq localizada na Av. Maria Bubiak, Residencial Cohigaçu, município de Foz do Iguaçu, Paraná, que tem como especialidade a produção de hortaliças orgânicas, como alface, rúcula, cebolinha, salsinha, cenoura, beterraba, couve folha, tomate cereja, alho poró, entre outras.

A produção das hortaliças ocorre em canteiros a céu aberto e com cobertura plástica, com dois tipos de plásticos, um branco de origem israelense, e o outro azul - Suncover, de origem egípcia (Figura 1). Ambas as formas de cobertura protegem a produção contra a geada no inverno, evitando a queima das folhas, e consequentemente a produção, contudo, no verão, o plástico azul, que está em caráter de experimentação na propriedade, reduz de 5 a 7 graus a temperatura interna em relação ao branco. Também verificou-se que é utilizado um sombrite vermelho que contribui para aumentar a atividade fotossintética das culturas, e também o aluminet, um sombrite cinza metálico, que reduz a passagem de raios UV e transmite uma luz difusa.



Figura 1. Estufas na Orgânicos Turetta com diferentes coberturas, plástico branca (a) e plástico azul (b).

Fonte: autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas visitas realizadas na propriedade para acompanhar o cultivo de hortaliças orgânicas, verificou-se que a adubação é feita por meio de adubo orgânico, utilizando esterco certificado IBD, comprado em sacas de 40 kg, e composto orgânico produzido na própria propriedade.

O controle das plantas daninhas é feito por meio físico, através da capina e o arranquio manual. Outra forma de controlar as plantas daninhas e manter a umidade do solo é o uso do mulching, que é a utilização de um filme plástico de espessura fina utilizado para a cobertura da área de plantio. De baixo custo, ele serve para proteger o solo e o sistema radicular das plantas, além das linhas de plantio e canteiros.

Os sistemas de irrigação utilizados na propriedade são o gotejamento, usado por exemplo na cebolinha, e a aspersão, utilizada em folhosas como a alface. O gotejamento consiste em enterrar mangueiras a uma profundidade que possa fornecer água diretamente nas raízes das plantas, economizando líquidos e fertilizantes. Já a aspersão a água é aplicada ao solo sob forma de chuva, de maneira intensa e uniforme. No entanto, exige também o uso de mangueiras e bombas, bem como de projeto de dimensionamento de material. A água utilizada na irrigação é proveniente de um açude existente na propriedade e que também é utilizado para a criação de peixes.

O plantio das hortaliças é realizado pela semeadura direta nos canteiros, ou por meio do transplantio de mudas, como é o caso da rúcula, que as mudas são produzidas na própria propriedade, e o alface, que 90% das mudas são adquiridas de viveiro credenciado.

Para o manejo e controle de pragas, como lagartas e percevejos, é utilizado a homeopatia e a aplicação de produtos biológicos como o fungo *Beauveria bassiana* e o Metarril WP. *Beauveria bassiana* é um fungo que possui capacidade de infeccionar e se desenvolver utilizando hospedeiros como lagartas, percevejos e larvas-alfinete. Sobrevive nas

pragas através da germinação dos esporos e liberação de conídios, os quais são estruturas de dispersão do fungo (MAIS SOJA, 2020). Segundo o fabricante, o Metarril WP é um fungo entomopatogênico (inseticida microbiológico), o *Metarhizium anisopliae* (CEPA ESALQ E9), é utilizado para o controle de *Mahanarva fimbriolata* (cigarrinha da raiz) em qualquer cultura que ocorra. A infecção ocorre normalmente via tegumento, onde o fungo invade e coloniza totalmente o corpo do inseto. Decorridas 72 horas, em média, o patógeno causa a morte do hospedeiro. Os insetos atacados tornam-se duros e cobertos por uma camada pulverulenta de conídios, de tons de verde, variando de claro a escuro, acinzentado ou ainda esbranquiçado com pontos verdes.

A praga de maior importância na propriedade e que causa os maiores danos é o curuquerê da couve (*Ascia monuste orseis*). Esta lagarta afeta várias culturas, entretanto observou-se que as culturas mais afetadas na propriedade são a couve folha e a rúcula (Figura 2).

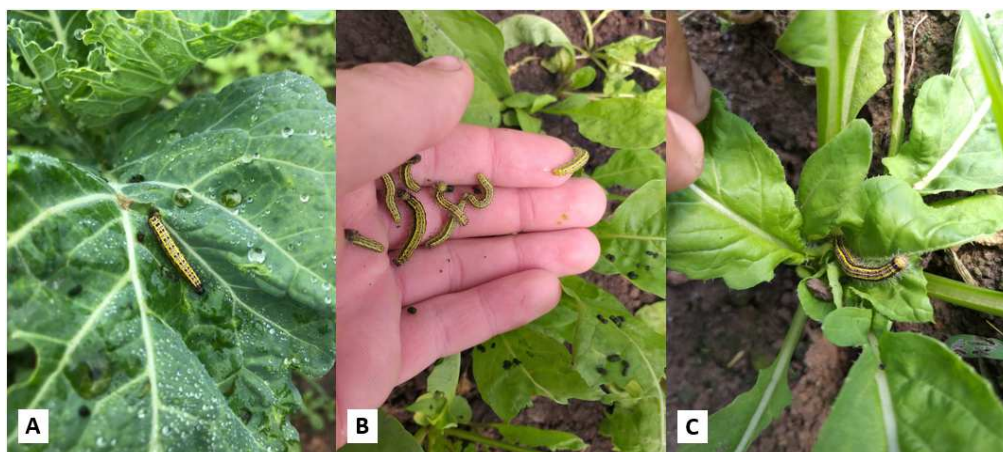


Figura 2. Curuquerê da couve causando danos na couve folha (A) e na rúcula (B e C).
Fonte: autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se com a realização deste projeto que é possível produzir hortaliças 100% orgânicas, através da aplicação de técnicas alternativas de manejo e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, bem como pelo o uso de adubos orgânicos, que fornecem os nutrientes necessários para o ótimo desenvolvimento das plantas, promovendo assim, uma vida mais saudável para as pessoas que consomem estes produtos orgânicos e a preservação do meio ambiente, principalmente pela não utilização de agrotóxicos.

AGRADECIMENTOS

Agrademos o Sr. Jelson Turetta e família pela atenção prestada conosco, colaboração e acolhimento ao nosso grupo, e principalmente por compartilharem suas práticas e experiências com a produção de hortaliças orgânicas. Foi uma oportunidade extremamente importante para nossa formação como agrônomos.

Também agradecemos a nossa professora Viviane Ruppenthal, por todo apoio e auxílio prestado, no qual foi de extrema importância para o desenvolvimento desse projeto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. N. T.; NUNES, M.U.C. Produtos alternativos para controle de doenças e pragas em agricultura orgânica. **Embrapa Tabuleiros Costeiros**, Doc. n. 28, p. 5-6, out 2001.

CHOLLET, C. B. **A certificação de produtos orgânicos como instrumento de inclusão social e econômico de agricultores familiares**. 2012, 65f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sistema de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas –RS, Pelotas, 2012.

CRUZ, C. Setor de orgânicos cresce 30% em 2020. **Redação Ciclo Vivo**, 10 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/inovacao/negocios/setor-de-organicos-cresce-2020/>. Acessado em 19 abril 2021

EQUIPE MAIS SOJA. Vantagens e limitações da utilização de *Beauveria bassiana*. **MAISSOJA**. 2020. Disponível em: <<https://maissoja.com.br/vantagens-e-limitacoes-da-utilizacao-de-beauveria-bassiana/>>. Acessado em 02 junho 2021.

INAGAKI, M. N.; JUNQUEIRA, C. P.; BELLON, P. P. Desafios da produção de soja orgânica como determinante à implantação de seu cultivo para fins comerciais na Região Oeste do Paraná. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 1, p. 682-699, 2018.

MUNÕZ, C. M. G.; GOMEZ, M. G. S.; SOARES, J. P. G.; JUNQUEIRA, A. M. R. Normativa de Produção Orgânica no Brasil: a percepção dos agricultores familiares do assentamento da Chapadinha, Sobradinho (DF). **REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL**, vol. 54, n. 2, p. 361-376, 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/resr/v54n2/1806-9479-resr-54-02-00361.pdf>>. Acessado em 19 abril 2021.

SUZUKI, R. Filme mulching: saiba por que produzi-lo para atender o setor agrícola. **Redação Mundo do Plástico**. 2017. Disponível em: <<https://mundodoplastico.plasticobrasil.com.br/oportunidades/filme-mulching-saiba-por-que-produzi-lo-para-atender-o-setor-agr-cola>>. Acessado em 02 junho 2021.

TENDA. Agricultura orgânica: o que é, benefícios e como funciona. **Tenda Atacado**. 2021. Disponível em: <https://www.tendaatacado.com.br/dicas/conheca-a-agricultura-organica-o-que-e-beneficios-cuidados-e-dicas-de-receitas>. Acessado em 19 abril 2021.

VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA COMUNITARIA NOS RESIDENCIAIS ANGATUBA I E II

Deonildo Lucas Da Silva¹

Edenilson Becker¹

Flávio Augusto Staidel¹

Guilherme Souza Fank¹

Ana Caroline Cirilo²

Paula Vergili Pérez³

Viviane Ruppenthal⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora, Engenharia Ambiental.

³ Mestre em Agronomia, docente e coordenadora do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴ Doutora em Agronomia, docente do Curso de Agronomia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: viviane.ruppenthal@uniamerica.br.

INTRODUÇÃO

Segundo Mendonça (2012), o atual modelo de desenvolvimento que se volta à aglomeração das populações em áreas urbanas, inclina-se a agravar as crises alimentares e socioambientais, ocasionando a máxima exploração dos recursos naturais e a concentração de riquezas. Contrapondo esse cenário, localiza-se a agricultura urbana (AU), uma atividade multifuncional associada ao desenvolvimento ambiental equilibrado e à melhoria da qualidade de vida da população urbana (COVARRUBIAS, 2011).

A agricultura urbana, é modalidade de prática agrícola capaz de promover mudanças positivas na estrutura social, econômica e ambiental onde se instala (MACHADO; MACHADO, 2002), deste modo, tem o potencial de provocar um resultado de sustentabilidade nas cidades, ainda mais, quando praticada de modo adequado, pode ser uma forte aliada em épocas de crise ou escassez de alimentos (FAO, 1999) colaborando com a segurança alimentar e nutricional, que engloba o acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo regular e permanente (BRASIL, 2006).

As hortas comunitárias instaladas no meio urbano se enquadram dentro da AU, sendo assim, estas têm a função de gerar alimentos através do trabalho comunitário dos moradores, podendo ser implantadas em áreas públicas ou privadas, como condomínios e residenciais, resultando no maior aproveitamento de espaço e deixando-os mais vivos. A implantação de hortas comunitárias também promove o engajamento entre os moradores, transmissão de conhecimento sobre o cultivo de hortaliças e principalmente, acesso a alimentos frescos e saudáveis.

Diante do exposto, este projeto teve como objetivo avaliar a viabilidade da implantação de uma horta comunitária no residencial Angatuba, e caso viável, seguir-se-á para a confecção do projeto de implantação da horta, e com isso obter aproveitamento de espaços livres, interação social com os envolvidos e segurança alimentar e nutricional, com o acesso a alimentos de qualidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Os Residenciais Angatuba I e Angatuba II localizam-se na Rua Angatuba, Jardim Cedro - Foz do Iguaçu/PR, estes apresentam uma área total construída de 17.485,27m², constituída de 340 apartamentos em 22 blocos. Os dois condomínios fazem parte da faixa 1 do Programa Minha Casa Minha Vida e, são financiados pelo Fundo de Arrendamento Residencial - FAR.

As famílias dos Residenciais Angatuba foram selecionadas pela Caixa Econômica a partir de critérios de renda e também prioridade a idosos, pessoas com deficiência, doentes crônicos, famílias monoparentais, famílias onde a mulher é responsável pelo lar, famílias com mulheres que possuem medidas protetivas e famílias que vivem em área de risco.

Para o estudo da viabilidade da implantação da horta nos residenciais, primeiramente realizou-se entrevista com a demandante do projeto, a senhora Polyana Colucci, que é síndica e responsável do local. Esta entrevista teve o intuito levantar dados sobre os residenciais e investigar os motivos que levaram a solicitação da demanda.

O segundo passo, foi a realização de entrevista com os moradores do residencial, de modo a obter informações acerca do real interesse dos moradores em ter uma horta, se os mesmos se colocariam a disposição para auxiliar na implantação e manutenção da horta, e as preferências no consumo de hortaliças. Para tanto foi aplicado o questionário de modo online, por meio da plataforma Google Forms, pelo link <https://forms.gle/LZYq2oGKqZYqk2vQ6>. Também foi realizada uma visita aos residenciais, com o objetivo de fazer reconhecimento do local e investigar o melhor local dentro do residencial para a instalação da horta, bem como proceder a aplicação do formulário aos moradores que apresentaram impossibilidade de responder o mesmo no modo on-line.

Após a obtenção dos resultados, analisou-se as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades da implantação da horta nos residenciais, por intermédio do referencial teórico-metodológico da análise de SWOT.

RESULTADOS

Através das pesquisas realizadas de forma online e presencial, obteve-se participação de 21,8% dos apartamentos, ou seja, dos 340 apartamentos apenas 74 participaram da pesquisa. Destes, 46 foram do Residencial Angatuba I e 28 do II.

Verificou-se que 100% dos moradores que participaram da pesquisa são a favor da implantação da horta (Figura 1A), contudo, 91,9% se dispõem em ajudar na implantação e manutenção da mesma (Figura 1B).

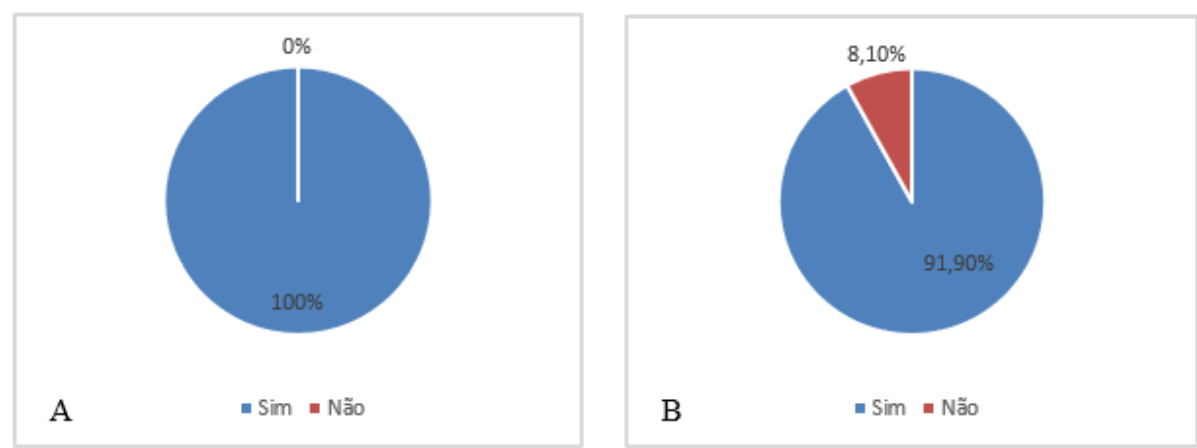


Gráfico 1. Resultado das respostas das perguntas: Apoia a implantação de uma Horta Comunitária? (A); Está disposto a ajudar na implantação e manutenção da horta? (B).
Fonte: autores

Perguntou-se quais hortaliças e temperos eram mais consumidos pelos moradores, e a alface, a rúcula e o couve-de-folha foram as hortaliças mais consumidas, e os temperos foram a cebolinha e a salsinha (Figura 2A). Também se perguntou se faziam uso de plantas medicinais e, 91,9% destas pessoas responderam que sim, e dentre as plantas medicinais mais consumidas estão a hortelã, o capim-cidreira e o boldo (Figura 2 B).

Por fim, na aplicação do questionário de modo presencial, perguntou-se aos moradores se os mesmos preferiam que a horta fosse implantada de forma separada por blocos ou ter apenas uma horta por residencial. Para esta pesquisa obteve-se apenas 35 respostas, 20 do Residencial Angatuba I e 15 do II, sendo que, respectivamente 55% e 80 % são a favor que cada bloco tenha sua própria horta. Contudo, com base na avaliação realizada nos residenciais, a implantação de uma horta por bloco fica inviabilizada, devido as condições do terreno e pela falta de espaço,

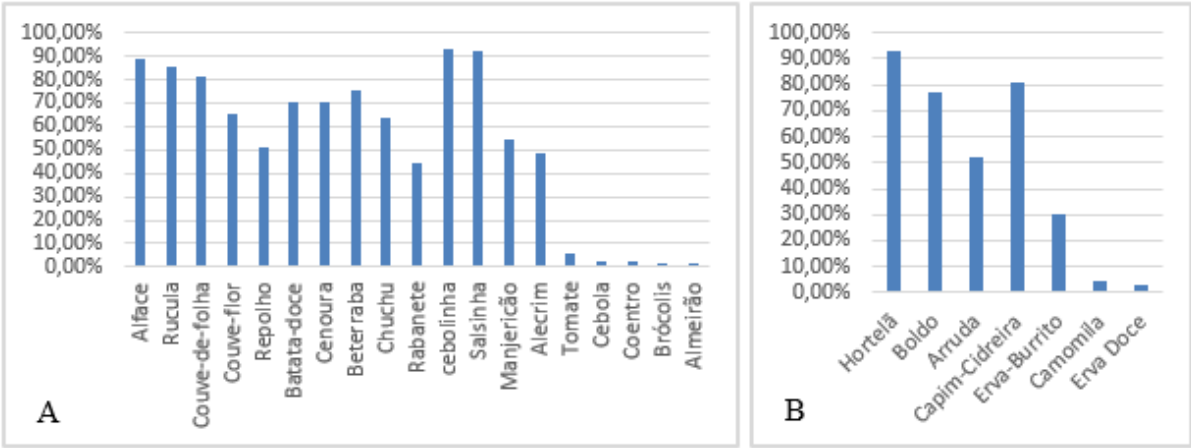


Gráfico 2. Resultado das respostas das perguntas: Quais hortaliças e temperos vocês mais consomem? (A); Quais plantas medicinais vocês consomem? (B).
Fonte: autores

Durante a visita nos residenciais, alguns moradores relataram que a implantação da horta teria alguns entraves, como: difícil cooperação entre os moradores; presença de muitas crianças e animais que poderiam causar danos na horta; presença de alguns moradores, adolescentes, que depredam a infraestrutura e quebram árvores, e afins.

A matriz SWOT foi elaborada com base nas análises das entrevistas realizada com os moradores. Foram elencadas as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças dos Residências para a implantação das hortas. A partir das análises dos dados, elaborou-se a matriz SWOT, no quadro 1.

A partir da Matriz SWOT, observa-se que apesar das oportunidades de implantação da horta nos residenciais, no presente momento é necessário primeiramente superar as limitações, principalmente as que dizem respeito as fraquezas internas que inviabilizam a implantação da horta, como a resolução dos conflitos internos e a ocorrência de fatores internos que poderiam causar danos na horta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a avaliação dos resultados da entrevista e a aplicação da Matriz SWOT, chegou-se à conclusão que neste momento a implantação da horta é inviável, sendo necessário primeiramente superar as fraquezas e ameaças.

Quadro 1. Matriz SWOT.

Forças • Grande interesse dos moradores em implantar a horta • Moradores com conhecimento sobre o manejo de hortas. • União interna de alguns blocos • Presença de área apropriada para a implantação em um dos residenciais	Fraquezas • Conflitos entre moradores e entre os residenciais • Falta de informações devido à baixa porcentagem de respostas ao formulário aplicado • Presença de crianças e animais que podem causar danos a horta, caso ela não seja cercada • Presença de vândalos • Falta de verbas para a implantação • Falta de área apropriada para a implantação da horta em um dos residenciais
Oportunidades • Síndica empenhada da implantação da horta • Alunos da UniAmérica comprometidos em realizar o projeto • Possibilidade de obtenção de mudas em parceria com o 14º BPM de Foz do Iguaçu • Possibilidade de cursos de educação ambiental	Ameaças • Possibilidade da falta de água • Possibilidade de vândalos entrarem nos residenciais

Fonte: autores.

RERERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 15 de setembro de 2006.

COVARRUBIAS, Juliana Duz Ricarte. **Agricultura urbana em Porto Ferreira-SP: Mapeamento, caracterização e tipificação.** 2011. 298 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. **La agricultura urbana y periurbana.** Roma, 1999. Disponível em: <http://www.fao.org/unfao/bodies/COAG/COAG15/X0076S.htm>. Acesso em: 22 mar. 2021.
MACHADO, Altair Toledo; MACHADO, Cynthia Torres de Toledo. **Agricultura urbana.** 7. ed. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. 25 p. (Documentos, 48)

MENDONÇA, Márcio Mattos. Semeando Agroecologia nas cidades. **Revista Agriculturas: Experiências em Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2012.

DIREITO

O curso de Direito da UniAmérica qualifica profissionais para atuar no universo da Justiça com inovação e criatividade, habilitados ao empreendedorismo jurídico mediante o emprego de novas ferramentas tecnológicas, efetivação da cidadania e construção de uma sociedade embasada nos direitos fundamentais, no respeito à diversidade cultural e na promoção da cidadania e dos ideais democráticos de convivência.

A ADVOCACIA 4.0 E AS MUDANÇAS TRAZIDAS PELA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Luana de Sousa Martins de Oliveira¹

Marisa Vera Horbatey¹

Rethiane Fátima Bernardi¹

Erick Matheus Coelho de Paula¹

Augusto Assad Luppi Ballalai²

¹ Acadêmicos do Curso de Direito do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Direito Processual Civil, docente do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: augusto.ballalai@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O conceito da Quarta Revolução Industrial, também conhecida como a “Indústria 4.0”, foi desenvolvido pelo alemão Klaus Schwab, segundo ele essa revolução irá alterar nossas vidas em todos os aspectos:

O presidente do Fórum Econômico Mundial de Davos, Klaus Schwab, no ano de 2016, foi quem apresentou pela primeira vez esse termo como uma revolução tecnológica que alterará fundamentalmente a maneira como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos, com grandeza, amplitude e multiplicidade. (SOARES; 2018, p. 4).

Essa é a quarta grande revolução dos últimos tempos, com impactos imensos em todas as áreas como na economia, na saúde, no estilo de vidas das pessoas e até mesmo na própria tecnologia.

Segundo a Economista Kate Raworth, em seu livro Economia Donut, a autora descreve sobre como a revolução digital vem impactando na vida das pessoas e, consequentemente na sociedade:

Em primeiro lugar, a revolução digital deu origem à era de redes de colaboração com custo marginal quase zero, ela está essencialmente desencadeando uma revolução na propriedade do capital distribuído. Qualquer pessoa que disponha de uma conexão com a internet pode se divertir, informar, aprender e ensinar o mundo inteiro. Essas tecnologias laterais são a essência da concepção distributiva e obscurecem a divisão entre produtores e consumidores, permitindo que todos se tornem

produtores/consumidores, ao mesmo tempo fabricantes e usuários na economia peer-to-peer. (RAWORTH; 2019, p.207-208).

O ramo da advocacia, que é um formato clássico e tradicional, deve construir um modelo para dar resposta à nova estrutura, o novo deve se formar para poder se expandir em busca de outras soluções.

A inserção da inteligência artificial na rotina dos escritórios traz celeridade, retirando os advogados daquelas tarefas mais burocráticas e repetitivas que tomam o seu tempo. Os advogados não serão substituídos por máquinas, apenas terão seu auxílio, porém para isso, é necessário saberem como viver nesse novo mundo.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado por quatro acadêmicos de Direito do 5º período noturno como continuação do projeto do semestre anterior juntamente com o Escritório de Advocacia Rorato & França.

Ao todo o projeto durou cinco meses. Inicialmente foi realizado o levantamento de obras literárias com conteúdo relevantes ao tema do projeto, após foi confeccionado um artigo como resultado.

Para a realização deste projeto, utilizou-se a metodologia empírica, através de leitura e análise de obras literárias, com temas direcionados ao assunto abordado e aqueles que são impactados por ele, além das discussões a fim de se ter uma efetiva percepção de todo o conteúdo colecionado.

As discussões acerca da matéria foram realizadas virtualmente, tendo em conta a pandemia do covid-19, respeitando-se assim o distanciamento social. Foram abordados os temas envoltos na advocacia 4.0, suas mudanças, a adaptação ao novo e as tecnologias que surgiram e já são utilizadas no meio jurídico.

Contudo, os frutos dos debates ocorridos, serviram para consolidar as novas definições e conceitos oriundos dessa revolução digital no âmbito jurídico, especialmente para os advogados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do projeto após o levantamento de dados e discussões, o produto do projeto foi a confecção de um artigo intitulado “A ADVOCACIA 4.0 E AS MUDANÇAS TRAZIDAS PELA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL”.

Em seguida são apresentadas as tecnologias existentes e acessíveis no mercado jurídico, assim como práticas e soluções para essa modernização, sendo elas:

LEGALTECHS - segundo a AURUM, uma *lawtech* que desenvolve softwares jurídicos, a definição de *lawtech* é:

O termo ***lawtech***, ou ***legaltech***, é utilizado para nomear empresas que desenvolvem produtos e serviços tecnológicos voltados para o mercado jurídico, como softwares de gestão, jurimetria e extração de dados públicos. É a abreviação de *Legal Technology – law* (advocacia) e *technology* (tecnologia). (AURUM; 2021)

Em suma, os termos se referenciam a startups que criam produtos e serviços com base tecnológica, com o intuito de ajudar na desburocratização do trabalho do advogado e no Brasil, existe a Associação Brasileira de Lawtechs e Legaltechs (AB2L), fundada em 2017, que tem o intuito de sistematizar o setor, possibilitar e ampliar o debate sobre a utilização de tecnologia no âmbito jurídico.

MARKETING DIGITAL - O conceito de Marketing vem mudando ao longo do tempo, para Amira Chammas e Gustavo Godinho, no livro *Advocacia 4.0*, em uma análise do conceito segundo a definição da *American Marketing Association*, em 2013, descrevem que:

Essa definição estabelece, de forma muito simples, que o marketing tem como principal objetivo criar, comunicar, entregar e agregar valor para seus clientes, consumidores e para a sociedade em geral. (CHAMMAS, GODINHO; 2019, p. 163).

O Marketing Digital é um conjunto de estratégias que servem para divulgar uma marca, uma empresa, pessoas e afins. As pessoas estão cada vez mais dependentes da Internet e de suas opiniões e impressões.

ESCRITÓRIOS COMPARTILHADOS - é um espaço equipado e mobilhado onde o profissional pode trabalhar, tanto representando uma empresa em algum lugar distinto da sede, como para realizar o próprio trabalho sem ter que arcar com toda uma estrutura de escritório.

Sendo assim, é uma boa opção para advogados recém-formados que estão iniciando a carreira e, muitas vezes, não tem condições de arcar com os custos de alugar um escritório completo.

A DIGNIDADE, ÉTICA E OS ELEVADOS FINS - Com todas essas mudanças, toda ação tem a sua reação, e diante desse fato, é extremamente relevante incluir nessa equação, as consequências adjacentes, como os filtros de viabilidade moral.

Deve-se compreender que, embora o código espelhe valores da sociedade, nem sempre seus valores refletiram aqueles valores privilegiados pela mídia ou pelas cortes de Justiça. A sociedade cabe permanecer vigilante para garantir a preservação dos valores que dão personalidade à Rede, não para tentar impedir as transformações inevitáveis. Isto é: responsabilidade de monitorar o ciberespaço para não deixar que os valores morais sejam atropelados pela busca por resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças oriundas da Quarta Revolução Industrial são inevitáveis a todos, incluindo-se assim o âmbito jurídico. Essas mudanças devem ser integradas pelos advogados para que estejam preparados e qualificados para atenderem as expectativas do mercado, dos clientes e da sociedade num parâmetro geral.

As tecnologias e práticas apresentadas já são utilizadas por escritórios e profissionais que vivem dentro do conceito da advocacia 4.0. O artigo veio para informar a existência desses produtos é a sua eficácia, para abrir as portas do novo mundo jurídico a aqueles que não tinha seu conhecimento e esclarecer aos receosos que a sua utilização é benéfica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Isabella Fonseca; DRUMOND, Marcílio H. G. **Advocacia 5.0**. 1ª Edição. Belo Horizonte: D'Plácido, 2020.

AMBITO JURÍDICO. **Entenda sobre o marketing digital para advogados**. 2020. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/noticias/entenda-sobre-o-marketing-digital-para-advogados/>>. Acesso em: 31 de mai. de 2021.

AURUM. **O que são Lawtechs e Legaltechs e como elas beneficiam advogados**. 2021. Disponível em: <<https://www.aurum.com.br/blog/lawtech-e-legaltech/>>. Acesso em: 24 de mai. de 2021.

BUHATEM, Marcelo. **A Justiça e os números que não consolam**. 2020. Consultor Jurídico. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-set-09/marcelo-buhatem-numeros-nao-consolam>>. Acesso em: 15 de mai. de 2021.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. **Lawtechs e Legaltechs: o que são, tecnologias e exemplos**. 2019. FIA. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/lawtechs/>>. 24 de mai. de 2021.

LALOUX, Frederic. **Reinventando as Organizações: um guia para criar organizações inspiradas no próximo estágio da consciência humana**. 1ª Edição. Curitiba: Voo, 2017.

LEITE, Itallo. **Um novo olhar para a publicidade na advocacia**. 2021. Consultor Jurídico. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2021-mai-27/itallo-leite-olhar-publicidade-advocacia>>. Acesso em: 30 de mai. de 2021.

LORENZETTO, Bruno Meneses. DUARTE, Francisco Carlos. **O direito na era digital: reflexões críticas**. E-GOV. Disponível em: <https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/o_direito_na_era_digital_reflexoes_criticas_0.pdf>. Acesso em: 15 de mai. de 2021.

MALDONADO, Viviane Nóbrega. **Advocacia 4.0**. 1ª ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2019.

OAB. **Institucional / Quadro da Advocacia**. 2021. Disponível em: <<https://www.oab.org.br/institucionalconselho/federal/quadroadvogados>>. Acesso em: 31 de mai. de 2021.

RAWORTH, Kate. **Economia Donut. Uma Alternativa ao Crescimento a Qualquer Custo.** 1ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

RIBEIRO, Renato. **O que é escritório compartilhado e quais são as suas vantagens?** 2019. BerrOrCoffee. Disponível em: <<https://blog.beerorcoffee.com/2019/08/20/o-que-e-escritorio-compartilhado/>>. Acesso em: 31 de mai. de 2021

SOARES, Matias Gonsales. **A Quarta Revolução Industrial e seus possíveis efeitos no direito, economia e política.** 2018. Migalhas. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/arquivos/2020/6/B86DDA9403078E_AQuartaRevolucaoIndustrialseu.pdf>. Acesso em: 8 de mai. de 2021.

TOCO, Leonardo. Os 10 motivos pelos quais a revolução tecnológica na área jurídica é um caminho sem volta. E por que isso é uma grande oportunidade para todos. **Revista Jus Navigandi.** 2018. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/67698>>. Acesso em: 8 de mai. de 2021.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O Curso de Educação Física Bacharelado prepara profissionais para atuar nas diferentes formas e modalidades do Exercício Físico, da Ginástica, do Jogo, do Esporte, das Lutas e da Dança, intervindo no campo da Saúde, do Alto rendimento esportivo e do Lazer.

PERIODIZAÇÃO DE TREINAMENTO PARA ATLETAS DE ALTA PERFORMANCE DA ASSOCIAÇÃO DE TÊNIS DE MESA DE FOZ DO IGUAÇU – ATMFOZ

Bruno Oliveira Pineze¹
João Vitor da Silva Lima¹
Juliana Narimatsu¹
Luis Fernando Machado Liermann¹
Marcelo Mesquita Horbatey¹
Fabiano Gonçalves de Araújo²
Allysson Costa³

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, possui Licenciatura plena em Educação Física, Docente na Associação de Tênis de Mesa de Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Docente do Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: allysson.costa@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O tênis de mesa é um esporte conhecido nacional e internacionalmente, nomeado informalmente e para fins recreativos como *ping-pong*, possui sua federação - *International Table Tennis Federation – ITTF*, de onde se referenciam suas normas e regras, além de organizar a prática competitiva da modalidade ao redor do mundo. Na cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, a modalidade é representada pela ATMFOZ - Associação de Tênis de Mesa de Foz do Iguaçu, que atualmente declara estar com algumas dificuldades em gerenciar os treinos técnicos, táticos e físicos dos atletas devido ao baixo reconhecimento da modalidade na sociedade.

Torna-se importante salientar que, essas dificuldades de gerenciamento, não ocorrem apenas na ATMFOZ, mas em várias entidades e associações esportivas. Dentre os fatores envolvidos podemos citar: a falta de investimento, ausência de estudos específicos da modalidade e prática em menor escala. Segundo Correa, Freitas e Silva (2019) a monocultura das cinco modalidades esportivas da educação física escolar (futebol/futsal, basquete,

handebol e vôlei) é uma barreira a ser ultrapassada, pois esportes que são menos praticados na escola possuem menor chance de serem praticados de forma profissional.

O esporte do tênis de mesa, segundo Marinovic, Izuka e Nagaoka (2006), envolve diversas habilidades motoras como velocidade de reação, velocidade de movimento, orientação espacial, potência e resistência de potência, que são as mais importantes para o desempenho de alto nível. Diante disso, entendemos a complexidade de organizar uma periodização de treinamento que contemple além do trabalho físico e desenvolvimento das capacidades citadas, o trabalho técnico e tático.

A periodização do treinamento é extremamente importante para a obtenção de resultados esportivos. Assim podemos entendê-la como o planejamento geral e detalhado do tempo disponível para o treinamento, de acordo com os objetivos estabelecidos, respeitando os princípios científicos do treinamento desportivo. A ideia de periodizar o treinamento não é nova e seus fundamentos remontam à Grécia Antiga, aplicados na preparação militar, e, na atualidade, esse conceito visa elevar o nível do desempenho esportivo (TUBINO E MOREIRA, 2003).

Conhecendo a realidade da Associação de Tênis de Mesa de Foz do Iguaçu e a importância de um bom planejamento para o desenvolvimento esportivo, este projeto teve como objetivo oferecer uma periodização de treinamento para os atletas da ATMFOZ, a fim de propiciar uma preparação física, técnica e tática de alta performance.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se enquanto uma pesquisa de finalidade aplicada, sendo a sua natureza experimental, quantitativa em relação à abordagem, com característica exploratória.

A periodização foi proposta considerando a participação de 9 atletas de tênis de mesa da ATMFOZ, localizada na Vila Maracanã, na cidade de Foz do Iguaçu – PR. Destes 9 atletas, constam 3 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, sendo 2 atletas do sexo masculino da categoria juventude, 4 atletas do masculino adulto, 1 atleta do sexo feminino na categoria juventude, 2 atletas do feminino adulto.

Perante este público, foi desenvolvida uma periodização anual visando a alta performance dos atletas. Como critério de inclusão para este projeto, os atletas deveriam estar inseridos na associação de tênis de mesa e praticando a modalidade a pelo menos 1 ano, já como critério de exclusão, ficou definido que o atleta não poderia ter sofrido nenhuma lesão grave nos últimos 6 meses.

Diante disso, foi elaborada uma periodização de treinamento com duração de 12 meses considerando as variáveis de volume, intensidade e complexidade, visando desenvolver homogeneamente as capacidades físicas mais requeridas nesta modalidade,

dentre elas a velocidade de reação, velocidade de movimento, orientação espacial, potência e resistência de potência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas diversas visitas na ATMFOZ, nas quais ao se comunicar com os técnicos responsáveis e observar os treinamentos dos atletas, constatamos que os treinos realizados apresentavam, individualmente, grande variação de volume, e até o momento da nossa proposta, não existia nenhuma estrutura organizacional utilizada para o desenvolvimento dos treinos na Associação.

Entende-se que o treinamento físico era realizado em conjunto com o técnico, porém, acredita-se que a divisão e estruturação de treinos físicos a parte, contribui de maneira mais eficaz para o desenvolvimento completo dos atletas (BISQUOLO, 2010 apud ZOTTIS, 2016). Diante disso, em conjunto com a demanda da ATMFOZ, houve a construção de uma periodização de treinamento, com duração de 12 meses, a qual foi estruturada mensalmente para melhor entendimento, onde os atletas realizarão no máximo 5 e no mínimo 3 treinos por semana, dependendo da fase do treinamento. A periodização contempla as variáveis de intensidade, volume e complexidade, além de indicar qual treino será realizado no dia (físico, técnico e tático).

Para a estruturação da periodização de treinamento, foi utilizado o método clássico linear, este em que no início a intensidade é baixa e o volume alto, e conforme as fases avançam o volume diminui e a intensidade aumenta (FLECK; KRAEMER, 1999 apud ZOTTIS, 2016). De acordo com os treinamentos observados, pôde-se constatar também que, a densidade do treino era diferente para cada atleta, pois a quantidade de atletas de rendimento que treinam era ímpar, ou seja, quando dois, quatro ou seis atletas estão praticando, os outros estão descansando. Diante disso optou-se por não inserir a variável de densidade na periodização.

Outro importante fator que foi levado em consideração na estruturação da periodização foi a especificidade do tênis de mesa, que apresenta maior ênfase nas valências de velocidade de reação, velocidade de movimento, orientação espacial, potência e resistência de potência. Para a distribuição dos micros, mesos e macrociclos dentro da periodização anual, utilizamos de base as datas das competições que ATMFOZ irá participar, e a duração das fases seguiu a definições de microciclo, mesociclo e macrociclo (BISQUOLO, 2010 apud ZOTTIS, 2016).

Diante das constatações realizadas, a periodização de treinamento elaborada para a ATMFOZ está representada através de dois gráficos, 1º Semestre no Gráfico 1, 2º Semestre no Gráfico 2.

Gráfico 1 – Periodização de treinamento referente ao 1º semestre.

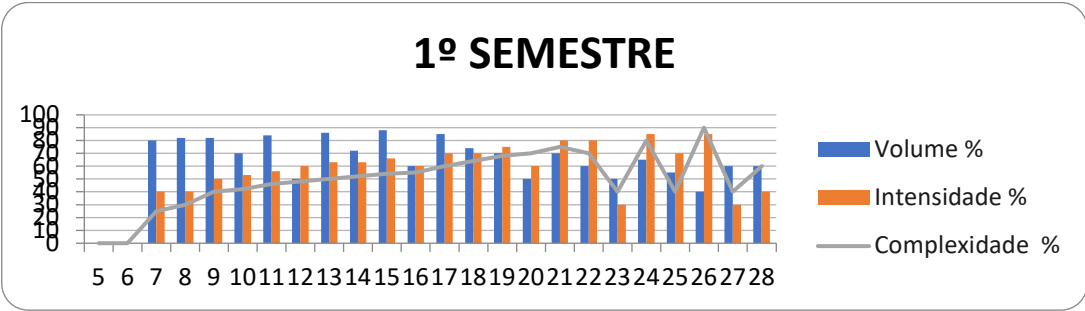
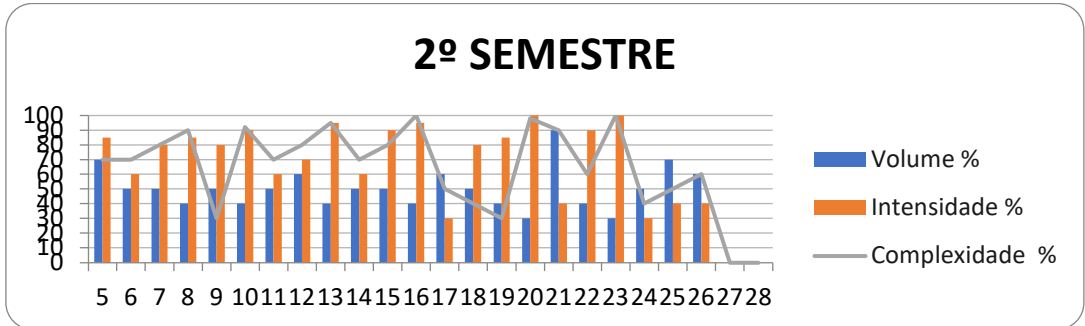


Gráfico 2 – Periodização de treinamento referente ao 2º semestre.



Os gráficos apresentados acima retratam a periodização de treinamento anual realizada para as equipes de rendimento da Associação de Tênis de Mesa de Foz de Iguaçu – ATMFOZ, onde por meio da divisão de treinos físicos, técnicos e táticos e organização de cargas de intensidade, volume e complexidade planejamos os treinamentos, afim de atingir o objetivo da Associação e obter sucesso nas competições de agosto, outubro e novembro. Podemos observar que o volume de treino teve seu início alto e a intensidade baixa, com o avançar das fases o volume diminui e a intensidade aumentou, e no período competitivo a intensidade esteve no máximo possível.

A periodização era uma solicitação da ATMFOZ, e optou-se por realizar desta maneira acreditando que a falta de treinos físicos pode influenciar em um desempenho menor do que o esperado. O Tênis de Mesa é caracterizado por exigir de seus atletas uma movimentação corporal intensa exigindo adaptações de equilíbrio das estruturas corporais devido as constantes alterações do centro de gravidade durante o treinamento ou o jogo, conforme Mergner e Rosemeier (1999, apud GOBBI E UEHARA, 2004), e trabalhos voltados para a parte física, serão de essencial valor, pois agregam maior condicionamento físico e cardiorrespiratório para os atletas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de pesquisas, leituras e produções, foi disponibilizado para a ATMFOZ a periodização de treinamento anual, que contempla o objetivo proposto pelo estudo que é oferecer uma periodização de treinamento para os atletas da Associação, a fim de propiciar uma preparação física, técnica e tática de alta performance.

Após analisarem a periodização, os professores da ATMFOZ relataram que “a periodização está de acordo com as necessidades de treinamento dos atletas de rendimento da ATMFOZ, apresentando sua organização baseadas em três eixos principais: volume, intensidade e complexidade”. E sugeriram que “além da periodização seria importante apontar os principais exercícios físicos complementares poderiam ser aplicados aos treinamentos dos atletas, haja vista a necessidade constante de evolução de desempenho físico”. No entanto, por acreditarmos que eles dominam a modalidade e a especificidade da mesma, optamos para que eles definam os exercícios que serão utilizados.

Portanto, acreditamos que este projeto agregou conhecimento a todos nós acadêmicos, que além de trabalharmos com a periodização esportiva, área de relevante importância, pudemos aprender e conviver com uma modalidade que não é grandemente difundida e praticada nas escolas. Constatamos a necessidade de mais estudos específicos sobre a periodização no Tênis de Mesa, e esperamos que este trabalho possa auxiliar e contribuir de forma significativa com a Associação de Tênis de Mesa de Foz do Iguaçu.

REFERÊNCIAS

MARINOVIC, W.; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. (Ed.). **Tênis de Mesa - teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

CORRÊA, M.; FREITAS, T. C.; SILVA, S. A. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/20301>. Acesso em: 07 de junho de 2021.

ZOTTIS, C. B. R. **A influência da periodização no treinamento de hipertrofia muscular**. Monografia (Educação Física Bacharelado) - Faculdade Centro Mato-Grossense. Sorriso, Mato Grosso. p. 23, 2016. Disponível em: http://www.facem.com.br/uploads/asset/file/8084/A_INFLUENCIA_DA_PERIODIZACAO_NO_TREINAMENTO_DE_HIPERTROFIA_MUSCULAR.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2021.

TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed, Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GOBBI, L. T. B.; UEHARA, E. T. Locomoção sobre obstáculos após perturbação no sistema vestibular em pré-púberes: relações com características antropométricas e desempenho em capacidades físicas. **Revista Digital EFDEPORTES**, Buenos Aires - Ano 10 – n. 76, 2004. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd76/locom.htm>. Acesso em 23 de maio de 2021.

ENFERMAGEM

No curso de Enfermagem da UniAmérica o estudante é colocado em contato com situações reais da prática do profissional Enfermeiro desde o primeiro período. O desenvolvimento dos Projetos Integradores permite que a cada semestre o estudante possa desenvolver soluções para problemas reais ligados ao processo Saúde e Doença e tenha contato com o mundo profissional durante todo o curso.

**"VACINAR OU NÃO VACINAR? EIS A QUESTÃO!" – UM PROJETO VIRTUAL
INFORMATIVO EM FOZ DO IGUAÇU-PR**

Anna Gabriella Maino Steffler¹

Doa Habib Awali¹

Paola Cavalcante Lima¹

Valentina Andraschko¹

Hellen Mariana Stempniak dos Santos¹

Priscilla Higashi²

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Doutora em Ciências, docente e coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: priscilla@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, antes mesmo da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, foi importante para o controle das doenças imunopreveníveis no Brasil, pois desta maneira contribuiu para melhorias importantes na saúde da população brasileira (BRASIL, 2016). As vacinas ofertadas pelo SUS foram disponibilizadas com o tempo e, atualmente, são 19 vacinas para mais de 20 doenças. O Calendário Nacional de Vacinação não contempla apenas crianças, mas sim toda a população, incluindo adolescentes, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas (DOMINGUES et al., 2019).

De acordo com dados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2019 para 2020 houve uma queda de 28,12% na cobertura vacinal do município de Foz do Iguaçu. Na visão de Franco et al. (2020), a redução na adesão a vacinação se deu pelos seguintes motivos: percepção enganosa de que esta não é necessária, uma vez que a doença desapareceu; desconhecimento do PNI; temor de reações adversas ou sobrecarga do sistema imunológico e; falta de tempo dos cuidadores.

Além disso, para Domingos et al. (2020), a desinformação é um dos principais fatores para a redução da cobertura vacinal. Isso se dá pela propagação das *fake news*, ainda maior na atualidade com a expansão tecnológica e a facilidade de acesso às redes sociais.

Há uma relação direta entre a queda na vacinação e o retorno de doenças que haviam sido erradicadas no país. Portanto, nota-se a importância da cobertura vacinal e a relevância da divulgação do tema para que a informação sobreponha as *fakes news*, apontadas como as maiores antagonistas da vacinação (DOMINGOS et al., 2021).

Algo semelhante ocorreu no passado, em um motim popular que aconteceu entre os dias 10 e 16 de novembro de 1904 no Rio de Janeiro. No início do século XX, a cidade do Rio de Janeiro sofria com diversos problemas de saúde pública, doenças como a varíola, febre amarela e peste bubônica preocupavam a cidade e as autoridades. Isso motivou o Estado a instituir uma lei que obrigava toda a população a vacinar-se contra a varíola. Contrariados com a obrigatoriedade devido a força física imposta e boatos que corriam sobre os malefícios da vacina, iniciou-se a chamada Revolta da Vacina (VIGNOLI et al., 2021).

Com o crescente desenvolvimento de vacinas e a fixação de estratégias globais de imunização contra doenças infecciosas foram decisivas para a alteração no padrão das doenças que afetam a humanidade. Foi evidenciado que nos últimos 50 anos, a vacinação foi responsável por salvar mais vidas no mundo do que qualquer outro produto ou procedimento médico (GADELHA et al., 2020).

Na atualidade, com o avanço das tecnologias, o melhor meio de propagação da informação são as redes sociais. Portanto, através da plataforma Instagram, por meios de posts informativos, visamos informar e orientar, com o objetivo final de aumentar a cobertura vacinal e Foz do Iguaçu-PR.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto teve como finalidade a criação de um perfil na rede social *Instagram*, onde foram realizadas postagens informativas a respeito da cobertura vacinal, mitos e verdades sobre a vacina, curiosidades, fatos e informações em geral sobre a vacinação e sua importância, sendo todas as postagens com validação prévia do professor orientador.

Para a construção das postagens, foi realizada uma busca em artigos científicos sobre a temática, com recorte de tempo de 7 anos.

Visando alcançar o maior número de pessoas possível, a plataforma escolhida foi o *Instagram*, uma das redes sociais mais acessadas no mundo. Foram publicadas 11 postagens, de abril a junho de 2021. O perfil pode ser acessado a partir do link <https://www.instagram.com/projetoenfermagemvacina/> ou pelo @projetoenfermagemvacina.

O objetivo geral é a divulgação de imagens chamativas que despertem o interesse do leitor sobre a vacinação, além de chamar atenção para o perfil, onde há mais informações referente ao assunto, de forma a aumentar a cobertura vacinal em Foz do Iguaçu-PR.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação em saúde tem grande importância na propagação de informações que elucidam dúvidas e contribuem para uma melhora na saúde da população. De acordo com Schiavo (2014), podemos usar a *internet* como instrumento de divulgação de conhecimentos, de forma a engajar a população em questões de saúde, influenciando na mudança de comportamentos e atitudes, promovendo a saúde e prevenindo as doenças.

Dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 82,7% dos domicílios brasileiros tinham acesso à *internet*. O relatório *Digital In*, realizado pela *We Are Social* em parceria com a *Hootsuite*, apontou que 69 milhões de brasileiros faziam uso do *Instagram* em 2019, o que equivale a 32,7% da população (We Are Social, 2019). Portanto, a partir desses dados, juntamente do atual cenário de pandemia, o presente trabalho escolheu como forma de divulgação a rede social *Instagram*, visando a divulgação de informações sobre a vacina, buscando contribuir para disseminar informações relacionadas à vacinação.

A imunização é a utilização de um determinado imunobiológico, que tem como objetivo o estímulo do sistema imunológico a criar defesas contra patógenos específicos que podem ser nocivos ao organismo. Nos serviços de saúde, a imunização é feita pela prática da vacinação. No Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal, a vacinação se apresenta como uma das principais estratégias de proteger a população contra doenças imunopreveníveis. O processo de vacinação é ofertado gratuitamente pelo SUS, no âmbito da Atenção Básica, e tem gerado grandes resultados na esfera de saúde pública, pois tanto sua efetividade como a questão do custo mostraram resultados positivos no cenário nacional. O que significa que tem favorecido melhoras na qualidade de vida da população, no que diz respeito ao enfrentamento de doenças (PINTO, 2020).

Fundamental não somente para evitar a propagação de doenças que ainda acometem o país, a imunização é também responsável por impedir que doenças já erradicadas voltem. Ao todo, estão disponíveis vacinas para mais de 20 doenças, sendo a maioria voltada para crianças. Além disso, há vacinas especiais para grupos em condições clínicas específicas, como portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) (BRASIL, 2019).

Até os dez anos de idade, o calendário nacional de vacinação disponibiliza imunização contra tuberculose, tétano, difteria, hepatite B, coqueluche, poliomielite, pneumonia, sarampo e rubéola, entre outras doenças, totalizando 12 vacinas aplicadas em 25 doses (BRASIL, 2019). Na adolescência, a frequência de vacinações diminui, mas é igualmente importante respeitar o calendário vacinal. Durante essa etapa, até os 19 anos, são aplicadas tanto vacinas que nunca foram administradas, como o papilomavírus humano (HPV) e dupla adulto, quanto doses de reforço para vacinas aplicadas durante a infância, como a tríplice viral e

hepatite B, por exemplo (BRASIL, 2019). Na vida adulta, o calendário nacional prevê cinco vacinas entre os 20 e 59 anos, além de outras quatro após os 60 anos, sem contar a vacina contra a gripe (BRASIL, 2019).

Dessa forma, as postagens na rede social Instagram foram planejadas como foco em elucidar sobre o conceito e segurança das vacinas, a importância em relação à prevenção das doenças imunopreveníveis, sobre perda de caderneta de vacina, vacinação de acordo com a faixa etária, vacinação da Covid-19 e estratégias para não esquecer do calendário vacinal.

O perfil teve um total de 102 seguidores, com uma média de 3 comentários, 17 likes e 68 visualizações por postagem (Data base: 21/06/2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A baixa cobertura vacinal no Brasil é um grande problema, pois doenças que há muito já tinham sido erradicadas hoje estão voltando, portanto, tomamos a iniciativa de incentivar a busca de conhecimento sobre o assunto, disponibilizando informações sobre a vacinação através de posts no *Instagram*.

Embasando-se nos conhecimentos adquiridos por meio da análise de artigos sobre a vacinação e sua importância, o objetivo do presente projeto foi contribuir para a educação em saúde referente as vacinas por meio das redes sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pais devem ficar atentos ao calendário nacional de vacinação**. Governo do Brasil. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2019/02/pais-devem-ficar-atentos-ao-calendario-nacional-de-vacinacao>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

DOMINGOS, V. A. C. et al. Campanhas Anti Vacinação, Crenças Dos Pais E Consequências: Uma Mini Revisão De Literatura. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/327145330> >. Acesso em: 01 mar. 2021.

DOMINGUES, C. M. A. S. et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223796222019000200100&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2021.

FRANCO, M. A. E. et al. Causas da queda progressiva das taxas de vacinação da poliomielite no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/21525>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

GADELHA, C. A. G. et al. Acesso a vacinas no Brasil no contexto da dinâmica global do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 2, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2020001405002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2021.

IBGE. **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. IBGE educa. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

PINTO, L. B. et al. Vacinação em tempos de fake news: um olhar sobre a literatura. **Revista Saúde Coletiva**, v. 10, n. 59. 2020. Disponível em: <<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/issue/view/74>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 96, 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/152007>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SCHIAVO, R. **Health Communication: From Theory To Practice**. 2ª Edição. São Francisco, Estados Unidos da América: Jossey-Bass, 2014.

VIGNOLI, R. G.; RABELLO, R.; ALMEIDA, C. C. Informação, Misinformação, Desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 01-31, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/75576>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

We Are Social. **Digital In 2019**. We Are Social. Disponível em: <<https://wearesocial.com/global-digital-report-2019>>. Acesso em: 15 mai. 2021.

CUIDADOS NO DOMICÍLIO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS PACIENTES PORTADORES DE TRAQUEOSTOMIA, SEUS CUIDADORES E/OU FAMILIARES

Elisama Lidório dos Santos¹

Jeferson Rossi Lima dos Santos¹

Nilton Goes da Silva¹

Rayssa Kynara Pereira da Silva¹

Wendy da Silva Marques¹

Ana Jéssily Camargo²

Priscila Higashi³

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná;

² Mentora. Mestra em Ensino, enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutora em Ciências, docente e coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: priscilla@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A traqueostomia é um procedimento cirúrgico que envolve a abertura da traqueia para o meio externo, com a finalidade de contornar obstáculos mecânicos das vias aéreas superiores, reduzir a resistência respiratória, permitir a ventilação pulmonar por meio dessa abordagem e ajudar a remover o excesso de secreções traqueobrônquicas (CASTRO et al., 2014).

É indicada para pacientes que precisam respirar com ajuda de aparelhos por um período prolongado, em casos de obstrução das vias aéreas, acúmulo de secreção traqueal, fragilidade da musculatura respiratória e até mesmo fornecer uma via aérea estável durante a intubação traqueal de longo prazo (MENDONÇA et al., 2017). Pode ser definitiva ou temporária, e resultará em defeitos funcionais e estéticos, como alteração na fala e imagem corporal, que podem afetar a autoestima do paciente e o relacionamento com outras pessoas, afetando as relações interpessoais da vida social (CASTRO et al., 2014).

Embora a traqueotomia seja frequentemente realizada em hospitais, tem-se observado na prática clínica a escassez de informações sobre a equipe de cuidadores e familiares desses pacientes, pois a manipulação inadequada da traqueostomia e do paciente no leito podem

causar várias complicações como a obstrução da cânula, estenose subglótica e traqueal, broncoaspiração, deformidades e úlceras de pressão, levando a internação hospitalar prolongada e até mesmo ao óbito do paciente. Portanto, a responsabilidade da equipe multiprofissional é orientar e transmitir informações sobre as técnicas de cuidados ao paciente traqueostomizado de forma concisa (ABREU et al., 2019).

Pacientes submetidos à traqueostomia em ambiente domiciliar possuem limitações quanto ao manejo do dispositivo, cuidados básicos de higiene e possíveis situações de emergência, geram dúvidas aos seus familiares e cuidadores (TEIXEIRA; CASTRO, 2020).

Para viabilizar a continuidade dos cuidados prestados pelos cuidadores e familiares no domicílio, é necessário iniciar ainda durante a hospitalização um processo de orientações básicas voltada para saúde, sintomas e complicações. Essas orientações podem, e muito, aliviar o sentimento de impotência nos familiares dos pacientes, facilitar a recuperação, evitar hospitalizações desnecessárias e reduzir gastos com o sistema público de saúde (SOUZA et al., 2014).

Portanto, percebe-se que existe uma enorme necessidade e importância do enfermeiro treinar e acompanhar os familiares e cuidadores a fim de promover o cuidado de forma mais leve, melhorando a qualidade de vida de todos os envolvidos (SOUZA et al., 2014).

Pacientes, seus familiares e/ou cuidadores apresentam dificuldades relacionadas ao manejo e cuidados com a traqueostomia no ambiente domiciliar e geralmente não estão preparados para o momento da alta hospitalar. Essas dificuldades constituem o problema desse projeto, que tem por objetivo identificar estratégias de ensino que facilitem o manejo da traqueostomia pelo paciente e cuidador incluindo conhecimentos teórico-práticos sobre a técnica de aspiração de secreções de vias aéreas por meio de vídeo aula e a produção de um material educativo.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto educativo realizado em conjunto com a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu/PR, Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL) e o Centro Universitário União das Américas (UNIAMÉRICA). Essas instituições estão localizadas no Município de Foz do Iguaçu, na cidade do Paraná e visam contribuir com a educação em saúde ao paciente portador de traqueostomia, e os cuidados que seus familiares e/ou cuidadores devem ter no ambiente domiciliar.

A partir da demanda exposta pela Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu/PR, os discentes do curso de enfermagem do Centro Universitário União das Américas, foram divididos em grupos e foi sorteado um tema norteador diferente para cada um. Após a divisão dos grupos e o reconhecimento das necessidades de saúde, os alunos buscam contribuir com

a resolução das demandas reais da população e nesse projeto foram feitas orientações aos pacientes traqueostomizados, familiares e/ou cuidadores, voltada ao cuidado com a aspiração das vias aéreas e com o manejo da traqueostomia pós-alta hospitalar em ambiente domiciliar.

Para alcance do público-alvo, foi produzida uma Cartilha educativa com o tema: “Orientações e cuidados com traqueostomia no domicílio”, disponível em formato *PortableDocumentFormat* (PDF) e um vídeo explicativo abordando os temas: cuidados com a pessoa traqueostomizada e sua alimentação, cuidados básicos de higiene e possíveis situações de emergência, cuidados com a limpeza da cânula e aspiração, higienização do estoma, umidificação da via aérea inferior.

Este material será disponibilizado de forma gratuita para o referido HMPGL para pacientes portadores de traqueostomia, seus familiares e/ou cuidadores, bem como para a população que tiver interesse no assunto. Esse material estará disponível através de mídias sociais e via link de acesso aberto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A assistência prestada ao paciente traqueostomizado está relacionada à aquisição de conhecimentos interdisciplinares, essenciais ao seu cotidiano para o atendimento de suas necessidades básicas de sobrevivência. Além disso, considerando a dependência da cânula traqueal e a consequente necessidade de cuidados, a traqueostomia causa mudanças nas rotinas familiares (CASTRO; TEIXEIRA, 2020).

Essa prática requer o treinamento e orientação de profissionais bem treinados, pois no domicílio essa função é desempenhada por familiares e/ou cuidadores que prestam a assistência que até então eram realizados pela equipe de profissionais do ambiente hospitalar (PREVITALLI et al., 2014). Portanto, para contemplar essa adaptação, foram abordados cuidados com a pessoa traqueostomizada relacionados a alimentação/traqueostomia, higiene, limpeza da cânula e aspiração, higiene do estoma e umidificação da via aérea inferior.

Assim, visou promover aprendizado na resolução de problemas recorrentes nova situação de um paciente. Esse aprendizado é essencial para quem presta esses cuidados, como também para o paciente evitando hospitalizações desnecessárias que muitas vezes ocorrem (ABREU et al., 2019). Dessa forma, foi abordado também no material educativo as possíveis emergências.

A adaptação ao dispositivo traqueal exige mudanças no cotidiano familiar devido à dependência do paciente e à novas demandas de cuidados. Ainda, envolve uma série de sentimentos, como o sofrimento para aceitar a nova realidade, a insegurança diante dos novos cuidados para a manutenção da vida, além da sensação de impotência e o medo do futuro (BOSSA et al., 2019).

Portanto, o enfermeiro é peça fundamental, pois é ele o responsável pelas orientações ao familiar e/ou cuidador, incentivando a enfrentar o momento, esclarecendo suas dúvidas e anseios para o bem-estar do paciente. Para a melhoria da saúde, é indispensável, que a equipe de saúde envolvida possua conhecimento teórico e prático que ajude a orientar e a definir as ações dirigidas (PREVITALLI et al., 2017)

Segundo Abreu et al. (2019) pouco conhecimento sobre as técnicas no manejo da traqueostomia pode causar sérias complicações e podendo levar até a morte. Com isso, ao assistir os pacientes com traqueostomia no dia a dia, é de extrema relevância a solidificação de um planejamento onde toda a equipe tenha participação, com ideias, sugestões, intervenções e avaliações. O diálogo, em espaços para troca de experiências e inserindo a opinião do paciente e seus familiares no planejamento da assistência à saúde contribui para o cuidado e integração do indivíduo na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, entende-se que este projeto pode contribuir para esclarecimento das principais dificuldades e contratempos encontrados no ambiente domiciliar pós alta hospitalar com relação à assistência o paciente traqueostomizado.

O material foi produzido na intenção de incrementar a produção de novas informações que objetivam o aprimoramento do serviço domiciliar de saúde.

REFERÊNCIA

ABREU, A. C. S; MARINHO, D. F; CARDOSO, I. B. P. Tecnologia educativa para os cuidadores de pacientes submetidos a traqueostomia. **Revista de Atenção à Saúde**, Pará, v. 17, maio, 2019. Disponível em: < https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5730 >. Acesso em:14 jun. 2021.

BOSSA, P. M. A. et al. Desafios de familiares no cuidado domiciliar da criança em uso de cânula de traqueostomia. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, set. 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1024391?src=similar docs> >. Acesso em: 20 mai. 2021.

CASTRO, M. C. S; TEIXEIRA, L. A. Pacientes com traqueostomia: conhecimentos, atitudes e práticas das equipes do serviço de atenção domiciliar. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 324 - 361, jan.2020. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/42319> >. Acesso em: 24 abr. 2021.

MARTINS, I.; GUTIERREZ, M. G. R. Intervenções de enfermagem para o diagnóstico de enfermagem Desobstrução ineficaz de vias aéreas. **Acta Paul. Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 143-149, Jun. 2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/T8NrnwDpQHZqVjDvTdZb3w/?format=html&lang=pt> >. Acesso em: 24 abr. 2021.

PREVITALLI, C. A.; et al. Educação em Saúde na Atenção ao Paciente Traqueostomizado: Percepção de Profissionais de Enfermagem e Cuidadores. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 4, p. 305-313, dez. 2014. Disponível em: < <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/445> >. Acesso em: 14 mai. 2021.

STAREPRAVO, F. A; CAVICHIOLI, F. R; REIS, L. J. A. A ocorrência histórica do lazer: Reflexões a partir da perspectiva configuracional. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 63-78, maio, 2009. Disponível em: < <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/248> >. Acesso em: 14 jun. 2021.

WHITAKER, I. Y.; et al. Informar – primeiro passo no processo de aceitação do paciente traqueostomizado. **Acta Paul Enfermagem**, v. 2, n. 1, p. 23-29, jan., 1989. Disponível em: < <https://acta-ape.org/article/informar-primeiro-passo-no-processo-de-aceitacao-do-paciente-traqueostomizado/> >. Acesso em: 24 abr. 2021.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Julia Aguayo latcekiw¹

Flávia Shimeny Soares Cardoso¹

Nathalia Valoura Mendes¹

Daiane de Lima Ramos¹

Nelson Ebert Possato²

Priscilla Higashi³

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor. Enfermeiro Hospital Santa Rita - Maringá, Paraná.

³ Doutora em Ciências, docente e coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: priscilla@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O termo "cuidados paliativos" é utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. Os cuidados paliativos surgiram como uma filosofia humanitária, que cuida de pacientes terminais e alivia suas dores e sofrimentos (GOMEZ, 2016).

Os cuidados paliativos foram definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990 e redefinidos em 2002, como métodos para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam problemas relacionados com doenças através da prevenção e alívio da dor, detecção precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outras doenças físicas, psicológicas e espirituais (SANTOS et al., 2019).

Seus princípios incluem: reafirmar a importância da vida e tratar a morte como um processo natural; estabelecer um cuidado que não acelere a chegada da morte nem a prolongue com medidas desproporcionais para estender seu tempo de tratamento (obstinação terapêutica); aliviar a dor e outros sintomas dolorosos; integrar o psicológico e os aspectos espirituais nas estratégias de enfermagem; fornecer um sistema de apoio às famílias para que possam enfrentar a doença do paciente e auxiliar as famílias com estratégias para sobreviver ao período de luto (PICOLLO; FACHINI, 2018).

A humanização tem sido cada vez mais abordada quando tratamos de assistência em enfermagem. Assim, progressivamente deixar o cuidado do profissional, de forma mais respeitosa e empática, devemos trazer a pauta da humanização à tona. Quando falamos sobre assistência humanizada, nos referimos aquela que trata do paciente como um todo mesmo diante de uma situação como os cuidados paliativos. Ou seja, oferecer cuidados que façam com que esse paciente tenha uma morte digna e respeitando todas as suas necessidades biopsicossociais (RODRIGUES et al., 2020).

Atualmente, existem cada vez mais pacientes morrendo em virtude de doenças crônicas ou de natureza progressiva, aumentando consideravelmente o número de pacientes em estado terminal nos hospitais (SILVA et al., 2020).

Nessa perspectiva, podemos observar que os cuidados paliativos vêm se mostrando uma área essencial a ser incluída nos sistemas de saúde da forma mais adequada possível, a fim de oferecer a seus pacientes assistência humanizada com enfoque no controle dos sintomas e melhora na qualidade de vida (RODRIGUES et al., 2020). Portanto, este projeto tem como objetivo orientar sobre estratégias de comunicação para a equipe de enfermagem que assiste os pacientes em cuidados paliativos hospitalizados.

Assim, na comunicação, a linguagem utilizada deve ser acessível, clara e objetiva para que não haja dualidade na interpretação. Deve transmitir segurança e credibilidade. Uma comunicação ineficaz entre equipe, paciente e família aumenta a carga emocional e, pode reduzir a assimilação do diagnóstico e prognóstico. Essa ineficiência torna o processo, ainda, mais doloroso (ASSENHEIMER et al., 2018).

METODOLOGIA

Este projeto será realizado no município de Foz do Iguaçu no Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), hospital geral com gestão municipal administração pública, cadastrado a partir de 13 de setembro de 2006, referência para os nove municípios que compreendem a 9ª Regional de Saúde, referência em atendimento de UTI e UTI tipo II adulto-síndrome respiratória aguda grave (SRAG) COVID-19, em cirurgias gerais em especial ao atendimento a ortopedia traumatologia, em atendimentos clínicos em geral, pediátrico e referência em urgências e emergências (BRASIL, 2020).

Foi discutido que o foco principal será o papel da enfermagem nos cuidados paliativos, com o objetivo de mostrar a imensidão de estratégias de comunicação necessárias para prestar um cuidado de boa qualidade a esses pacientes e aos seus familiares.

O projeto surgiu a partir dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Cuidados Paliativos: estratégias de comunicação de profissionais da saúde de um hospital público de Foz do Iguaçu/PR”, o qual identificou que os profissionais da saúde

apresentam dificuldades em apontar estratégias durante o manejo do paciente em fase final de vida e seus familiares. Este projeto pesquisa de TCC foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) sob o parecer nº 3.679.471 e o pesquisador principal é o mentor desse Projeto Integrador de Extensão.

Para a metodologia, foram projetadas técnicas para abordar o tema “a importância da abordagem humanizada da equipe de enfermagem com pacientes em cuidados paliativos” de uma maneira mais simples e de fácil compreensão para as outras pessoas, que serão os leitores dos objetos do projeto (publicações e cartazes). A construção será baseada nos principais resultados do TCC.

Será realizado utilizando tecnologias digitais, cartazes e publicações em redes sociais. A princípio essas postagens serão feitas nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*, os cartazes fixados no Hospital para todos os funcionários terem acesso.

Essa primeira fase foi realizada principalmente *online*, com tecnologias digitais e programas de edições para colocar vida a aquilo que está somente em ideias e teorias, para isso, é fundamental que consigamos demonstrar cada parte do nosso trabalho, os objetivos que temos em mente e colocar isso em prática da melhor maneira possível.

A segunda fase se dará em colocar em prática o projeto, fixando os cartazes produzidos, no Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), e publicar as postagens montadas nas mídias sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Campos, Silva e Silva (2019), a comunicação das más notícias deve ocorrer nos cuidados paliativos garantindo suporte e acolhimento para o paciente e sua família. Esse acolhimento demanda reconhecer o ser humano que sofre e permitir-lhe, com técnicas adequadas, compartilhar suas angústias.

Nesse sentido, foram produzidos posts para a rede social *Instagram*, como por exemplo, “medo de falar sobre a morte”, “conspiração do silêncio” e outros, todos enfatizando as principais estratégias de comunicação da equipe de enfermagem para o paciente e sua família, visando melhorar a comunicação da equipe de enfermagem com os pacientes sem prognóstico de cura, englobando o uso da linguagem corporal, expressões, gestos e olhares.

A comunicação, verbal ou não, é instrumento fundamental na área da saúde em virtude das relações intersubjetivas que perpassam o convívio entre equipe, paciente e família. Sua modalidade verbal se caracteriza pela expressão em palavras de pensamentos e sentimentos, visando a compreensão de algo. A comunicação não verbal engloba o uso de linguagem corporal, gestos, olhares, expressões faciais e até o próprio silêncio podem transmitir

mensagens em determinado contexto. Ambas se complementam e possibilitam identificar os conteúdos explícitos e implícitos que o sujeito deseja emitir (CAMPOS; SILVA; SILVA, 2019).

É através da comunicação que se cria um vínculo entre paciente e profissional, assim estimulando o paciente a verbalizar anseios, preocupações, dúvidas, e as preferências no atendimento, ajudando-o nas tomadas de decisões. E mesmo que o paciente não verbalize, é muito importante proporcionar confiança, fazer com que ele saiba que tem um profissional com afeto e compromisso com ele (CAMPOS; SILVA; SILVA, 2019).

O relacionamento interpessoal com o paciente terminal e seus familiares é a ferramenta básica para a promoção dos cuidados paliativos, pois permite esclarecer suas dúvidas por meio de uma linguagem verbal e não verbal simples e de fácil compreensão, permitindo que os pacientes expressem suas ansiedades e medos (CAMPOS; SILVA; SILVA, 2019).

As iniciativas de uso das mídias digitais para promover educação em saúde podem determinar a integração de objetivos e interesses, pois as informações veiculadas por esses meios, mostram a necessidade de compartilhar experiências e difundir a produção de conteúdo, seja para tratar, curar ou prevenir doenças (FRANÇA; RABELLO; MAGNATO, 2019).

De acordo com França, Rabello e Magnato (2019), os profissionais da saúde utilizam muito o *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e diversos outros meios sociais como meio de disseminação de informações, para tomada de decisões clínicas, troca de informações, disseminação de orientações de saúde e aprendizado. Cada um desses mecanismos utilizados para fins profissionais é efetivo para a melhoria dos processos de trabalho em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação nos cuidados paliativos ajuda o paciente e sua família a se adaptarem às mudanças físicas e psicológicas que ocorrem no final da vida, de forma a enfrentar esta situação adequadamente na fase do tratamento.

A comunicação entre todos ajuda a aceitar e compreender o processo de morte. Mesmo após a morte, a equipe deve continuar a atenção aos familiares, buscando facilitar a compreensão sobre a causa da morte e os procedimentos a serem tomados a seguir. Os cuidados paliativos vão desde os primeiros socorros em casa ou no hospital até o momento após a morte. Nesse sentido, a equipe de enfermagem possui um importante papel para contribuir nos cuidados ao paciente em tratamento paliativo.

REFERÊNCIAS

- ASSENHEIMER, A.; et al. Comunicação interpessoal enquanto fator para a humanização do cuidado. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas-RICSB**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1410-1.pdf> >. Acesso em: 19 abr. 2021.
- CAMPOS, V. F; SILVA, J. M; SILVA, J. J. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**, v. 27, n. 4, p. 1-8, out/dez 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/bioet/a/v9HwSfW8gLGNZHWqfmtcZKf/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 19 abr. 2021.
- FRANÇA, T; RABELLO E. T; MAGNATO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro. v. 43, p. 106 – 115, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GsRWdhS9VztCddQjNT46RkN/?lang=pt> >. Acesso em: 24 mai. 2021.
- GOMES, A. L. Z. Cuidados Paliativos. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, jun. 2016. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdXfr8CsvBbXL/?lang=pt&format=html> >. Acesso em: 24 mai. 2021.
- PICOLLO D. P.; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista Ciência Médica**, Campinas. n. 27, v. 2, p. 85 – 92, 2018. Disponível em: < https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980808/med-4-00_3855.pdf >. Acesso em: 24 mai. 2021.
- RODRIGUES, W. N.; et. al. Em busca de ações de humanização em cuidados paliativos para um idoso em fim de vida. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 23, n. 1. 2020. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/51676> >. Acesso em: 14 jun. 2021.
- SANTOS, R. J. L.; et al. O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba. v. 2, n. 2, p. 6, 1095-1104, mar./apr. 2019. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1305> >. Acesso em: 14 jun. 2021.
- SILVA, F. C. F; et al. Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, Piauí. v. 91, n. 29, p. 149-157, mar. 2020. Disponível em: < <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/626> >. Acesso em: 14 jun. 2021

FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO PARA PACIENTES EM CUIDADOS EM DOMICÍLIO

Samara Ambrosio da Silva¹

Maria Carolini Armando Caceres¹

Graziele Aparecida Schoffen¹

Yasmine Canete¹

Aline Luiza Führ²

Priscilla Higashi³

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do 6º período do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora. Nutricionista, Coordenadora da Nutrição da Diretoria da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutora em Ciências, docente e coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: priscilla@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Mudanças no perfil demográfico e epidemiológico, tanto no Brasil, quanto no cenário internacional, fazem emergir a necessidade de adaptação do modelo de atenção em saúde, levando diversos países a pensar na Atenção Domiciliar (AD) como um ponto de cuidado estratégico para a atenção em saúde. O incremento da AD em diversos países segue, paralelamente, ao interesse dos sistemas de saúde no processo de desospitalização, racionalização do uso de leitos hospitalares, redução de custos e organização do cuidado centrado no paciente. A demanda por serviços de AD surge, assim, como mais um desafio para os sistemas de saúde, contribuindo para a mudança do enfoque do cuidado e do ambiente no qual a assistência é prestada (BRAGA, 2016).

Dessa forma, com os pacientes e familiares preferindo seguir o tratamento em casa, devido ao conforto e bem-estar, toda a equipe colaborativa deve esclarecer o fluxo para uma rede de atenção integrada e unificada com o objetivo de acolher e guiar.

De acordo com Debastiani (2015) o fluxograma é um tipo de diagrama, uma representação de um processo que utiliza símbolos gráficos para descrever passo a passo a natureza e o fluxo deste processo. O objetivo é mostrar de forma descomplicada o fluxo das informações e elementos, além da sequência operacional ao trabalho que está sendo executado. As etapas são apresentadas utilizando-se figuras geométricas que podem ser

círculos, triângulos, retângulos, linhas ou setas, sendo que cada símbolo possui um significado importante, podendo caracterizar: o trabalho que está sendo realizado, o tempo necessário para sua realização, quem está realizando o trabalho e como ele flui entre os participantes deste processo.

Dessa maneira, com a finalidade de direcionar os familiares e pacientes em AD em relação às principais demandas de necessidade de encaminhamentos para os diversos pontos de atenção do município, esse Projeto Integrador tem como objetivo elaborar fluxogramas, focando nos atendimentos de traqueostomia, sonda vesical (demora e alívio), dieta enteral, ostomias, doenças crônicas, curativos e retirada de medicamentos. Dessa forma, direcionar os portadores desses dispositivos e cuidados para a referência do município para o atendimento.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto faz parte de uma demanda da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Foz do Iguaçu/PR, o objetivo é contribuir e orientar os pacientes em cuidados domiciliares e seus cuidadores em relação aos determinados fluxos de atendimento e suas necessidades.

O presente projeto desenvolvido, foi originalizado segundo uma demanda da Secretária Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu/PR para contribuir e orientar os pacientes em cuidados domiciliares e seus cuidadores em relação as suas necessidades e possíveis locais de atendimento para resolução das mesmas.

Para a resolução da presente demanda foi criado os fluxos de atendimento baseado nos temas estudados durante o Curso de Cuidados ofertado pelo Centro Universitário UniAmérica em parceria com a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu/PR e Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), os temas e os devidos fluxos são:

- Fluxo de atendimento para pacientes com sondas nasogástrica, nasoenteral e vesical;
- Fluxo de atendimento para pacientes ostomizados;
- Fluxo de atendimento para pacientes com traqueostomia;
- Fluxo de atendimento sobre onde buscar determinados tipos de medicamentos;

Após a elaboração dos fluxos e confecção, foi encaminhando para apreciação dos gestores da PMFI. O conteúdo será encaminhado para os níveis de atenção em saúde (primária, secundária e terciária), através de memorandos internos da PMFI e divulgados através dos servidores responsáveis.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No Brasil, durante a década de 1980 houve a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) com a finalidade de fornecer promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde de forma integral e gratuita (SOUZA, 2012). A Constituição Federal 1988 estabeleceu em seu artigo 198 e por meio da Lei 8080/1990, os princípios do SUS e suas diretrizes que preveem a universalidade do serviço, a integralidade e a equidade (BRASIL, 1990).

A integralidade é a possibilidade de acesso a todos os níveis de atenção do sistema de saúde e a interação de ações preventivas e curativas nos cuidados realizados nos serviços de saúde. A integralidade está relacionada à articulação entre prevenção da doença e à assistência do paciente (CARNUT, 2017).

O planejamento e a organização do processo de trabalho e atendimento aos usuários nos serviços de saúde visa garantir o cumprimento das diretrizes do SUS. Para garantir a integralidade da assistência nos serviços de saúde e auxiliar na organização se utilizam ferramentas como os fluxogramas, o qual revela o processo de trabalho e suas articulações que possibilita uma melhor identificação e compreensão do serviço (TABILE, 2015).

Os fluxogramas devem ser analisados como uma oferta e possível estratégia de organização do serviço. Por esse motivo, surge a demanda de criar fluxogramas de atendimento para pacientes em cuidados em domicílio. Os fluxogramas foram criados para facilitar a locomoção e compreensão dos usuários e seus cuidadores em relação às suas necessidades com encaminhamento aos locais que possam buscar orientações e atendimento.

O fluxograma de medicamento, foi elaborado para orientar sobre a aquisição de medicamento essenciais que o usuário tem direito de forma gratuita ou com um preço mais acessível. Foram considerados os pontos de atenção: farmácia popular, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e a 9ª Regional de Saúde, considerando as diversas classes medicamentosas, indicando os locais específicos para aquisição.

O procedimento de traqueostomia serve para auxiliar a entrada de ar para os pulmões. Algumas complicações que podem ocorrer incluem necessidade de troca da cânula, o qual não consegue fixar corretamente, e nesse caso a recomendação é buscar atendimento na UPA ou o Hospital de referência. No caso do estoma apresentar alguma alteração como secreção ou vermelhidão é indicado realizar a higienização, uso de compressa fria e procurar atendimento na UBS. Nas situações de sangramento, pode ser realizado a higienização e uso de compressa fria e nos casos do sangramento não cessar, é recomendado ir à UBS ou a UPA para troca de curativo e verificação das causas. Se o paciente sentir muito desconforto para respirar, e tosse, caso seja frequentemente é importante ir para a UPA ou hospital para

que seja analisado e realizado o tratamento correto, seja drenagem ou cirurgia. Situações de obstrução da cânula é necessário buscar o atendimento hospitalar.

O fluxograma para pacientes com Sonda Vesical de Demora (SVD) tem como objetivo orientar os pacientes ou seus cuidadores para os devidos locais de atendimento, de acordo com as suas necessidades. O fluxograma explica que a troca rotineira da sonda deve ser realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS), agendado pelo enfermeiro(a). As demais situações como a saída da sonda e rompimento a busca por atendimento deve ser na UBS durante a semana ou UPA aos finais de semana e durante a noite. Caso o paciente, sinta incomodo ao urinar, dores ou sangramento deve buscar a UPA, se o paciente for acamado a família ou cuidador deve ligar 192 SAMU e os tomaram as medidas cabíveis.

O fluxograma para pacientes com Sonda Nasogástrica e Nasoenteral tem como objetivo orientar os pacientes e/ou seus cuidadores para os devidos locais de atendimento, de acordo com as suas necessidades. O fluxograma explica as características do entupimento da sonda, o que deve ser feito e qual o local que deve buscar assistência médica/enfermagem. Para higienização, saída da sonda ou danos como rompimento, o paciente e/ou cuidador deve pedir orientações na UBS ou agendar uma visita domiciliar com o enfermeiro para que o mesmo faça a troca da sonda. Caso a ocorra nos finais de semana ou no período noturno, deve-se buscar atendimento na UPA. Em casos de complicações como broncoaspiração, deve-se ligar para o Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ou levar o paciente na UPA.

Tendo em vista o perfil e a necessidade de cada portador de ostomia, há o entendimento que cada pessoa reage de uma maneira. Dessa forma, o fluxograma para ostomia tem como objetivo ajudar de uma forma clara a compreensão para cada etapa as dificuldades mais comuns que o paciente e/ou familiar podem ter, principalmente quando a ostomia for recente, assim ajudando num atendimento mais rápido e indicando o local apropriado.

Contudo o principal motivo dos fluxogramas é orientar e viabilizar uma forma mais prática para a compreensão de cada tipo de fluxo e orientar cada familiar/paciente de como prosseguir em cada necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto tem a finalidade de auxiliar na orientação de familiares, cuidadores e portadores de ostomia, sondas ou são traqueostomizados, como também para orientação sobre medicamentos disponíveis na rede SUS.

Os fluxogramas estão disponíveis na rede pública de saúde de Foz do Iguaçu. Contudo, não havia sido divulgado para esse público. Dessa forma, os fluxogramas foram

descritos para serem de fácil entendimento e serem distribuído nos diversos pontos de atenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: <[L8080 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/L8080)>. Acesso em: 14 mai. 2021.

BRAGA, P. P. et al. Oferta e demanda na atenção domiciliar em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** v. 21, p. 903-912, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n3/903-912>>. Acesso em: 14 mai. 2021.

CARNUT, L. Cuidado, integralidade a atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor de saúde no Brasil. **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 115, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DdWJGmS59ZWHTm59sXvsVCG/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 24 mai. 2021.

DEBASTIANI, C. A., **Definindo Escopo em Projetos de Software**. 1ª ed. São Paulo: Novatec, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRÍTO SANTO, Secretária do Estado de Saúde. **Manual de orientações aos serviços de atenção as pessoas ostomizados**. Vitória, 2017. Disponível em: <[Microsoft Word - MANUAL OSTOMIZADOS 2015 \(saude.es.gov.br\)](http://saude.es.gov.br/Microsoft%20Word%20-%20MANUAL%20OSTOMIZADOS%202015)> Acesso em: 03 jun. 2021.

STAREPRAVO, F.A; CAVICHIOLI, F.R; REIS, L.J.A. A ocorrência histórica do lazer: Reflexões a partir da perspectiva configuracional. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 63-78, 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/248>> Acesso em: 21 jan. 2021.

SOUZA, M.C. et al. Integralidade na atenção à saúde: Um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. **Revista O Mundo da Saúde**, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/95/7.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

TABILE, P.M. et al. A importância do fluxograma para o trabalho da saúde da família na visão do projeto Pet-Saúde. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v. 6, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/index>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

TUBINO, M.J.G; MOREIRA, S.B. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. São Paulo: Editora Shape, 2003.

**MUSICOTERAPIA EM UTI NEONATAL /UCI DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA
EM FOZ DO IGUAÇU/PR**

Camila Oliveira Schmoller¹

Fernanda Gonçalves Dias Piovezan¹

Hanna Laura Bohnert¹

Juliana Alves Garcia¹

Thais Nunes de Souza¹

Cassia Fernanda Estabelini²

Bruna Pasquali Dias²

Fabiana Paes Nogueira Timóteo³

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Enfermeiras, Especialistas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediatria do Hospital Ministro Costa Cavalcante, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, docente do Curso de Enfermagem Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: fabiana.timoteo@uniamerica.com.br

INTRODUÇÃO

Definida como nascimento antes da 37^a semana de gestação a prematuridade é considerada um grave problema de saúde que acaba afetando o ser humano. Complicações estas que resultam para família e sociedade altos custos com procedimentos de alta complexidade o que requer dos serviços de saúde uma assistência equipada e eficaz, porém diversas vezes acaba faltando preparo para tal demanda (SANTOS, 2018).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal é um espaço onde se encontra pacientes que necessitam de cuidados diversificados e complexos, além de um monitoramento contínuo, fazendo com que este local tenha uma variedade de equipamentos específicos para que seja prestado todo suporte e cuidados necessários. Estão presente neste local monitores, ventiladores mecânicos, incubadoras e bombas de infusão, além da presença de funcionários capacitados para realizar o monitoramento e cuidado necessário. Assim, o ambiente acaba se tornando estressante por conta dos cuidados intensos e necessários. Os recém-nascidos (RN) são expostos à luz intensa, aos ruídos excessivos

causados por equipamentos e à circulação de funcionários. A combinação destes fatores acaba contribuindo para que os RN apresentem um nível considerável de estresse bem como a interrupção do ciclo de sono (CACHAMBU et al., 2021).

Inúmeras estratégias de humanização da assistência de enfermagem têm sido abordadas com objetivo de tornar a internação dos recém-nascidos em um ambiente de neonatal menos estressante e doloroso. Os estudos apontam a importância da musicoterapia como um método relaxante e confortável para os prematuros, sendo um tratamento não farmacológico e não convencional, contribuindo no desenvolvimento cognitivo e melhora das condições de saúde de maneira abrangente, além de reduzir os efeitos prejudiciais de alguns procedimentos invasivos e enfermidades. A música está presente no dia a dia do ser humano, toda pessoa é essencialmente musical, seja no comportamento ou na fisiologia, e a música é um instrumento importante para fortalecer o sistema cognitivo das crianças (RODRIGUES et al., 2020).

Nesse sentido, evidências apontam que os cérebros dos RN neonatais e até mesmo fetais possuem capacidades básicas de processamento musical, pois o sistema auditivo entra em funcionamento já na 24 semana de gestação e a partir daí os bebês já podem experimentar e reagir a uma variedade de sons externos muito antes do nascimento (ANDERSOM; PATEL, 2018).

Os RN que precisam ficar sobre os cuidados contínuos dos profissionais de saúde na UTI Neonatal e acabam expostos aos diversos sons e ruídos indesejáveis como: os sons produzidos pelos próprios equipamentos do local e pelos procedimentos e movimentos feitos por esses profissionais que prestam os cuidados necessários são fontes geradoras de estresse. Dessa forma, a musicoterapia tem se mostrado eficiente para acalmar os RN e fazer com que esses períodos em que estiverem sobre esses cuidados especializados possam ser passados de forma mais agradável, favorecendo para proporcionar um ambiente humanizado tanto para a mãe quanto para a criança (ZANI; COSTA; SOARES, 2018).

O presente projeto justifica-se em razão de que a música dentro do ambiente da UTI Neonatal ajuda a amenizar alguns dos efeitos negativos das experiências vividas pelos RN, principalmente em relação ao desenvolvimento das funções cerebrais, diminuindo assim a resposta ao estresse e enriquecendo o ambiente em que estão inseridos no momento

Diante desse cenário, o objetivo desse Projeto Integrador é implantar práticas e cuidados terapêuticos com a musicoterapia em UTI neonatal, uma vez que a exposição à música da maneira correta favorece o desenvolvimento do cérebro infantil, além de amenizar sentimentos de medo e ansiedade, principalmente no progresso durante o internamento e ao longo de sua vida (RODRIGUES et al., 2018).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto foi destinado aos pacientes internados na UTI Neonatal e Unidade de cuidados intermediários submetidos à longas rotinas de tratamento e internação hospitalar prolongada. A aplicação do projeto se dará no Município de Foz do Iguaçu no Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC), referência em oncologia, gestantes e UTI neonatal para 9^a Regional de Saúde (CNES, 2021).

Foi elaborado um protocolo para gerenciamento da musicoterapia como tratamento não farmacológico, conforme o Anexo e desenvolvido em três etapas:

1. Pré-implantação: Nesta etapa os membros do projeto realizaram buscas em bases de dados sobre o tema, com intuito de atualizar seus conhecimentos sobre as práticas da musicoterapia em unidade UTI Neonatal, subsidiando as tomadas de decisão para as etapas seguintes;
2. Implantação: Nesta etapa foi elaborado o protocolo institucional. Resultado de diversas reuniões do grupo de musicoterapia, que se baseou em evidências científicas, nas características da instituição, opiniões e percepções das equipes assistenciais e no alinhamento com a gerência de enfermagem da instituição. Nessa etapa ocorreu o treinamento institucional de toda equipe assistencial, visando o alinhamento de conhecimentos quanto aos aspectos conceituais, técnicos (avaliação de fatores de risco, ações preventivas, identificação do evento e adoção de conduta) e logísticos;
3. Manutenção: Formulação de um material educacional voltado para toda a equipe de enfermagem envolvida no processo com intuito de informar e sensibilizar sobre o protocolo. Foi elaborado um formulário para levantamento dos dados estatísticos, para registro de dados sobre os eventos, análise e monitoramento dos dados, essa etapa fará parte de um projeto de pesquisa desse mesmo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra desta revisão totalizou em oito artigos científicos e revisões de literatura, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Encontrado na base de dados SCIELO, PubMed e no Google Scholar.

Os recém-nascidos quando nascem prematuros necessitam de cuidados especializados e por conta disso acabam sendo internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), entretanto; enquanto recebem os devidos cuidados necessários para a melhora na condição de saúde, acabam sendo expostos a fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos, estão relacionados com a própria condição fisiológica, pelo fato de estarem separados da presença materna. Em relação aos fatores extrínsecos, se encontra as

manipulações diárias para os cuidados, entre eles a inserção de cateter, intubação, barulhos produzidos pelos aparelhos, pelos profissionais de saúde e entre outros, que acabam consequentemente levando ao estresse e interrupção do ciclo de sono do RN, resultando em um tempo de internação muito mais prolongado.

A musicoterapia tem se mostrado de grande ajuda para a melhora na qualidade de vida dos RNs durante o seu tempo de internamento, e de acordo com os dados coletados através da busca de artigos, observa-se que a musicoterapia traz grandes benefícios, e entre esses benefícios se encontram: a redução da frequência cardíaca e da frequência respiratória, aumento na saturação periférica, diminuição da dor, conforto e aumento de peso ao recém nascidos, além de diminuir o sofrimento e ansiedade dos pais.

Demonstrando dessa forma, que a musicoterapia é uma forma não farmacológica e de baixo custo, que traz consigo vários benefícios tanto para os recém-nascidos, quanto para os pais, podendo amenizar momentos que podem ser dolorosos, além de diminuir os fatores estressantes, contribuindo para o desenvolvimento psicológico, cognitivos, e para a criação de um maior vínculo entre o familiar e o RN.

Segundo RODRIGUES et al. (2018) relata que as vantagens do uso da musicoterapia devidamente aplicada, resulta na estabilização dos dados vitais, na adequação do estado sono, na transição alimentar, no ganho de peso, na redução do estresse, na interação com o meio, no desenvolvimento psicológico e cognitivo, além do bem-estar evidenciado por expressões faciais de prazer.

A musicoterapia pode contribuir muito para aumentar a qualidade de vida do RN durante o seu período de internamento, podendo ser vista como uma técnica não invasiva para complementar os cuidados atuais realizados em unidades de UTI Neonatal, sendo possível tornar o ambiente mais agradável e acolhedor, proporcionando o atendimento mais qualificado para os RN (CACHAMBÚ et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se apropriar da temática da musicoterapia é possível concluir resultados positivos na área da saúde, e ao utilizar da música na UTI neonatal como terapia é possível observar a diminuição de alguns dos efeitos negativos vivenciados pelos RNs, durante o internamento.

Portanto, conclui-se que a musicoterapia além de ser um tratamento não farmacológico, contribui por ser uma tecnologia acessível e de baixo investimento, aumentando a qualidade de vida do RN durante o seu período de internação, beneficiando a estabilização dos sinais vitais, diminuição da agitação, relaxamento, indução do sono e diminuição do estresse.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, D. E; PATEL, A. D. Bebês prematuros, estresse e neurodesenvolvimento na unidade de terapia intensiva neonatal: a música pode ter impacto? **Revista DMCN**, v. 60, n. 3, p. 256-266, 2018. Disponível em < <https://doi.org/10.1111/dmcn.13663> > Acesso em: 15 mar. 2021.

CNES. **Cadastro Nacional de estabelecimentos de saúde**. 2021. Disponível em <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/identificacao/4108302591049>> Acesso em: 09 jun. 2021.

CACHAMBU, P.G.; et al. O comportamento do Recém-nascido internado na UTI neonatal quando expostos aos sons intrauterinos. **Ciências da Saúde URI Erechim**, v. 3, n. 3, 2021. Disponível em <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/326> Acesso em: 15 de Março de 2021.

RODRIGUES, D. I. S.; et al. A utilização da musicoterapia na Assistência ao prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica FAGOC-Saúde**, v. 3, n. 1, p. 67-73, 2018. Disponível em < <https://revista.fagoc.br/index.php/saude/article/view/362> > Acesso em: 15 març. 2021.

SANTOS, R. J. dos. **Prematuridade no Brasil: Um estudo epidemiológico no período de 2007 a 2016**. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2018. Disponível em < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28884> > Acesso em: 15 març. 2021.

ZANI, A. V.; COSTA, L. L. C; SOARES, C. S. A musicoterapia como estratégia para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091- 2018. Disponível em < <https://www.researchgate.net/publication/328245916> > Acesso em: 04 abr. 2021.

TORRES-AKE, E. A.; et al. Masaje frente a musicoterapia para reducir el estrés en prematuros de una unidad crítica neonatal, una revisión sistemática. **Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 28, n. 1, p. 49-57, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/dmcn.13663>> Acesso em: 10 mai. 2021.

O PROCESSO DE CUIDAR PARA QUEM CUIDA: ORIENTAÇÕES AOS CUIDADORES DOMICILIARES PARA A HIGIENE

Thais Decker Moreno¹

Maria Cristina Machado Bruning¹

Yara Ritzel Aguayo¹

Luiz Gustavo Arfelli²

Priscilla Higashi³

¹Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Mentor. Bacharel em Enfermagem e Pós-graduado em Urgência e Emergência, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Doutora em Ciência, docente e coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: priscilla@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Existem várias narrativas acerca do cuidado humanizado, mas todas se encontram no mesmo sentido, enxergar o outro como Tu, é estar numa relação de reciprocidade com ele quando o profissional se coloca em sua totalidade, sem subterfúgios, de modo a ver a outra face a face pelo encontro, num instante único, presente. Desse modo, o outro deixa de ser uma soma de qualidades ou tendências ou nosso meio de sobrevivência e passamos a compreendê-lo e a confirmá-lo como o outro em sua totalidade. Daí é só lhe dar forma, descobrir, conduzir, surgindo então o verdadeiro cuidado (CORBANI et al., 2009).

Em decorrência do avanço das tecnologias no âmbito da saúde, proporcionou uma maior expectativa de vida, desta forma possibilita que a população idosa consiga viver em um período com longa prorrogação em decorrência destes avanços. O principal público atendido por cuidadores domiciliares, que em seu papel de cuidar, a grande maioria se sobrecarrega ao conciliar o cuidado humanizado com a vida pessoal. Para assistir um paciente é necessário mais que apenas seguir o que está escrito (agir como um robô), é necessário realmente cuidar, é necessário entender, ser, estar presente e ofertar um cuidado humanizado (VIEIRA, 2011).

Diante disto é de extrema importância falarmos do papel dos cuidadores domiciliares, as funções que exercem e as dificuldades encontradas, seja no atendimento ao idoso

consciente e orientado, ao paciente em cuidados paliativos, como também ao paciente inconsciente, desorientado e até mesmo em coma necessitando de atendimento 24h.

Atendendo a demanda de uma instituição, iremos abordar o procedimento de higiene a ser realizado pelos cuidadores domiciliares, sejam eles profissionais atuantes na área, ou até mesmo um familiar que se proponha a realizar os cuidados ao seu ente querido, sendo estas pessoas legais o principal público, será apresentada medidas que proporcionarão o conforto necessário, a sensação de limpeza e o cuidado humanizado. O índice elevado da população idosa, a modificação epidemiológica e o colapso do sistema de atenção à saúde têm forçado a administração de saúde e profissionais encontrar meios para suprir inúmeras necessidades de saúde da população. Diante a este cenário, indica a atenção domiciliar, caracterizada por meio de promoção à saúde, prevenção e cuidado de doenças e reabilitação realizadas em domicílio, como extensão de cuidados em conjunto à rede de atenção à saúde (SILVA et al., 2017).

Assim o objetivo deste trabalho é orientar sobre a assistência com enfoque na higiene corporal para cuidadores e indivíduos que necessitam de cuidados no domicílio. A atividade é grande desafio, pois ao necessitar desse cuidado pode significar a perda da independência, um fator de difícil aceitação e necessidade de compreensão do cuidador para realizar seu papel com excelência.

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto será desenvolvido juntamente ao Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), está ligada à rede de saúde vinculada ao SUS, e é gerenciada pela Fundação Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu. O HMPGL tem como objetivo prestar serviços de saúde e de assistência médico-hospitalar, atende aos municípios da 9ª Regional de Saúde do Oeste do Paraná além pacientes provindos da Tríplice Fronteira (HMPGL, 2020).

Projeto emergiu devido à necessidade por parte da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu/ PR (PMFI) em proporcionar preparação e educação em saúde de pacientes que recebem alta hospitalar. A partir desta demanda, os acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniAmérica foram divididos em grupos para tratar sobre o tema e preparar materiais que contribuam em específico na capacitação de cuidadores e familiares de pacientes pós alta, que necessitam da educação para pacientes que recebem alta para prestar o cuidado necessário.

Assim, foi elaborado um material didático em formato de *e-book* e um vídeo explicativo, contendo informações relacionadas a importância da higiene e conforto do paciente, a forma correta de realizar a higiene, a importância do banho, para que o cuidador entenda a forma

de realizar cada procedimento de higiene corretamente, apresentando medidas de conforto, que proporcionarão o conforto necessário e sensação de limpeza.

Os materiais desenvolvidos por cada grupo foram encaminhados para análise e avaliação dos gestores do Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL) e Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Após a apreciação os materiais serão disponibilizados através de link e *QR Code* pelo hospital para cuidadores e familiares dos pacientes pós alta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O interesse em relação à assistência domiciliar vem crescendo no Brasil devido ao aumento das doenças crônicas. Dessa forma, as atividades prestadas no domicílio se tornam uma importante função para os profissionais da saúde. Entre as atividades prestadas no domicílio está a orientação e educação em saúde do cuidador (BRONDANI *et al.*, 2010)

Lembrando que, entende-se como cuidador a pessoa ou o profissional formal ou informal que tem como desígnio cuidar da parte da alimentação, higiene, lazer e esporte do idoso, domiciliar ou institucional (DUARTE, 2006).

Para Coura e Montijo (2014), as inúmeras funções do cuidador envolvem o acompanhamento nas atividades diárias como alimentação, higiene pessoal, vestuário, a prevenção de quedas e acidentes domésticos, a promoção do bem-estar, o acompanhamento aos compromissos, a estimulação da autonomia e da independência da pessoa cuidada. O cuidador é essencial para a melhoria da qualidade de vida do paciente que apresenta um grau maior ou menor de dependência.

Cuidar de algo ou de alguém não é tarefa fácil, a própria palavra cuidar remete a uma sensação de impotência do outro. Assim, quando falamos em cuidados ou do cuidador nos vem em mente a ideia de uma relação a qual um lança suas necessidades sobre o outro, fazendo com que este seja na maioria das vezes sobrecarregado (CATANNI, 2004). Porém, cuidar do outro também tem seus benefícios de acordo com Coura e Montijo (2014), pois os autores descrevem que o cuidar envolve sentimentos, ou seja, o cuidador pode muitas vezes é recompensado por sentimentos de: ganho de experiência, aumento de satisfação pessoal, descoberta ou construção de sentido para a vida por meio do cuidado, aumento da valorização pessoal e fortalecimento do vínculo.

No entanto, com toda essa demanda, se observa também a necessidade de capacitação e orientação dos cuidadores domiciliares. Tal atividade de complexidade e que reforça a necessidade de preparo e aprendizados específicos para exercer esse papel (CATTANI, 2004).

Neste contexto, para atender a demanda de uma instituição de referência foi desenvolvido um *ebook* contendo os principais procedimentos relacionados à higiene, para

os cuidadores domiciliares que prestam assistência, seja esta assistência em um nível de dependência parcial ou total. No *ebook* foi abordado de forma clara e direta de como deve ser realizado alguns procedimentos, sendo: Banho de aspersão (chuveiro), banho na cama, higiene bucal, higiene com a pele e os cuidados para evitar assaduras, higiene com cateter nasal e extensão para pacientes dependentes de oxigênio em residência, e as principais medidas de conforto.

A higiene é considerada uma necessidade humana básica, fundamental para ter uma vida saudável. A enfermagem tem um papel fundamental tendo muitos métodos de prevenção, como a higiene de mãos que evita muitas patologias. Esses métodos podem ser demonstrados através de orientações e ações educativas para familiares com paciente em recuperação (BORDIGNON, 2017).

A prática básica de cuidado com o corpo, como tomar banho, cortar cabelos, cortar as unhas e manter limpas e higienizar as mãos, proporciona bem-estar, além de deixar as pessoas com ar de aparência boa. Além disso, impossibilita o aparecimento de doenças como a pediculose, escabiose, assim como várias outras patologias, geradas pela falta de higiene (BORDIGNON, 2017).

Essa demanda é de suma importância de ser atendida, já que a higiene e os cuidados com a pele devem ser aliados, de modo a promover uma condição melhor de cuidados para o paciente (BORDIGNON, 2017).

É relevante destacar, que muitos cuidadores, são os cuidadores familiares, que de acordo com Cattani (2004), é aquele que assume uma atividade não remunerada, responsabilizando-se pela mesma, de forma espontânea, instintiva, por disponibilidade, ou ainda, por obrigação, solidariedade, ou como um sentimento natural de gratidão, para retribuir cuidados recebidos na infância. Assim, muitos destes cuidadores não têm o conhecimento necessário, sendo pessoas que não sabem ler ou escrever, por isso além do *ebook* será disponibilizado um vídeo, considerando a inclusão dessas pessoas, mas que estão dispostas a aprender, para prestar o cuidado necessário ao seu familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem contribuição, pois ter um instrumento de instrução para os cuidadores de pacientes pós alta possibilita os cuidadores e familiares direcionar os cuidados para as principais necessidades do paciente.

Os responsáveis pelos cuidados com os pacientes pós alta, muitas vezes são familiares, chamados de cuidadores informais. Além disso, um fator que pode influenciar nesse sentido, pode ser a falta de recursos para contratar um cuidador especializado, fazendo

com que algum familiar assuma a responsabilidade. Dessa forma, este material pode trazer muitos benefícios por meio da orientação e capacitação desses cuidadores.

Desta maneira, além de oferecer orientações para os indivíduos e suas famílias que precisam de cuidados domiciliares em relação à temática, pode ser um material de capacitação e reciclagem para cuidadores que já atuam nessa área.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, R. P.; et al. Higiene como princípio básico de uma boa saúde. **Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em < <https://www.ulbracds.com.br/index.php/sieduca/article/view/451> >: Acesso em: 3 de jun. 2021.

CATTANI, R. B.; GIRARDON-PERLINE, N. M. O. Cuidar do idoso doente no domicílio na voz de cuidadores familiares. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 02, p. 254-271, 2004. Disponível em < <https://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/812> >: Acesso em: 12 mai. 2021.

CORBANI, N. M. S.; BRÊTAS, A. C. P.; MATHEUS, M. C. C. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 349-354, 2009. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/reben/a/Z5yJFq7KW3HW7C34DRstwHp/abstract/?lang=pt> >: Acesso em: 12 mai. 2021.

COURA, D. M. S.; MONTIJO, K. M. S. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

DUARTE, Y. A. O. **O cuidador no cenário assistencial**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 30, n. ja/mar.2006, p. 37-44, 2006.

SANTOS, N. C. M. **Atendimento domiciliar**: estrutura física, aspectos legais e operacionalização do serviço. 1ª ed. São Paulo: Iátria, 2015.

SILVA, K. L.; et al. Por que é melhor em casa? A percepção de usuários e cuidadores da atenção domiciliar. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, 2017. Disponível em < <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4836/483654880001/483654880001.pdf> >: Acesso em: 12 mai. 2021.

VIEIRA, C. P. B.; et al. Práticas do cuidador informal do idoso no domicílio. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 3, p. 570-579, 2011. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/reben/a/J3QyRVXWHT78cZPSSwz34tr/abstract/?lang=pt> >: Acesso em: 12 mai. 2021.

WEBER, L. A. F.; et al. Transição do cuidado do hospital para o domicílio: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 22, n. 3, 2017. Disponível em < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/173925> >: Acesso em: 12 mai. 2021.

OLIVEIRA, E. C. O.; et al. Cuidados pós alta em pacientes idosos com sequelas de acidente vascular cerebral: planejamento de alta hospitalar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 11, n. 9, 2017. Disponível em < <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/785> >: Acesso em: 12 mai. 2021.

ORIENTAÇÃO DE MANEJO SOBRE CURATIVOS PARA CUIDADORES

Johnnatan Oliveira dos Santos¹

Maria Marlene Ferreira Felix¹

Tatiane Santos de Castro¹

Camila Miller Assumpção Bemfica²

Fabiana Paes Nogueira Timoteo³

¹ Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora. Enfermeira da Gestão de leitos, Enfermeira da Comissão de Desospitalização, Hospital Ministro Costa Cavalcanti – Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva; Mestranda em Saúde Pública, docente do Curso de Enfermagem Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: fabiana.timoteo@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O momento da alta hospitalar é onde se dá a transferência da sequência dos cuidados do paciente. Evidenciam-se através de estudos recentes que, o ato da transferência dos cuidados hospitalares para cuidados domiciliares tende a elevar a ocorrência de eventos adversos. No momento em que os cuidados passam a ser realizados em domicílio, tanto pela família (cuidadores principais), ou de fato um cuidador contratado pela mesma, estes passam a ser os responsáveis pela sequência dos cuidados necessários para a estabilidade da saúde, ou reestabelecimento total do paciente. Importante ressaltar que em âmbito domiciliar até mesmo o próprio paciente tende ao autocuidado exercendo autonomia quanto a continuidade do cuidado com sua saúde e condição (ACOSTA et al., 2018).

Atualmente nota-se o aumento da busca por pessoas qualificadas a prestar atendimento de cuidados domiciliares, ou seja, pessoas que possuam algum conhecimento em cuidados com a vida, saúde de outrem, no sentido de promover qualidade de vida, e reestabelecimento total e ou parcial da saúde. De acordo com os dados levantados dentro das inúmeras práticas de cuidados domiciliar, o curativo tende ser a mais recorrente. Dados sugerem que cerca de 80% dos pacientes que realizaram os cuidados com curativos em domicílio, exibiram um número alarmante de complicações em comparação a outras práticas. A ocorrência de tais complicações é caracterizada por falta de conhecimento teórico e prático.

Dados corroboram com a afirmação de que o ato de cuidar tem sido exercido de forma informal, onde os profissionais, cuidadores são desprovidos de qualificação técnica-científica, baseando-se apenas em suas vivências, resultando em um cuidado inadequado, trazendo riscos, promovendo a ocorrência de danos e eventos adversos ao paciente (GUIMARÃES et al., 2017).

De acordo com Pereira et al., (2020), ao pensar em curativos deve-se saber que existem inúmeras circunstâncias que provocam danos a integridade da pele, podendo ocorrer por fatores extrínsecos quando ocorre uma ação do meio com o corpo, por exemplo: incisão de cirurgia, corte, trauma, e fatores intrínsecos, quando o próprio corpo, organismo contribui para ocorrência de lesões, sendo: úlceras crônicas, defeitos metabólicos, neoplasias, entre outros. Nessa mesma linha, Kindel et al. (2020) indica que as lesões são classificadas, sendo: leve, moderada e grave, sendo classificadas por grau de comprometimento: I, II, III e IV. Deste modo o conhecimento técnico-científico se faz necessário para a avaliação da lesão. Interferindo diretamente na escolha adequada de cobertura (curativo) a ser aplicada na técnica da realização do procedimento, promovendo a cicatrização da ferida, respeitando suas três fases: inflamatório, proliferativa e a reparadora.

A fim de garantir a continuidade dos cuidados ao paciente de maneira eficaz e segura, a transição do meio hospitalar para o domiciliar requer que o profissional enfermeiro, quanto educador de saúde, estreite os vínculos com o paciente, familiares e/ou responsáveis, para que haja entre eles uma comunicação clara e efetiva diante das orientações e esclarecimentos, garantindo deste modo a compreensão de todos os envolvidos quanto a avaliação e realização do curativo (GUIMARÃES et al., 2017).

Para Kindel et al. (2020) tendo em vista os altos índices da ocorrência de complicações decorrentes da maneira inadequada da realização de curativos em âmbito domicilia, identificou-se que dentre os fatores que contribuem para as falhas no procedimento, a falta de conhecimento técnico – científico é o fator predominante da causa dos eventos adversos e agravamento dos casos ao procedimento de curativo, como piora das lesões, infecções, sepse, entre outros (KINDEL et al., 2020).

Desta forma, este estudo objetiva orientar e qualificar cuidadores para a realização da técnica de curativos, visando minimizar o risco de eventos adversos relacionado ao procedimento, no Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL), em Foz do Iguaçu/PR.

METODOLOGIA

O presente projeto teve como proposta elaborar um capítulo para uma cartilha (e-book) como o tema “Orientação de cuidadores sobre a higienização e aplicação de curativo em ferida para promover cicatrização e prevenir a infecção”.

Para isso foi elaborado um material compondo informações sobre os tipos de curativos, sendo eles: curativo semi-oclusivo, curativo oclusivo, curativo compressivo e curativos abertos, explicando em qual tipo de ferida deve ser utilizado esses curativos. Os materiais apresentados tiveram como objetivo colaborar para realização dos cuidados em domicílio, podendo assim contribuir na capacitação dos cuidadores.

Vale ressaltar ainda que os produtos desse projeto irão compor o “e-book” que será disponibilizado através de um link e um código QR code aos familiares e pacientes em alta hospitalar de um hospital municipal da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados levantados durante a pesquisa deste projeto, notou-se que é preciso mais do que disposição e boa vontade para realizar os curativos de forma segura em casa. Necessita-se de conhecimento e prática para que o cuidado seja proporcionado de forma apropriada. A falta de conhecimento sobre a utilização de técnicas corretas e aplicação de curativos, resulta em demora da cicatrização, surgimento de processo infeccioso, reinternações destes pacientes, principalmente os que possuem doenças crônico-degenerativas, causando aumento do cansaço, desconforto e esgotamento físico e emocional do paciente e seus familiares. Desse modo, podemos afirmar a imprescindibilidade de uma assistência mais informativa da equipe de saúde aos cuidadores no momento da alta para efetividade deste cuidado.

Nesse contexto, além dos processos de avaliação e manutenção, trouxemos também os tipos de feridas (limpas, contaminadas e infectadas) e consecutivamente os tipos de curativos (semi-oclusivo, oclusivo, compressivo, abertos e ferida aberta LPP). Seguindo de como deve ser realizado cada procedimento, sendo assim ampliando o apoio prestado aos cuidadores, possibilitando uma terapêutica mais detalhada dentro da literatura atual.

Observou-se em um estudo de Pereira et Al. (2020), que a maioria dos cuidados com os curativos aplicados em domicílio são realizados por cuidadores do sexo feminino e em sua maioria filha, sobrinha ou irmã do paciente. Em 60% das feridas analisadas foram identificados processo infeccioso, além disso, o tempo médio para cicatrização da ferida é maior em pacientes que apresentaram higiene classificada como inadequada.

Para a realização/cuidados de curativos, foi destacado a importância da higiene e técnicas adequadas, como realizar a limpeza, avaliação da ferida, limpeza estéril ou limpa, grau de infecção e dentre outras. Esses processos devem conservar-se diariamente nos cuidados domiciliares, são técnicas terapêuticas que promovem e possibilitam um processo de cicatrização eficaz e rápido, além de prevenir a contaminação/infecção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta os aspectos apresentados sobre curativos, ampliou-se a compreensão sobre o manejo de curativos e aplicação em domicílio, proporcionando aos cuidadores conhecimento sobre técnicas, métodos e cuidados a serem mantidos, com o intuito de prevenir infecções, assegurando mais conforto ao paciente e através desses métodos sendo possível realizar os procedimentos. Espera-se que futuros estudos possam ser elaborados sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Aline Marques; et al. Atividades do enfermeiro na transição do cuidado: realidades e desafios. **Revista Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 12, p. 3190-3196, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999501> . Acesso em: 29 mar, 2021.

DA SILVA, Geovano Morgado; et al. A importância da avaliação multidisciplinar no tratamento de feridas crônicas. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5609>. Acesso em: 19 mar, 2021.

GUIMARÃES, Taynara Kelly; et al. Caracterização do comportamento de cuidadores informais de pacientes com feridas no âmbito hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 19, e39588, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15855>. Acesso em: 19 mar, 2021.

KINDEL, Maria Elisa; et al. Autocuidado de feridas crônicas no ambiente domiciliar: uma análise na perspectiva de Dorothea Orem/Self-care of chronic wounds in the household environment: an analysis from the perspective of Dorothea Orem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50399>. Acesso em: 19 mar, 2021.

LEITE, Ciro Caires; JURDI, Andréa Perosa Saigh. Pacientes em cuidados domiciliares: Dificuldades dos cuidadores familiares. **Educação em saúde na comunidade: Saberes, Desafios e Práticas**, p. 66, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/343464677.pdf#page=68>. Acesso em: 10, maio, 2021.

PEREIRA, Michelle; et al. Cuidados com feridas em pacientes domiciliares: Uma análise sobre as condições destas lesões e o procedimento realizado pelo cuidador. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 65, 2020. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6415. Acesso em: 19 mar, 2021.

PRUDENTE, Roselene Marques; FLORES, Milene R. Cuidados com a Integridade Cutânea. **Procedimento Operacional Padrão POP NEPEN/DE/HU**. Disponível em: http://www.hu.ufsc.br/documentos/pop/enfermagem/assistenciais/INTEGRIDADE_CUTANEA/CUIDADOS_INTEG_CUTANEA.pdf. Acesso em: 19 mar, 2021.

PRÁTICAS DE HIGIENE E MANUSEIO DE SONDA VESICAL DE DEMORA E SONDA VESICAL DE ALÍVIO PARA CUIDADORES EM FOZ DO IGUAÇU/PR

Barbara Cristina Alflen¹

Beatriz Aparecida Rodrigues Benitez¹

Gabriela Leal Souza Santos Gouveia¹

Gustavo Martins Carvalho¹

Luiz Gustavo Arfeli²

Fabiana Paes Nogueira Timoteo³

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Enfermeiro Supervisor – Hospital Ministro Costa Cavalcante, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva docente do Curso de Enfermagem Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: fabiana.timoteo@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A Infecção do Trato Urinário (ITU) é caracterizada pela presença de microrganismos patogênicos nas vias urinárias sendo considerada uma Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), na maioria das vezes associada ao cateterismo vesical. Presume-se que 16 a 25% dos pacientes que passam por internações em unidades hospitalares serão submetidos aos procedimentos de cateterização, na maioria das vezes sem indicação clínica e por tempo prolongado (SENTO et al., 2020).

O cateterismo vesical é representado na inserção de um cateter na uretra até a bexiga de maneira que facilite a drenagem da urina e administração de medicações. Embora seja um procedimento invasivo de alta demanda, deve ser realizado com muita cautela e somente quando necessário. Existem dois modelos de cateterismo vesical: cateterismo vesical de alívio (CVA) e de demora (CVD). A sondagem de alívio é introduzida na bexiga e é retirada ao ocorrer o objetivo do procedimento. Na sondagem de demora é introduzida na bexiga e mantida por horas ou até mesmo dia (FAVORETTO et al., 2020).

As infecções resultantes da utilização destes cateterismos são consideradas um grave problema de saúde pública evitável, as infecções do trato urinário em pacientes internados têm um índice de presença em 45% dos pacientes que necessitam do procedimento, sendo 80% relacionadas com o cateter vesical de demora (CVD). O número alto de infecções no trato urinário acontece pela presença demasiada do cateter vesical de demora (CVD) na uretra, que provoca a colonização da urina existente na bexiga e o bloqueio de mecanismos naturais de defesa do trato urinário, elevando a probabilidade de incidência de infecções desta natureza (FANCHIANG, 2020).

O manuseio impróprio do cateter por ausência de conhecimento também pode acarretar complicações, sendo que se houver cuidados apropriados e adequados pode-se diminuir os índices de infecções, obstruções do sistema e possíveis complicações. As infecções do trato urinário podem ser classificadas em cistite ou pielonefrite; Cistite trata-se da infecção que acomete somente órgãos do trato urinário baixo incluindo a bexiga e uretra; Pielonefrite, quando há ascensão dos micro-organismos patológicos até os rins e ureteres. (GARBACCIO et al., 2020).

Muitas vezes a utilização destas sondas se faz necessária mesmo após a alta do paciente, podemos citar vários exemplos de pacientes que utilizam sondas em ambiente domiciliar como: pacientes portadores de problemas neurológicos, déficits cognitivos com manifestações crônicas, instabilidade hemodinâmica com necessidade fidedigna de controle do débito urinário, incontinência, impossibilidade de micção espontânea, cirurgias de bexiga ou pós-operatório de cirurgias de grande porte (BRAGA et al., 2020).

O presente projeto justifica-se pelo fato de que os cuidados prestados a pacientes domiciliares devem ser redobrados por conta dos fatores de risco citados acima, deve haver garantia tanto para o paciente quanto para a família que o profissional cuidador tenha conhecimento das boas práticas técnicas e condições de higiene para realização do procedimento, evitando assim o surgimento de infecções.

Portanto, se faz necessário que a enfermagem seja facilitadora no letramento em saúde das famílias e pacientes em relação ao ensino de novas competências do cuidado domiciliar. É papel do enfermeiro elaborar estratégias para a educação de pacientes, familiares ou profissionais cuidadores e contribuir na integralidade ao cuidado destes pacientes, minimizar complicações e evitar reinternações (BRAGA et al., 2020).

Assim, o objetivo desse projeto foi orientar sobre as práticas de manuseio para sondagem vesical de demora e sondagem de alívio, que serão disponibilizadas para pacientes que realizam a auto sondagem e cuidadores que atuam em residências de alguns pacientes que fazem uso destas sondas em Foz do Iguaçu-PR.

METODOLOGIA

Este projeto é direcionado ao público de familiares e cuidadores de pacientes pós alta com necessidade de cuidados especiais, para isso serão elaborados, uma cartilha em formato e-book com um capítulo sobre “Orientações e Práticas com a Sonda Vesical de Demora e Sonda Vesical de Alívio”, abordando os seguintes tópicos:

- O manejo correto;
- Como realizar a higienização; e
- Cuidados em geral com as sondas.

O e-book, será disponibilizado em formato *Portable Document Format* (PDF), distribuída através de link: *QR Code*. e disponibilizado no momento da alta hospitalar no Hospital Municipal da região com o objetivo de auxiliar os familiares e cuidadores nos cuidados diários aos pacientes domiciliados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir dos artigos levantados para embasar a elaboração do projeto, observou-se a importância das orientações para os cuidadores e pacientes que realizam os cuidados diretos com esses dispositivos urinários, para isso também a partir da literatura elencou-se as seguintes temáticas:

Quanto os pacientes com o CVD (Cateterismo Vesical de Demora),

- Proporcionar orientações sobre o mesmo;
- Manutenção correta para diminuição e prevenção de ITU (infecções do trato urinário);
- Cuidados com a bolsa coletora.

No CVI (Cateterismo Vesical Intermitente), as orientações são para os pacientes e/ou cuidadores e /ou pais, com o conteúdo de:

- Proporcionar orientações sobre o mesmo;
- Manuseio correto para diminuição e prevenção de ITU (infecções do trato urinário);
- Orientação sobre a auto sondagem (Cateterismo Vesical Intermitente); e
- Orientação sobre sondagem de terceiros (Cateterismo Vesical Intermitente).

As temáticas levantadas estão embasadas conforme o que Barbosa (2020) nos traz que, as infecções do trato urinário (ITU), está associada com diversos fatores, dentre eles: o tempo de permanência, as patologias de base do paciente, manejo inadequado do cateter, a higienização íntima inadequada e introdução do cateter vesical de demora, sem técnica adequada e utilização de técnicas não corretas de lavagens das mãos.

De acordo ainda com Silva (2020) a ITU associada ao uso de CVD é determinada como um problema de saúde pública, tanto que mesmo quando executada com técnica asséptica de inserção do cateter e cuidados com o dispositivo, o risco de infecção pode ser de 5 a 10% a cada dia em uso.

Frente a esses fatores que predispõe o surgimento de infecções, conforme Silva (2020) e Barbosa (2020) analisaram em estudos, SOUSA (2021) diz que podem ser adotadas medidas que reduza a incidência destas infecções, as infecções do trato urinário (ITU), que está relacionada ao cateterismo vesical.

Diante desta análise, diz Corrêa (2021) que é um papel fundamental a realização de práticas educativas com informações dos processos que precisaram ser executados, na mudança do cuidado hospitalar para o domiciliar, principalmente na abordagem do manejo e cuidados específicos dos dispositivos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a partir das pesquisas que foram obtidas, que o índice de ITU (Infecção do Trato Urinário) em pacientes que utilizam a CVD são altas. E que, cuidadores, paciente e pais, tem informações insuficientes para executar todas as medidas.

Contudo, pode ser realizado medidas para a diminuição desse índice através de ações educativas e disponibilização de orientações, aos responsáveis, cuidadores e pacientes, para que sintam segurança na alta hospitalar sobre os cuidados a serem realizados no ambiente domiciliar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Poliana Santos; SOUSA, Priscila de Paula Ferreira. **Atuação do enfermeiro na prevenção de infecção do trato urinário (itu) em paciente internado na uti relacionado ao cateterismo vesical de demora.** 2019. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/295>. Acesso dia: 21 mar, 2021.

COELHO, Igor Reis; SILVA, Helder Damásio da. Uso de cateter vesical de demora entre pacientes internados na clínica cirúrgica de um hospital universitário. **Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí**, v. 1, n. 1, p. 41-50, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rehu/article/view/6757>. Acesso dia: 21 mar, 2021.

CORRÊA, Verônica Braga; et al. Temas para práticas educativas sobre cuidados domiciliares às crianças com leucemia em uso de cateter venoso central semi-implantável. **REME Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1347.pdf>. Acesso dia: 21 mar, 2021.

GELSLEUCHTER, Juliete Coelho et al. **Infográfico animado sobre cuidados com o cateter vesical de demora para idosos no domicílio**. 2020. 157f. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220408> Acesso dia: 17 mar, 2021.

SAKAI, Andressa Midori; et al. Infecção do trato urinário associada ao cateter: fatores associados e mortalidade. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1116005?src=similardocs> Acesso dia: 21 mar, 2021.

SILVA, Fábio Manoel Gomes da; SACRAMENTO, Dhyellen Daynara Sales. Investigação bibliográfica sobre medidas preventivas da infecção do trato urinário. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 6, p. 5714-5714, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e3540.2020> Acesso dia: 17 mar, 2021.

VIEIRA, Fabrícia Alves. Ações de enfermagem para prevenção de infecção do trato urinário relacionada ao cateter vesical de demora. **Einstein**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 372-375, 2009. Disponível em: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/632-Einstein%20v7n3p372-5_port.pdf. Acesso dia: 21 mar, 2021.

TORRE, Fabiola Peixoto Ferreira La; BALDANZI, Gabriel; TROSTER, Eduardo Juan. Fatores de risco para infecções da corrente sanguínea relacionadas a cateter em unidades de terapia intensiva pediátrica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 436-442, dez., 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2018000400436&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08 mar. 2021.

ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

O Curso de Engenharia de Produção tem o foco de estar em harmonia com diretrizes do MEC - Ministério da Educação, e a ABEPRO - Associação Brasileira de Engenharia de Produção. Auxiliado pelos conhecimentos técnicos de sistemas de produção, aumento de produtividade, visão tecnológica, percepção da interação homem- máquina, ter base informacional científica e tecnológica, capacidade de elaborar e implementar projetos. Hoje em todos os lugares onde há algo em produção ou materializado em benefício da humanidade, passou aos nossos cuidados a exemplo de roupas, celulares, automóveis, eletrodomésticos, comidas, remédios, enfim tudo que pensar em consumir. A condição da garantia da qualidade dos produtos e serviços também faz parte deste portfólio em vasta área de atuação.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO FOCADO NA PRODUTIVIDADE EM UMA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE ARTIGOS MOBILIÁRIOS

Bruno Scussel Farias¹

Laura Braga Menon¹

Marcelo Dias Ferreira¹

Nilton Benedet Junior¹

Felipe Oliveira Silva²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docente do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: felipe.silva@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A Tapeçaria Estofos, localizada na região Oeste do Paraná, realiza a fabricação e a restauração de artigos mobiliários em geral. Ao analisar seus processos, a indústria percebeu a necessidade de realizar um planejamento estratégico para aumentar a competitividade da marca, obter reconhecimento e melhorar desenvolvimento econômico.

A fins de estabelecer ações integradas que levarão ao alcance dos melhores resultados, é necessário conhecer a real situação da empresa quanto aos seus aspectos internos e externos, para obter um bom planejamento estratégico (CHIAVENATO, 2004).

A empresa tem sido afetada pelo desperdício de insumos durante o processo produtivo, além de também ter atrasos na operação por conta de falhas de processo. Outro fator tem sido a grande variabilidade na qualidade dos produtos, que tem gerado problemas no pós-venda com os clientes.

Com objetivo de realizar o planejamento estratégico onde vai buscar sanar os problemas supracitados, será observada a identidade atual da empresa, suas forças e fraquezas, para que posteriormente tornar possível elaborar uma análise ambiental, definir suas metas e objetivos, afins de melhorar a capacidade produtiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o início deste projeto, foi realizada a visita técnica para analisarmos o cenário atual da empresa, a forma como os setores atuam, conhecer os produtos que são produzidos e reformados pela tapeçaria.

Para sabermos quais os principais objetivos na produtividade da empresa, foi criado um questionário que foi apresentado ao gestor da empresa, contendo questões relacionadas a identidade da empresa, suas diretrizes, objetivos, missão, visão e valores. Segue tabela 1 exibindo o questionário que será entregue aos gestores da empresa.

Tabela 1 - Questionário sobre objetivos da empresa

Entrevista
Quais os principais objetivos de mercado da empresa?
Qual a missão da empresa?
Qual a visão da empresa?
Qual os valores da empresa?
Qual a capacidade produtiva?
Quantos colaboradores tem na linha de produção?
Qual a média semanal de produção?

Fonte: Autores, 2021.

Ademais, para ter uma visão mais ampla do cenário geral da empresa, entendendo quais são suas principais forças, fraquezas, quais oportunidades de negócios ela tem e quais ameaças existem, faremos uma análise SWOT e identificarmos o que deve ser levado em consideração para a elaboração de um planejamento estratégico voltado para o setor produtivo da tapeçaria. Segue exemplo de matriz SWOT, demonstrado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Matriz SWOT

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Forças	Fraquezas
Fatores Externos	Oportunidades	Ameaças

Fonte: Autores, 2021.

Com o desejo dos proprietários, foi elaborado o perfil estratégico da empresa, com a definição da visão, missão, valores e os objetivos estratégicos que darão suporte às decisões e alternativas desejadas, através de ações monitoradas por indicadores pré-definidos.

Para implementar as metas, estratégias e ações para resolver os problemas identificados na empresa, foi criado um plano de ação utilizando a ferramenta 5W2H, que é uma ferramenta que já provou ser essencial para o sucesso de uma empresa e que auxilia os gestores a atingir seus objetivos organizacionais. Dessa forma, serão definidas as atividades, prazos e responsabilidades que devem ser desenvolvidas com clareza e eficiência por todos os envolvidos no projeto, conforme mostrado no quadro 2 abaixo.

Quadro 2 - Exemplo de 5W2H

5W2H						
O Que	Porque	Quem	Quando	Onde	Como	Quanto

Fonte: Autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi realizada uma visita técnica à indústria estudada onde foi aplicado um questionário juntamente com o gestor da unidade onde foram levantados os objetivos da empresa que serviram de base na apuração das informações para o planejamento estratégico, onde foi apresentado a missão, visão e valores. Outrossim, foi identificado que o objetivo central da empresa atualmente é focado em melhoramento da capacidade produtiva. No quadro 3 abaixo é apresentado a postura e os objetivos organizacionais da unidade.

Quadro 3 - Missão, visão e valores

MISSÃO	Aumentar a produtividade, aprimorar o desempenho e apresentar boa perspectiva perante o mercado.
VISÃO	Obter uma produção de artigos mobiliários com qualidade e durabilidade que satisfaçam as expectativas dos clientes.
VALORES	Buscar melhoria contínua, estabelecer visão empreendedora, acompanhar as tendências de mercado, buscar inovação, zelar pela ética e sustentabilidade ambiental.

Fonte: Autores, 2021.

Por meio do questionado na entrevista com os gestores, é possível ter base para propor algumas melhorias, tem-se que capacidade produtiva da empresa é 15 artigos de tapeçaria por mês sendo sofá o carro chefe da empresa, todavia, a unidade conta com apenas 4 colaboradores na linha de produção sendo 3 fabricantes de sofá e 1 assistente.

Quadro 4 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Anos de experiência no segmento	Falta de mão de obra qualificada
Preço abaixo do mercado	Equipe pequena
Qualidade de matéria prima utilizada	
Qualidade no atendimento	Instabilidade no fornecimento
Oportunidades	Ameaças
Aumentar a capacidade produtiva	Novas tecnologias
Otimizar a linha de produção	Indústrias com nome no mercado
Novos clientes	Produção em grande escala
Aumentar a velocidade da fabricação	Déficit de mão de obra qualificada

Fonte: Autores, 2021.

Inicialmente, a empresa irá selecionar um funcionário qualificado para ministrar um curso de especialização em tapeçaria, puderam se inscrever os que trabalham em outras áreas ou cargos da empresa e também pessoas externas que estejam interessadas. Outrossim, a empresa vai trabalhar com uso de indicadores para medir a produtividade, utilizando dados da quantidade de produtos produzidos e o número de horas trabalhadas, e também para a lucratividade, comparando dados do valor planejado e valor real, tudo isso será feito por meio do *software Excel*, com intuito de saber quando está sendo de fato consumido e se tem desperdício.

Quadro 5 - Plano de ação

5 W 2 H	O Que	Ofertar treinamento/especialização	Trabalhar com uso de indicadores
	Porque	Devido a deficiência da empresa em ter mão-de-obra especializada	Para medir índice de desempenho produtivo
	Quem	Gestor	Consultoria a contratar
	Quando	jul./21	jul./21
	Onde	Setor produtivo	Setor produtivo
	Como	A empresa vai pagar a um funcionário qualificado para especializar pessoal interessado interno ou externo	Criar critérios de medição de indicadores, trabalhar com uso de planilhas, planejado pelo realizado
	Quanto	R\$ 170	A consultar

Fonte: Autores, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao implantar o plano estratégico apresentado nos resultados a empresa contará com uma nova ferramenta de gestão onde por meio de indicadores de produtividade e técnicas de especialização de mão de obra, vão poder aumentar seus resultados mensais. No que concerne a pesquisa seus objetivos foram atendidos, as principais contribuições aos acadêmicos estão no que tangem a oportunidade de implementar um projeto real atendendo uma necessidade da sociedade.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Elsevier, 1ª edição, Rio de Janeiro, 2004.

PLANO DE EMPRESA JR PARA CONSULTORIA NA ÁREA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Ana Flávia Moreira Kreutz¹

Caisi Bonamar Ali¹

Matheus de Oliveira Santos¹

Samuel Henrique dos Santos Moreira¹

Felipe Oliveira Silva²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docente do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: felipe.silva@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2020 os acadêmicos do curso de engenharia de produção, com base na dificuldade em encontrar demandas para projetos integradores e mensais, sugeriram que a solução seria a implementação de uma Empresa Júnior (EJ) dentro da instituição UniAmérica. Seu projeto foi desenvolvido com o intuito de descrever e apresentar a iniciativa do movimento Brasil Júnior (KREUTZ et al., 2020)

A Confederação Brasileira de Empresas Juniores, ou Brasil Júnior, foi criada com o objetivo de adentrar e centralizar os assuntos do movimento EJ, desenvolvendo para auxiliar nas fundações de empresas Juniores, a DNA Júnior – uma sequência de livros que descrevem o passo a passo para a fundação de uma EJ com o propósito de orientar os acadêmicos.

Segundo Cunha (2004), a empresa Júnior é uma associação civil, com um objetivo comum e bem definido, sem fins lucrativos, gerida exclusivamente por acadêmicos. Define-se como um grande laboratório prático de conhecimento técnico e gestão empresarial. Durante a aplicação de cada projeto prestado, os discentes aprendem sobre gestão, se especializam em sua área de atuação, desenvolvem contato direto com o mercado de trabalho, e no decorrer da vivência empresarial tendem a adquirir competências fundamentais para sua vida profissional.

O objetivo deste estudo é acompanhar o processo de fundação de uma empresa júnior de consultoria na área da Engenharia, no Centro Universitário UniAmérica, auxiliando os

estudantes de engenharia de produção a fornecer consultoria de qualidade à comunidade, atribuindo, assim, a teoria na prática.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a fundação dessa iniciativa, contamos com o apoio do núcleo de empreendedorismo da Instituição UniAmérica, e com o Núcleo Oeste de expansão de Empresa Júnior, que serão responsáveis pelo bom direcionamento desta pesquisa. Além disso, foi realizada uma assembleia no dia 12/04/2021 e pontuadas as seguintes pautas: definição de cargos, plano acadêmico, apresentação do investimento, visão e valores da EJ, apresentação do estatuto, definição do nome da empresa, questionamento e dúvidas, dentre outras informações.

O nome fantasia da empresa ficou definido como “*Gear* consultoria”. A palavra “*Gear*” traduzida do inglês como engrenagem, símbolo que representa o curso de engenharia de produção. O centro deste nome é lembrar as origens do curso, que remete à revolução industrial, onde a engrenagem era o principal meio de manter as linhas de produções contínuas, assim, representa movimento, continuidade e entrega.

A *staff* da empresa ficou definida em 5 alunos, esses, que demonstraram mais interesse na iniciativa, participaram das reuniões e concordaram com seus respectivos cargos:

- Presidente,
- Diretor Jurídico/Financeiro,
- Diretor de Marketing
- Diretor de Comercial e Estratégia.

Com os cargos e gestores já definidos, foram divididas as atividades entre os diretores de forma que gerasse mais agilidade na fundação. O Jurídico e Financeiro ficou responsável por conhecer o regimento do cartório municipal, e como levantar fundos para a iniciativa. O Comercial e Estratégia junto ao Marketing se uniram na responsabilidade de divulgar as empresas, produzir o plano acadêmico, e em como capacitar clientes, e a Presidência em manter as diretorias em ordem e o fluxo de cada processo contínuo para fundação total da empresa.

Segue Quadro 1, apresentando o cronograma de fundação da Empresa Júnior:

Quadro 1 – Cronograma – Proposta e Fundação da Empresa Júnior

CRONOGRAMA - PROPOSTA E FUNDAÇÃO EMPRESA JÚNIOR	
2020.2	APRESENTAÇÃO DO MOVIMENTO EJ
23/ago - 27/set	Definir o conceito de Empresa Júnior Definir o objetivo da proposta
28/set - 01/ nov	Definir benefícios Escolher a equipe Definir como recrutar mais alunos
02/nov - 15/nov	Pesquisar e conhecer sobre a legislação e normas de Empresas Júnior Definir público Conhecer propostas semelhantes e concorrentes
16/nov - 08/dez	Apresentar da proposta a instituição
2021.1	FUNDAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR
22/fev - 21/mar	Ampliar a proposta para mais acadêmicos Falar com o Núcleo Oeste de expansão de empresa júnior
22/mar - 18/abr	Definir data de assembleia Formular ata de fundação Definir staff e Orientador Definir plano acadêmico Padronização do nome e logo Criar redes sociais da empresa (Instagram, linkedin, site, e etc.) Preencher estatuto Conhecer informações do cartório local Encaminhar estatuto ao advogado
19/abr - 16/mai	Aguardar validação do advogado Fazer reunião de estratégia com a instituição
17/mai - 30/mai	Desenvolver plano de Consultoria Preparar Portfólio Capacitação de cliente Atualizar estatuto
30/mai - 28/jun	Registrar estatuto Registrar assinatura em cartório Conquistar CNPJ Apresentar resultados a instituição

Fonte: Autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

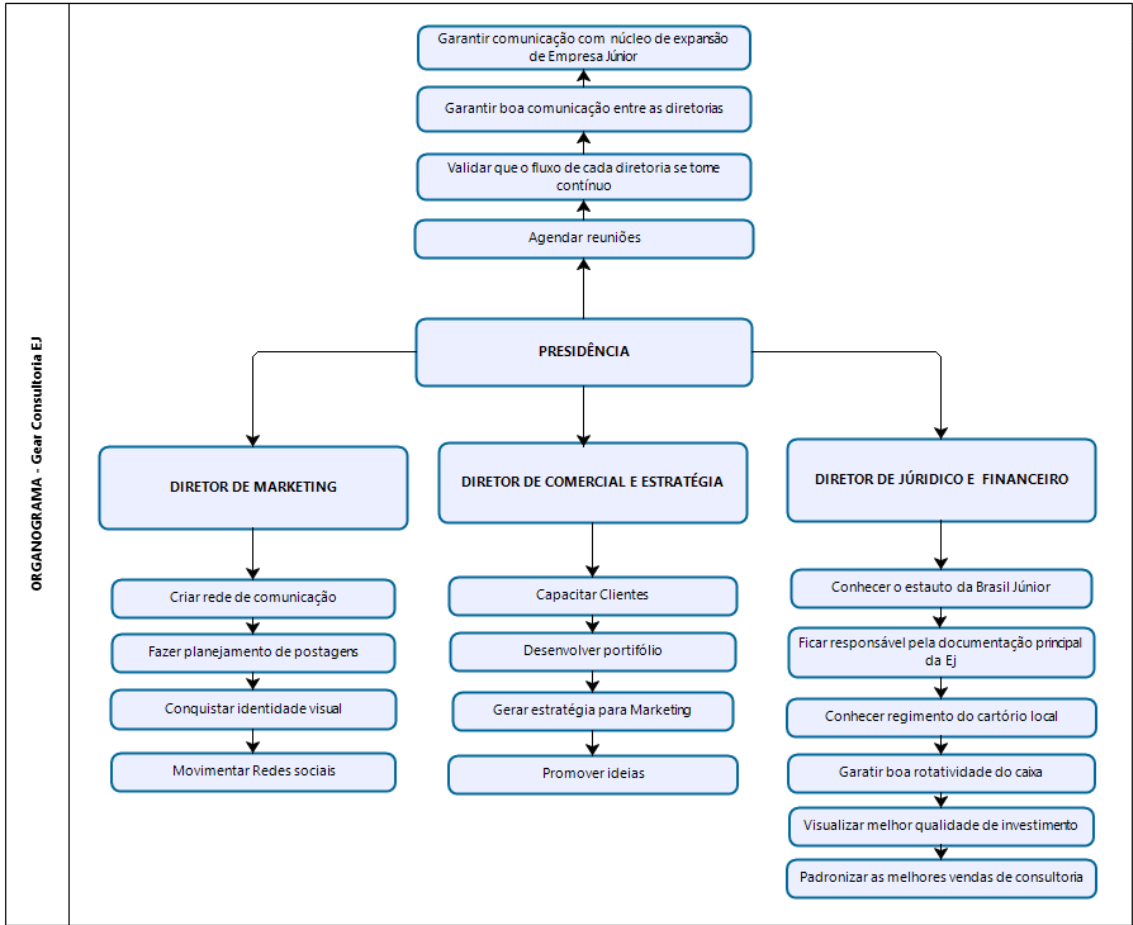
O cronograma foi seguido e desenvolvidas as seguintes atividades: agendamento de reunião com o advogado, desenvolvimento do portfólio e o planejamento de marketing. Junto à instituição foram desenvolvidas estratégias para a capacitação de clientes e recursos financeiros para a aplicação da parte burocrática da implementação da empresa.

Para desenvolvimento do portfólio, foram utilizados os projetos de consultoria já fornecidos pelos acadêmicos durante seu período de curso, o que permitiu uma grande variedade de empresas, e oportunidade de mostrar as demandas já atendidas em Foz do Iguaçu e região. Foi garantido o apoio ao marketing, visto que possui maior potencial em conquistar clientes através de um planejamento de postagens e um cronograma e de organização para as redes sociais. É pretendido também produzir uma rede de comunicação informal sobre a EJ, informando colegas, para aumentar o alcance de terceiros.

A abertura da empresa está prevista para o final de junho/2021. Após a finalização das entregas e a conquista do CNPJ, a empresa entra em operação, de acordo com bases legais e o próprio estatuto de fundação.

Deste modo, é apresentado na Figura 1 o organograma da Gear Consultoria EJ, e suas atribuições:

Figura 1 – Organograma – GEAR CONSULTORIA EJ



Fonte: Autores, 2021.

Em vias de expansão futura, serão ofertados processos seletivos para outros cursos que demonstrem interesse pela iniciativa, aumentando o *portfólio* de prestação de serviço e a rede de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, a empresa tem o intuito de atender as dificuldades acadêmicas dos alunos do curso de Engenharia de produção, além de proporcionar uma experiência de gestão de empreendedorismo, liderança, organização e administração de empresa, bem como a vivência profissional, desde a faculdade, estando alinhada com a metodologia do Centro Universitário União das Américas. Através desta iniciativa, espera-se gerar maior relacionamento com empreendedores de Foz do Iguaçu e região, buscando destaque durante o fornecimento de consultoria.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Orientador Felipe Oliveira Silva, ao Núcleo de expansão de Empresa Júnior do Oeste do Paraná, aos novos acadêmicos presentes na STAFF e a Reitoria da Faculdade, que permitiram apoio à iniciativa empreendedora, além do bom direcionamento que permitiu com que este projeto se tornasse realidade.

REFERÊNCIA

CUNHA, F. A.G. **Diretoria de desenvolvimento: DNA Júnior**. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. 2004. p.2-9. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/agrobio/DNA_Junior_EJ18.pdf. Acesso em: 12 mar. 2019.

DNA JUNIOR. **Conhecendo o MEJ**. Livro I. Brasil Júnior. 2015. 6 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crej/files/2012/09/DNAJu%CC%81nior-Livro-I-Conhecendo-o-MEJ.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2021.

KREUTZ, A.; FLEITAS, G.; SOARES, J.; SANTOS, M. **Plano de Empresa Jr para Consultoria na área de Engenharia de Produção**. Centro Universitário União das Américas, Foz do Iguaçu, p. 1-5, 2020. No prelo.

PROJETO DE PADRONIZAÇÃO EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTES

Aline Martins Gomes¹

Anna Morena de Jesus Ramos Sousa¹

Danilo Lang Junior¹

Eduarda Mioranza¹

Yuri Gabriel Monteiro Rodrigues¹

Felipe Oliveira Silva²

¹Acadêmicos do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Docente do Curso de Engenharia de Produção do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: felipe.silva@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A empresa a ser trabalhada neste estudo está localizada na cidade de São Miguel do Iguaçu, atuando desde 2016 no ramo de transportes pesados. A frota conta atualmente com dois caminhões caçambas e atende a demanda da cidade e região no carregamento de sólidos (areia, terra, pedra e asfalto) e até o presente não possuía o controle efetivo de processos e manutenções.

De acordo com Campos (2004), toda gestão de atividades operacionais deve ser focada na padronização, que por sua vez tem como função implementar padrões de trabalho que tornem as atividades consistentes e produtivas. Levando isso em conta, ao longo deste documento serão desenvolvidas algumas ferramentas de apoio que pretendem colaborar com a eficiência da Translang.

METODOLOGIA

A Translang, apesar de atuar no mercado a pouco mais de 5 anos, não considerou a possibilidade de documentar seus processos, porém ao notar aumento da demanda e também das inconsistências, que resultaram em prejuízo financeiro, solicitou que fosse feito um estudo aprofundado de suas cadeias produtivas.

As formas de coleta de dados escolhidas pelos pesquisadores para o desenvolvimento deste documento foram de: pesquisa de campo, aplicação de questionário e levantamento de

histórico. Sendo resultado desses três, o conhecimento íntegro da cadeia produtiva e consequentemente seus gargalos, sendo cabível mencionar que os itens previamente identificados pela gerência da empresa, como falhas no controle de notas e cobranças, receberão foco a fim de sanar primeiramente as dificuldades de maior porte.

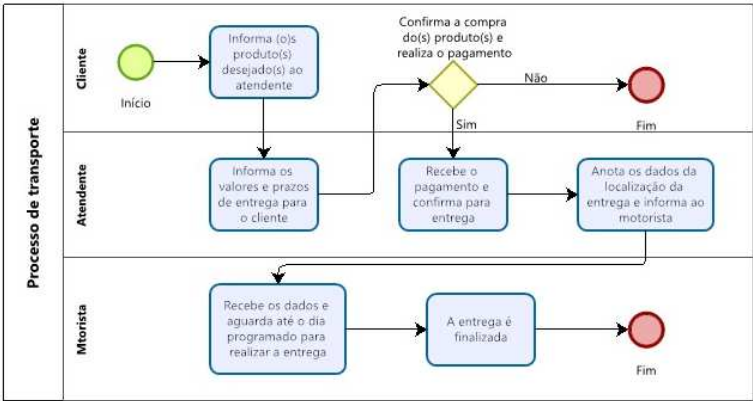
Fundamentados em dois conceitos de Sistema de Gestão da Qualidade Total (SGT) sendo para Carvalho et al. (2005) uma ferramenta utilizada pelas empresas para a reorientação gerencial, a qual baseia-se em pilares como: envolvimento de todos os membros da organização nos processos; decisão baseada em fatos e dados; e busca constante pela melhoria contínua, por meio da tentativa de solução de problemas e diminuição de erros, e de acordo com Campos (2004) e os 11 princípios primordiais da SGT, foram delimitados os campos de melhoria, considerando o ramo de atuação e o porte da empresa. São eles:

- Garantir o lucro contínuo pelo domínio da qualidade para a sobrevivência da empresa;
- Identificar o maior problema e solucioná-lo com prioridade;
- Gerenciar a empresa preventivamente a fim de não ser surpreendido com resultados ruins;
- Não permitir a ocorrência do mesmo problema pela mesma causa.

Para cada demanda levantada, será proposta uma ferramenta, sendo elas: Identificação de Gargalos (Diagrama de Ishikawa), Planilha de Controle de Manutenções e Fluxograma.

O fluxograma representado na Figura 1 retrata como o processo funciona atualmente. É possível visualizar que não existe etapas de controle da produção. Esse é um dos pontos onde são apontados como gargalo pelo responsável da empresa.

Figura 1 - Fluxograma do Processo Atual.



Fonte: Autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

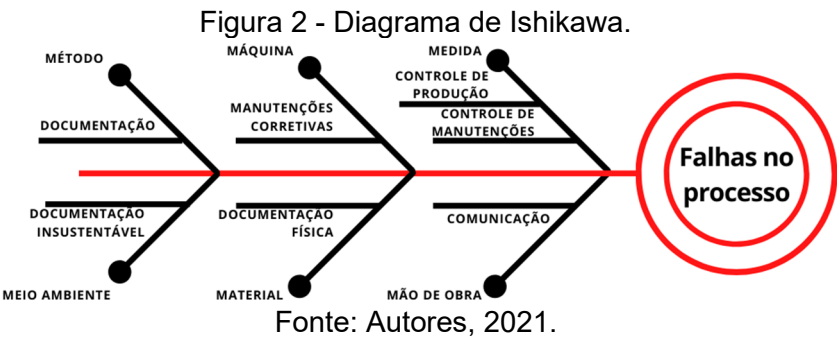
Os principais tópicos de desenvolvimento deste estudo são: coleta de dados, discussão, apresentação de ferramentas e proposta de melhoria. A coleta de dados na qual foram levantados os dados necessários para fundamentar este documento, se deu através da visita técnica e aplicação de questionário (Quadro 1).

Quadro 1 – Questionário.

1- Quantas vendas a empresa faz por semana em média? A falta de padronização no arquivamento das vendas realizadas impede a obtenção da média concreta, porém, por meio de conversa com os motoristas eles informam em torno de 30 fretes.
2- Qual o número de funcionários da empresa? Existem 2 motoristas dos veículos transportadores e a gestão é realizada pelos próprios proprietários.
3- Quais os documentos de controle presentes hoje? (notas, sistema) Notas fiscais de compra do material transportado e razões de frete.
4- Qual o tempo médio para realizar cada ciclo? (contato com o cliente, fechamento de compra, pagamento, entrega do produto). O contato inicial com o cliente para a venda ocorre, em média, durante 10 minutos e o transporte é interferido pela distância do local de entrega, mas tem média de 1 hora de duração.
5- Qual motivo levou a empresa a buscar a padronização? Obter processos lineares a fim de ter maior precisão nos processos internos.
6- Quais são os problemas principais apontados pelos gestores? Falta de agilidade nos processos internos de validação e cobrança de notas, já teve histórico de perda de notas.
7- Foram identificadas perdas financeiras relacionadas à falta de padronização? Sim, perca de notas acarretaram ao não-pagamento por parte de clientes pela inexistência da nota de venda.
8- Existem feedbacks negativos, com relação ao serviço prestado, por parte dos clientes? Não, como o relacionamento com o cliente ocorre, geralmente, à distância o mesmo acaba não percebendo os processos internos.

Fonte: Autores, 2021.

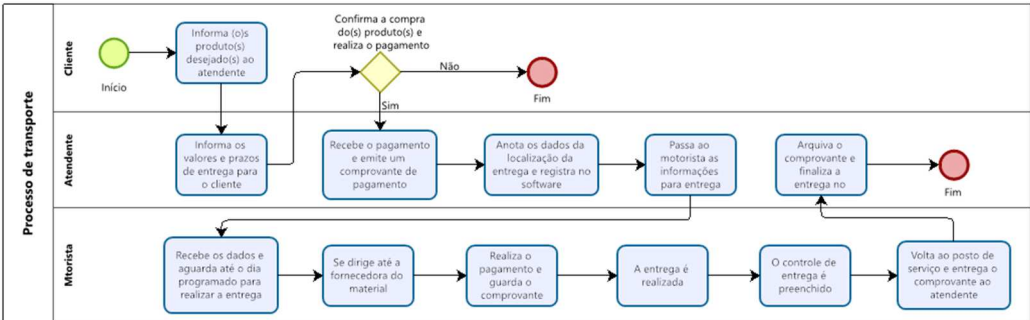
A construção do diagrama de Ishikawa utilizou das informações levantadas para identificar o gargalo fundamental nos processos da empresa, sendo seus resultados apresentados conforme segue na Figura 2.



Mediante a racionalização dos dados coletados foi possível identificar os gargalos causadores de maior impacto nos processos, dentre eles podemos citar: grande número de manutenções corretivas, perda de documentos de controle (notas) e falta de documentações fundamentais.

Possuindo o conhecimento do fluxo de processo e automaticamente reconhecendo os pontos críticos, foi possível desenvolver uma ferramenta cujos recursos elaborados podem ser agrupados. A seguir estão apresentados: o Fluxograma dos Processos (Figura 3), o Controle do Transporte (Tabela 1) e o Controle das manutenções (Tabela 2).

Figura 3 – Fluxograma dos Processos.



Fonte: Autores, 2021.

Tabela 1 – Controle do Transporte.

Controle do Transporte				
Veículo: Cargo 2428				
DATA	HORA	KM – SAÍDA	KM – ENTRADA	PESO CARGA
/ /	:			
/ /	:			
/ /	:			
Veículo: MB 1415				
DATA	HORA	KM – SAÍDA	KM – ENTRADA	PESO CARGA
/ /	:			
/ /	:			
/ /	:			

Fonte: Autores, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentado na praticidade das ferramentas apresentadas e na não necessidade de investimento financeiro, apenas remodelação dos padrões de trabalho, é possível afirmar que a proposta de melhoria entregue neste documento tem capacidade de suprir os gargalos

mencionados pela empresa e identificados pelos pesquisadores de forma prática. A mudança do ciclo de trabalho, dispensando o motorista de funções essenciais, consegue cobrir o furo tanto de descontrole de documentação quanto de extravio de notas, garantindo o lucro contínuo pelo domínio da qualidade para a sobrevivência da empresa. Já a utilização dos métodos como o fluxograma e as planilhas de controle cumprem com a meta de gerenciar a empresa preventivamente a fim de não ser surpreendido com resultados ruins e a não permissão de ocorrência do mesmo problema pela mesma causa.

Tabela 2 – Controle de Manutenções.

Plano de Manutenção Preventiva	Data: ___ / ___ / ___	KM: _____
Nome do Veículo:		Placa:
Responsável:		
Item ou serviço	Periodicidade (KM)	
Alinhamento dos pneus	15.000	
Correia do alternador	60.000	
Correia do compressor do ar-condicionado	60.000	
Correia dentada	60.000	
Correia poly-v (bomba d'água)	60.000	
Filtro de ar	10.000	
Filtro de cabine	30.000	
Filtro de combustível	20.000	
Filtro de óleo	10.000	
Fluido das transmissões	70.000	
Fluido de freio (óleo do freio)	20.000	
Limpeza do ar condicionado	30.000	
Limpeza do sistema de arrefecimento	50.000	
Líquido de arrefecimento	60.000	
Óleo lubrificante	10.000	
Pneus	80.000	
Velas	40.000	

Fonte: Autores, 2021.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, V. F. **Controle da qualidade total (no estilo japonês)**. Nova Lima - MG. INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

CARVALHO, M. et al. **Gestão da Qualidade – teoria e casos**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ENGENHARIA MECÂNICA

O curso de Engenharia Mecânica da UniAmérica abrange todas as grandes áreas de atuação profissional do Engenheiro Mecânico, desenvolvendo as competências de analisar, planejar e projetar máquinas e equipamentos mecânicos, térmicos, hidráulicos e pneumáticos, além das competências voltadas a gestão de equipes, custos, ambiental e de segurança do trabalho. Nosso diferencial é que desde o início os alunos têm contato direto com a realidade do profissional de Engenharia Mecânica, onde incentivamos o empreendedorismo, a inovação, o olhar crítico, a autonomia, a liderança e comunicação e a proatividade, para formarmos profissionais capacitados e preparados para os novos desafios do mercado atual.

ALTERAÇÃO DO SISTEMA AUTOMATIZADO DE PESAGEM DE UMA LINHA DE PRODUÇÃO DE UM FRIGORÍFICO DE FRANGO

Luiz Alexandre de Medeiros¹

Raphael Guimarães Guedes Nascimento¹

Tani Klael Ferreira Maia¹

Vinicius Escobar¹

Wellington Brustolini de Oliveira¹

Rodrigo Nepomuceno²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Engenharia Mecânica, docente do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: rodrigo.nepomuceno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

No último ano, o consumo de comidas industrializadas aumentou 31%, aumentando consequentemente a utilização de embalagens plásticas, que tem como função proteger o produto durante o armazenamento e transporte, auxiliando também na durabilidade do produto até chegar nas mãos do consumidor final (RAMOS, 2020).

Porém, caso seja descartado incorretamente, as embalagens plásticas podem levar até 400 anos para se decompor no meio ambiente. Visando evitar o desperdício desnecessário de embalagem, a Cooperativa Lar Agroindustrial, propôs esta demanda de projeto, na qual tem o intuito de reavaliar o processo de produção de pesagem e embalagem no frigorífico (AZEVEDO, 2021).

A Cooperativa Lar é uma das maiores empresas do ramo alimentício do Paraná, que atende mais de 80 países na América, Europa, Ásia e países árabes, prezando sempre pela qualidade, compromisso, inovação e honestidade, nos apresentou uma demanda no setor de corte da Unidade Industrial de Aves 2, que tem como objetivo sanar o problema de desperdício de embalagens, etiquetas e tempo nesse processo (LAR COOPERATIVA, 2021).

A pesagem é realizada apenas após a selagem da embalagem dos produtos, onde ocorre o desperdício de embalagem, etiqueta e a perda no tempo da mão de obra, pois a embalagem é descartada e o produto volta para uma nova pesagem.

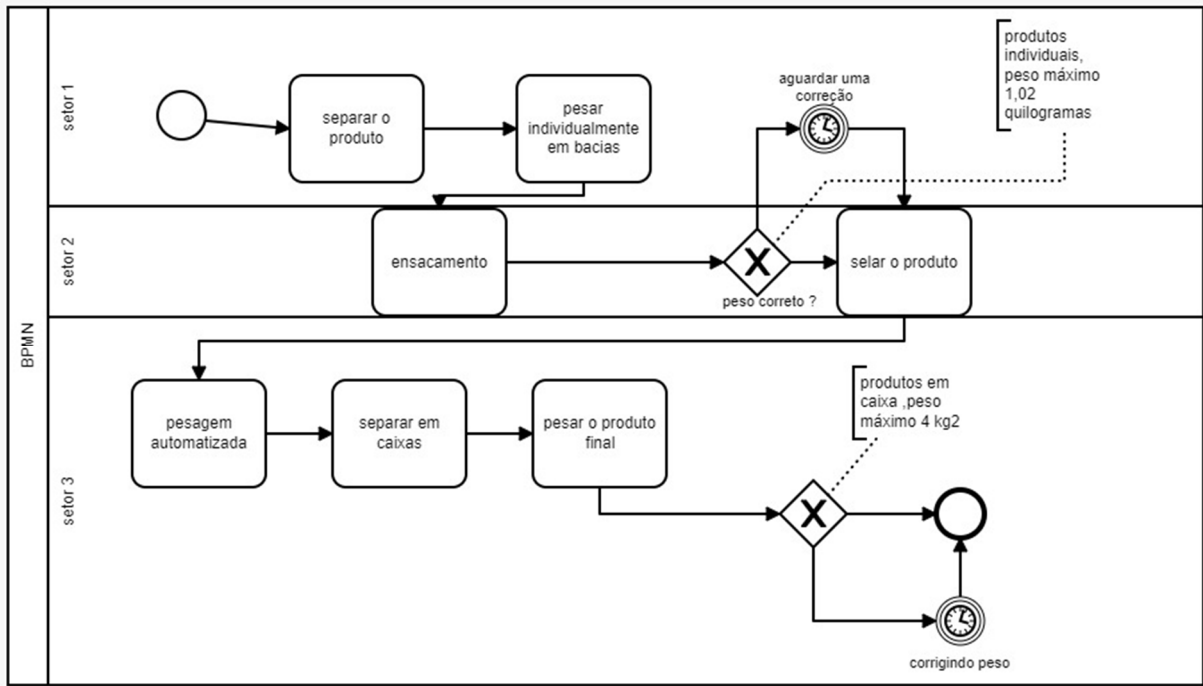
Dessa forma, o projeto tem como objetivo elaborar uma alteração no layout do processo de pesagem, para mitigar os problemas referentes ao descarte excessivo de embalagens plásticas, oriundos de um processo de pesagem inadequado. Evitando assim o desperdício desnecessário e melhorando o processo na produção. Possibilitando, uma diminuição dos gastos com o extravio de embalagens e selos.

MATERIAL E MÉTODOS

Após a coleta de informações, toda a linha produtiva foi mapeada, para que fosse possível identificar as atividades e todas as etapas do processamento do produto.

O processo se inicia na sala de corte, após separadas as peças, passa para outra sala onde são pesadas em quantidades conforme a demanda e separadas. Após isso é feito o ensacamento e passado para o selamento. Segue-se para outra sala onde é realizado novamente a pesagem e dividido em caixas com seus respectivos pesos. Como exemplo, temos o fluxograma ilustrado na Figura 1, reapresentando o processo para uma caixa de 20kg.

Figura 1 – Fluxograma do processo para uma caixa de 20kg.

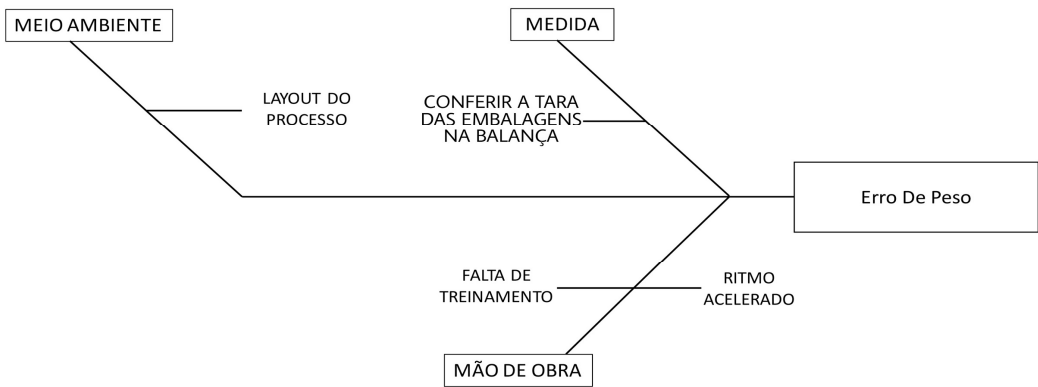


Fonte: Autores.

O método utilizado para a discussão e resolução desse processo, foi embasado no diagrama de Ishikawa, (também conhecido como diagrama de causa e efeito). É um gráfico cuja finalidade é organizar o raciocínio em discussões de um problema prioritário, em processos diversos, especialmente na produção industrial.

Com tudo, podemos observar os tais problemas, utilizando o meio de critério conhecido como 6M, que são hipóteses, que considera que os problemas sejam classificados em 6 categorias de causa, que de acordo com o que for relatado na causa terá um impacto no efeito, vide Figura 2, que no nosso projeto é o erro de peso das embalagens.

Figura 2 – Diagrama de Ishikawa para mapeamento das causas do erro de pesagem.



Fonte: Autores.

Após feito a análise do layout e apontado as possíveis causas, foi relatado na tabela abaixo, as verificações dessas causas junto a empresa. Sendo os resultados das mesmas e listados abaixo na Figura 3:

Figura 3 – Tabela de verificação das hipóteses.

Hipóteses	Análise	Resultado
Conferir a tara das embalagens Na balança	Verificou-se que a balança é calibrada semanalmente ou mais de uma vez na semana	Hipótese confirmada
Falta de treinamento	Verificou-se que todos os funcionários foram treinados para a realização dos processos. Conforme Procedimento Operacional	Hipótese não confirmada
Ritmo acelerado	Verificou-se que o ritmo de trabalho é acelerado	Hipótese confirmada
Layout do processo	Verificou-se que a pesagem ocorre logo no início do processo, mas o erro de peso só é verificado após o selamento. Acarretando o reprocesso e desperdício de embalagens.	Hipótese confirmada

Fonte: Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

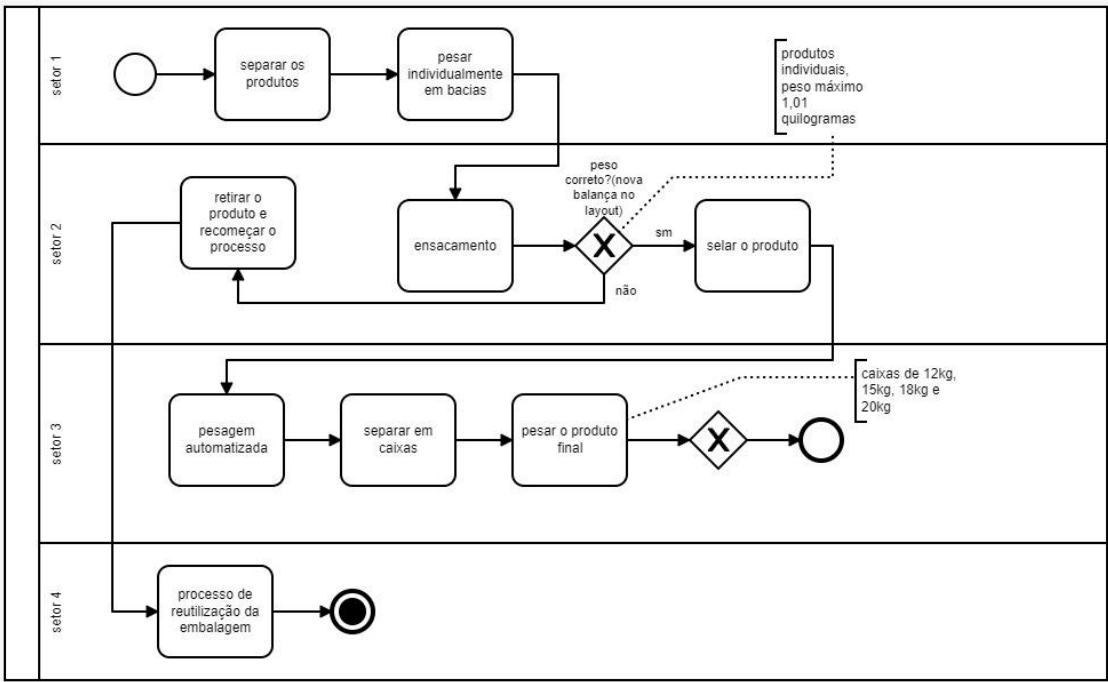
Após a realização de um mapeamento da linha de produção através de um fluxograma, ilustrado na Figura 1, foi usado para identificação das causas da falha o diagrama de Ishikawa, onde foram destacadas as possíveis causas e por meio do teste de hipótese as três causas mais relevantes foram pontuadas. Tais quais: conferir a tara das embalagens na balança layout do processo e ritmo acelerado.

Ação de correção das principais falhas

Com a identificação das causas e a partir da discussão em grupo e da realização de *brainstorming* com os integrantes, foi possível prever as hipóteses de soluções para as causas levantadas. Na qual, buscou-se inicialmente possíveis soluções para a correção do problema e, caso não fosse possível, ações de mitigação. Dessa forma as seguintes ações são recomendadas:

- **Layout do processo:** Deve haver uma mudança em seu layout do processo, onde será adicionado uma balança a mais, antes do selamento das embalagens e após o seu empacotamento, caso ainda persistir o erro de peso, poderá retornar ao início da linha de produção, evitando desperdícios das embalagens. Na Figura 4 é possível observar a nova opção de layout do Processo em um fluxograma;

Figura 4 – Opção de novo layout do processo em um fluxograma.



Fonte: Autores.

- **Balança de pesagem:** Deve ser conferido a tara pois o peso pode variar de acordo com o peso de cada bacia.
- **Mão de obra:** Para essa parte do processo, é necessário realizar um treinamento específico com os colaboradores, para que entendam a importância deste processo e que estejam aptos em um curto período de tempo, por haver mudanças frequentes de funcionários nesse setor referente a carga horária de trabalho. E também aconselhamos que haja um aumento no contingente funcionários, podendo se obter melhor controle sobre o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos e pesquisas realizadas, concluímos que para um melhor processo é necessário reformular a linha de processo, mudando a estrutura, acrescentando equipamentos e especializando os participantes.

REFERÊNCIAS

RAMOS, R. **Cresce o consumo de alimentos industrializados durante o isolamento social.** 2020. Disponível em: < <http://www.metodista.br/rronline/consumo-de-alimentos-industrializados-aumentou-durante-a-pandemia>>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

AZEVEDO, J. **Tempo de decomposição do plástico é incerto e preocupa.** 2021. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/8207-tempo-de-decomposicao-do-plastico.html>>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

LAR COOPERATIVA. **Somos a cooperativa que mais emprega no Brasil e levamos essa força para o mundo.** 2021. Disponível em: <<https://www.lar.ind.br/institucional/>>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

ANÁLISE DO MÉTODO DE PELETIZAÇÃO PARA EVITAR A QUEIMA DA RAÇÃO

João Gabriel Ghedin¹

Gabriel Alves¹

Melk Allan¹

Douglas Gabriel¹

Eduardo Miguel Slovinski¹

Fabricio Fasolo²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docente do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: fabricio.fasolo@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A peletização é um processo físico-químico, que consiste na mistura da ração ainda em farelo, onde é adicionado o vapor, controladas por faixa de temperatura, umidade, pressão durante um determinado tempo (KLEIN, 2009). Este tipo de ração ajuda na digestão dos animais, maior absorção de proteínas e diminuição de contaminação e de 18% na redução no desperdício da ração em comparação com a ração farelada (GADZIRAYI, 2006).

De acordo com Lara (2011), a máquina peletizadora é um equipamento composto de uma rosca alimentadora que abastece o condicionador que recebe vapor, e é no condicionador que se mistura o vapor com a ração farelada. A função da rosca alimentadora é regular o volume de ração direcionada para o condicionador atuando como barreira que evita o fluxo de vapor do condicionador para o silo da prensa. A temperatura e a umidade são inseridas por meio de vapor e iniciam-se no condicionador. O vapor saturado agrega umidade e calor à massa farelada, de forma que esta atinja um estado físico favorável a compactação (FROETSCHNER, 2006).

Durante o processo, é essencial o controle de alguns parâmetros, verificando a temperatura elevada, pressão não adequada, tempo do processo e umidade, que podem proporcionar a queima da ração (PEISKER, 2006).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é realizar a análise do método de peletização para evitar a queima da ração, analisando parâmetros do processo e propondo melhorias que não proporcionem alteração da qualidade e custo da ração.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido em uma empresa frigorífica situada na cidade de Matelândia, Paraná.

A primeira etapa foi a elaboração de um questionário e posterior envio para a empresa demandante, solicitando todos os dados necessários para análise do processo, conforme as questões abaixo:

Questão 01) Qual a temperatura do vapor de trabalho?

Questão 02) Qual a pressão de trabalho?

Questão 03) Qual a umidade de entrada e de saída da ração?

Questão 04) Local de armazenamento da ração antes do processamento?

Questão 05) Ficha técnica da máquina peletizadora?

Questão 06) Custo atual de produção da ração?

Questão 07) Qual o período sem a máquina funcionar?

Questão 08) Quais as últimas três manutenções realizadas?

Após o retorno do questionário pela empresa, foram analisados os possíveis parâmetros que influenciam na queima da ração, buscando identificar quais variáveis do processo produtivo estavam incorretas.

Além da análise dos parâmetros do processo, foi também realizada a análise do manual do fabricante da máquina peletizadora, para verificar possíveis modos de operação que não estejam de acordo com os indicados pelo fabricante.

Por fim, com os parâmetros dos processos e o manual do fabricante da máquina analisados, foram desenvolvidas as propostas para melhorias no processo de fabricação da ração, evitando a queima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo são apresentadas as respostas fornecidas pela empresa:

Resposta 01) Já utilizamos várias regulagens, desde sem vapor até 90°C, onde não tivemos nenhum resultado.

Resposta 02) Tentamos várias possibilidades, desde 0.6 bar, 0.8 bar, 1.2 bar, 1.3 bar, 1.6 bar, 1.8 bar, sem resultados.

Resposta 03) Umidade de entrada 11,5% e de saída 10,5%.

Resposta 04) Matéria prima armazenada no interior da fábrica em silos, e em big bag, em local fechado.

Resposta 05) Segue em anexo.

Resposta 06) 2,85 R\$/kg.

Resposta 07) Ração foi terceirizada até solucionarmos o problema.

Resposta 08) Substituição das matrizes, substituição dos rolos, substituição das correias e mancais, rolamentos.

Com base nas respostas fornecidas pela demandante, não foi possível analisar e identificar os possíveis parâmetros que estariam influenciando na queima da ração.

Diante disso, as possíveis soluções para evitar a queima da ração no método de peletização, foram baseadas apenas pelo manual do fabricante da máquina pelatizadora utilizada pela empresa, onde foram divididas em operação e manutenção:

Operação

- Ao iniciar o funcionamento da máquina, deve-se ficar atento quanto a regulagem da válvula de vapor, pois ela muda conforme os diferentes tipos de rações. Com o início do processo com uma nova matriz, o mesmo deve ser de forma lenta e contínua, mantendo o indicador de carga estável, pois caso haja o aumento do fluxo da ração de forma desordenada, a mesma pode queimar;
- O fornecimento de vapor deve ser controlado durante todo o tempo em que a máquina estiver em funcionamento, pois caso um de seus componentes, como o regulador de pressão, estejam desregulados, uma queda grande de pressão tem efeito secante no vapor, provocando um aumento na temperatura deste último, e consequentemente alterando a qualidade dos pellets.

Manutenção

- A lubrificação do equipamento é recomendada pelo fabricante a cada quatro horas de uso, sendo preferível a cada hora, seguindo o procedimento indicado. Em caso de tubos trincados ou mal fixados, podem ocorrer vazamentos de lubrificante, entrando em contato direto com a matéria prima, e podendo ocorrer o mal funcionamento de algum componente, prejudicando assim todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a análise das respostas obtidas pela empresa, não foi possível encontrar nenhuma resposta ao problema apresentado. Todavia, com base no manual de operação e manutenção fornecido pelo fabricante, foi possível elencar dois modos de operação e uma manutenção da máquina, os quais quando não seguidos conforme recomendações do fabricante, podem resultar no problema apresentado pela empresa.

REFERÊNCIAS

FROETSCHNER, J. Conditioning controls pellet quality. **Feed Technology**, Inglaterra, v. 10, n. 6, p. 12-15, 2006.

GADZIRAYI, C.T. et al. A Comparative Economic Analysis of Mash and Pelleted Feed in Broiler Production under Deep Litter Housing System. **International Journal of Poultry Science**, v. 7, p.629- 631, 2006.

KLEIN, A.A. Peletização de rações: Aspectos técnicos, custos e benefícios e inovações tecnológicas. In: Conferência Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto alegre: FACTA, p. 173-193, 2009.

LARA, M. **Processo de produção de ração – moagem, mistura e peletização**. 2011. Disponível em: <http://www.nftalliance.com.br/artigos/ebooks/processo-de-produ-o-de-ra-o-moagem-mistura-e-peletiza-o>.

PEISKER, M. Impacts on nutritive value and hygienic status in broiler feeds (Impactos sobre o valor nutritivo e estado higiênico em rações para frango de corte). In: AUSTRALIAN POULTRY SCIENCE SYMPOSIUM, 18, 2006, Sydney. **Anais...** Sydney: APSS, 2006, p. 7-16.

DESENVOLVIMENTO DE UM ESTUDO COMPARATIVO DE DIFERENTES FERRAMENTAS DE CORTE DE CHAPAS DE AÇO

Diego Ricardo Crema¹

Matias Caballero¹

Gabriel Rocha¹

Lucas Eduardo de Caio Carvalho¹

Rodrigo Nepomuceno²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Engenharia Mecânica, docente do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: rodrigo.nepomuceno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Desenvolvida na década de 40, a máquina CN (controle numérico) foi criada para facilitar a indústria metal mecânica. Trazendo maior produtividade, precisão nos cortes de metais e uma melhora no acabamento (CVV Industrial, 2019)

Dessa forma, com o tempo, outras fabricantes desenvolveram equipamentos semelhantes, propiciando um portfólio grande de equipamentos de CN. Entretanto, até então, não havia uma padronização nos comandos específicos entre os fabricantes. Sendo estabelecido um padrão de entrada para facilitar e padronizar a linguagem de comunicação de todos os equipamentos, formando o conceito de CNC (Controle Numérico Computadorizado) no qual é utilizado até os dias atuais.

No tocante a isso, a escolha correta de um equipamento de CNC para uma empresa deve seguir parâmetros rigorosos de seleção haja visto, o preço de aquisição de uma máquina dessa. Dessa forma, deve-se observar as necessidades da empresa, qual a espessura e a classificação do aço a ser cortado, a velocidade, o acabamento requerido e fatores como consumo de energia, *payback* e custo de produção.

Pensando em diminuir os custos e despesas, a aumentar a capacidade produtiva e expandir o leque de produtos fabricados, a empresa Disarsz solicitou junto ao grupo o desenvolvimento de uma metodologia na qual possibilitasse a seleção do equipamento mais adequado as condições e especificidades da empresa. Trazendo como

resultado uma lista de equipamentos de CNC que mais se adequam as condições da empresa.

MATERIAL E MÉTODOS

A empresa Disarsz tem sua própria linha de produção, voltando praticamente toda sua produção para o ramo de escapamentos esportivos para motos. Os produtos são basicamente constituídos de aço carbono, e cada produto necessita de diversos subprodutos. Os escapamentos são primariamente constituídos de tubos, e de forma secundária, diversas partes menores, como flanges, suportes e entre outras partes provenientes de recortes específicos de chapas.

A empresa busca um investimento para aumentar sua produtividade, fugindo de serviços de cortes terceirizados ou de processos mais lentos, como por exemplo alguns recortes que são feitos utilizando uma prensa hidráulica. Além da produtividade, algumas peças necessitam ter ótimo acabamento, portanto, busca-se um corte limpo e com pouca ou nenhuma rebarba. A velocidade de corte da máquina não é um fator decisivo, bastando apenas ser automatizada. De tal forma, torna-se a qualidade, a precisão e o preço (de compra e manutenção) os fatores determinantes para a compra do equipamento.

Decisão multicritério

De forma a atender as exigências mínimas e representar e caracterizar de forma quantificada as características dos equipamentos candidatos à seleção. Optou-se pela utilização da decisão de multicritério, que se baseia em definir todas as características que podem impactar na seleção da compra da máquina e então avaliar cada uma delas com uma nota. No final serão somadas as notas individuais de cada característica, resultando em uma nota final para a máquina, que poderá ser então comparada com a nota das outras máquinas. Dessa forma, os pesos, as características e as máquinas candidatas, estão listados na Tabela 1.

Tabela 1 – Tabela de Pesos que serão usados na decisão multicritério

Máquina	Fonte de corte	Preço (P1)	Produtividade (P2)	Custo de Manutenção (P3)	Acabamento (P4)	Precisão (P5)	Nota Final (NF)
	Plasma ou Laser	(0-10)	(0-5)	(0-7)	(0-5)	(0-5)	P1+P2...+P5=NF

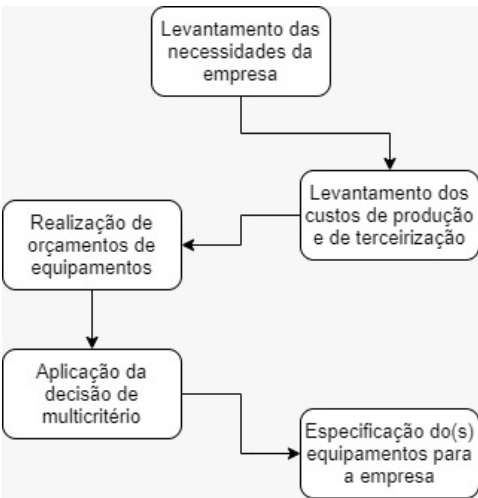
Fonte: Autores.

Elaboração das rotas de processo para análise dos equipamentos de corte

Atualmente, a empresa tem uma grande demanda na terceirização de uma das suas etapas de produção. Em que consistem mandar algumas peças para o corte e acabamento na máquina CNC.

Para realização desse serviço, a empresa contrata uma terceirizada para realizar os cortes nas peças. Trabalho no qual, é contratado mensalmente devido a grande necessidade desta etapa. Será realizado um estudo com base nas notas fiscais destes serviços, no qual, avaliaremos o gasto anual com a terceirização e faremos um comparativo para a aquisição de uma máquina. Serão realizados orçamentos de máquinas de corte CNC que forem consideradas possíveis para aplicação dentro da empresa, como também, será pesquisado vantagens e desvantagens de cada tipo de máquina. O valor dos orçamentos será comparado ao valor gasto pela empresa em determinado período, com objetivo de avaliar se a compra da máquina realmente seria vantajosa para a fábrica, ou se deveria manter a terceirização do serviço.

Figura 1 – Processo para análise dos equipamentos de corte.



Fonte: Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando como base o fluxograma ilustrado na Figura 01, foi realizado uma pesquisa de mercado e selecionado os equipamentos que comumente são ofertados na região. Todos os equipamentos selecionados, são de empresas que apresentam uma boa participação no mercado e todas elas possuem equipes de manutenção e de apoio aos clientes, possibilitando uma maior segurança a empresa. As máquinas, com os modelos e os respectivos custo de obtenção estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2 – Máquinas e Orçamentos.

Tipo da Máquina	Modelo	Marca	Orçamento
Plasma	TECNOCUT 2000	TENCOPAMPA	R\$ 83.700,00
Plasma	Plasma CNC Pro	SUMIG	R\$ 275.111,11
Plasma X-Definition	XPR170	BAW-FEMCOR	R\$ 441.300,00
Laser Fibra	TFH-1530TC	TECTRONIX	R\$ 629.768,00
Laser Fibra	GPF3015	BAW-FEMCOR	R\$ 726.149,00

Fonte: Autores.

Multicritério de decisão

Após a seleção dos equipamentos de corte que se adequam as condições mínimas da empresa, aplicou-se os pesos apresentados na Tabela 3. Podendo quantificar as características desejadas dos equipamentos.

Tabela 3 – Tabela de Multicritério de Decisão.

Máquina	Preço	Produtividade	Custo de Manutenção	Acabamento	Precisão	Nota
TECNOCUT 2000	10	2.5	7	2.2	3	24,7
Plasma CNC Pro	7.8	2.5	6.5	2.5	3,5	22,8
TFH-1530TC	1.9	5	4.5	5	5	21.4
XPR170	3.5	3.5	5	4.5	4	20.5
GPF3015	1.1	5	4	5	5	20.1

Fonte: Autores.

Dentre os equipamentos apresentados, destacamos os equipamentos TECNOCUT 2000 e Plasma CNC Pro os quais apresentaram respectivamente notas de 24,7 e 22,8 na tabela de decisão multicritério, estas sendo as duas primeiras colocações na tabela.

Foi analisado que para as necessidades atuais da empresa, uma máquina de corte à laser, tal como a TFH-1530TC e GPF3015 (Laser Fibra), não seria viável pois ia requerer um investimento desproporcional à demanda da empresa. Embora a mesma apresentasse um melhor acabamento em detrimento das de plasma.

Foi levantado, através das notas fiscais de compra, um valor gasto no último ano de R\$50 mil com cortes à laser terceirizados. E considerando que a máquina de corte à laser

mais barata das orçadas é pelo menos 12 vezes maior do que esse valor, fica evidente que a demanda atual da empresa não justifica a compra de uma máquina desse porte. Se os cortes necessitam ser especificamente à laser, será mais barato continuar pelo serviço terceirizado.

Em relação às máquinas de plasma, apesar das peças cortadas necessitarem de acabamento posterior ao corte (o que determina uma menor produtividade), este tipo de máquina ainda tem um custo-benefício maior do que às de laser. E mesmo considerando um gasto com mão-de-obra maior para realizar o tratamento nas peças, ainda seria um processo mais barato do que as opções à laser. Ainda considerando um cenário futuro, onde a produção seja pelo menos 50% maior, a empresa pode optar pela opção do Plasma X-Definition (XPR170). Seria um investimento maior, mas os cortes são muito próximos dos cortes à laser.

Figura 2 - Plasma CNC Pro.



Fonte: Sumig, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que para as necessidades atuais da empresa, uma máquina de corte à Plasma CNC, seria a opção mais viável. As opções de corte à laser ficaram um pouco "fora da realidade" por serem máquinas de alto custo de aquisição. A demanda atual da empresa não é tão alta para este tipo de investimento. Seria melhor, financeiramente falando, ter um funcionário para realizar os acabamentos posteriores aos cortes. Caso a empresa esteja com pensamentos futuros para expandir sua produção, talvez o ideal seria considerar a compra da máquina Plasma X-Definition, pois tem mais precisão e necessitar de menos acabamentos nos cortes (cortes muito próximos dos cortes à laser).

REFERÊNCIAS

CASSANIGA, Fernando A. **Fácil Programação do Controle Numérico**. Editora CNC, 1ª edição, Sorocaba, 2005.

CARÔ, Carlos. O que é CNC: tudo sobre. **CCV Industrial EIRELI**. São Leopoldo, maio, 2017. Disponível em: <<https://ccvindustrial.com.br/o-que-e-cnc/>> Acesso em: 21 de março de 2021.

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA QUE REALIZE O CONTROLE AUTOMÁTICO DA TEMPERATURA, ILUMINAÇÃO E ALIMENTAÇÃO DOS AQUÁRIOS

Theodoro Bail¹

Welton Abreu¹

Rodrigo Nepomuceno²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Engenharia Mecânica, docente do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: rodrigo.nepomuceno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A piscicultura tem ganhado cada vez mais espaço no mercado em decorrência da redução dos estoques de pescado causada pela extração excessiva (ANDRADE; YASUI, 2003). Até a década de 40 a aquicultura brasileira de peixes ornamentais esteve restrita a poucas propriedades do Estado do Rio de Janeiro e mais tarde começou a ser praticada, também, no interior de São Paulo. Foi somente na década de noventa que a aquicultura brasileira de peixes ornamentais deu um salto. Até então, o país pouco participava do mercado. Por um lado, a falta de tecnologia na época fez com que diversos aquicultores desistissem do mercado, por outro, revelou-se a necessidade da evolução do processo produtivo de ornamentais, fazendo com que uma significativa fração das espécies importadas passasse a ser produzida aqui no Brasil. Hoje, a aquicultura ornamental cresce com rapidez devido alta lucratividade no segmento, afirma Andrade e Yasui (2003).

A temperatura tem como principal função o controle do metabolismo dos seres vivos do aquário. Existem milhares de tipos de bactérias nos aquários, cada uma com suas diferenças e semelhanças. A semelhança mais comum é a taxa de reprodução alta com um pequeno aumento da temperatura. Quando a temperatura no aquário sobe cerca 3°C a taxa de reprodução das bactérias aumenta muito e há um aumento populacional das bactérias. Quando a temperatura volta ao normal, o metabolismo das bactérias também volta ao normal, porém as bactérias adicionais devidas ao aumento de temperatura não morrem, elas continuam no aquário (VAZQUEZ, 2003).

Com o propósito de manter um controle rígido desses parâmetros citados acima, foi proposto neste trabalho, elaborar um sistema tecnológico moderno e funcional para os dois

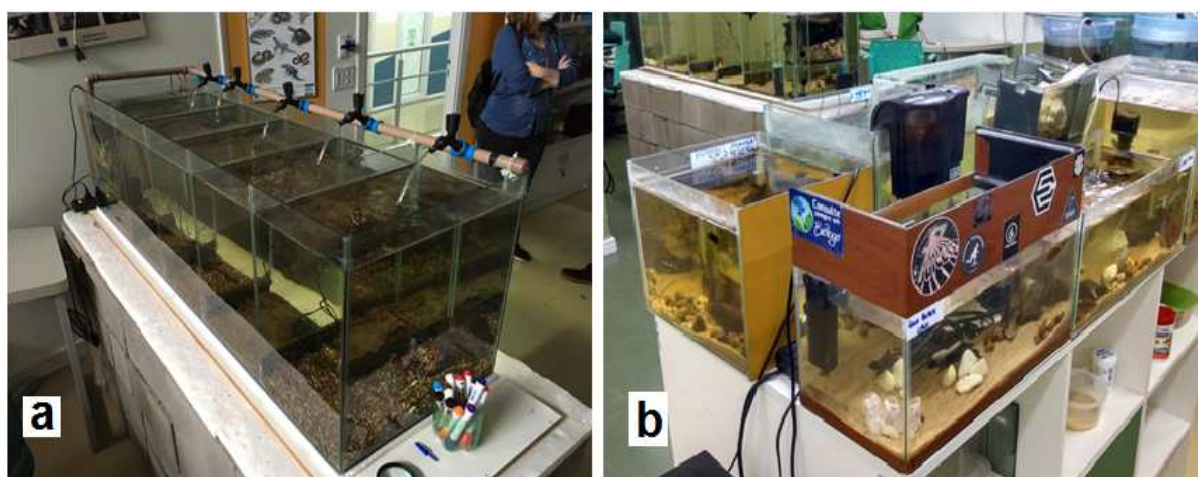
grupos de aquários, sendo o primeiro grupo composto por cinco aquários, e o segundo grupo por oito aquários, que são gerenciados por um grupo de acadêmicos do curso de ciências biológicas, ofertando uma solução para a demanda de monitoramento e controle da alimentação, iluminação e temperatura dos aquários. Trazendo como benefício uma confiabilidade e segurança no funcionamento e otimização das tarefas, bem como, de forma complementar, possibilitar uma diminuição na mão de obra humana no processo, pela automatização dos processos.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de automação, traz soluções para cada tipo de necessidade do demandante. Para este trabalho, objetivou-se automatizar o processo de alimentação, iluminação e de controle de temperatura dos dois grupos de aquários. Os requisitos do demandante, foram que, a automatização pudesse reduzir a necessidade de um operador humano todos os dias, para acionar iluminação e fazer relatórios de temperatura.

Para o controle de temperatura, se faz necessário uma temperatura de 26 °C para a vivência ideal dos peixes dos aquários, assim como três refeição de 50 ml de ração líquida por dia para cada aquário. Quanto a iluminação, para tanques com decoração de aquário natural, a temperatura da cor das lâmpadas deve estar entre 5000 e 8000 K, desta forma, as lâmpadas UV para aquário atravessam melhor a água e conseguem chegar até os peixes. Os aquários podem ser observados por meio da Figura 1.

Figura 1 – Aquários do (a) grupo 1 com 6 aquários e (b) grupo 2 com oito aquários.



Fonte: Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Proposta para o Sistema de Controle de Temperatura

Para realização do controle de temperatura dos aquários, optou-se pela utilização de aquecedores e termostatos para a realização do controle de temperatura. Todos esses processos de aquecimento e monitoramento serão automatizados através de *Sonoffs*, a fim de oferecer um sistema de *backup* para, em caso de travamento da automação, a temperatura não exceda um limite máximo pré-estabelecido. Todos os equipamentos que serão utilizados estão listados na Tabela 1.

Tabela 1 – Equipamentos proposta 1.

Material	Quantidade
Aquecedores de aquário com termostato	8
Automatizadores Sonoff	8
Emissor de Infravermelho para automatização	1
Caixa personalizada em acrílico	1
Hardware diversos	Cabos elétricos, tomadas, parafusos, etc.
Conta IFTTT	1

Fonte: Autores.

Dessa forma, serão instalados 8 circuitos independentes com autonomia para acionar o ar condicionado em caso de temperatura alta e cada circuito (ou grupo de aquários) terá um sensor de temperatura. O acionamento do aquecimento será independente para cada grupo.

Proposta para o Sistema de Controle de Iluminação

Para o circuito de iluminação propõem instalar um equipamento de automação no circuito de iluminação da sala, a fim de permitir seu acionamento via interruptor de parede (como é atualmente), via *timers* (ligar e desligar automaticamente) e via *App* em *Smartphones*. Os materiais necessários para essa adaptação estão listados na Tabela 2.

Tabela 2 - Equipamentos proposta 2.

Material	Quantidade
Automatizador Sonoff	1
Hardware diversos	cabos elétricos, tomadas, parafusos, etc.

Fonte: Autores.

Proposta para o Sistema de Controle de Alimentação

Para o sistema de controle de alimentação, foi proposto a instalação de 2 equipamentos de automação (1 para cada grupo de aquários), a fim de acionar bombas dosadoras ligadas ao fornecimento de alimento e assim prover nutrientes para cada aquário em separado. Será um dosador para cada aquário, mas serão acionados em grupos. O acionamento será via horários pré-determinados ou por *App* em *Smartphone*. Os materiais e equipamentos necessários estão listados na Tabela 3.

Tabela 3 - Equipamentos para o sistema de alimentação.

Material	Quantidade
Automatizadores Sonoff	2
Dosadores de líquido	12
Caixa personalizada em acrílico	1
Hardware diversos	cabos elétricos, tomadas, parafusos, tubos, etc

Fonte: Autores.

Orçamento para aquisição e instalação dos equipamentos

Com o levantamento de materiais e previsões de elaboração, aquisição dos materiais e implementação do sistema, conseguimos um orçamento para desenvolvimento do projeto de automatização proposto.

Tabela 4 - Síntese dos orçamentos propostos.

Sistema	Sistema de Controle de Temperatura	Sistema de Controle de Iluminação	Sistema de Controle de Alimentação
Observação	Os itens principais serão adquiridos pelo Mercado Livre diretamente pelo contratante	Os itens principais serão adquiridos pelo Mercado Livre diretamente pelo contratante	Os itens principais serão adquiridos pelo Mercado Livre diretamente pelo contratante
Custo de Implementação	R\$900,00	R\$250,00	R\$600,00
Custo de material	R\$2.700,00 (Média)	R\$150,00 (Média)	R\$1.550,00 (Média)

Fonte: Autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs, a elaborar uma solução para controle de temperatura, luminosidade e alimentação de um conjunto de aquários utilizados para reprodução de espécies ornamentais de peixes destinados ao comércio, além de detectar as variáveis envolvidas no projeto. Buscou também uma melhoria proporcionada ao controle dos parâmetros citados. Chegando à conclusão de que o sistema desenvolvido e proposto está totalmente capacitado a atender as demandas do projeto, porém por falta de recursos financeiros não será implantado neste momento pelo demandante, entretanto em um momento oportuno o mesmo sistema será utilizado.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E. R. de. Eficiência e controle da reprodução de peixes de interesse comercial. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 39, n. 1, p. 202-207, jan./mar. 2015. Disponível em: [http://www.cbpa.org.br/pages/publicacoes/rbra/v39n1/pag202-207%20\(RB536\).pdf](http://www.cbpa.org.br/pages/publicacoes/rbra/v39n1/pag202-207%20(RB536).pdf) Acesso em: 28 de março de 2021.

ANDRADE D.R.; YASUI, G.S. O manejo da reprodução natural e artificial e sua importância na produção de peixes no Brasil. **Revista Brasil Reprodução Animal**, v. 27, p.166-172, 2003. Disponível em: <http://www.cbpa.org.br/pages/publicacoes/rbra/download/351.pdf> . Acesso em: 28 de março de 2021.

VAZQUEZ, M. **Peixes Ornamentais: Reprodução em Aquicultura**. 2003. Disponível em: <https://panoramadaaquicultura.com.br/peixes-ornamentais-reproducao-em-aquicultura/> Acesso em: 28 de março de 2021.

DESENVOLVIMENTO DE UM VEÍCULO LEVE MOVIDO A BIODISEL

Ariel Prestes de Macedo¹

Henrique Eiji Aoyama¹

Pedro Henrique Scherer Massuquini¹

Rodrigo Nepomuceno²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Engenharia Mecânica, docente do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: rodrigo.nepomuceno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A necessidade de reduzir as emissões de poluentes e de gases com efeito estufa também influenciam nesta busca por fontes renováveis de combustível. Considerando este fato, a legislação brasileira começou a adotar medidas para inserir o biodiesel parcialmente ao diesel mineral desde 2008, a qual se iniciou com o B2 (2% de biodiesel no diesel) e que atualmente se situa no B12 (12% de biodiesel no diesel) (MANUAL DA QUÍMICA, 2014).

O biodiesel é produzido a partir de recursos renováveis, plantas e, às vezes, até animais. Por ser produzido a partir de óleos vegetais, o biodiesel é considerado um produto de origem natural e basicamente verde. O diesel, por outro lado, uma parafina com uma longa cadeia de carbono, é um derivado do petróleo e uma fonte não renovável regenerável (NUNES, 2013).

Embora não seja totalmente limpo, em comparação com o diesel, o biodiesel apresenta muitas vantagens, sendo as principais:

- Não contém compostos de enxofre, portanto não causa chuva ácida;
- É renovável;
- Não contribui para o ciclo do carbono, ou seja, não libera substâncias químicas como dióxido de carbono ou monóxido de carbono durante o processo de combustão, os quais causam o efeito estufa e o aquecimento global;
- É biodegradável;
- Não contém hidrocarbonetos aromáticos, que são tóxicos e muitos cancerígenos e mutagênicos;

O presente trabalho tem como objetivo utilizar o biodiesel puro (B100) em um motor para um veículo leve, de forma que não haja um grande consumo de combustível e que descarte qualquer uso de combustíveis fósseis, visando uma alta autonomia. O objetivo adjacente é confeccionar um veículo leve com o apoio de patrocinadores, considerando também um motor a diesel para testes.

MATERIAL E MÉTODOS

O objetivo deste projeto é analisar a viabilidade do uso de biodiesel em pequenos motores, mostrando seu rendimento, consumo e vantagens em relação ao diesel comum. Os motores a diesel funcionam através da alta taxa de compressão do ar na câmara de combustão. Sua relação consumo x potência é muito boa e o torna apropriado para inúmeras aplicações, como motobombas, cabeça de força para geradores elétricos, trilhadeiras, rabetas náuticas, dentre outros. Devido às especificações do projeto, deu-se preferência em selecionar um motor a diesel que fosse pequeno, leve e de baixa cilindrada, de preferência com o menor custo possível.

Estrutura metálica: Para a estrutura do projeto, optou-se por seguir as recomendações do projeto BAJA SAE Brasil, que determina as especificações mínimas para gaiolas de veículos para provas de acordo com os critérios definidos por documento emitido pela entidade SAE BRASIL (SAE, 2019).

Modelagem: Tendo como referência os dados da estrutura de acordo com o item 2.1, utilizou-se como base para a modelagem um projeto disponibilizado gratuitamente de forma digital no site GrabCAD que atende as especificações solicitadas. Isto reduzirá o tempo de projeto, uma vez que os componentes já estão dimensionados e necessitam apenas detalhamento para fabricação. Não foi possível realizar simulações devido à limitação dos computadores dos membros da equipe.

Componentes direção, freios, suspensão e transmissão de potência: Por ser um veículo tipo “trike”, o sistema de transmissão será através de conjunto coroa-pinhão (Z coroa = 43 dentes; Z pinhão = 15 dentes), acionados por corrente, e instalado no conjunto de eixo e cubos de rodas, sendo o eixo fabricado em aço 1045, com diâmetro de 30 mm e comprimento de 1000 mm. O sistema de embreagem será do tipo centrífuga, com pinhão conectado por corrente à coroa instalada no eixo. Não haverá sistema de suspensão. Para o sistema de direção optou-se por conjunto tipo garfo para roda Ø18”. Todos estes componentes foram selecionados através de catálogo do fabricante AQA Drift Trike.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como este é um projeto que demandará um prazo maior que apenas 1 semestre, entre projeto e execução, optou-se pela divisão em duas etapas, na qual o presente artigo visa descrever a primeira etapa como projeto e dimensionamento da estrutura, seleção de motor e sistemas de transmissão, direção e freios. A segunda etapa é descrita como produção de combustível, construção do veículo e testes práticos em laboratório e pista. O objetivo principal é verificar a possibilidade de funcionamento do motor com o uso exclusivo de biodiesel de produção própria, produzido a partir de óleo de origem animal ou vegetal. Os testes do combustível serão realizados no laboratório de química e os testes de desempenho do motor serão realizados no laboratório de engenharia mecânica. Como os componentes de forma geral foram selecionados a partir de catálogos dos fabricantes, os resultados de resistência aos esforços da estrutura e o desempenho do motor, seguindo os critérios sugeridos, atenderão as necessidades dos testes para a 2ª etapa.

Especificação técnica do motor: Foi selecionado o motor a diesel BRANCO modelo BD-05. As especificações estão demonstradas na tabela seguinte.

Tabela 2 - Especificações técnicas do Motor à Diesel BD-05 BRANCO	
Motor	horizontal, mono cilíndrico, refrigerado a ar
Avanço	partida manual
Sistema de combustão	injeção direta
Diâmetro x Curso (mm)	70 x 55
Cilindrada (cm³)	211,0
Taxa de compressão	20:1
Potência máxima	5,0 cv a 3600 rpm
Potência contínua	4,2 cv a 2500 rpm
Torque máximo	1,25 kgfm a 2500 rpm
Lubrificação	forçada por bomba de óleo
Consumo (L/h)	1,10
Capacidade do tanque de combustível (L)	2,50
Capacidade de óleo (L)	0,75
Dimensões do produto (CxLxA) (mm)	400 x 350 x 450
Peso (kg)	26
Combustível	diesel

Fonte: Branco Motores, 2020.

Estrutura metálica: Sendo assim, o quadro será fabricado com tubo estrutural Ø1” SCH 40 ASTM A53, soldado em processo MIG, o que atende as especificações de fabricação. O tratamento superficial será pintura eletrostática na cor preto fosco Munsell N-1, o que proporcionará maior resistência à corrosão e reduzirá o desgaste prematuro da estrutura.

Componentes de direção, freio e de transmissão de potência

Tabela 3 - Especificações do kit coroa/pinhão/corrente	
Marca	KMC BLACK
Material da coroa	Aço
Material do pinhão	Aço
Quantidade de dentes da coroa	43
Quantidade de dentes do pinhão	15
Quantidade de ligações da corrente	120
Comprimento da corrente	120 cm

Fonte: Garage 66, 2021.

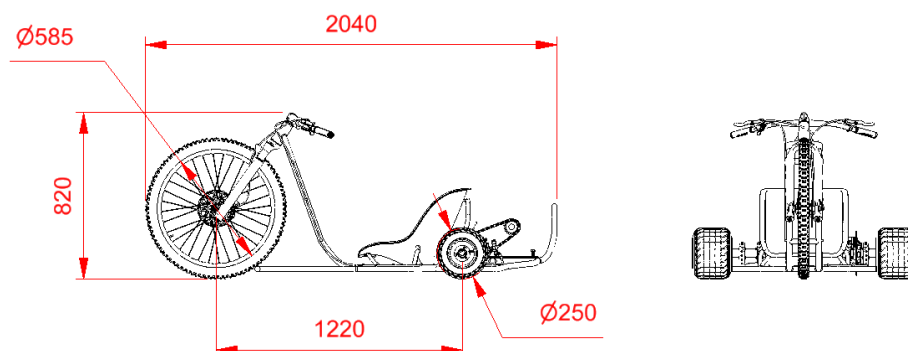
Tabela 4 - Especificações do eixo	
Marca	AQA DRIFT TRIKE
Material	AÇO 1045
Comprimento	1000mm
Espessura	30mm

Fonte: AQA DRIFT TRIKE, 2021.

Tabela 5 - Especificações do disco de freio	
Marca	AQA DRIFT TRIKE
Furo central para eixo	30mm
Material	AÇO CARBONO
Espessura	3mm
Diâmetro	180mm
Peso aproximado	1,200kg

Fonte: AQA DRIFT TRIKE, 2021.

Figura 1 – Desenho 2D do veículo



Fonte: Autor, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, fica definido para este projeto apenas a etapa teórica do mesmo, considerando a estrutura do veículo, o motor a ser utilizado e suas especificações, a modelagem, componentes como a direção e freio e o combustível a ser usado. Foi definido o local de realização dos experimentos com o combustível como sendo o laboratório de química da UniAmérica, e a realização dos experimentos com o veículo, combustível e motor como sendo o laboratório de engenharia da UniAmérica. O projeto em sequência, fica definido como a etapa prática, sendo o objetivo principal a verificação da utilização do biocombustível 100% no motor, sem a adição de combustíveis fósseis.

REFERÊNCIAS

ALPTEKIN, E.; ALPTEKIN, M.; SANLI, H. Biodiesel production from vegetable oil and waste animal fats in a pilot plant. **Waste Management**, v. 34, p. 2146-2154, 2014.

BARBOSA, R. *et al.* Desempenho comparativo de um motor de ciclo diesel utilizando diesel e misturas de biodiesel. **Engenharia Rural**, v. 32, n. 8, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-70542008000500035&script=sci_arttext&t. Acesso em: 2 abr. 2021.

PACHECO, N. **Teste de motor diesel com biocombustíveis**. 2013. 209 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Braga – Portugal, 2013. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28227>. Acesso em: 1 mar. 2021.

FOGAÇA, J. R. V. **Biodiesel**, 2014. Disponível em: <https://www.manualdaquimica.com/combustiveis/biodiesel.html>. Acesso em: 5 mar. 2021.

ELABORAÇÃO DE UMA METODOLOGIA QUE PERMITA REALIZAR A MEDIÇÃO DE CAVACO CONSUMIDO NA CALDEIRA

Raphael Eduardo Kimpinski¹

Thiago Vinicius Flores Muzzillo¹

Rodrigo Nepomuceno²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Engenharia Mecânica, docente do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: rodrigo.nepomuceno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Uma caldeira é um dispositivo utilizado para mudar o estado da água de líquido para vapor, a fim de ser usado em aquecimento, acionamento de máquinas, em processos industriais, esterilização, e geração de energia elétrica. Naturalmente, que a preferência pelo vapor d'água como fluido de trabalho é justificada pelo seu alto calor específico e pela ampla disponibilidade da água no meio industrial. Utilizado diversas formas de combustível para seu funcionamento neste caso em específico utiliza o cavaco como forma de combustível sua queima e através de uma grande fornalha acoplada a caldeira. O cavaco é produzido como uma espécie de serragem mais grossa de madeiras de eucalipto podendo ser comprado pronto ou até mesmo produzido em serrarias dentro das empresas (SEGUNDO, 2014). Através de estudo realizado na atual forma de controlar o volume de cavaco consumido pela caldeira faz a necessidade de um controle mais preciso, estabelecendo melhor precisão no consumo dele, que atualmente é controlado apenas pela quantidade de vapor produzido pela caldeira e pelo estoque do cavaco não sendo assim um controle funcional e preciso.

Dessa forma existe a necessidade de elaborar um sistema ou metodologia que permita a realizar a medição dinâmica de cavaco consumido pela caldeira através da utilização de uma balança. A balança é utilizada para pesagem sendo possível detectar a quantidade de massa presente no prato da balança. Dessa forma, o presente projeto tem como objetivo buscar uma solução dinâmica e precisa em uma Cooperativa Agroindustrial relacionada a seu consumo de cavaco por uma caldeira instalada naquele local (AFONSO, 2004).

MATERIAL E MÉTODOS

Através de demanda proposta pela COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR unidade de Céu Azul, relacionada a necessidade de um controle mais preciso no processo de controle e pesagem do cavaco consumido pela caldeira, iniciou se estudos em formas de controle mais precisas e viáveis de acordo com a necessidade da empresa visando a precisão no controle do cavaco consumido pela caldeira.

Descrição do processo de alimentação de cavaco

O cavaco utilizado fica armazenado em um galpão onde através de um trator o cavaco é movido até a entrada da esteira onde o despejo do cavaco é realizado através de comportas que são abertas por pistões pneumáticos e seque para caldeira pelas esteiras. Conforme Figura 1.

Figura 1 – Alimentação de cavaco



Fonte: Autores, 2021.

Assim sendo elaboramos um modelo através destas informações de como e feito o controle e a pesagem do cavaco comparando, com o consumo média que a caldeira tem dos últimos três meses (janeiro, fevereiro e março) consumo mensurado através do controle de vapor gerado, vide Tabela 1.

Tabela 4 – Média de consumo de cavaco.

Mês referencia	Período	Consumo médio por mês em Kg	Média diária 24hs Kg	Média por hora
Janeiro	29 dias	4.357.549,10	150.260,31	6.260,85
Fevereiro	28 dias	5.081.269,14	181.473,90	7.561,41
Março	29 dias	4.558.150,81	157.177,61	6.549,07

Fonte: Autores, 2021.

Características e especificações do sistema de alimentação

Tendo em vista a complexidade da demanda foi necessário a efetuar uma visita técnica a empresa para assim entender melhor suas necessidades e como era seu funcionamento e utilização do cavaco e a maneira de como o mesmo era transportado e estocado.

Após a visita e a partir de pesquisa bibliográfica, como foco na busca de informações sobre balanças de fluxo para serem utilizadas em caldeira não se encontrou nada de específico que atenda com total precisão a demanda e as especificações do demandante. Apenas alguns modelos utilizados no mercado atual que estão em uso em algumas empresas fazendo a pesagem do cavaco através de balanças instaladas nas esteiras de passagem do mesmo, porém não tendo total precisão por estarem sujeitas as questões relacionadas vibração e intempéries causadas pelo tempo.

A demandante, pede que as seguintes características sejam supridas com o sistema a ser implantado:

- Que a pesagem seja feita de forma precisa.
- Que preferencialmente seja um sistema independente quem caso de alguma falha por motivos técnicos ou até mesmo de uso contínuo da mesma não venha a interferir na produção pois a caldeira não pode parar em nenhuma hipótese.

Todos os parâmetros a serem desenvolvidos de tal balança serão através de modelos já existentes, porém adequando-os as necessidades da empresa assim sendo um modelo único existente na atual aplicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de informações coletadas durante a visita e informações obtidas em durante entrevista ao engenheiro responsável pela caldeira, pode-se observar que a balança de fluxo que necessariamente atenderia a empresa não existe aparentemente em empresas do ramo ou em empresas que comercializam equipamentos do gênero, sendo assim seria necessário a criação de uma balança específica que atenda tal demanda, haja visto, as inúmeras propostas de empresas especializadas que foram recusadas, o sistema a ser selecionado deve cumprir à risca as exigências da empresa demandante, suprimindo as necessidades básicas de projeto.

Sistema proposto

Para a demanda apresentada, foi proposto a instalar um sistema de pesagem o qual funciona como caçamba tombadora, onde o cavaco e despejado dentro da mesma através de

uma escavadeira, esta caçamba recebe o cavaco, faz a pesagem através das balanças instaladas em sua base de apoio, contabiliza a quantidade de cavaco, em seguida despeja o mesmo no espaço de entrada usado atualmente para que os pistões hidráulicos façam o trabalho de levar o cavaco até a caldeira através das esteiras.

Deverá ser instalada ao lado do local de entrada do cavaco pra que o despeje do mesmo logo após a pesagem seja feito em cima da entrada dos pistões, o local deve ser preparado com espaço para criação de um estoque de fluxo contínuo para despeje do cavaco.

Para a aplicação, sugere a aquisição de uma caçamba tombadora com capacidade de 2500 Kg: Pode ser usada tanto manualmente como automatizada o sistema será todo adaptado as necessidades do demandante. Por meio da Tabela 2 é possível observar os componentes e suas respectivas especificações.

Tabela 2 – Especificações.

Componentes	Especificação
Sistema hidráulico	Suporta até 5,5 toneladas; 12 ou 24v; 8 litros 350mm de curso; 30 s/tombamento
Balança	células de carga de 30 até 50.000 Kg
Caçamba	Suporta até 2500 kg

Fonte: Autores, 2021.

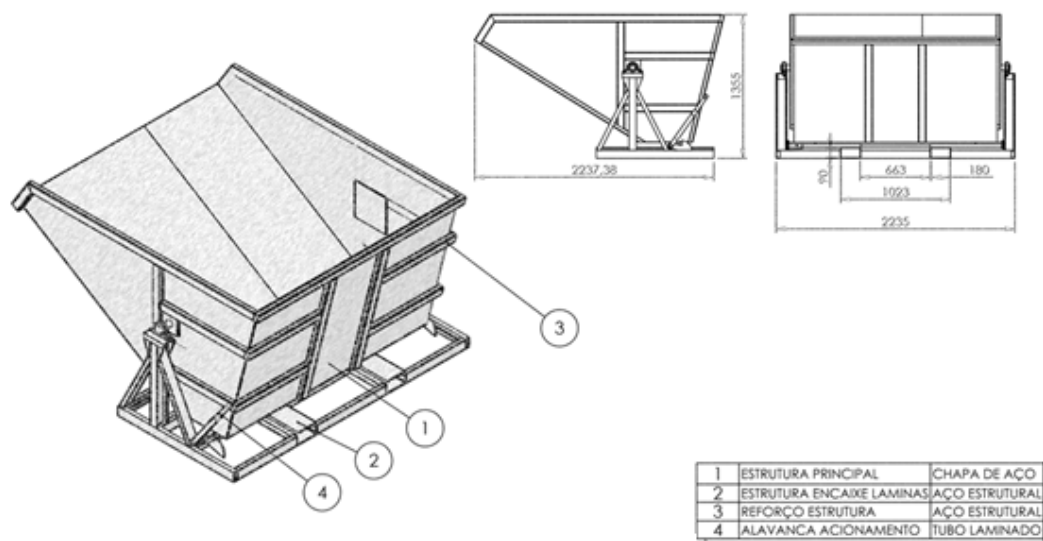
O sistema hidráulico e a balança recomendada para tal utilização pode ser observados por meio da Figura 2 e a caçamba recomendada para tal utilização está ilustrado na Figura 3.

Figura 2 – (a) Sistema hidráulico e (b) Sistema digital com células de carga.



Fonte: Hidráulica Solutions e Toledo do Brasil, 2021.

Figura 3 – Caçamba tombadora.



Fonte: lw8 construmaq, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a solução seria a instalação de uma balança na entrada dos pistões, onde há o despeje do cavaco pela retroescavadeira, porém uma balança que segue os princípios de uma caçamba, efetuando a pesagem de forma automatizada onde ela envia as informações para um computador sendo contabilizado ela inicia uma inclinação de 90 graus, após pesagem fazendo os despeje do cavaco em local específico, assim sendo o processo de forma continua, e em caso de eventual manutenção não interfere no funcionamento da caldeira, pois a cada descarga feita pela balança ela zera para uma nova carga fazendo um sistema somatório e simples.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. C.; SILVA, R. M. A evolução da balança analítica. **Química Nova**, v. 27, n. 6. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/qn/v27n6/22296.pdf>>. Acesso em 29 maio. 2021

SEGUNDO, V. B. da S. **Princípio de balanços termo energéticos em caldeiras geradoras de vapor nas indústrias sucroalcooleiras**. 2014. 43 f. Monografia (Graduação - Tecnologia em Produção Sucroalcooleira) - Universidade Federal da Paraíba, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/913/4/VBSS17042015.pdf>>. Acesso em 25 maio. 2021.

LEVANTAMENTO DAS PERDAS ENERGÉTICAS E OTIMIZAÇÃO DE UM SISTEMA FRIGORÍFICO

Bruno Felipe Gonçalves Evangelista¹

Jonatan Blanger Kochhann¹

Laís Rodrigues Batista¹

Matheus Romero França¹

Youssef Khadra¹

Rodrigo Nepomuceno²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Engenharia Mecânica, docente do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: rodrigo.nepomuceno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

As câmaras frigoríficas são utilizadas desde 1856, sendo que o seu desenvolvimento proporcionou um grande avanço para humanidade e para o comércio alimentício. Sendo que os primeiros produtos a serem condicionados e transportados, foram: carnes processadas e cervejas. Na atualidade, com o desenvolvimento do sistema frigorífico, possibilitou-se a conservação de qualquer tipo de produto ou substância, tal como: vacinas, sangue, verduras, frutas e substâncias químicas.

Este sistema, embora tenha sido fundamental para o desenvolvimento da humanidade e sofrido várias ações de melhorias nos últimos anos, ainda apresenta uma ineficiência de operação, que por vezes está relacionada diretamente a maneira na qual o sistema funciona ou foi instalado. Dessa forma, a ineficiência energética do sistema, ocorre principalmente por fatores construtivos que não são levados em consideração no projeto e por problemas operacionais, tal como: infiltração, falta de manutenção que ocasionam perdas de carga térmica (FROZZA, 2013).

Para se obter a construção de uma câmara eficiente deve-se ter o cuidado na questão de escolha dos materiais mais adequados, uma elaboração de projeto otimizado, do cuidado na montagem e na supervisão de qualquer alteração, é que se pode alcançar este objetivo (CHAGAS, 2007).

Portanto perdas energéticas que dificultam um trabalho otimizado das câmaras frias, resulta em maior consumo energético e aumento no preço do produtor, que é automaticamente repassado ao consumidor. Consequentemente o objetivo deste trabalho entender essas perdas do sistema de refrigeração da empresa localizada em Medianeira, analisando cada problema aparente e propondo soluções para a otimização do funcionamento do sistema frigorífico.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo de perdas energéticas foi realizado com base em solucionar o ambiente frigorífico localizado em Medianeira-PR.

Inicialmente foi elaborado um questionário direcionado a empresa, para melhor entendimento sobre os problemas relacionados as perdas energéticas que se encontram no ambiente em questão. Abaixo se apresenta o questionário.

- **Questão 1:** Como é o dimensionamento do sistema e eficiência do sistema de exaustão?
- **Questão 2:** Como seria o ambiente do frigorífico, bem como é feita seu isolamento?
- **Questão 3:** Como são as temperaturas externas e internas do ambiente?
- **Questão 4:** Como é feita a estocagem?
- **Questão 5:** Com que frequência há a entrada de pessoas?
- **Questão 6:** Quantas máquinas auxiliam o processo produtivo?
- **Questão 7:** Especificações do sistema de refrigeração.

Após a aplicação das questões e obtenção das respostas, foi realizado uma análise mais profunda da situação da empresa e com isso foi possível criar tópicos específicos para o problema.

- Temperaturas internas e externas;
- Método de isolamento;
- Máquinas auxiliares;
- Sistema de refrigeração;
- Fluxo de entrada e saída de pessoas.

Detalhamento da câmara frigorífica

Será analisado um sistema de congelamento de frango com temperaturas internas da câmara em -21 ° C. Para o cálculo da carga térmica foram analisados os seguintes fatores:

transferência de calor pelas paredes da câmara, pelo produto, circulação de pessoas, e pelo principal fator a ser abordado pelo projeto, a porcentagem de calor dada pela infiltração do local.

Tabela 1 - Dados da câmara fria.

CÂMARA FRIA		
Descrição	Valor	Unidade
Comprimento	36	m
Largura	45,5	m
Altura	15	m
Volume	24570	m ³
Área de piso	1638	m ²
Temperatura interna	-21	°C
Tipo de isolamento	Poliuretano	
Condutividade térmica	0,018	kcal/h m ² °C
Espessura do isolamento	200	mm
Temperatura externa	32	°C
Número de pessoas	4	qtd
Tempo de permanência das pessoas	8	h/dia
Potência da iluminação	16380	W
Tempo de iluminação	24	h/dia

Fonte: Autores, 2021.

Infiltração de ar externo

Pode ser considerado o fator mais crítico, que pode ser alterado, é a parcela que correspondente ao calor do ar que atinge a câmara através de suas aberturas. Toda vez que a porta é aberta, o ar externo penetra no interior da câmara, representando uma carga térmica adicional. Em câmaras frigoríficas com movimentação intensa e com baixa temperatura, este valor aumenta consideravelmente.

Detalhamento do produto

Outra análise realizada foi referente ao produto armazenado, que possui um grande valor de armazenamento, o qual também resulta em perdas energéticas, tabela 2.

Tabela 2 - Dados do produto.

PRODUTO		
Descrição	Valor	Unidade
Densidade de armazenagem	350	kg/m ³
Temperatura de congelamento do produto	-2,8	°C
Calor específico do produto não congelado	0,8	kcal/kg °C
Calor específico do produto congelado	0,42	kcal/kg °C
Calor latente de congelamento	60	kcal/kg
Massa total de produto armazenado	8.599.500	kg
Massa de produto em movimento	7000	kg
Tempo de resfriamento ou congelamento do produto	24	h
Temperatura de entrada do produto	5	°C

Fonte: Autores, 2021.

Software HEATCRAFT

Para a estimativa da carga térmica da câmara frigorífica citada na Tabela 1, utilizou-se o software SR 2015 da HEATCRAFT, no qual possibilita inserção das informações acerca da câmara frigorífica e calcula automaticamente a carga térmica em um determinado local, ademais pontua os equipamentos de refrigeração

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a inserção dos dados ilustrados na Tabela 1 e 2 no software, foi possível obter a estimativa da carga térmica com valor de 28.454.237 kcal/h, veja a Tabela 3.

Tabela 3 - Estimativa de carga térmica.

VALOR TOTAL ESTIMADO DAS PERDAS ENERGÉTICAS		
Descrição	Valor	Unidade
Número de trocas de ar	0,51	trocas/dia
Diferencial de entalpia do ar	33,71	kcal/m ³
Transmissão	644.800	kcal/dia
Por trocas de ar	419.135	kcal/dia
Resfriamento do produto	43.178.616	kcal/dia
Congelamento do produto	415.179.000	kcal/dia
Resfriamento do produto congelado	52.893.805	kcal/dia
Pessoas	13.724	kcal/dia
Iluminação	341.393	kcal/dia
Motores do evaporador	56.414.259	kcal/dia
Carga térmica	28.454.237	kcal/h

Fonte: Autores, 2021.

Proposta para o aumento da eficiência do sistema de refrigeração

No caso proposto pelo projeto, observa-se que as maiores parcelas de carga térmica advêm do produto, tanto no resfriamento, quanto ao seu congelamento, no qual são cargas sistemáticas ao sistema, sendo impossível de combater tais fatores de carga térmica. Entretanto, uma boa alternativa para a redução da carga térmica é a minimização dos efeitos de infiltração e iluminação, fazendo a troca das lâmpadas que são utilizadas atualmente por modelos mais modernos e a adaptação de uma nova cortina de ar com maior eficiência de conservação de carga térmica.

Figura 1 - Cortina de ar para câmara frigorífica.



Fonte: Frico, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas através do estudo de levantamento das perdas energéticas e otimização de um sistema frigorífico, é possível concluir que a maior perda energética se dá por conta do elevado número de infiltração de ar, sendo possível solucionar este problema através de uma cortina de ar eficiente.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, J. A. C. **Projeto e construção de câmaras frigoríficas**. Abril, 2007. Disponível em: <<https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/9/98/Projetocamaras.pdf>> Acesso em: 17 de março de 2021.

FROZZA, J. F. **Eficiência energética em indústria frigorífica: desafios de implantação**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/150137672.pdf>> Acesso em: 22 de março de 2021.

FRICO, Direct Industry, **Cortina de ar fria PAECS**. Disponível em: <<https://www.directindustry.com/pt/prod/frico/product-15991-2008096.html>>. Acesso em 19 de maio de 2021.

PROJETO DE UM IMPLEMENTO PARA ENTERRAR CABOS DE FIBRA ÓPTICA

Bruno Copetti Bonbem¹

Gilberto Ramon Fernandez Junior¹

Irio Juliano Back¹

Letícia Gotin¹

Fabício Fasolo²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docente do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: fabricao.fasolo@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

As fibras ópticas despertaram grande interesse para a modernização das comunicações, pois superam os sistemas tradicionais em relação ao fator de atenuação, que estabelece a distância máxima de transmissão sem a necessidade de repetidores, e a largura de banda, que fixa a taxa máxima de modulação permitida dentro de uma distância, sem a necessidade de recuperá-la na forma dos pulsos. Na transmissão por fibras ópticas, as portadoras possuem frequências na faixa de infravermelho, valores da ordem de centenas de terahertz (THz), fato que permite prever o emprego de elevadíssimas taxas de transmissão, de até milhares de megabits/segundo (ATANES, 2016).

O cabeamento dos cabos de internet de fibra óptica pode ser do tipo aéreo ou subterrâneo, onde o cabeamento aéreo é o modelo com instalação mais barata, porém tem a necessidade de manutenções frequentes, que acabam encarecendo a médio prazo, sem falar do risco para o técnico, que precisa trabalhar em altura e próximo de redes elétricas. O cabeamento subterrâneo possui vantagens práticas, como a segurança para o técnico, e também tem uma proteção maior quanto a rompimento acidentais causados por veículos, além da redução de conexões clandestinas (BITENCOURT, 2018).

Um dos motivos para enterrar o cabo é que não há pilares em todos os caminhos onde a fibra óptica deve ser colocada, e o alto valor de aluguel dos pilares também é um fator. Para realizar a alocação subterrânea dos cabos de internet de fibra óptica, é utilizada uma máquina que abre a ranhura em duas etapas, para evitar tensões mecânicas. A primeira etapa consiste em abrir uma ranhura com profundidade de aproximadamente 60

cm, e a segunda etapa finalizar a abertura da ranhura com profundidade de 1,20 metros, onde o cabeamento de fibra ótica é alocado nessa ranhura final (FONTES, 2021).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é projetar uma máquina para enterrar cabos de internet fibra ótica, visando obter um implemento que possa ser acoplado em um trator agrícola, proporcionando maior eficiência e praticidade para realizar o cabeamento subterrâneo.

MATERIAL E MÉTODOS

A primeira etapa do projeto foi realizar uma análise dos equipamentos disponíveis no mercado, onde foram analisadas as seguintes características: Preço de mercado, forma de construção e acoplamento no trator, acionamento do sulcador, tamanho e tipo de sulcador e mecanismo de substituição do rolo de fibra ótica. Com a análise de mercado foi possível encontrar ideias para a concepção inicial do projeto.

Na segunda etapa desenvolveu-se a concepção inicial do equipamento, onde foram definidos os seguintes parâmetros: forma de construção, tipo do chassi, tipo e material do sulcador, mecanismo de ajuste do sulcador, tipo de mecanismo de proteção para a haste sulcadora, tipo de curvatura, como o fio será levado até a ranhura sem interferências e o tipo do bico subsolador dianteiro para evitar o desgaste da haste sulcadora.

Por fim, a terceira e última etapa foi a realização da modelagem 3D da máquina de enterrar cabos de fibra ótica, através do uso do software SolidWorks. Nessa modelagem foi possível identificar as dimensões externas totais, posicionamento dos componentes e construção do equipamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos equipamentos disponíveis no mercado, foram identificados dois fabricantes: UTI Agrícola e Peniche Implementos, onde a Tabela 1 abaixo faz a comparação entre os dois equipamentos.

Analisando os produtos concorrentes, nota-se que o equipamento da UTI Agrícola tem um valor mais acessível, porém o mesmo conta com acoplamento de três pontos hidráulicos e seu acionamento é mecânico, não ergue todo o sulcador, já o equipamento do fabricante Peniche Implementos conta com engate com rodado, seu acionamento é por sistema hidráulico e o mesmo consegue erguer todo o sulcador, porém seu custo não é tão viável.

Tabela 1 – Comparação entre os dois equipamentos disponíveis no mercado.

Produto / Fabricante	UTI AGRÍOLA	PENICHE IMPLEMENTOS
Preço de mercado	R\$ 32.892,00	R\$ 80.000,00
Forma de construção / Acoplamento	Três pontos hidráulicos	Engate com rodado
Acionamento do sulcador	Mecânico	Mecânico/ajuste hidráulico
Tamanho e tipo de sulcador	1,2 metros	1,2 metros
Mecanismo de substituição do rolo de fibra óptica	Hidráulico	Mecânico

Fonte: Autores, 2021.

Após a análise dos produtos concorrentes no mercado, foi definida a concepção inicial do equipamento, com os seguintes parâmetros definidos:

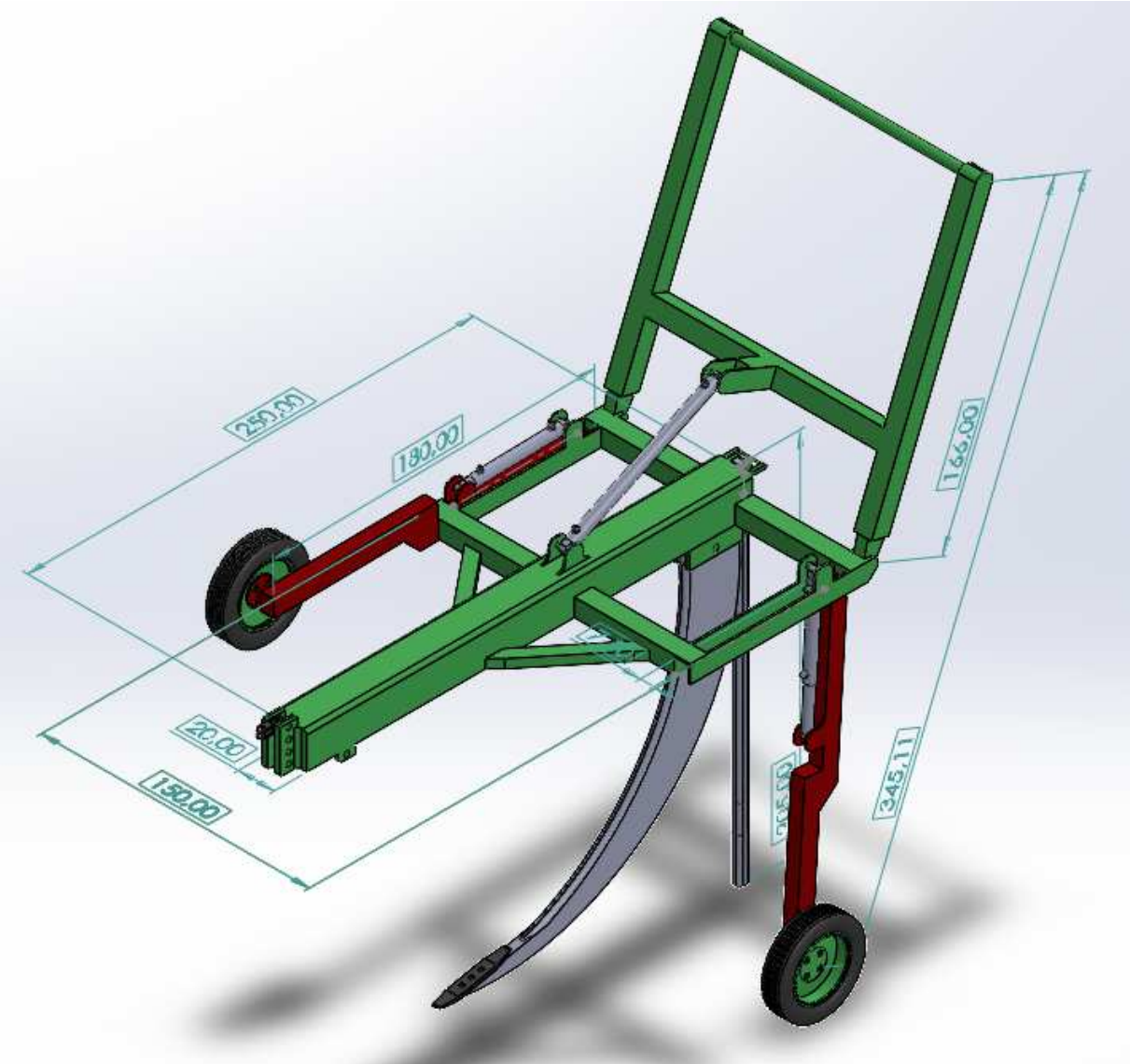
- **Forma de construção:** O acoplamento do implemento será na barra de tração do trator.
- **Tipo do chassi:** O tipo de chassi utilizado será de arrasto com rodado para transporte.
- **Tipo e material do sulcador:** O sulcador será de arrasto, fabricado com aço 1045.
- **Mecanismo de ajuste do sulcador:** O acionamento do sulcador será hidráulico.
- **Tipo de mecanismo para proteção da haste sulcadora:** Pino fusível que tem a finalidade de estourar caso a haste sulcadora trave em alguma pedra ou raiz, não havendo o risco de danificar a haste sulcadora ou o resto do mecanismo.
- **Tipo de curvatura:** Terá um raio mínimo de curvatura de: Durante instalação = 20 vezes o diâmetro externo do cabo. Após instalação = 10 vezes o diâmetro externo do cabo.
- **Como o fio será levado até a ranhura sem interferências:** O cabo de fibra óptica será levado a ranhura sem interferências por meio de um ducto instalado na parte traseira da haste sulcadora;
- **Tipo do bico subsolador dianteiro:** Para que evite o desgaste da haste, será instalado um bico de pato com espessura de 1/2 polegada, o mesmo é do tipo haste subsoladora para implementos de enterro de fibra óptica;

Uma característica muito importante considerada é a curvatura mínima que o cabo de fibra óptica para que não haja danos a fibra, como por exemplo, perda excessiva de luz.

Por fim, com base em alguns outros implementos disponíveis no mercado de diferentes aplicações, juntamente com a discussão entre o grupo, se definiu o layout do

implemento para enterrar cabos de fibra óptica, conforme a Figura 1, que possibilita a visualização do posicionamento dos componentes.

Figura 1– Layout do implemento para enterrar cabos de fibra óptica.



Fonte: Autores, 2021.

O equipamento terá as seguintes dimensões externas: Comprimento = 2,5 metros, Largura = 1,5 metros e Altura = 3,5 metros com as rodas totalmente abaixadas e o suporte da bobina em posição de funcionamento.

Nota-se que as dimensões não são exageradas, facilitando assim o transporte e o manuseio do implemento. Para o acoplamento da bobina e elevação das rodas foi utilizado um sistema hidráulico, através de pistões hidráulicos. Esse sistema permite elevar o implemento e retirar a sulcador do solo, auxiliando na operação do equipamento, evitando esforços físicos dos operadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se em equipamentos agrícolas já existentes no mercado, optamos por desenvolver um sistema de arraste com rodado e acionamentos hidráulicos, facilitando assim a operação do equipamento, a troca do carretel e ajustes de profundidade, sem a necessidade de utilizar a força mecânica. Após o desenvolvimento do implemento 3D, será feita uma análise de viabilidade financeira para construção de um protótipo para testes reais com o enterro das fibras ópticas, visando a disponibilização do mesmo no mercado.

REFERÊNCIAS

ATANES, S. Tecnologia – A fibra ótica. **Revista Super Interessante**. 2016.

BITENCOURT, C. **FIBRACEM - Cabeamento aéreo ou subterrâneo?** 2018. Disponível em: <https://www.fibracem.com/cabeamento-aereo-ou-subterraneo/>.

FONTES, P. **Fibra óptica- tudo o que você precisa saber!** Cianet. Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://www.cianet.com.br/blog/infraestrutura-e-tecnologia/fibra-optica/>

PROJETO DE UMA MORSA HIDRÁULICA

Amr Abubakr¹

Arthur Galli¹

Jonisson Tesser¹

Lucas Scotton¹

Marco Muraro¹

Wesley Cordeiro Toaldo¹

Rodrigo Cesar Nepomuceno²

¹ Acadêmicos do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Engenharia Mecânica, docente do Curso de Engenharia Mecânica do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: rodrigo.nepomuceno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A morsa hidráulica é uma ferramenta muito usada para prender peças ou materiais durante os processos de fabricação e pode ter base giratória, paralela ou fixa. A mesma é feita de ferro fundido de alta tensão, tornando esta ferramenta muito robusta e resistente.

Dessa forma, devido à natureza competitiva dos mercados e a busca por um melhor processo de fabricação e qualidade de uma peça, a morsa é um equipamento indispensável e presente em qualquer indústria metal-mecânica (CORAL MÁQUINAS, 2012).

Com isso, a utilização de morsas hidráulicas, na qual substitui o sistema convencional de rosca pela força de aperto de um sistema hidráulico, se mostra muito eficiente, apresentado vantagens como: precisão ao segurar a peça facilitando que o produto não solte com vibrações, marteladas e cortes com lixadeira devido a parte do hidráulica aplicar pressão contra a mesma, maior abertura e menor utilização de espaço, além de não levantar as peças. (TEAGU TOOLS, 2012).

Portanto, o objetivo deste trabalho será o desenvolvimento de uma morsa hidráulica, utilizando como base uma morsa de rosca comum, na qual será adaptado na estrutura do novo equipamento o sistema hidráulico de aperto, tendo em consideração qualidade do produto durabilidade com fácil manutenção e substituição de algum componente do equipamento se tiver quebra ou avaria.

MATERIAL E MÉTODOS

Após uma pesquisa bibliográfica e de mercado, objetivou-se durante o projeto da morsa, a construção de um equipamento que pudesse ser utilizado, preferencialmente, em linhas automotivas e apresenta-se uma durabilidade e eficiência de funcionamento. Dessa forma, utilizou-se de forma sequencial as seguintes etapas de execução:

- Medição de morsa já utilidade para não ficar fora do padrão e gabarito;
- Desenvolvimento e desenho da morsa em papel (esboço) para primeiras impressões e ajustes de medidas;
- Escolha do melhor material a ser utilizado para fabricação do suporte do hidráulico e armação da morsa;
- Viabilidade de custo de cada material para fabricação;
- Cálculo e escolha do hidráulico com maior durabilidade e maior carga de pressão;
- Tipos de soldas que poderão ser utilizadas e com melhor qualidade e custo para produto;
- Escolha de matérias com maior resistência e qualidade para evitar ferrugem e travamento do equipamento;
- Escolha de fabricação de cada componente assim sendo utilizado ferramentas como furadeira de bancada, lixadeira, esmerilhadeira, soldagem, corte a laser, acabamentos finais e pintura da mesma;
- Remoção de equipamentos da morça para manutenção como trocar óleo do hidráulico e molas de retenção do pistão hidráulico;
- Montagem do equipamento e teste prático com peças de tamanhos e peso diferenciado, teste de impacto contra mesmo, e teste de segurança do produto.

Por meio da Figura 1 é possível observar a morsa durante o processo de fabricação.

Figura 1 – A Morsa em fase de fabricação.



Fonte: Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a modelagem e determinação dimensional da morsa, partiu-se para a seleção dos materiais que serão utilizados para a fabricação do equipamento. Com isso, deu-se preferência para materiais comumente utilizados na região e que apresentam um custo de obtenção baixa. Dessa forma, os componentes e os materiais de fabricação, podem ser observados por meio da Tabela 1.

Tabela 1 – Detalhes dos Componentes.

Componentes	Especificação
Base	Aço 1045 – Espessura de 20 a 35 mm
Porcas	Aço
Parafuso	Aço
Molas	De 10 a 15 cm
Hidráulico	Capacidade de 2 a 4
Aste de Pressurização do Hidráulico	Comprimento de 30 a 50 cm e Espessura de 25 mm

Fonte: Autores.

Dessa forma, o equipamento desenvolvido apresentou como vantagens aos demais do mercado, uma redução do tamanho da morsa, mantendo a abertura de modelos convencionais utilizando um macaco hidráulico no local de roscas para fazer o travamento do produto fixado, ademais apresentou uma redução de peso total após a fabricação, sendo que foram utilizados chapas de boa qualidade e resistência que propiciaram um processo de fabricação menos custoso. Todos os requisitos para este modelo foram pensados para praticidade ganho de tempo e poupar esforço quando for utilizado reduzir acidente de trabalho garantido o travamento com pressão. Estimativa de custos entre o modelo proposto deste projeto para os demais encontrado no mercado de ferramentas e relativamente baixo tendo em vista a qualidade e modelo do produto.

Por fim, a morsa hidráulica fabricada pode ser observada pela Figura 2:

Figura 2 – Morsa Fabricada.



Fonte: Autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos gerais e específicos foram atendidos e a ferramenta criada não é um item caro. O grupo espera que a morsa tenha uma durabilidade igual ou superior a aquelas feitas por grandes marcas e que a mesma seja usada com mais frequência pelos integrantes e/ou outras pessoas para se poder anotar o que pode ser melhorado e o que precisa ser alterado para o melhor funcionamento da ferramenta. O grupo agradece ao Professor Rodrigo Nepomuceno pelas orientações dadas no trabalho.

REFERÊNCIAS

CORAL MÁQUINAS. **Morsa Hidráulica**. 2012. Disponível em:
<<http://www.coralmaquinas.com.br/morsa-hidraulica#:~:text=Essencialmente%2C%20a%20principal%20fun%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20morsa%20hidr%C3%A1ulica,pe%C3%A7a%20seja%20muito%20maior.%20Morsa%20Hidr%C3%A1ulica%20-%20Coralmaquinas>> Acesso em: 13 de maio de 2021.

TAEGU TOOLS. **Morsa Hidráulica**. 2012. Disponível em:
<<https://www.taegutools.com.br/morsa-hidraulica>> Acesso em: 14 de maio de 2021.

FISIOTERAPIA

Durante todo o curso há a vivência da prática profissional por meio de projetos realizados na comunidade em parceria com fisioterapeutas, empresas, hospitais, unidades básicas de saúde, clínicas entre outros, capacitando o aluno para atuar e lidar com os problemas de saúde dos mais simples aos mais complexos, incluindo as principais áreas como: Ortopedia, Cardiologia, Respiratória, Neurologia, Pediatria, UTI, Gerontologia, Dermatofuncional, Saúde da Mulher e Saúde coletiva.

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE NATAÇÃO

Beatriz Nogueira Correia¹

Givanildo dos Santos Bezerra¹

Rafael Carreira Rodrigues¹

Marisa Rodrigues de Freitas¹

Mayra Fernanda Nack Lima¹

Talia Regina Zilch¹

Maurícia Cristina de Lima²

Michel José Sena de Souza³

¹ Acadêmicos do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Doutora em Ciências da Saúde, docente do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Comunitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Fisioterapeuta, Especialista em Osteopatia pela Escuela de Osteopatia de Madrid (EOM), Extensão em Disfunção da Articulação Temporo Mandibular (ATM), Liberação Miofascial, Ventosaterapia e Reabilitação Vestibular.

E-mail do autor correspondente: mauricia@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A natação é considerada uma das modalidades esportivas mais populares do mundo. A procura por este esporte é referente à busca por uma melhora da função cardiopulmonar, por competições e até mesmo para lazer. Esta modalidade é considerada a segunda que mais se pratica no Brasil, ficando atrás apenas do futebol. Dentro da natação existem algumas formas, como medley, peito, costas, crawl e borboleta. Em relação às competições, esta modalidade necessita de uma demanda muito grande do tempo e da dedicação dos atletas no treinamento. Por consequência desta demanda acaba gerando fadigas sobre as estruturas articulares e musculoesqueléticas dos atletas e isso pode levar a ocorrência de algumas lesões (BENDER, 2019).

A natação necessita de uma amplitude de movimento do ombro alta, principalmente para movimentos de circundução por possuir vários graus de rotação interna (RI) e rotação externa (RE). Este desequilíbrio entre os rotadores internos e externos gera lesões e disfunções articulares. A prevenção para essas lesões seria um plano de treinamento de força compensatória, exercícios realizados antes da sessão de treinos na água, fortalecimento e

flexibilidade dos músculos do ombro, principalmente manguito rotador, não apenas para melhorar a força das RE e RI, mas visando também a prevenção de outras lesões com a melhora na flexibilidade e força muscular (BATALHA, 2020).

Nesta modalidade, as lesões mais comuns encontradas são: tendinopatias, a fadiga muscular e a luxação de ombro, isso ocorre por consequência de a articulação do ombro ser de grande mobilidade e isso pode levar a diversas patologias, entre elas, tendinopatias do Supraespinhal. Paratendinite, calcificações, tendinites e até rupturas parciais são encontradas no mesmo tendão, isso mostra que não existe somente uma etiologia para explicar as dores de um nadador (OLIVEIRA, 2021).

Com a realização deste estudo, busca-se responder: Quais os efeitos de um programa de exercícios na prevenção e tratamento de lesões decorrentes da natação? De acordo com a questão norteadora, o estudo tem como finalidade identificar as principais lesões, analisar o perfil sociodemográfico e elaborar planos terapêuticos direcionados para prevenção e tratamento de lesões.

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa do tipo descritiva transversal, observacional e experimental exploratória das lesões nos atletas de natação. A pesquisa foi realizada no Parque Aquático do Complexo Esportivo Costa Cavalcanti, situado na rua Lisboa, 500 - Jardim Alice I, na cidade de Foz do Iguaçu/PR. Em parceria com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL).

Foi utilizado para coleta de dados um questionário contendo análise sociodemográfica, incidência de lesões, dores e rotinas dos atletas, o qual foi elaborado pelos autores no Google Forms e disponível pelo link: https://docs.google.com/forms/d/1kkkJVCasxrKT3qDZQoN_KHTJkIC7UoclmQ6itaQ1S0/edit todos os voluntários do estudo deram aceite e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de Cessão de Direitos de Imagem e Voz e o Termo de Assentimento.

Os critérios de inclusão foram: atletas de natação representando a cidade de Foz do Iguaçu, de ambos os sexos, na faixa etária de 11 a 18 anos, que não estavam em tratamento fisioterapêutico. Os critérios de exclusão foram: não estar dentro da faixa etária escolhida, não ser atleta de natação conforme descrito nos critérios de inclusão.

Estudo realizado durante a pandemia do *Corona Virus Disease* (COVID-19), os avaliadores utilizaram os EPIs. Pacientes ficaram de máscaras o tempo todo. Os acadêmicos utilizaram máscaras N-95, luvas e óculos de proteção.

O programa de treinamento para prevenção de lesões teve duração de 1 mês, 3

vezes por semana e com um tempo máximo de 30 minutos, antes do treino na água, foi composto por 13 exercícios (APÊNDICE D), todos com duração de 30 segundos, sendo eles: prancha frontal; rotação do ombro com faixa elástica; apoio unipodal com mini band; remada baixa com faixa elástica; abdução de membro inferior; remada alta com faixa elástica; elevação de pelve; adução e abdução do membro superior; flexão e extensão segurando uma faixa elástica posterior do tronco; flexão e extensão com mini band; adução e abdução de membro superior acima dos ombros com mini band; apoio unipodal com os olhos fechados para equilíbrio e propriocepção e agachamento para fortalecimento dos glúteos, psaos maior, psaos menor, ílio, quadrado lombar, abdômen e quadríceps.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 13 atletas de natação, com a faixa etária de 11 a 18 anos, sendo 53,3% do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino. Entre estes atletas, 73,3% são atletas federados, 20% amadores e 6,7% profissionais. Em relação aos anos que já treinam natação: 13,4% treinam há dois anos, 53,4% três anos, 13,3% quatro anos, 13,4% sete anos e 6,7% a oito anos.

Em relação aos treinos, 80% dos atletas treinam cinco vezes na semana, com duração de 2 horas, relatado por 93,3% dos entrevistados. Em relação a intensidade do treino de natação, 53,3% dos participantes relataram que tem intensidade média e 46,7% alta. O planejamento e manuseio de um programa de treinamento com intensidade tem extrema importância para a preparação dos atletas de competição. Geralmente, é observado e descrito em muitos estudos, que com a crescente demanda da prática de exercícios ocorre simultaneamente um aumento de lesões, gerando preocupações aos treinadores e atletas, pois interrompem o processo evolutivo de adaptações sistemáticas impostas pelo treinamento (DINIZ, 2015).

Sobre a ficha de incidência de lesões, mostra que 100% dos atletas não sofreram lesões ou fraturas durante a prática do esporte. Em relação à dor 13,3% fazem uso de medicamentos para dor após o treino e 86,7% não utiliza medicamentos, porém 40% relatam algia em alguma região do corpo e 60% não possuem queixas dolorosas. Em uma pesquisa feita com 31 atletas observou um índice maior de atletas sem lesões de 73,3% e que não foi preciso tratamento. Em relação aos atletas lesionados, a maior prevalência foi o ombro 16,7% seguido do joelho 10%, sendo que os que relataram dor foram 56,7% (MAGALHÃES, 2018).

Após o final do mês de aplicação do treinamento, 100% dos atletas relataram não sentir mais desconfortos após os treinos, nenhum apresentou lesões e todos relataram melhora na dor. Como forma preventiva, o fortalecimento de rotadores internos e externos com treinos realizados fora d'água, visando o equilíbrio muscular e propriocepção da

articulação, assim diminuindo incidências de lesões acometidas principalmente em ombros (MARTINS, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais pontos desta pesquisa foram atingidos, com a redução dos níveis de dor entre os atletas, e o não surgimento de lesões, é sugerido mais estudos a respeito deste esporte e desta técnica de treinamento associado a outros fatores para que assim seja possível cada vez mais resultados sobre a redução da dor e das lesões.

Como produto, foi elaborado um vídeo publicado no Youtube, disponibilizado o link (<https://youtu.be/kAnkXeVRb-0>) via WhatsApp, contendo os exercícios aplicados nos atletas de natação para que eles tenham continuidade aos benefícios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATALHA, Nuno; PAIXÃO, Carlos; SILVA, António José; COSTA, Mário; MULLEN, John; BARBOSA, Tiago. A eficácia de um programa de treinamento de força de rotadores de ombro em terra seca na prevenção de lesões em nadadores competitivos. **Journal of Human Kinetics**, Estados Unidos, v.71, p.11.20, janeiro de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32148569> >Acesso em: 08 de março de 2021.

BENDER, Andressa Caroline; TIRLONI, Ana Paula; STURZENEGGER, Tatiana Medina; KELLER, Kalina Durigon. Principais lesões em atletas competidores de natação: uma revisão bibliográfica. **XXIV Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão Ciência e Tecnologia para a transformação social**, Cruz Alta, novembro de 2019. Disponível em: < <https://www.example.edu/paper.pdf> >. Acesso em: 04 de março de 2021.

DINIZ, Marklana da Frota; VASCONCELOS, Thiago Brasileiro de; ARCANJO, Giselle Notini. Análise da incidência de lesões na articulação do ombro em atletas de natação, **Rev.Fisioter. S. Fun., Fortaleza**, v.4, n.1, p.14-22, jan./jun. 2015. Disponível em < http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13494/1/2015_art_mfdiniz.pdf >. Acesso em 30 de maio de 2021.

MAGALHÃES, Daiane Francielly Santana; SOUZA, Karine Gonçalves; CORREIA, Priscila Duarte Soares; ALMEIDA, Jomar Luiz Santos; SOARES, Wellington Danilo. Nível de lesões em atletas de natação. **Revista Nacional de Educação Física ISSN 2526-8007**, v. 8, n. 12, p.21-29, outubro 2018. Disponível<<http://www.renef.unimontes.br/index.php/renef/article/view/180/322>>. Acesso em: 18 de maio de 2021.

MARTINS, Marcus Ferreira. A importância do equilíbrio muscular entre os rotadores externos e internos dos ombros de nadadores do estilo crawl. **Revista Científica da Faminas**,v.1,n.3p.5361;2016.Disponível:<http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/142/126>. Acesso: 24 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Vitor Hugo da Silva; BANDEIRA, Fernando Fumagalli. Análise das lesões musculoesqueléticas de ombro em nadadores com proposta de estratégia preventiva fisioterapêutica. **Repositório digital UNICESUMAR**, Maringá, 2021. disponível em:< <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/7394> >. Acesso em: 08 de março de 2021.

ALTERAÇÕES POSTURAIS NA OBESIDADE INFANTIL

Adrielly Floriano Stunpf¹

Ana Maria Morgan¹

Loani França Globes¹

Mayra Ayelén Galarza¹

Mikaelly Gomez Paisca¹

Sabrina Esmeraldino¹

Maurícia Cristina de Lima²

Marla Anne Bernardi³

¹ Acadêmicas do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Doutora em Ciências da Saúde, docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica.

³ Fisioterapeuta. Centro Universitário União das Américas - UniAmérica. Especialista em Osteopatia pela Escola de Madrid. Osteopatia pediátrica pela Osteo Kids.

E-mail do autor correspondente: mauricia@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O excesso de peso na obesidade infantil traz grandes alterações posturais, principalmente na coluna vertebral e membros inferiores, além de interferir na estabilidade corporal. A obesidade interfere no padrão postural devido ao deslocamento anterior do centro de gravidade, levando o indivíduo a apresentar posturas que o mantêm estável durante a bipedestação. Consequentemente gera uma sobrecarga assimétrica sobre a coluna, mudando suas curvaturas normais, e na maioria dos casos elas se apresentam mais acentuadas (GONÇALVES et al., 2017).

A postura é influenciada por múltiplos fatores, como anomalias ósseas congênitas e adquiridas, vícios posturais, excesso de peso corporal, deficiência proteica na alimentação, atividades físicas deficientes e ou inadequadas, alterações respiratórias e musculares, frouxidão ligamentar e distúrbios psicológicos. Tais fatores podem acarretar alterações cinético-funcionais, devido à modificação do eixo de equilíbrio, resultando em aumento da lordose lombar, protusão do abdômen, inclinação anterior da pelve, cifose torácica, aumento da lordose cervical, surgindo encurtamentos e alongamentos excessivos, que em combinação com a inclinação anterior da pelve, levam à rotação interna dos quadris e o aparecimento dos

joelhos valgos e pés planos (LIMA et al., 2018).

O estudo vigente visa identificar que fatores levam a alterações posturais em crianças que se enquadram dentro da categoria de obesidade infantil. Tendo em vista o apresentado, o artigo propõe verificar de forma válida quais as principais alterações ortopédicas em crianças com obesidade, causas e consequências da obesidade infantil e seu impacto em crianças (PEREIRA et al., 2018). Diante do exposto busca-se responder ao problema: Quais são as possíveis alterações posturais que poderiam surgir em consequência da obesidade infantil? Para tanto, o objetivo geral do respectivo estudo é analisar as alterações posturais na obesidade pediátrica.

METODOLOGIA

Estudo de revisão bibliográfica, o estudo foi realizado em duas etapas, descritas a seguir. A primeira etapa ocorreu através da plataforma de acesso *on-line*, pelas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed (base de dados criada e mantida pela *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), Google Acadêmico). Os termos utilizados nos artigos foram os descritores em Ciência da Saúde (DeCS), tanto em Português, quanto em Inglês que são: “Obesidade Pediátrica” (*Pediatric Obesity*) AND “Alterações do peso corporal” (*Body weight changes*), “Postura” (*Posture*) AND “Peso por estatura” (*Weight by Height*) OR “Obesidade Pediátrica” (*Pediatric Obesity*), com periódicos datados de 2015 a 2021.

A segunda etapa efetuou-se a partir de coletas de artigos científicos que foram anexados em uma tabela (1) pela plataforma *Excel*, dentro da padronização, contendo: quantidade de artigos, título, autor e ano, metodologia, objetivos e resultados. Os dados contextualizados são referentes aos critérios de inclusão: Artigos datados dentro dos 7 anos, crianças com faixa etária de 7 a 14 anos, que sejam acima do peso e que apresentem alterações posturais, os artigos que não corresponderam aos critérios propostos, entrou para os critérios de exclusão os que não se encaixam no quadro de obesidade infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com 20 artigos relacionados à obesidade infantil, sendo incluídos na pesquisa 7 que estavam relacionados às alterações posturais, onde a maioria a relaciona como uma patologia multifatorial, incluindo fatores hormonais, biopsicossociais, estilo de vida familiar e genético.

Referente à analogia do estudo, na busca dos artigos com os respectivos descritores

observou-se que a palavra-chave relacionada à “obesidade pediátrica” se encontra em vinte e cinco (25) artigos no PubMed, e quarenta e oito (48) no SciELO, dentro dos critérios com o período datado sem a análise dos títulos. Em relação a pesquisa de “alterações no peso corporal AND obesidade pediátrica” encontram-se apenas dois (2) artigos no SciELO. Por outro lado, nas bases de dados do Google Acadêmico encontram-se numerosos artigos com a busca “alterações no peso corporal AND obesidade pediátrica”, mas em grande medida, trata-se de artigos repetidos e que, em contrapartida, fogem da temática desta pesquisa.

Tabela 1 – Apresentação dos artigos selecionados.

Número	Artigos (Título)	Autor & Ano	Metodologia	Objetivos	Resultados
1	Principais alterações fisiológicas decorrentes da obesidade: um estudo teórico	LIMA, Ronaldo César Aguiar et al., 2021	Revisão Bibliográfica	Descrever as principais alterações fisiológicas decorrentes da obesidade.	As adipocinas nos músculos retardam as mioquinas (responsáveis pelo turnover muscular), levando a fragilidade muscular e óssea, e competem com a osteocalcina impedindo o remodelamento ósseo.
2	Relationship between postural changes and physical and functional variables in schoolchildren aged 6-12 years	BERTONCELO, Dornival et al., 2021	Estudo observacional transversal	Avaliar a prevalência de alterações posturais e suas relações com o IMC, dor, posturas adotadas em atividades de vida diária, prática de atividades físicas, sexo e idade (6 a 12 anos).	A dor musculoesquelética foi relatada por 62,73%. As alterações posturais foram apresentadas por 97,02% dos escolares e a região com maior número de alterações foi o membro superior.
3	Avaliação postural em crianças obesas e sem excesso de peso: uma análise comparativa	VEIGA, Aline Machado et al., 2019	Análise comparativa	Verificar se existe associação da obesidade a presença de alterações posturais em crianças de ambos os sexos, comparando os grupos de obesos e sem excesso de peso.	Presença de inúmeras alterações nas 80 crianças avaliadas, grande parte destas alterações se da pelas más posturas nas atividades de vida diária, ocasionando muitas vezes pela obesidade.
4	Prevalência de Escoliose em escolares do Ensino Fundamental Público	CIACCIA, Maria Célia Cunha et al., 2017	Estudo observacional transversal	Avaliar a prevalência de escoliose e os fatores de risco em alunos do ensino fundamental.	A prevalência de escoliose foi de 24,3%. Estudantes obesos mostraram risco 1,8 vez superior no Teste de Adams positivo quando comparados aos eutróficos/magros e risco 2,1 vezes superior comparados aos alunos com sobrepeso.
5	Controle postural e atividade física em crianças eutróficas, com sobrepeso e obesas	NEVES, Jessica C. de Jesus et al., 2017	Estudo observacional transversal	Avaliar e comparar o controle postural e a atividade física em crianças eutróficas, com sobrepeso e obesas com oito anos de idade.	As meninas tiveram melhor desempenho no controle postural do que os meninos. Também foi identificada associação entre crianças eutróficas e com sobrepeso e atividade física.
6	Prevalência de alterações posturais da coluna vertebral em crianças de uma instituição social na cidade de Londrina – PR	FRUGERI, Helenice Cristina. et al., 2019	Exploratório descritivo	Avaliar a prevalência de alterações posturais da coluna vertebral em crianças de 7 a 12 anos de uma instituição social na cidade de Londrina-PR.	A presença de alterações da coluna vertebral foi semelhante nos dois grupos entre gêneros, sendo que, no teste de Adams para avaliação da escoliose houve uma prevalência maior para o teste positivo em meninos.
7	Problemas posturais em crianças e adolescentes em idade escolar: um problema multifatorial.	BEZERRA, Darlane da Silva, et al., 2020	Revisão científica	Verificar e analisar na literatura a incidência de desvios e alterações posturais em crianças e adolescentes em idade escolar	Há uma problemática quanto à alterações e problemas posturais em escolares, sendo alterações encontradas em maior percentual foi hiperlordose cervical e lombar, hipercifose e escoliose.

Nos artigos notórios na tabela acima, nota-se que as ferramentas utilizadas para a avaliação postural foram: teste de Adam, EMG system, teste de Shapiro-Wilk, Kruskal-Wallis e o teste Mann Whitney. Mostram que a maioria das crianças avaliadas apresentaram algum tipo de alteração postural, além dos fatores como, alimentação rica em carboidratos e sem nutrientes apropriados e o sedentarismo.

Segundo Veiga et al. (2019), analisaram 80 crianças separadas em dois grupos, sendo NO (grupo não obesos) e GO (grupo obesos), alta prevalência de alterações posturais no GO, principalmente a escoliose e o joelho valgo, acometido pelo sobrepeso. As alterações mais encontradas nos grupos GO e NO, foram, o pé plano e joelhos valgo, sendo causadas por fatores mecânicos, como pelo desenvolvimento corporal ainda em fase de transição.

Para Lima et al. (2018), a obesidade é muito mais que o acúmulo de gordura corporal, pois este acúmulo do tecido adiposo, é capaz de secretar substâncias químicas como as adipocinas que interferem em toda fisiologia do organismo, assim ativando processos inflamatórios. Entretanto, Martinsa et al. (2021), visam a necessidade de ter maior vigilância e controle aos fatores que contribuem para a obesidade pediátrica, assim intervindo no desenvolvimento motor e na qualidade de vida das crianças, além dos aspectos emocionais.

Bezerra et al. (2020), apresentam dados que confirmam que existe grande incidência de problemas posturais nos escolares, mas também, consequentemente de situações multifatoriais. Ciaccia et al. (2017) trazem, que encontraram uma alta predominância de escoliose nos estudantes das escolas públicas do ensino essencial na cidade de Santos, em crianças com sobrepeso, assim como à má posição adotada para assistir televisão.

Assim como Frugeri et al. (2019), apontam uma alta prevalência de desvios posturais, principalmente de hiper cifose torácica e escoliose em crianças que se encaixam na categoria de obesidade infantil. Já Pascal Giral (2017), verificou que as principais patologias observadas em crianças e adolescentes foram a deformidade nas extremidades inferiores e a coluna vertebral, observando também, processos inflamatórios.

Segundo Baggio et.al. (2021), verificaram em Programas de Saúde na Escola, que a obesidade infantil é condicionada pela alimentação excessiva, com baixo valor nutricional, além da prática insuficiente de atividade física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a fase de desenvolvimento das crianças, há mais suscetibilidade a alterações posturais, pois a criança ainda não se desenvolveu completamente, e os fatores de risco como: obesidade infantil, vícios posturais inadequados, inatividade física e péssimo hábito alimentar, resultam em alterações e desgastes nas articulações e músculos dessas crianças, gerando possíveis patologias na fase adulta. Recomenda-se que seja considerado o acompanhamento precoce nas escolas e os cuidados redobrados dos pais, assim como uma avaliação e rastreamento de possíveis alterações osteomusculares nas crianças, principalmente no grupo de sobrepeso e portadoras da obesidade infantil.

PRODUTO

Um vídeo animado com orientações posturais e na alimentação para minimizar as alterações posturais e o sobrepeso nas crianças [obesidade infantil](#).

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Maria Aparecida, et al. Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-070720>> Acessado em: 20 de maio de 2021.

BEZERRA, Darlane da Silva, et al. **Problemas posturais em crianças e adolescentes em idade escolar: um problema multifatorial**. 2020. Disponível em:<<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/386>> Acessado em: 29 de abril de 2021.

CIACCIA, Maria Célia Cunha, et al. Prevalência de escoliose em escolares do ensino fundamental público. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 2, p. 191-198, 2017. Disponível em:<<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-0582201700>> Acessado em: 08 de maio de 2021.

FRUGERI, Helenice Cristina, et al. Prevalência de alterações posturais da coluna vertebral em crianças de uma instituição social na cidade de Londrina-PR. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 35, n. 69, p. 99-109, 2019. Disponível em: <<http://periodicosbr/index.php/Revistateste/article/view>> Acessado em: 15 de abril de 2021.

GONÇALVES DE CASTRO, Gisélia, et al. Sobrepeso e obesidade infantil: fatores predisponentes para alterações ortopédicas. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 4, 2017. Disponível em<<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisiotera>> Acessado em: 08 de maio 2021.

LIMA, Ronaldo César Aguiar, et al. Principais alterações fisiológicas decorrentes da obesidade: um estudo teórico. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1262>> Acessado em: 15 de abril de 2021.

MARTINSA, Maria Iara Socorro, et al. **Aspectos do desenvolvimento motor e da qualidade de vida no contexto da obesidade infantil**. v. 31, n. 1, p. 58, 2021. Disponível em:<<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgle/do>> Acessado em: 20 de abril de 2021.

PASCAL GIRAL, Maria, et al. **Repercusiones de la obesidad a nivel musculoesquelético en la infancia y la adolescencia: revisión sistemática exploratoria**. 2017. Tesis de Licenciatura. Disponível em: <<https://repositori.udl.cat/handle/10459.1/60466>>. Acessado em: 29 de abril de 2021.

PEREIRA, Elenice de Sousa, et al. **Associação entre o nível de atividade física, competência motora, competência motora percebida, aptidão física relacionada à saúde e índice de massa corporal em crianças**. 2018. Disponível em:<<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/25997>> Acessado em: 15 de maio de 2021.

VEIGA, Aline Machado, et al. Avaliação postural em crianças obesas e sem excesso de peso: uma análise comparativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2625-2631, 2019. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJH>>Acessado em: 08 de maio de 2021.

QUALIDADE DE VIDA E PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES EM PACIENTES OBESOS ATENDIDOS PELO CIS

Luis Jardel Friedrich dos Santos¹

Najla Younes¹

Naiara Aguiar de Souza¹

Paulo Cesar Antunes Szcypula¹

Maurícia Cristina de Lima²

Rondineli dos Santos Frias³

Antônio Lucas Campos de Sousa⁴

¹Acadêmicos do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Doutora em Ciências da Saúde, docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Docente do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴Supervisor de estágio do Centro Universitário UniAmérica.

E-mail do autor correspondente: mauricia@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A obesidade mórbida é considerada um problema da saúde pública, o qual é causada pelo sedentarismo, ou seja, a falta da prática de exercícios físicos, sobrepeso, e também, pela alimentação com altos valores metabólicos e energéticos, que atinge milhares de pessoas pelo mundo (COSTA, 2017).

Segundo Malta, et al, 2019, a obesidade é considerada uma epidemia mundial, o qual atinge um número elevado de pessoas, expandindo pelo território aos países afora, triplicando seu nível desde 1975.

Quanto a sua classificação, a obesidade mórbida é classificada como obesidade de grau 3, quando o IMC (Índice de massa corporal) é superior a 40 kg/m². Isso pode resultar em graves consequências à saúde, causando riscos de comorbidade, isto é, a agregação de duas ou mais doenças ao mesmo tempo. Ademais, o paciente que apresenta essa doença tem altos índices de mortalidade (MARCON et al., 2011).

Além disso, a obesidade pode desencadear outros riscos para a saúde, como hipertensão arterial, doença renal, diabetes *melittus*, doenças cardiovasculares, força muscular respiratória, entre outros (BRANDÃO, 2018).

Segundo Morais et al. (2014), a qualidade de vida pode estar relacionada tanto com o contexto social, físico e psicológico, podendo afetar relações interpessoais por conta de um padrão exigido pela sociedade, dificultando o processo de socialização. Além disso, a qualidade de vida pode prejudicar a saúde e o rendimento físico, diminuindo o bem-estar e o lazer.

A obesidade não é apenas o número elevado do Índice de Massa Corporal (IMC), mas também a presença de comorbidades e complicações no corpo, como no sistema cardiovascular e respiratório, além de prejudicar os ossos, sentir dores e o acúmulo excessivo de tecido adiposo, formando estrias, celulites, úlcera e flacidez. Nesse caso, a fisioterapia entra com o objetivo de recuperar os parâmetros funcionais e consequentemente, melhorar a qualidade de vida (SONEHARA et al., 2011).

Com isso, o objetivo do projeto é: analisar o impacto da obesidade mórbida na qualidade de vida e identificar possíveis comorbidades relacionadas aos pacientes obesos atendidos pelo grupo de obesidade do cis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal observacional no Centro Integrado de Saúde UniAmérica (CIS) identificados com obesidade mórbida na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, com base na pergunta norteadora: "Qual o impacto da obesidade na qualidade de vida e quais comorbidades possíveis pode ser identificados?"

A coleta de dados da pesquisa será feita por meio de um formulário on-line (<https://cutt.ly/Jn9jLV>), com o objetivo de levantar informações referentes as comorbidades mais prevalentes ao grupo e o seu impacto sobre a qualidade de vida desses participantes.

Os participantes do estudo serão os pacientes atendidos pelo programa de obesidade mórbida do CIS, que assinarem ao TCLE, de ambos os gêneros e com idade acima de 18 anos. A aplicação do formulário será realizada pelos integrantes da pesquisa de forma online durante a participação dos pacientes no programa.

Os critérios de inclusão foram: ser paciente do CIS, apresentar obesidade mórbida e aceitar participar do questionário. Os critérios de exclusão foram: não ser paciente do CIS, não apresentar obesidade mórbida e não responder completamente o questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 5 pessoas, havendo uma predominância do sexo feminino, sendo 80% e 20% do sexo masculino. A faixa etária dos participantes varia entre 38 e 45 anos. Segundo Malta, et al, 2019, a preponderância de mulheres desenvolverem a obesidade mórbida ser maior em relação aos homens, pode estar relacionada com questões alimentares, e também, a dificuldade de gastar a quantidade mínima de energia por dia.

Observou-se que 80% avaliam a qualidade de vida como regular e 20% classificam como ruim. Comparando com o estudo de Moreira, et al, 2015, a maioria dos pacientes também relataram ter uma qualidade de vida mínima ou regular, e uma minoria categorizou como ruim. A QV pode estar relacionada a diversos fatores, sendo físicos e psicológicos. Além da cirurgia bariátrica ser promissor, é necessário ter o acompanhamento de médicos, fisioterapeutas e educadores físicos para que esse emagrecimento e controle de possíveis comorbidades seja contínuo, assim como a qualidade de vida.

Os participantes classificaram sua saúde geral atualmente como melhor que há um ano, isso foi referido por 40%, 20% não apresentaram alteração, 20% apresentaram piora e os outros 20% um agravamento ainda pior que há um ano atrás. Quando é retratado sobre a saúde em pessoas com obesidade, é associado a aspectos negativos, comparando que um corpo magro necessariamente é saudável. Os dados coletados mostraram que 60% caracterizam sua saúde atual como boa, 20% como excelente e 20% como regular. Contrariado com os dados Vasconcelos, et al, 2008, mostrou que pacientes obesos estão insatisfeitos com a saúde e condições de vida, o qual está relacionado completamente com a qualidade de vida.

Sobre a disposição para realizar tarefas do dia a dia, 100% deles classificam média à disposição. Relacionando a isso, a dificuldade de realizar atividades moderadas, como jogar bola, varrer a casa ou mover a mesa, como exemplos, 60% classificaram que dificulta um pouco para realizar e 40% não dificulta de modo algum. No estudo de Chaves, et al, 2012, a maioria dos participantes relataram se sentir muito dispostos a realizar atividades físicas e que não se sentem impedidos.

Em relação à disposição para realizar qualquer tipo de atividade do cotidiano, todos classificaram como uma disposição média. De acordo com Vasconcelos, et al, 2008, a obesidade pode afetar a realização de tarefas diárias, sendo impedidas pela presença de dores, capacidade funcional, físico e até emocional. Isso causa a dependência funcional, ou seja, a incapacidade de ter uma vida totalmente autônoma, prejudicando a qualidade de vida.

Já na qualidade de sono (QS), 60% mostraram ter uma boa QS, 20% relatou ser regular e 20% como excelente. Esses dados contradizem em relação a alguns artigos, que mostram uma maioria de pessoas em dados coletados que apresentam uma qualidade de

sono ruim. Isso pode ser explicado principalmente pela compulsão alimentar que afeta o sono e tendo uma curta duração, que por consequência, pode prejudicar a saúde mental, desenvolvendo ansiedade e depressão (FUSCO, et al, 2020).

Sobre o tempo em que a saúde física ou emocional interferiu com as atividades sociais, todos os participantes mostraram que apenas interferem em uma pequena parte do tempo. Segundo o estudo de Rocha, et al, 2012, a obesidade mórbida está relacionada a fatores psicológicos, afetando a autoaceitação e autoestima na sociedade, além de desenvolver outros transtornos psicológicos, como a depressão e ansiedade que impedem o indivíduo de criar relações interpessoais.

As comorbidades apresentadas nas coletas de dados, 60% possuem Hipertensão Arterial, 20% evidenciam a Diabetes Mellitus e os outros 20% não contém nenhuma doença, além da obesidade. De acordo com o estudo de Scipioni et al. (2011), a Hipertensão Arterial também foi a maior prevalência de doenças coletadas nos dados, correspondendo a 63% das pessoas, seguida de Diabetes Mellitus, representando 23% destes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se que a obesidade mórbida é acompanhada principalmente, comparando com outros estudos e pesquisas, de hipertensão arterial e diabetes *mellitus*. Sendo assim, é importante destacar que a obesidade é uma doença que não pode ser definida apenas como um sobrepeso e sim, como uma enfermidade que causa danos na vida social, física e mental. Sobre a qualidade de vida, pode prejudicar os laços entre colegas e a família, impedir a realização de simples atividades diárias, além de prejudicar outras funções importantes do corpo.

Analisando a pesquisa e os resultados, o produto será desenvolver um vídeo juntamente com os integrantes do grupo explicando sobre a obesidade mórbida, orientar sobre os seus riscos, comorbidades e como isso influencia na qualidade de vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque, et al. Mudanças de hábitos de vida de pacientes em pós-operatório da cirurgia bariátrica. **Rbone**. v.12, n.74. 2018. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/800>>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

CHAVES, Luiz Claudio Lopes, et al. Qualidade de vida de Pacientes submetidos à Cirurgia Bariátrica, por meio da aplicação do questionário Baros. **Biblioteca Virtual em Saúde**. 2012. Disponível em: <<https://cutt.ly/en9klWI>>. Acesso em: 12 de abril de 2021.

COSTA, Fabiana Silva, et al. Considerações acerca da Avaliação Psicológica das Comorbidades Psiquiátricas em Obesos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 2, p.287-293, abril de 2009. Disponível em: < <https://bityli.com/cGshl> > Acesso em: 12 de abril de 2021.

FUSCO, Suzimar de Fátima Benato et al. Ansiedade, qualidade do sono e compulsão alimentar em adultos com sobrepeso ou obesidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 54, dezembro, 2020. Disponível em: < <https://cutt.ly/Qn9jis4> > Acesso em: 14 de abril de 2021.

MALTA, Deborah Carvalho, et al. Tendência temporal da prevalência de obesidade mórbida na população adulta brasileira entre os anos de 2006 e 2017. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 35, n. 9, 2019. Disponível em: < <https://cutt.ly/ln9kc9U> > Acesso em: 08 de março de 2021.

MARCON, Emilian Rejane, GUS, Iseu e NEUMANN, Cristina Rolim. Impacto de um programa mínimo de exercícios físicos supervisionados no risco cardiometabólico de pacientes com obesidade mórbida. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**. v. 55, n. 5, p. 331-338, agosto, 2011. Disponível em: < <https://cutt.ly/Wn9h2ZW> > Acesso em: 08 de março de 2021.

MORAES, Josiane da Motta, CAREGNATO, Rita Catalina Aquino e SCHNEIDER, Daniela da Silva. Qualidade de vida antes e após a cirurgia bariátrica. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 27, n. 2, p. 157-164, 2014. Disponível em: < <https://cutt.ly/tn9lioz> > Acesso em: 08 de março de 2021.

ROCHA, Carla, COSTA Eleonora. Aspectos psicológicos na obesidade mórbida: Avaliação dos níveis de ansiedade, depressão e do auto-conceito em obesos que vão ser submetidos à cirurgia bariátrica. **Ispa Instituto Universitário**, v. 30, n. 4, 2012. Disponível em: < <https://cutt.ly/1n9krDp> >. Acesso em: 08 de março de 2021.

SCIPIONI, Gabriela, et al. Função pulmonar de obesos mórbidos submetidos à cirurgia bariátrica. **Fisioterapia em Movimento**. v. 24, n. 4, 2011. Disponível em: < <https://cutt.ly/Wn9l9Zi> >. Acesso em: 14 de abril de 2021.

SONEHARA Elisa, et al. Efeitos de um programa de reabilitação pulmonar sobre mecânica respiratória e qualidade de vida de mulheres obesas. **Fisioterapia em Movimento**. v. 24, n. 1, 2011. Disponível em: < <https://cutt.ly/Wn9j7wF> >. Acesso em: 14 de abril de 2021.

VASCONCELOS, Patrícia de Oliveira, NETO, Sebastião Benício da Costa. Qualidade de vida de pacientes obesos em preparo para a cirurgia bariátrica. **Psico**. v. 39, n.1, 2008. Disponível em: < <https://cutt.ly/1n9jMvv> >. Acesso em: 12 de abril de 2021.

MEDICINA VETERINÁRIA

Durante o curso de Medicina Veterinária a formação o aluno terá a oportunidade de cursar os eixos de formação. Onde a formação do curso é composta por disciplinas que se relacionam entre si: Ciências Morfofuncionais, Medicina Veterinária Preventiva, Infectologia e Saúde Pública, Clínica Médica e Cirúrgica Veterinária e Produção Animal.

ANÁLISE DE BIOFILMES COM ÊNFASE NA DETECÇÃO DE *Salmonella spp* EM SISTEMA HIDRÁULICO DE GALPÕES AVIÁRIOS

Lucas Eduardo Guaitanele¹

Isis Pavelski¹

Luis Fernando Levandowski²

Thiago N. Centini³

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Médico Veterinário Gerente Técnico Comercial da AES Saúde Animal.

³ Mestre em Medicina Veterinária, docente do Curso de Medicina Veterinária Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail responsável: veterinaria@uniamerica.com

INTRODUÇÃO

Em um cenário complexo atual a avicultura brasileira se mostra ainda em destaque pela sua eficiência de produção, qualidade e produção sustentável. Segundo dados da Associação Brasileira de Proteína animal (ABPA, 2020) no ano de 2019 se teve uma produção de 13,245 milhões de toneladas de carne de frango sendo destes 32% são destinados a exportação gerando um montante de \$ 6.994.000,00 dólares, colocando o país em primeiro lugar no ranking de exportações.

Devido às características intensivas da avicultura, é de fundamental importância e essencial, o uso racional e seguro de suprimentos destinados a indústria avícola principalmente há água que constitui o principal insumo para realizar vacinações, limpeza, desinfecção de equipamentos, instalações e uso em abatedouros (CARTER; SNEED, 1996; GAMA et al., 2008).

A RESOLUÇÃO CONAMA Nº. 396, de 03 de abril de 2008 estabelece através desta legislação parâmetros e níveis de aceitação para a água de dessedentação de animais. (CONAMA, 2008). Entretanto, o Ministério da Agricultura e Abastecimento, através do Anexo II do Ofício Circular Conjunto DFIP – DSA nº 1 / 2008, de 16/09/ 2008, estabeleceu os parâmetros de qualidade de água a serem monitorados para as aves de produção. Porém, vários estudos indicam que a água destinada ao consumo das aves, deve ter as mesmas características da água potável consumida pelos seres humanos e que para limpeza das instalações deve-se usar água isenta de microrganismos, com baixo nível de dureza e pH na

faixa de neutralidade (BRASIL, 2008). Porém Cardozo (2012) e Pinto et al. (2008), concluíram que apesar de sua importância, frequentemente, o aspecto referente à qualidade da água consumida pelas aves ainda é subestimado pelos empresários e pela maioria dos técnicos avícolas mesmo está sem do ingerida de duas a três vezes mais que a ração.

Ainda reitera Pinto et al. (2008) sobre o fato de que a água pode oferecer riscos à saúde animal principalmente pelo fato de a água ser um disseminador de bactérias como *Escherichia coli*, *Salmonella tiphyurium* e *Salmonella enteritidis*, as quais podem sobreviver em água doce por dia.

Segundo Dreeszen (2003) os biofilmes devem ser a principal fonte de avaliação em um sistema hidráulico, pois segundo o autor 99% das bactérias em sistemas hídricos estão em formas de biofilmes, sendo assim os 1% são bactérias encontradas em flutuação no sistema hidráulico.

Os biofilmes são colônias de várias bactérias cercadas por lama ou *glicocálix* que é secretado pelas próprias bactérias dando a elas resistência contra o cloro livre de 2 – 100 vezes mais do que comparado a um microrganismo em flutuação na tubulação e agregação de nutrientes para bactérias (LECHEVALLIER; CAWTHON; LEE, 1988), sendo assim se mostram potenciais para armazenamento de bactérias principalmente as patogênicas como *Salmonella spp* e *Escherichia coli*.

O estudo em si se trata da análise de biofilmes com ênfase na detecção de *Salmonella spp* em tubulações hidráulicas de galpões aviários.

MATERIAS E MËTODOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva de fonte primária e de variável dicotômica. As amostras foram coletadas no município de São Miguel do Iguaçu – PR no período de 12 de abril há dia 09 de maio em 6 aviários diferentes. Todos os aviários encontravam-se em período de vazio sanitário com históricos de *Salmonella spp*.

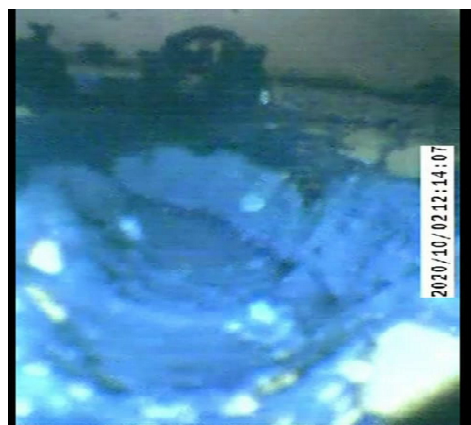
Os pontos foram escolhidos pelo seu acúmulo de biofilmes que foi constado por inspeção visual (fig1, fig2) e além de serem pontos que segundo Mittelman (1994) são pontos onde se tem redução da pressão hidráulica e retenção de partículas fazendo assim que se tenha uma maior facilidade na agregação de bactérias nas tubulações e se tenha a formação de biofilmes.

Figura 1: Filtro de Particulados.



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2: *Flushing* imagem interna.



Fonte: arquivo pessoal

Para as coletas de biofilmes foram utilizados *swabs*, e tubos contendo 5 ml de caldo BHI (*Brain Heart Infusion*) para conservação da amostra. Que foram coletadas em três pontos diferentes nos aviários sendo estes pontos, no *Flushing* e no Final da Linha de Água, com auxílio do *swab* foram retirados os biofilmes acumulados, e após inserido no tubo contendo 5 ml o caldo BHI (*Brain Heart Infusion*). As amostras foram dispostas em uma caixa térmica com gelo em temperatura de $\leq 8\text{ }^{\circ}\text{C}$ e inoculadas em no mesmo dia, não ultrapassando 4 horas após as coletas. O Filtro de Particulados foi retirado e acondicionado em saco estéril e levados ao laboratório, atendendo o mesmo protocolo de acondicionamento e transporte que os *swabs*. Para a realização as análises foram adotadas o método ISO 6579 (ISO, 1993) uma patente utilizada para o isolamento de *Salmonella* em alimentos. Realizado a lavagem do Filtro de Particulados, adicionando ao saco estéril 250 ml de solução Salina Peptonada 1% e destes, 250 ml foram retirados 20 ml da solução e posto em um tubo estéril com tampa rosqueável e levado a estufa para incubação em temperatura de $36 \pm 1^{\circ}\text{ }^{\circ}\text{C}$ por 24 horas, juntamente foi incubado o caldo BHI por 24 horas em mesma temperatura. Após a incubação foram transferidos 10 μl de cada solução para o Caldo *Rappaport Vassiliadis Soja* (RVS) e levados em estufa em temperatura de $41,5 \pm 1^{\circ}\text{ }^{\circ}\text{C}$ por 24 ± 3 horas. Os tubos com positividade foram selecionados e realizado o plaqueamento em dois agáres diferentes XLD (Desoxicolato – Lisina – Xilose) e agár SS (*Salmonella/Shigella*), num total de 18 placas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as 18 placas apresentaram crescimento, porém não houve formação de colônias negras característica de *Salmonella spp.* Em avaliação observou-se crescimento para enterobactérias e formação de outras colônias como bactérias gram – positivas e fungos. Este crescimento de outras bactérias no meio se da pelo fato de que os biofilmes são um

grande aglomerado de bactérias, sendo assim o caldo Caldo *Rappaport Vassiliadis Soja* (RVS) não conseguiu inibir totalmente o crescimento destes microrganismos mesmo tendo em sua formulação verde malaquita que tem a função de inibição para bactérias que não sejam *Salmonella*, e o pH baixo que ajuda no enriquecimento para *Salmonella spp*. Porém o estudo corrobora com dados levantados por Borenstein (1994) que mostram que as bactérias como enterobactérias e fungos se associam ao biofilme já que o glicocálix armazena os resíduos dos colonizadores primários como o caso de *pseudomonas aeruginosa* que é uma bactéria com capacidade de aderência na tubulação e de sobrevivência em água, sendo estes resíduos utilizados pelas bactérias secundárias na colonização como nutriente, além da proteção contra agentes sanitizantes como o cloro que tem boa ação contra bactérias de livre flutuação, porém contra biofilmes sua ação se torna inefetiva como já demonstrado por Lechavallier (1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Porquanto não se teve crescimento para *salmonella*, algo a se pontuar é a mudança da metodologia. Realizar a troca do Caldo *Rappaport Vassiliadis Soja* (RVS) pelo Caldo *Tetrationato Muller Kauffman* (MKTT) que pela sua fórmula tende a inibir o crescimento de outras bactérias deixando o meio mais propício ao crescimento de *salmonella spp*, além da incrementação do uso do meio MSRV (*Rappaport vassiliadis medium semisolid modified*) um meio com boa sensibilidade e boa inibição de outras bactérias pelo fato de ser utilizado novobiocina.

CONCLUSÃO

Pelos métodos utilizados não foi possível realizar o isolamento da bactéria proposta. Entretanto com mencionado a mudança do método da análise pode ser uma alternativa para a detecção da *Salmonella spp*. Tangendo os biofilmes em aglomerados de bactérias, as mais competitivas se sobressaem. Sendo a *Salmonella spp* uma bactéria fastidiosa pode ter sido inibida, visto que houveram crescimento de demais bactérias e fungos.

Não obstante, se deve dar atenção para os biofilmes já que estes podem abrigar além da *Salmonella spp* e *Escherichia coli* que pode causar baixo desempenho zootécnico e prejuízos dentro da indústria frigorífica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPA. Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual de 2020**. Disponível em: <<http://abpa-br.org/relatorios/>>.

BORENSTEIN, S.W. **Microbiologically Influenced Corrosion Handbook**. Woodhead Publishing, Cambridge, UK, 1994.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Abastecimento. **Anexo II do Ofício Circular Conjunto DFIP – DSA nº 1 / 2008**, de 16/09/ 2008.

CARDOZO, N. R. **Qualidade da água de granjas de postura comercial da região Sul de Santa Catarina em relação à Instrução Normativa 56** – MAPA. Lajes: Universidade do Estado de Santa Catarina - Centro de Ciências Agroveterinárias, 2012. 57 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal).

CARTER, T.A.; SNEED, R.E. **Drinking water quality for poultry**. Raleigh: North Carolina Cooperative Extension Poultry Science. 1996. (Publication number: PS&T Guide nº. 42).

CONAMA. **RESOLUÇÃO CONAMA no 396**, de 3 de abril de 2008 Publicada no DOU nº 66, de 7 de abril de 2008, Seção 1, páginas 64-68

DREESZEN, P. H. **Biofilme: A chave para compreender e controlar o crescimento bacteriano em sistemas de água potável automatizados**. 2003. 2ª edição, p. 1-32.

GAMA, N.M.S.Q.; TOGASHI, C.K.; FERREIRA, N.T.; BUM, M.R., GUASTALLI, E.L.; FIAGA, D.A.M. Conhecendo a água utilizada para aves de produção. **Biológico**, v. 70, p. 43 – 49, 2008.

ISO. International Organization for Standardization. **International Standard ISO 6579**, 3. Ed. 1993.

LECHEVALLIER, M. W.; CAWTHON, C. D.; LEE, R. G. Factors promoting survival of bacteria in chlorinated water supplies. **Applied and Environmental Microbiology**, v. 54, n. 3, p. 649 LP – 654, 1 mar. 1988.

MITTELMAN, M. W. Structure and functional characteristics of bacterial biofilms in fluid processing operations. **Journal of Dairy Science**, New York, v. 81, n. 10, p. 2760-2764, 1998.

PINTO, F. R.; SAMPAIO, C. F.; MALTA, A. S.; MARTINELLI, T. M.; LOPES, L. G.; AMARAL, L. A. **Avaliação microbiológica da água de dessedentação animal em propriedades rurais da Microbacia do Córrego Rico na estação de seca**. 2008. Disponível em: <<http://www.sovergs.com.br/conbravet2008/anais/cd/resumos/R1134-4.pdf>> . Acesso em 09/04/2021.

SGUIZZARDI, T.I. A água como nutriente para as aves. **Avicultura Industrial**, v. 70, p. 22-23, 1979.

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E COPROPARASITOLÓGICO DE CÃES ABRIGADOS EM UMA ONG DE ANIMAIS

Amanda Caroline Brezolin¹

Isasmin Teresinha dos Santos Hoehn¹

Lauanda Dal Molin de Almeida Lara¹

Maria Gabriela Cruz dos Santos¹

Neide Maria Griebeler²

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Médica Veterinária, docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: veterinaria@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, o crescente número de animais abandonados e a guarda irresponsável representam um grave problema da sociedade no âmbito da saúde única, devido ao risco de zoonoses, o sofrimento animal e a inexistência de políticas públicas eficazes voltadas ao controle populacional, bem-estar e prevenção do abandono (ARRUDA, 2019; FERRAZ, 2020).

Neste cenário, os abrigos de organizações não governamentais (ONGs) ou protetores independentes apresentam grande relevância social, sendo fundamentais na recuperação da saúde e no manejo populacional de animais vítimas de abandono, maus-tratos, atropelamento ou patologicamente debilitados (POLATO, 2021).

Entretanto, os abrigos são locais que mantêm os animais em ambientes coletivos, devido à situação de vulnerabilidade em que foram resgatados, e tem capacidade limitada para a prestação de cuidados aos animais e manutenção das instalações, pois necessitam, exclusivamente, de recursos advindos de ações voluntárias, o que pode afetar a qualidade de vida dos animais acolhidos diante de um manejo sanitário deficiente (MARIANI, 2014; ARRUDA, 2019; POLATO, 2021).

Os parasitas intestinais estão entre os agentes patogênicos mais comuns em cães, bem como as taxas de parasitismo são mais elevadas em animais errantes, que por consequência, apresentam maior risco de exposição às infecções. Sendo assim, muitos animais que ingressam em abrigos podem ser portadores de doenças transmissíveis,

aparentes ao exame físico ou não, caso não recebam um protocolo antiparasitário e vacinal adequado (KATAGIRI, 2007; MARIANI, 2014; NEWBURY, 2018).

A investigação desses patógenos se faz de grande importância devido aos danos diretos que estes causam em seus hospedeiros, uma vez que interferem diretamente em seu desenvolvimento devido ao déficit de nutrientes e aos distúrbios intestinais que estão associados à redução do peso, anemia, desidratação e, conseqüentemente, prejuízos a imunidade do cão. Além de possibilitar a adoção de medidas terapêuticas e profiláticas para o seu controle, evitando a disseminação para os demais animais abrigados e a transmissão zoonótica (ALVES, 2005; MARIANI, 2014; FERRAZ, 2019).

Em decorrência disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil clínico e coproparasitológico de cães abrigados em uma ONG, a fim de promover melhorias à saúde e qualidade de vida dos animais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa descritiva, realizado no primeiro semestre de 2021, com base na coleta de dados obtidos através do exame coproparasitológico de fezes e avaliação clínica de 15 cães de ambos os sexos, sem raça definida (SRD) e de diferentes faixas etárias, que se encontravam sob cuidados de um abrigo de animais localizado na região norte do município de Foz do Iguaçu, PR.

Os animais foram contidos fisicamente para realização do exame clínico, por meio da avaliação dos seguintes parâmetros: escore corporal (1=caquético, 2=magro, 3=ideal, 4=acima do peso e 5=obeso), temperatura retal, frequência cardíaca e respiratória, pelame, condições de hidratação e coloração de mucosas. Informações referentes ao histórico clínico e protocolo antiparasitário dos animais foram fornecidas através da protetora responsável pelo abrigo.

Para a realização do exame coproparasitológico, as fezes foram coletadas aleatoriamente, no período da manhã, diretamente do ambiente logo após a defecação dos animais, durante dois dias consecutivos, sendo acondicionadas em sacos plásticos limpos do tipo zip lock, formando-se assim um "pool". Os "pools" foram mantidos sob refrigeração em caixa isotérmica com gelo até o momento da análise.

As amostras fecais foram encaminhadas para o Laboratório do Centro Universitário União das Américas e processadas através de duas técnicas. O método de sedimentação espontânea (HPJ) e a técnica de Willis-Mollay. As lâminas confeccionadas foram visualizadas em microscópio óptico com objetivas de 10X e 40X. A identificação do gênero parasitário foi realizada a partir das características morfológicas.

Os dados obtidos foram analisados através de estatística descritiva, calculando-se a frequência de parasitoses presentes nos cães abrigados, relacionando o resultado com os achados clínicos dos animais. Após as análises laboratoriais, foi elaborado um laudo para o abrigo indicando o tratamento adequado para cada caso e orientações de manejo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 15 cães, sendo 73,3% (11/15) machos e 26,7% (4/15) fêmeas. Ao analisar o histórico clínico, 40% (6/15) eram portadores de leishmaniose visceral canina, 6,6% (1/15) não possuía movimento nos membros posteriores devido a um atropelamento, 6,6% (1/15) apresentava sequelas de cinomose e 6,6% (1/15) possuía cegueira e falhas na pelagem em decorrência de maus-tratos.

Observaram-se alterações clínicas significativas em apenas um cão (6,6%) que apresentou magreza, hipertermia, mucosas hipocoradas, descamação e alopecia devido ao quadro de leishmaniose visceral ativo. Os demais animais apresentaram parâmetros clínicos dentro da normalidade.

Os cães resgatados não recebem um protocolo antiparasitário no momento que ingressam no abrigo. Segundo as Diretrizes sobre os padrões de cuidados em abrigos de animais o ideal é que os animais sejam submetidos a tratamento preventivo contra parasitas na entrada do abrigo e regularmente durante toda a sua permanência nesse alojamento, para evitar a contaminação do ambiente e minimizar o risco para as pessoas presentes na instalação (NEWBURY, 2018).

Das 25 amostras fecais analisadas a partir dos “pools” coletados, 52% (13/25) foram positivas para um ou mais parasitos. A tabela 1 apresenta as frequências dos parasitas intestinais encontrados.

Tabela 1. Frequência de parasitas intestinais presentes nos “pools” de amostras fecais de cães abrigados em uma ONG localizada na região norte do município de Foz do Iguaçu, PR.

Parasitos	Amostras Positivas (n)	Frequência (%)
<i>Ancylostoma spp</i>	11	44
<i>Ancylostoma spp</i> + <i>Toxocara Canis</i>	2	8

Ovos e larvas de *Ancylostoma spp.* foram encontrados com maior frequência em 11 amostras analisadas (44%). Também foi observada associação entre dois parasitas, *Ancylostoma spp.* e *Toxocara canis* em duas amostras (8%).

Os dados presentes no trabalho de Ferraz et al., (2019), também demonstraram que o maior índice encontrado foi referente ao parasita *Ancylostoma spp.*, presente em 54,57%

das amostras contaminadas. Os achados de Simão et al. (2018), em Cascavel-PR, que realizaram exames coproparasitológicos em 44 cães de abrigo, também indicaram como parasita mais prevalente o *Ancylostoma spp.* (84,9%). Igualmente em Caxias do Sul-RS, Mariani et al. (2014), analisaram 270 amostras fecais de cães de abrigo e em 14,1% foram visualizados ovos desse parasita.

Corroborando com esses achados, Scheuermann et al. (2011), em avaliações de amostras fecais de 80 cães semidomiciliados pela técnica de Willis-Mollay, registraram infecção em 70 animais, demonstrando a monoinfecção por *Ancylostoma spp.* em 60 (85,7%) e múltipla infecção por *Ancylostoma spp.* e *Toxocara canis* em 6 (8,5%).

Entretanto, índice menor de positividade (7,3%) para *Ancylostoma spp.* foi relatado por Santos et al. (2007), em Londrina-PR, em 150 amostras de fezes oriundas de cães domiciliados com diarreia aguda, onde foi demonstrado que a ocorrência de parasitismo gastrointestinal estava associada ao quadro clínico, dado que difere do encontrado neste estudo. Pois, após análise comparativa com os exames clínicos, constatou-se que os animais não apresentaram nenhum sinal de doença clínica relacionada a essas protozooses.

O estudo de Ferreira et al. (2009), avaliou a ocorrência de endoparasitos em cães domiciliados, de abrigo de animais e recolhidos pelo Centro de Controle de Zoonoses da cidade de Aracaju-SE, constatando que os três grupos estudados foram positivos ao exame parasitológico, sendo o *Ancylostoma spp.* e o *Toxocara canis* os parasitos mais frequentes. Na avaliação parasitológica dos cães provenientes do abrigo, houve predominância do *Ancylostoma spp.* (53,8%) e associação entre *Ancylostoma spp.* e *Toxocara canis* em 3,8%.

Com isto pode-se perceber que os resultados obtidos neste trabalho foram semelhantes aos encontrados em alguns estados do Brasil em diferentes populações de cães estudadas. A alta prevalência de *Ancylostoma spp.* pode ser justificada a sua tolerância entre as diferentes condições ambientais, em especial temperatura e umidade, e por infectarem cães de todas as idades, visto que estes não desenvolvem imunidade contra antígenos destes parasitas (FERREIRA, 2009; SIMÃO, 2018).

Os helmintos encontrados nos cães do abrigo têm uma importância epidemiológica significativa, pois são zoonoses que representam risco para a saúde pública, a larva migrans visceral (LMV) e larva migrans ocular (LMO), transmitidas por *Toxocara spp.* e a larva migrans cutânea ou bicho geográfico, transmitida pelo *Ancylostoma spp.* (GENNARI, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de este estudo ter examinado “pools” e não amostras fecais isoladamente, os resultados obtidos demonstram a presença de parasitas nos cães abrigados, mesmo a maioria apresentando-se assintomático. Diante da alta frequência de infecção por

Ancylostoma spp. e a presença de *Toxocara canis*, potenciais causadores de zoonoses, e da importância desses animais na manutenção e disseminação dessas parasitoses para humanos é necessária a adoção de medidas terapêuticas e profiláticas que visem reduzir os riscos da exposição, tanto dos animais quanto humana, a estes agentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, O.F.; GOMES, A.G.; SILVA, A.C. Ocorrência de enteroparasitos em cães do município de Goiânia, Goiás: comparação de técnicas de diagnóstico. **Ciência Animal Brasileira**, v. 6, n. 2, p. 127-133, abr./jun. 2005.

ARRUDA, E.C.; NORONHA, J.; MOLENTO, C.F.M.; et al. Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 71, n.1, p. 232-242, 2019.

FERRAZ, A.; PIRES, B.S.; SANTOS, E.M.; et al. Frequência de parasitos gastrintestinais, presentes em fezes de cães e gatos, analisadas no Laboratório de Doenças Parasitárias da UFPEL, durante o ano de 2017. **Science And Animal Health**, v.7, n.1 jan./abr. 2019, p. 41-53.

FERRAZ, C.P.; LIMA, L.C.F.; GARCIA, R.C.M.; et al. Medicina de Abrigos – desafios e avanços no Brasil. **Revista Clínica Veterinária**, ed. 144, janeiro/2020.

FERREIRA, M.A.S.; RODRIGUES, J.S.; ANDRADE, R.L.F.S.; et al. Avaliação de endoparasitos em cães domiciliados, de abrigo e errantes na cidade de Aracaju – Sergipe. **Medicina Veterinária**, Recife, v.3, n.3, p.20-25, jul-set, 2009.

GENNARI, S.M. Principais helmintos intestinais em cães no Brasil. **Boletim Bayer Vet**, n. 02, Edição 08, junho, 2015.

KATAGIRI, S.; SIQUEIRA, T.C.G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v.74, n.2, p.175-184, abr./jun., 2007.

MARIANI, R.; TOMAZZONI, F.V.; RODRIGUES, A.D. Prevalência de parasitas intestinais em cães de um abrigo de animais no sul do Brasil. **Ciência em Movimento**, Ano XVI, Nº 33, 2014/2.

NEWBURY, S.; BLINN, M.K.; BUSHBY, P.A.; et al. Diretrizes sobre os padrões de cuidados em abrigos de animais. – 1 ed. – São Paulo: **PremieRpet®** 2018.

POLATO, H.Z.; GALDIOLI, L.; FERRAZ, C.P.; et al., Dinâmica populacional em abrigos de cães e gatos. **Revista Clínica Veterinária**, ed. 150, janeiro/2021.

SANTOS, F.A.G.; YAMAMURA, M.H.; VIDOTTO, O.; CAMARGO, P.L. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em cães (*Canis familiaris*) com diarreia aguda oriundos da região metropolitana de Londrina, Estado do Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 257-268, abr./jun. 2007.

SCHEUERMANN, M.L.; BUZATTI, A.; SANTOS, F.C.C.; VOGEL, F.S.F. Prevalência de endoparasitas em cães (*Canis familiaris*) em diferentes bairros da cidade de Santa Maria– Rio Grande do Sul. **A Hora Veterinária** – Ano 31, nº 183, setembro/outubro/2011.

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU SOBRE A LEISHMANIOSE VISCERAL

Isaque Pereira dos Santos¹

Gabriela Eduarda Marconsini¹

Ewerton Fernando Alboquerque Pinheiro¹

Alessandra Urnau Muller¹

Dilma Pereira dos Santos²

Neide Maria Griebeler³

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Educação, Orientadora Graduada em Pedagogia pela UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mestranda em Biociências e Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: veterinaria@unimerica.com.br

INTRODUÇÃO

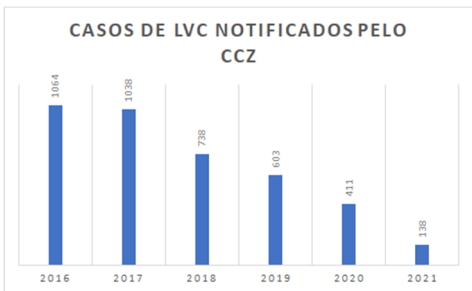
A ideia do artigo surgiu durante a às aulas voltadas à saúde pública, pois se trata de um tema relevante para população iguaçuense, uma vez que a doença da Leishmaniose Visceral pode acometer parte da população. Dessa forma entende-se que é necessário a conscientização e prevenção por parte da população. Desde modo, o trabalho presente tem como objetivo desenvolver um projeto de instrução e conscientização dessa zoonose para moradores da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, que é endêmica para Leishmaniose Visceral.

A Leishmaniose é uma doença de caráter zoonótico que pode ser encontrada em diferentes partes do continente da Ásia, Europa, Oriente Médio, África e na América. No Brasil a Leishmaniose Visceral ou Calazar é constantemente identificada na região sul do país, onde em áreas endêmicas os cachorros são os principais vetores (DANTAS-TORRES, 2007; COSTA, 2011). O único meio de transmissão da doença é pela inoculação do protozoário do gênero *Leishmania sp.* através da picada do mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis*), fêmea infectada, provocando complicações para humanos e cães, podem utilizar animais selvagens como hospedeiros também. O sistema imunológico é o principal alvo desta afecção, a manifestação dos sinais de infecção pode progredir meses após a contaminação, dentre eles destacam-se perda de peso, fraqueza, aumento das unhas, aumento do baço e do fígado,

nódulos linfáticos inchados e anemia, por ser uma doença sistêmica acomete vários órgãos internos.

As medidas de prevenção e controle adotadas pelos serviços de saúde no Brasil privilegiam o controle do vetor, de reservatórios e o tratamento de doentes e dão pouco enfoque à educação em saúde. (BORGES et al., 2008; LUZ et al., 2009). Assim é importante campanhas de ações educativas, que venham esclarecer a população sobre a doença propiciando o controle, contribuindo também para identificação e registros de notificações da doença, como mostra a tabela abaixo:

Figura 1 – Casos notificados de Leishmaniose Visceral.

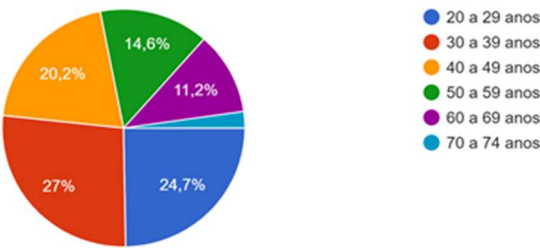


Dados fornecidos pelo CCZ(Centro de Controle de Zoonoses) apresentam casos notificados no município de Foz do Iguaçu no período de 2016 a 2021.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto optou-se pela pesquisa bibliográfica com autores que discorrem sobre o tema e pesquisa de campo, através das mídias digitais, uma vez que a população brasileira passa por uma pandemia, desta forma a pesquisa foi desenvolvida através de um formulário aplicado na plataforma Google Forms. O desenvolvimento da pesquisa deu-se por amostragem, sendo os participantes selecionados aleatoriamente, entre a faixa etária entre 20 a 74 anos e moradores de Foz do Iguaçu, seguindo a proporção apresentada pelo IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Figura 2 – Porcentagem dos participantes da pesquisa por faixa etária.



Ao selecionar as pessoas para participar da pesquisa e fazer o levantamento de dados de forma fidedigna, foi realizado uma amostragem, que é um processo de obtenção de amostra de uma parcela da população de forma estatística. Segundo Fonseca (2002) “aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população”. Para Fonseca (2002), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

A pesquisa trata-se do levantamento de dados e conscientização da população da cidade de Foz do Iguaçu e para tal foram desenvolvidos questionários com o objetivo de levantar informações a respeito do conhecimento da população sobre a Leishmaniose Visceral bem como um vídeo educacional explicando como funciona a doença e como identificar os sinais clínicos.

Através do cálculo amostral aplicado foi definido como 88 a quantidade de pessoas necessárias para participação da pesquisa, considerando um nível de confiança de 95% com uma margem de erro de aproximadamente 10%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada através do questionário alcançou uma população de aproximadamente 91 pessoas de diferentes faixas etárias. As perguntas foram dispostas 2 etapas, 1ª etapa com perguntas optativas anteriores a um vídeo educacional sobre a leishmaniose visceral. Os resultados estão apresentados na tabela 1.

Avaliando as respostas é interessante observar que na primeira etapa a maioria dos entrevistados indicaram saber da existência da leishmaniose, porém uma menor porcentagem compreende o que seria uma zoonose, isso pode indicar um conhecimento mais leigo de uma parte dos participantes sobre a doença. Outro indicativo é porcentagem de entrevistados que já tiveram cães com leishmaniose, se por um lado a quantidade de casos positivos é bem considerável, por outro é provável a existência de uma quantidade de casos subnotificados ainda maior, uma vez que a cada ano os casos notificados diminuem, conforme mostrado na introdução.

Tabela 1 – Relação de perguntas e resposta dos entrevistados na 1ª etapa.

Perguntas	Sim	Não
Sabem que existem doenças transmissíveis de animais para humanos	94,4%	5,6%
Sabem o que é uma zoonose	72,7%	27,3%
Já ouviram falar sobre a Leishmaniose Visceral	87,8%	12,2%
Já cuidaram de cão com Leishmaniose	36,7%	63,3%

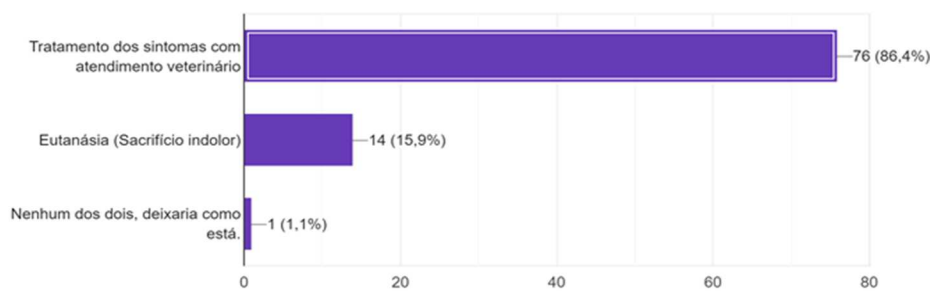
Após as perguntas apresentadas acima, os participantes assistiram a um vídeo educativo a respeito da doença contendo informações sobre a sua epidemiologia, sinais clínicos, tratamento e prevenção.

Em seguida foi aplicado a segunda leva de perguntas, essas em sua maioria foram questões abertas, com o cunho de avaliar o real desempenho e impacto do vídeo educacional. Quando perguntados se foi possível entender mais sobre a doença, foi obtido uma resposta positiva de 100% dos participantes. Em algumas das questões tiveram que descrever 2 sinais da doença em cães, se a doença possuía cura e os métodos de prevenção, essas foram respondidas por 90% dos entrevistados de forma correta, demonstrando sucesso no objetivo do vídeo educacional. Na última questão foram perguntados a respeito de qual método escolheriam em caso de seus animais positivos, onde 84,1% optaram por tratamento veterinário, enquanto aproximadamente 15,9 % pela eutanásia e 1% não realizaria nenhum procedimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados no questionário, entende-se que provavelmente grande parte da população iguaçuense tenha conhecimento a respeito da existência da leishmaniose visceral, porém menor compreensão a respeito de seu caráter zoonótico. Os resultados obtidos através do vídeo educacional demonstram efetividade na divulgação de mídias com objetivo educativo que conscientizem a população sobre a importância da doença na comunidade.

Gráfico 2 – Respostas dos participantes caso seus animais fossem positivos para a doença.



REFERÊNCIAS

DANTAS-TORRES, F. The role of dogs as reservoirs of Leishmania parasites, with emphasis on Leishmania (Leishmania) infantum and Leishmania (Viannia) braziliensis. **Vet Parasitol.**, v. 149, n. 3-4, p. 139-146, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LAINSON, R.; RANGEL, E.F. Lutzomyia longipalpis and the eco-epidemiology of American visceral leishmaniasis, with particular reference to Brazil: a review. **Mem. Inst Oswaldo Cruz**, v. 100, n. 8, p. 811-827, 2005.

CONSEQUÊNCIAS E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO POR TOXOPLASMOSE

Amanda dos Santos Madureira¹

Debora Lima S de Oliveira¹

Samira Cristina da Silva¹

Tainá Nathalie Lammel¹

Thiago Natal Centini²

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Medicina Veterinária, docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: veterinaria@unimerica.com.br

INTRODUÇÃO

A estreita relação que o ser humano mantém com o meio ambiente e com as várias espécies de animais, mais comumente com cães e gatos, torna-o susceptível a adquirir várias doenças infecto-parasitárias, entre elas, a toxoplasmose (RODRIGUES, 2015). Doença classificada como cosmopolita, com índices de contaminação de 70 a 95% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Tal patologia é uma doença de notificação obrigatória e endêmica em todo o mundo, porém, sua infecção depende de fatores como clima, condições socioeconômicas e culturais, que faz com que se tenha uma grande amplitude geográfica de contaminação. O responsável por essa doença é o protozoário denominado *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*), caracterizado como intracelular, e com capacidade de parasitar vários tecidos de aves e mamíferos, incluindo o ser humano (DUBEY, 2010). Entretanto, possui como hospedeiro definitivo animais pertencentes à família dos felídeos (incluindo gatos domésticos). No entanto, no ano de 1976 foi comprovado que o gato não era o único responsável pela transmissão do protozoário (KAWAZOE, 2005). Hill e Dubey (2002) relataram que apenas 1% da população de gatos libera em algum momento da vida os oocistos, evidenciando que ele não é o principal transmissor, apenas fundamental no ciclo do parasito.

A transmissão além de adquirida pode ser congênita e nem sempre é sintomática, em geral, os sintomas se manifestam quando o sistema imunológico está debilitado e consequências na gestação humana irão depender principalmente da idade gestacional no

momento da infecção, variando desde o aborto a lesões neurológicas ou oculares no nascimento, ou ainda através de uma infecção latente (MONTROYA; LIESENFELD, 2004).

O objetivo do presente trabalho foi coletar informações sobre o conhecimento da sociedade sobre a toxoplasmose e suas formas de contágio, e através de um informativo no modelo folder, disseminar informação segura e eficaz sobre a forma de contágio, maneiras mais efetivas de se evitar a contaminação, assim compactuando para a redução da proliferação de toxoplasmose.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na cidade de Foz do Iguaçu, localizada no extremo oeste do terceiro planalto paranaense, sendo um município de fronteira com Paraguai e Argentina. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2020, era de 258 248 habitantes.

O estudo realizou-se de forma qualitativa e quantitativa, de modo aplicado, com objetivo exploratório, explicativo e de levantamento de informações. A pesquisa foi aberta a ambos os sexos com idades entre 18 e 65 anos de todas as classes sociais e diferentes níveis de escolaridade. Os dados coletados foram analisados e, com base nas informações encontradas, realizou-se uma análise de conteúdo de forma estatística descritiva

O material utilizado para a coleta de dados foi por meio de formulário on-line enviado no período 05 de abril a 20 de abril 2021, onde obtivemos 48 respostas. As perguntas do formulário buscavam compreender o conhecimento da população iguaçuense sobre a toxoplasmose, onde as principais foram: se já foi infectado com a doença, o consumo e higienização de alimentos crus, bem como a posse ou não de animais domésticos como gatos e/ou cachorros. Houve também a coleta de número do telefone e endereço de e-mail dos participantes para que, posteriormente, fosse enviado o folder com as informações fidedignas sobre a doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomamos como base para a avaliação o conhecimento e a informação, pois são pilares fundamentais para o senso crítico. O percentual do conhecimento populacional foi: 83,3% dizem já ter ouvido falar sobre toxoplasmose, 56,3% dizem saber o que é toxoplasmose, 85,4% dizem não ter sido infectado por toxoplasmose, 10,4% dizem não ter certeza, 70,8% dizem não conhecer alguém que já tenha sido contaminado por toxoplasmose, 29,2% diz conhecer alguém que tenha sido infectado por toxoplasmose, 20,8% dizem conhecer algum sintoma da toxoplasmose, mas apenas 6,25% conhece mais de um deles. Resultados semelhantes podemos encontrar no trabalho de Borges et al. (2008) pois ao

avaliarem o nível de conhecimento e algumas atitudes preventivas relacionadas a zoonoses em Belo Horizonte (MG), demonstraram grande desconhecimento da população. Além disso, as indicações do estudo apontaram o potencial de proteção atribuído ao conhecimento sobre a doença, sugerindo que uma população informada pode contribuir de forma ativa no seu controle.

Em relação a ter animais em casa: 72,1% têm cães, 46,5% têm gatos e 2,3% não têm animais. Dubey (2006) relatou que os felinos excretam oocistos de *T. gondii* em suas fezes 3 a 10 dias depois de ingerir bradizoítos, 11 a 17 dias depois de ingerir taquizoítos, e 18 dias depois de ingerir oocistos esporulados. Frenkel (2004) relatou ainda a grande importância do conhecimento quanto às fezes dos felinos como uma forma de transmissão, pois as fezes com oocistos esporulados representam fontes duradouras da infecção pelo *T. gondii* no meio ambiente. Dubey e Beattie (1988) há anos já relatavam que oocistos podem ser espalhados pelo vento, pela água, através do estrume de animais de criação, pelas minhocas e por alguns artrópodes. E dessa forma, podem contaminar facilmente a água de superfície, produtos agrícolas, frutas, verduras e principalmente o solo, levando em consideração ainda, que podem permanecer viáveis por longos períodos de tempo sob a maioria das circunstâncias ambientais. Assim, o solo é um dos meios mais facilmente infectados pelas fezes, pois os felinos (gato) as depositam no solo, e os oocistos podem sobreviver por meses a anos em solo úmido (DUBEY; BEATTIE, 1988) e ser transportado mecanicamente por moscas, baratas, besouros e outros artrópodes. Sendo, portanto, uma forma de resistência e de disseminação ambiental dessa parasitose. Após serem questionados sobre a forma como os participantes higienizam frutas e verduras, 20,8% demonstraram saber como realizar a limpeza corretamente.

Há anos, autores como Vasconcelos (1997) já ressaltavam que educação popular é educar para a saúde, e ajudar a população a compreender o diagnóstico, a causa das doenças e se organizar para superá-las. No entanto, as análises realizadas com base na educação popular apontam que a medicina não tem se dedicado a compreender os saberes, estratégias e significados que as classes populares desenvolvem diante dos processos de adoecimento, para a partir daí, estruturar modos de agir que integrem o saber popular e os conhecimentos técnico-científicos hoje existentes (GOMES; MERHY, 2011).

Em relação aos dados oferecidos pela 9ª regional de saúde de Foz do Iguaçu, observou-se que, de 2019 para 2020, o número de notificações foi reduzido de 28 para 10. Entretanto, dessas notificações, 4 de 2019 e 7 de 2020 foram de toxoplasmose congênita, ou seja, houve um aumento de 75%. Além disso, observou-se que a faixa etária em que a toxoplasmose se faz mais presente é entre 35 e 49 anos. Por outro lado, todas as notificações de toxoplasmose congênita foram em crianças menores de um ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, existe uma desinformação sobre o tema toxoplasmose, gerando uma preocupação considerável tanto para medicina humana quanto para medicina veterinária, por se tratar de uma zoonose. Ressaltamos a importância da abordagem da temática nos consultórios, e mais pesquisas científicas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AMENDOEIRA, Maria Regina Reis; COURA, Léa Ferreira Camillo. Uma breve revisão sobre toxoplasmose na gestação. **Scientia Médica**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 113-119, 2010.

BORGES, B. K. A.; SILVA, J. A.; HADDAD, J. P. A.; MOREIRA, E. C.; MAGALHÃES, D. F.; RIBEIRO, L. M. L.; FIÚZA, V. O. P. Avaliação do nível de conhecimento e de atitudes preventivas da população sobre a leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, n. 4, p. 777-784, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**: Guia de bolso. 8 ed. Brasília – DF. 2010.

Dubey JP. **Toxoplasmosis of Animals and Humans**. 2ª edição. USA: CRC Press, Boca Raton; 2010.

DUBEY, J. P.; BEATTIE, C. P. **Toxoplasmosis of animal and man**. Boca Raton: CRC Press, 1988. 220 p.

FRENKEL, J. K. Toxoplasmose. In: VERONESI, R.; FOCACCIA, R. (Eds.). **Tratado de Infectologia**. v. 2. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004. p. 1310-1325.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad Saúde Pública**, n. 27(1), p. 7-18, 2011.

HILL, D. E.; DUBEY, J. P. Toxoplasma gondii: transmission, diagnosis and prevention. **Clinical Microb and Infect**, v. 8, p. 634-640, 2002.

KAWAZOE, U. Toxoplasma gondii In: NEVES, D. P. (Ed.). **Parasitologia Humana**. 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005. p. 163-172.

MONTOYA, J. G.; LIESENFELD, O. **Toxoplasmosis**. The Lancet, 363: 1.965-1.976, 2004.
Moura L, Bahia-Oliveira LM, Wada MY, Jones JL, Tuboi SH, Carmo EH, Ramalho WM, Camargo NJ, Trevisan R, Graça RM, Silva AJ, Moura I, Dubey JP, Garrett DO. **Waterborne toxoplasmosis, Brazil, from field to gene**. Emerg Infect Dis. 2006.

RODRIGUES, D. N. J. **Avaliação do Conhecimento da População sobre Formas de Transmissão e Medidas Preventivas da Toxoplasmose em Mossoró/RN** 2015. São Paulo, 1997. 134p.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3ª ed. Editora Hucitec:

INTRODUÇÃO DE VARIANTE DO LEITE CONTENDO BETA-CASEÍNA NO TIPO A2 NO MERCADO BRASILEIRO

Camilly Silva Irala¹

Geovana Becker¹

Guilherme Fritz¹

Maria Victória Carradore¹

Thiago Centini²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Educação, docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: veterinaria@uniamerica.com.br

INTRODUÇÃO

A pecuária leiteira vem sendo associada a aumentos na produção e produtividade a cada ano, e isto é visto na presença da produção de leite em quase todos os municípios brasileiros, gerando emprego e renda a mais de um milhão de produtores, somado a milhões de empregos gerados em todos os segmentos da cadeia. Com uma produção de 33,840 bilhões de litros no ano de 2018 o Brasil ocupa a terceira maior produção mundial (IBGE, 2018), com um número de vacas ordenhadas inferior ao rebanho total 22 anos antes. Porém ainda sendo o segundo maior rebanho de vacas ordenhadas, perdendo apenas para Índia.

A alta desta produção se dá muito ao aumento da profissionalização na gestão da produção, do emprego de novas tecnologias e principalmente ao melhoramento genético relacionado tanto a produção, quanto a qualidade do leite. Leite este que apresenta um total de 87% de água e 13% de sólidos totais. Dentro da classificação dos sólidos totais há a presença de cerca de 4 a 5% de carboidratos, 3% de proteínas, 3 a 4% de lipídios, 0,8% de minerais e 0,1% de vitaminas (HAUG et al., 2007). Dentre todas as proteínas contidas no leite, o grupo das caseínas ganha destaque, com cerca de 80% das proteínas sendo caseínas, e dentre o grupo das caseínas as variantes conhecidas como A1 e A2 acabam tornando-se a variação mais comum na produção leiteira.

Apesar da alta na qualidade do leite os problemas relacionados ao seu consumo não diminuíram, pelo contrário, junto com o aumento da qualidade veio o aumento no aparecimento de doenças, já que também houve um crescimento no consumo do leite e

derivados. Diversos problemas podem estar ligados ao consumo do leite, porém estudos mais recentes demonstram que o problema pode estar ligado não necessariamente ao leite, e sim a beta-caseína tipo A1, que no processo de hidrólise acaba resultando na produção de um peptídeo bioativo (PB) conhecido como betacosomorfina-7, PB este que está comumente ligado a doenças como Alergia a proteína do leite (APLV) (KORHONEN; PIHLANTO, 2006), diabetes mellitus tipo-1 (DM-1) (ELLIOT et al., 1999; LAUGESSEN; ELLIOTT, 2003), PB este que não tem liberação no processo de digestão da beta-caseína A2, ou possui de forma muito lenta.

Frente aos problemas relacionados ao consumo de leite A1 este trabalho busca um melhor entendimento das características associadas ao leite A2 e tem como proposta a realização de um manual para produtores que queiram realizar a introdução do leite A2 em suas propriedades, sendo de fácil interpretação e aplicação prática, assim tornando viável a produção em maiores escalas e trazendo para as prateleiras um produto com maior digestibilidade, saúde e segurança.

PROPOSTA METODOLOGICA

O seguinte trabalho vem com uma proposta metodológica mista, sendo de estudos descritivos pois irá descrever a atual situação do sistema de produção leiteira convencional sendo utilizada em uma fazenda que caracteriza o outro aspecto metodológico, sendo definido como estudo de caso pois tem como particularidade a aplicação e realização em uma propriedade leiteira localizada no interior do município de São Miguel do Iguaçu, região oeste do estado do Paraná, Brasil.

O manual a ser produzido durante o projeto irá ser correlacionado de maneira simultânea a propriedade, onde na mesma será iniciado o processo de mapeamento genético através dos métodos “*Restriction Fragment Length Polymorphisms*” (RFLP) e “*Polymerase Chain Reaction*” (PCR) sendo o método escolhido pelo laboratório. Seguido do mapeamento genético será realizado o processo de separação e identificação dos animais caracterizados com o gene desejado (a2a2).

Com os animais já identificados deverá ser realizado um plano de ordenha e armazenamento do leite, sempre respeitando exigências sanitárias e legislativas. Após coleta do leite torna-se responsabilidade do estabelecimento de beneficiamento o cumprimento do Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade – RTIQ – assim ficando a cargo do produtor somente a produção e entrega do leite ou caso haja interesse de realizar o beneficiamento na propriedade cabe ao produtor a responsabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com DECRETO Nº 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017, é entendido por leite, não havendo outra definição, o produto derivado de ordenha completa, ininterrupta, realizada em condições de higiene, proveniente de vacas sadias, bem alimentadas e descansadas. Assim como o produto existem normativas que regem os parâmetros físico, químicos e minerais do leite cru e refrigerado, conforme INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 76, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018 os requisitos são: 3,0g de gordura; 2,9g de proteína total; 4,3g lactose anidra; 8,4g sólidos não gordurosos; 11,4g sólidos totais; acidez titulável com intervalo entre 0,14 a 0,18 g de ácido láctico/100 ml de leite; estabilidade ao alizarol na concentração mínima de 72% v/v; densidade relativa a 15°C/15°C entre 1,028 e 1,034 e índice crioscópico entre -0,530°H e -0,555°H.

Igualmente aos requisitos citados acima o Artigo 7º da instrução normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018, rege padrões mínimos para a Contagem Padrão em Placas (CPP), Contagem Bacteriana Total (CBT) e Contagem de Células Somáticas (CCS), onde segundo Artigo 7º a CPP deve apresentar média de 300.000 UFC/ml (trezentas mil unidades formadoras de colônia por mililitro) e a CPP máxima de 500.000 CS/ml (quinhentas mil células por mililitro). Observando que as médias devem ser realizadas em um período contínuo de três meses de maneira consecutiva e ininterrupta, sendo requisitado ao mínimo uma amostra mensal em cada tanque resfriador.

Assim definidos os padrões de qualidade do leite é importante compreender as necessidades para produção e certificação de leite a2a2. O processo inicial é referente a identificação e genotipagem dos animais por coleta de material biológico, sendo comumente utilizado pelos da vassoura da cauda, por profissional treinado e habilitado. Lembrando sempre de ser realizado em local limpo, organizado e respeitando as práticas de bem-estar animal. Após coleta o material deverá ser posto em envelope previamente encaminhado pelo laboratório, ser identificado o número do animal de maneira legível e sem rasuras. Os animais definidos como a2a2 necessitam de registro na respectiva associação de raças e identificadas de maneira que se consiga fácil identificação e leitura, sendo de elevada recomendação o uso de mais de um sistema de identificação nos animais. A separação dos lotes deve ser seguida à risca, onde os animais com gene a2a2 devem receber brincos homologados, se possível identificação com faixas coloridas para fácil visualização e mantidos em lotes distintos dos demais animais. Caso haja morte, venda ou troca de animais os brincos devem ser guardados, além de demais índices zootécnicos como nascimentos, aquisição de animais e controle leiteiro, sempre visando a rastreabilidade e atualização de dados.

Nos processos de auditoria para homologação do certificado é essencial que a propriedade disponha de procedimentos prévio de genotipagem dos animais, além de mão de obra qualificada. Durante as auditorias serão sorteados animais de maneira aleatória para coleta de material afim de realizar retestes, tendo o número de sorteados definido através da fórmula $\sqrt{n+1}$, sendo todo o processo realizado em presença de auditor credenciado a certificadora homologada. Após confirmação da genotipagem dos animais testados e retestados será excluído de forma automática os animais selecionados para reteste, em audiências futuras.

Com os animais identificados e separados é o momento de ordenha e com isto vem os quesitos para tal procedimento, sempre visando máxima segurança e garantia na origem do leite, evitando riscos de exposição do produto a agentes contaminantes e a contaminação cruzada com leite de outros animais. Assim definido as diretrizes o manejo deve ser iniciado antes do processo de ordenha, a máquina em si, linhas, tanques e resfriadores ou qualquer outro material a ser usado durante a retirada do leite deve ser limpo e sanitizado com o método de clean in place (CIP) ou de maneira manual sempre com produtos aprovados pelo MAPA/ANVISA. Outro ponto importante no processo de limpeza é a temperatura da água que deve ser constantemente monitorada assim garantindo que seja adequada para utilização de detergentes. Definido o processo de limpeza é importante que todo o procedimento seja detalhado e se possível tomado nota para maior rastreabilidade. Após limpeza do material os animais identificados como a2a2 podem então adentrar a sala de ordenha para realização da limpeza dos tetos e seguido para o processo de ordenha. O destino do leite deve ser tanques com identificação "Leite A2" e de uso única e exclusivamente para vacas com genotipagem a2a2. Todo este sistema deve ser seguro e ter suas válvulas, conexões e registros detalhados em planilha e com garantia de não abertura e não contaminação cruzada. Outro requisito com os resfriadores é sua capacidade de resfriar o leite a uma temperatura de no mínimo 4°C em um período máximo de 3 horas. E sendo importante registro do volume diário para se necessário rastreabilidade juntamente das médias por animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de leite no Brasil sempre dispôs de inúmeros desafios, e com a cadeia de leite A2 não seria diferente, por isso conclui-se que ao realizar o procedimento correto, seguindo o manual e todas suas etapas, sempre pensando em resultados de qualidade e assertivos a produção de leite A2 só tende a agregar na vida do produtor. Com a realização do projeto também foi possível uma qualificação quando em referência a coleta de dados, apresentação de resultados e disseminação do conhecimento adquirido.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro, RJ, 2018. Disponível em: Acesso em: 25 mar. 2020.

ELLIOTT, R. B.; HARRIS, D. P.; HILL, J. P.; BIBB, N. J.; WWASMUTH, H. E. Type 1 (insulin dependent) diabetes mellitus and cow milk: casein variant consumption. **Diabetologia**, v. 42, p. 292-296, 1999.

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II, da Constituição, tendo em vista o disposto na Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, na Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, no Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017, e o que consta do Processo nº 21000.013698/2018-31 – NORMATIVA 76. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=30/11/2018&jornal=515&pagina=9>.

MANEJO DE EQUINOS IDOSOS

Jadna Luana Felipe da Silva¹

Thayna Spricigo¹

Laís Mariano do Nascimento¹

Thiago Centini²

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: veterinaria@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Cerca de 20% da população de equinos no Brasil tem mais de 15 anos, podendo ser considerados idosos. A expectativa de vida dos equinos é de 20 a 30 anos de idade, podendo variar de acordo com os cuidados que ele recebe, quanto melhor manejo, mais tempo viverá. O estilo de vida, genética e manejo afetam o envelhecimento do cavalo. Os principais sinais de que ele está idoso são pelos brancos na face e os dentes gastos (MORENO, 2020). Os equinos idosos devem receber manejo especial para evitar futuras complicações. Equinos idosos são mais sensíveis às mudanças de temperatura, por isso, devem ficar em local abrigado do sol e chuva, mas que tenha boa ventilação, para garantir a saúde e bem-estar dos animais, evitando futuras despesas (SIMÕES, 2019).

Um cavalo idoso não possui a capacidade de absorção plena dos nutrientes dos alimentos quanto um cavalo novo, portanto, a dieta destes equinos deve ser elaborada especificamente de acordo com sua necessidade particular. Dependendo da necessidade, até mesmo utilizar suplementos além da ração e feno. É comum o emagrecimento de equinos idosos, esta perda de peso pode estar associada a problemas metabólicos, endócrinos, oral-odontológicos, neoplásicos e infecciosos (MORENO, 2020).

Quando se trata de equinos idosos, é preciso ficar atento à cavidade oral desses animais, devendo ser feita a manutenção odontológica cerca de três vezes ao ano ou mais de acordo com a necessidade do animal (SANTOS et al., 2012). Nicholls e Townsend (2016) comprovaram em sua pesquisa que problemas odontológicos são uma grande casuística entre equinos idosos e podem causar sérios problemas como dificuldade de se alimentar, de

tomar água, e ainda anemia por conta da dificuldade de ingestão de alimento, diminuindo a imunidade do animal, o deixando exposto à diversas doenças.

É recorrente também que tutores de equinos idosos apenas “aposentam” seus animais e não seguem um manejo específico para as condições geriátricas do cavalo. No Haras Michelle há uma égua idosa de aproximadamente 30 anos que vive no pasto todo aberto, sem proteção de intempéries e não recebe algumas práticas de manejo adequado para suas condições geriátricas.

Por estes motivos, o presente projeto objetiva estabelecer um plano de manejo para equinos idosos e então proporcionar melhor qualidade de vida aos animais por meio de conscientização do proprietário do haras através de informativos com informações simplificadas de fácil entendimento.

METODOLOGIA

O informativo realizado de acordo com Feitosa (2020) contém as informações necessárias para um bom manejo preventivo. Cuidados odontológicos devem ocorrer no mínimo 2 vezes ao ano por toda a vida, caso a dentição do animal não seja saudável, ele irá se alimentar menos podendo ficar desnutrido, a falta de manejo com os cascos do animal também pode influenciar a ingestão de alimentos, o mesmo para doenças gastrointestinais.

De acordo com Leschonski (2014), a vacinação e a vermifugação devem ser mantidas, já que a recuperação de um animal idoso é mais complicada. As vacinas anuais e semestrais são de Tétano, Influenza, Encefalomielite e raiva. Devem ser realizados exames clínicos e laboratoriais periódicos, introduzindo uma dieta adequada, contendo todos os nutrientes, fibras e proteínas adequada para a idade. De acordo com Santos et al. (2015). Em função da possível dentição precária devidos a idade os molares existem rações e dietas para o favorecimento do consumo e aproveitamento. Os equinos idosos têm maior dificuldade em regular sua temperatura, portanto, no inverno é recomendado o uso de capas, cobertura com sombra para dias muito quentes e para proteção em dias chuvosos.

Desta forma como análise do paciente, foram realizados exames clínicos periódicos no período de um semestre com os parâmetros básicos citados por Feitosa (2020), seguindo, bem como inspeção na cavidade oral para fazer a análise odontológica. Foi realizada a coleta de sangue para o hemograma seguindo Laborvet (2018). O método utilizado foi de punção venosa com seringa e agulha, antes da coleta foi feita a assepsia do local com um algodão embebido de álcool 70% e repetido essa assepsia após a coleta, coletando cerca de 3 ml de sangue e armazenada no tubo com EDTA, no rótulo do tubo continha a data e nome do animal. Esta amostra foi transportada para o laboratório armazenada em caixa térmica com gelo.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Organnact (2014), algumas das principais patologias que acometem os equinos idosos são problemas decorrentes de transtornos gastrointestinais, oral-odontológico, endócrinos, artrite, disfunção renal. Equinos idosos perdem a capacidade de absorver vitaminas, ficando mais suscetíveis à doenças infecciosas, portanto é necessário a administração de suplementação diária com vitaminas C, A e E. Não é indicado dieta apenas com feno alfafa pois este é rico em cálcio e pode originar problema renal.

Por conta do metabolismo ser mais lento ele absorve menos nutrientes, sais e vitaminas é preciso fazer exames periodicamente para descobrir qual nutriente ou vitamina o animal está em déficit e repor o necessário, probióticos e prebióticos contribuem para a flora intestinal que ajuda na absorção dos alimentos. O nível proteico da alimentação deve ser superior a 14%, suplementação com fósforo e cálcio (o cálcio em pequenas quantidades para não causar insuficiência renal), introduzir a dieta aminoácidos como lisina para manter a massa muscular e fornecer fibras com digestibilidade maior (MORENO, 2020).

Tabela 1- Principais doenças que acometem os equinos idosos.

Patologias	Prevenção
Patologias oral-odontológicas	Consulta com médico veterinário duas vezes ao ano com ênfase na cavidade oral.
Transtornos gastrointestinal	Dieta mais proteica, incentivar mais ingestão de água, feno de boa qualidade. Dieta restrita de açúcar e pouco amido.
Problemas endócrinos	Controle de alimentos ricos em carboidratos, pois o animal pode desenvolver diabetes. Deve-se ter cuidado com a falta ou excesso de iodo pois é do hipotireoidismo equina.
Locomotor	Não realizar esforços além do básico, deixar o animal no pasto para movimentar as articulações, não montar no animal e não trabalhar a fim de que não haja grande esforço e comprometimento de articulações, ligamentos e tendões. Realizar o casqueamento e ferrageamento regularmente.
Disfunção renal	Controle na quantia de cálcio fornecido na alimentação
Doenças infecciosas	Controle do manejo sanitário a fim de zelar pela higiene do local e assegurar ser livre de agentes parasitários e infecciosas. Administrar suplementação diária de vitaminas: • C, para produção de colágeno; • E, pois é antioxidante natural, melhora no sistema imunológico; • A, pois auxilia na renovação celular.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Tabela 2- Resultados encontrados nos exames feitos na égua.

	Exame Clínico	Exame físico	Hemograma	Odontológico
Resultados Encontrados	Sinais vitais dentro do referencial (FEITOSA, 2020)	Sem nenhuma alteração significativa	Todos os valores dentro do referencial (SCHALM 'S, 2000).	Possui todos os incisivos, porém estavam gastos apenas três molares.
Resultado Esperado	Rpm e bpm levemente diminuídos, sinal de cansaço.	Comum encontrar patologias no sistema locomotor como artrite, desmite e tendinite	Eritrograma e hematócrito discretamente mais baixo. Algum sinal de anemia ou de doença	Ausência de dentes, dentes gastos ou quebrados.

O informativo é produto que pode auxiliar os responsáveis pelo manejo de equinos idosos, nele contém as principais informações de um manejo correto e preventivo com esses animais, descritas de forma objetiva de fácil entendimento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que há uma banalização dos equinos idosos pois os tutores acreditam que apenas deixar o animal em repouso no pasto é o suficiente, o que é errôneo, pois estes animais ficam suscetíveis a doenças diversas e precisam de atenção maior para possíveis distúrbios que acometem equinos idosos como gastrintestinais, hormonais, locomotor, infecções e afins. São manejos básicos, mas que asseguram prolongar a vida do animal com mais bem-estar. A égua examinada, apesar da sua idade avançada, é saudável. Isso se justifica porque ela recebeu um bom manejo durante toda sua vida. O único ponto negativo é que a égua não possui nenhum local coberto onde possa ficar em situações de chuva, ventania e geada. Neste trabalho, foi possível entender as melhores práticas de manejo de equinos idosos a fim de terem uma melhor qualidade de vida, evitando possíveis enfermidades.

REFERÊNCIAS

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J.S.; SOUZA, G.A.; FILHO, A.B. **Nutrição animal, as bases e os fundamentos da nutrição animal**. Nobel. 4ª Ed, 1988.

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. 3 eds., São Paulo: Roca, 2017. 627 p.

LABORVET. Laboratório Veterinário. **Análises clínicas**. 2018. Disponível em: <http://www.laborvet.com.br/site/site/default.asp?TroncoID=707064&SecaID=509292&SubsecaoID=0>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MORENO, A.P; **Alimentação do equino idoso**. 2020. Disponível em: <https://infoequestre.vet/noticias/alimentacao-equino-idoso/>. Acesso em: 17 mai. 2021.

NICHOLLS V. M.; TOWNSEND N. Dental Disease in Aged Horses and Its Management. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice** v. 32 p. 215– 227, 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cveq.2016.04.002> Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0749073916300025?via%3Dihub>

ORGANNACT. **Suplementação Geriátrica**. 2014. Disponível em: <https://www.organnact.com.br/wp-content/uploads/2020/06/SUPLEMENTA%C3%87%C3%83O-GERI%C3%81TRICA.pdf>

SANTOS, E. L.; et al. Manejo Alimentar e Nutricional de Equinos - Revisão. **Nutri-Time**, v. 9, n. 5, setembro/outubro, 2012. Disponível em: <https://www.nutritime.com.br/site/wp-content/uploads/2020/02/Artigo-174.pdf>

WEISS, D. J.; WARDROP, K. J. **SCHALM'S Veterinary Hematology**. 6 eds., Wiley-Blackwell: 2000. 1206 p.

ESTUDO DE CASO: NECROPSIA EM OVINO

Giovanna Albanese Faria¹

Janice Santana¹

Pedro Henrique Schoemberger¹

Thiago Centini²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: veterinaria@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Dentre as patologias de importância clínica e mundial que afetam caprinos e ovinos, está a Artrite-encefalite caprina (CAE), doença que pode se apresentar com sinais clínicos como mamite ou pneumonia em animais com poucos meses de idade. A CAE é um retrovírus tipo C da família *Lentivirinae*, em ovinos a manifestação do vírus pode se dar através da doença Maedi-Visna. As apresentações clínicas da doença deram origem ao seu nome. “Maedi” significa “dispneia”, associada à pneumonia intersticial progressiva e “Visna” significa “prostração” associada à meningoencefalite (STRAUB, 2004). Com menor frequência, ou ainda, dependendo de amostras virais, caprinos jovens, de poucos meses de idade apresentam envolvimento neurológico, com leucoencefalomielite, geralmente por ataxia e paresia posterior (MOOJEN, 2001).

O colostro é o primeiro leite que a fêmea produz, sendo este rico em células de defesa (anticorpos) que irá agir na prevenção de doenças nos primeiros meses de vida do animal. (OLIVEIRA, 2011). Contudo, a transmissão vertical da CAE deve ser apontada, pois o contato com o colostro é o principal fator de propagação em caprinos/ovinos.

A onfaloflebite é outra patologia observada em caprinos e ovinos durante as primeiras semanas de vida, tratando-se de uma infecção que pode ocorrer em qualquer um dos componentes da estrutura umbilical, podendo ser uma fonte de septicemia. Os sinais clínicos observados incluem aumento de volume do umbigo, edema, exsudação ou seropurulenta, também pode ser notado aumento da temperatura local e corporal. O animal pode ainda apresentar claudicação nos casos em que a infecção afetou os membros, bem como aumento

das articulações. Alguns achados durante a necropsia podem ser encontrados, como espessamento e sepse nas articulações e aumento no fígado.

A necropsia foi utilizada, neste relato, como método de revelação e confirmação das suspeitas clínicas, buscando através da literatura a causa da morte. O presente trabalho busca estabelecer uma comparação entre os sinais apresentados pelo paciente com os descritos na literatura, confirmando-os através dos achados da necropsia. O protocolo disposto consistiu na abertura da cavidade para inspeção interna, exame das vísceras e retirada das peças anatômicas de interesse clínico para análise microscópica.

Este relato de caso é de um ovino, fêmea, raça Santa Inês, de três dias de vida e pesando 3kg, atendida por médico veterinário devido à queixa de apatia. À anamnese, o tutor relatou que o animal foi afastado da mãe logo após o nascimento, não fez a ingestão do colostro (porém não houve acompanhamento no momento do parto), não havia sido realizada a cura do umbigo, além de apresentar aquesia. No exame físico, constatou-se que a paciente apresentava desidratação, infecção no umbigo, miíase, aumento de volume dos membros anteriores e posteriores, além de uma fratura no membro posterior direito. Foi realizado hemograma, onde constatou-se anemia. O quadro corrobora com a suspeita clínica de Artrite-encefalite caprina (CAE), sem descartar a possibilidade de onfaloflebite, pois além dos dados levantados na anamnese, a infecção umbilical pode levar à septicemia, e também ao aumento de volume nos membros. Não se descartou a possibilidade do animal apresentar endoparasitose devido à anemia, sendo comum em ovinos a infecção por *Haemonchus contortus*.

Foi realizada fluidoterapia com Ringer simples, 50ml, por via subcutânea, além da administração de antibiótico Amicacina 10mg/kg por via intramuscular, anti-inflamatório Flunixin Meglumine 2,2mg/kg por via intramuscular, antiparasitário Febendazol 0,5mg/kg via oral e suplemento nutricional Hemolitan, 6 gotas por via oral. Ao oitavo dia de vida, o animal passou a apresentar convulsões e posteriormente veio ao óbito devido à piora do quadro clínico. Foi realizada a necropsia objetivando analisar os sistemas afetados de acordo com a suspeita clínica, a partir de alterações anatomopatológicas, para a melhor orientação e adequação da propriedade de origem do animal.

METODOLOGIA

Com base na metodologia descritiva qualitativa e analítica, este relato de caso descreve a necropsia de um ovino para fim de análise macroscópica e microscópica com o objetivo de definir a causa mortis.

Após o conhecimento clínico e sintomatológico do animal, a necropsia realizada tem o objetivo de estabelecer um diagnóstico.

O local utilizado para a realização do procedimento foi o laboratório de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas, cujo foi realizado por acadêmicos de medicina veterinária com a supervisão e orientação do coordenador do curso, professor e Médico veterinário.

O procedimento deu-se primeiro por exame externo, analisando as condições do animal, e avaliação das estruturas internas com mais ênfase naqueles mais relevantes às suspeitas clínicas. O método seguido foi baseado no livro “TÉCNICA DE NECROPSIA E COLHEITA DE MATERIAL PARA EXAMES LABORATORIAIS EM RUMINANTES, EQUINOS E SUÍNOS” (MOURA et al., 2015).

Não foram realizados exames complementares à necropsia devido ao tempo de congelamento do corpo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao exame externo, o animal apresentava escore corporal regular, e pelagem em estado considerado normal. Também apresentava tricotomia do lado esquerdo do pescoço, onde foi coletada amostra de sangue da veia jugular para realização do hemograma. Devido ao tempo de congelamento, a coloração das mucosas orais e palpebrais não foram consideradas relevantes ao estudo.

O umbigo apresentava evidente presença de processo inflamatório característico, de uma onfalite, devido ao manejo inadequado na propriedade. Na região inguinal foram observadas duas lesões em processo cicatricial.

Foi encontrado uma área apresentando uma marca de possível trauma no membro torácico direito, abaixo do carpo, onde ao exame cutâneo demonstrou hematoma e ao exame ósseo não apresentou fratura. As articulações do carpo apresentaram aumento de volumes na inspeção macroscópica ao corte, do ponto proximal ao distal da articulação, notou-se excesso de líquido sinovial com exsudato fibrino purulento.

No fígado observou-se contornos bem definidos, demonstrando uma anatomia considerada normal e superfície lisa, porém foram encontrados com pequenos cistos de cor esbranquiçadas, coalescentes e levemente proeminentes em lobo direito.

Nos pulmões foram observadas alterações de coloração, onde o pulmão direito apresentava uma coloração mais avermelhada, com evidências de *Livor mortis* (manchas hipostáticas) devido ao decúbito lateral do cadáver. Também foram encontrados cistos coalescentes e multifocais que ao corte apresentavam líquido caseoso de característica consolidado, sugestivos de pneumonia no lobo caudal esquerdo e lobo cranial direito.

Ao final do exame necroscópico foi observada a cavidade craniana e a retirada do encéfalo, onde ao corte transversal e na medula espinal foram encontrados líquido exsudato

purulento sugestivos de encefalomielite. Nos demais órgãos não foram encontradas alterações dignas de nota.

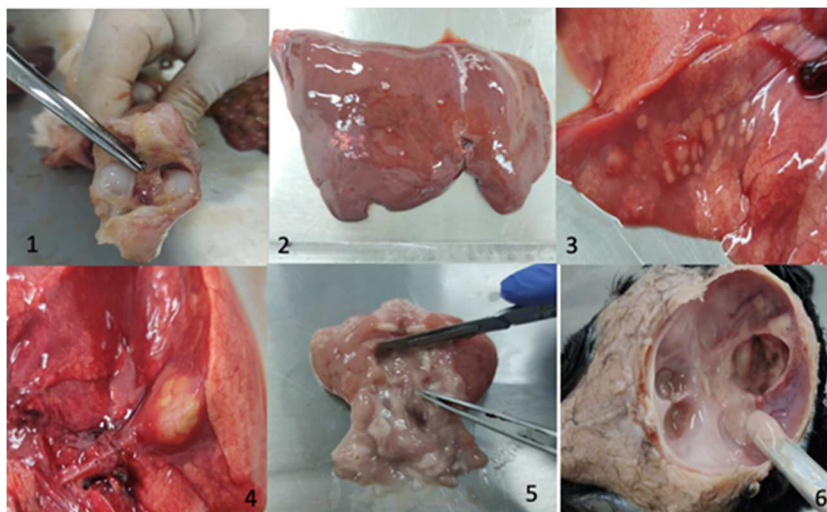


Figura 1: Articulação do carpo apresentando inflamação; Figura 2: Fígado com cistos; Figura 3: Pulmão com cistos; Figura 4: Pulmão com cistos; Figura 5: Cérebro ao corte transversal com encefalomielite; Figura 6: Encefalomielite no início da medula espinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o procedimento da necropsia foi observado que as articulações apresentaram um processo inflamatório articular e periarticular sugestivos de artrite em função da presença de fibrina.

Os cistos encontrados nos pulmões sugerem um quadro de pneumonia, portanto confirma o comprometimento do sistema respiratório, sinal característico do desenvolvimento da CAE. Reforçando os sinais da doença, cistos também foram encontrados no fígado denotando então um processo séptico.

No sistema neurológico, há evidência de encefalite, demonstrada pela presença de líquido purulento no cérebro e na medula espinal que exaltam a presença de uma doença desmielinizante, característica de doença viral.

Com base no que foi apresentado, os achados necroscópicos nos órgãos citados acima são sugestivos de uma infecção viral associada a uma infecção bacteriana que acomete caprinos e ovinos de todas as idades e que determinam grandes perdas econômicas para os criadores. Dadas as lesões observadas, todos os achados na necropsia apresentam características para o diagnóstico de CAE (Artrite encefalite Caprina).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOOJEN, V. Maedi-visna dos ovinos. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.D.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2. ed. São Paulo: Varela, São Paulo, 2001, p.138-144.

MOURA, M. B. D. V., et al. **Técnica de Necropsia e Colheita de Material para Exames Laboratoriais em Ruminantes, Equinos e Suínos**. São Paulo. Editora MedVet, 2015.

OLIVEIRA, V. R., et al. **Manual de criação de caprinos e ovinos**. Brasília: Codevasf, 2011. 142 p.

RAMALHO, E.J. **Artrite encefalite caprina – CAE: prevalência de anticorpos séricos em caprinos no Estado da Bahia**. 2000. 109f. Tese (Doutorado em Clínica Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIET-CORREA, F, et al. **Doenças dos ruminantes e eqüinos no semi-árido da Paraíba. Semi Árido Em Foco**, Patos, v. 1, 86 p, 2003.

SANTOS, L. R., et al. **CADERNOS TÉCNICOS DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA: Atlas de Patologia Macroscópica de Ruminantes e Equinos**. v. 84. Belo Horizonte. Editora FEPMVZ. Julho, 2017.

STRAUB, O. C. Maedi-Visna virus infection in sheep. History and present knowledge. **Comparative Immunology, Microbiology & Infections Diseases**, v.27, n.1, p.1-5, 2004.

PEIXOTO. P.V; BARROS C.S.L. A importância da necropsia em medicina veterinária. **Pesq. Vet. Bras.**, Rio de Janeiro. Julho, 1998.

O DEBATE BIOÉTICO A RESPEITO DA EUTANÁSIA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Jucemir da Silva Vitor¹

Maicon Berger¹

Sandra Mara de Lara Nagai¹

Vitória Rayani de Oliveira¹

Neide Maria Griebeler²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestranda em Biociências, docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – Uniamérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: veterinaria@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A eutanásia é descrita por Rivera et al. (2006), como o ato de matar animais por meio de métodos que induzam à rápida inconsciência e morte indolor. A etimologia do termo, originou-se do grego: *eu* (boa) e *thanatos* (morte), indicando que a morte deve ocorrer sem sofrimento. A eutanásia é um método de grande importância dentro da clínica Médica Veterinária, Francis Bacon a define como o “tratamento adequado às doenças incuráveis”, uma vez que se tem definido os conceitos de morte e vida como sendo potências ambíguas de um mesmo processo, pode-se também considerar a eutanásia, como antecipação da morte. A cerca disso, ainda que atualmente, tem-se a eutanásia como um “tabu”, visto que é causadora de debates bioéticos pois remete ao binômio vida e morte. Desde a domesticação dos animais, estes cada vez mais são considerados membros da família, ocasionando um fenômeno de antropomorfização (SAYURI et al., 2009). Segundo Bahr e Moraes (2001), é comum observarmos pessoas se referindo aos seus animais domésticos com expressões de afeto e carinho, que em outros tempos eram usadas apenas para pessoas.

Partindo do princípio de que os animais são seres sencientes, é preciso estabelecer diretrizes e normas que garantam o atendimento aos princípios de bem-estar animal e o respeito aos parâmetros éticos durante a eutanásia (ARAGÃO, 2012), tendo isso em vista, o Conselho Federal de Medicina Veterinária, alega que o método se caracteriza pela indução da cessação da vida animal, devendo ser feito por meio de métodos tecnicamente aceitáveis e cientificamente comprovados, observando sempre os princípios éticos. Além disso define

que a eutanásia deve ser indicada quando: o bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, como um meio de eliminar a dor ou o sofrimento dos animais quando a mesma não podem ser controlados por meio de analgésicos e sedativos, quando animal constituir ameaça à saúde pública, quando o animal constituir risco à fauna nativa ou ao meio ambiente, quando o animal for objeto de ensino ou pesquisa e quando o tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do proprietário (CFMV, resolução nº 1000/2012).

Diante da necessidade de compreender a importância da eutanásia, percebendo que o método demasiadas vezes é incompreendido e sua importância não é percebida, avaliou-se necessário dar mais notoriedade ao assunto. Por tanto, busca-se fomentar o conhecimento sobre os aspectos morais, éticos e legais envolvidos, buscando a visão e conhecimento dos profissionais da área, afim de levantar dados como: a incidência do uso da eutanásia, quais os casos de maior aplicação, a realização desde sua abordagem pelo tutor ou pelo médico, até as condições da mesma, afim de tornar assunto mais acessível para o corpo social de interesse, principalmente aos tutores.

METODOLOGIA

Realizou-se a pesquisa adotando o método chamado quali-quantitativo, foi escolhido por ser o mais adequado para o uso no assunto, visto que as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas (GRÁCIO; GARRUTTI, 2005). Fez-se inicialmente uma pesquisa de cunho bibliográfico acerca do assunto, com intuito de direcionar dados e aspectos necessários para posterior investigação e entrevista com Médicos Veterinários da Clínica de Pequenos Animais. Com base nos dados pesquisados, formulou-se com o auxílio do Google Docs, um questionário composto por perguntas que visam conhecer a realidade sobre o procedimento de eutanásia, como: aplicações, recomendações médicas, principais causas que levam a eutanásia, como a abordagem é feita, reação e dúvidas dos tutores e existência de uma equipe de apoio. Destacando o funcionamento e aplicação do método em suas rotinas, avaliando aspectos psicológicos e farmacológicos envolvidos. Segundo Colby (1991), o questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto.

Posterior a formulação do questionário, fez-se um levantamento de Médicos Veterinários de alguns Municípios da Região Oeste do Paraná, o critério de escolha dos profissionais foi feito de maneira aleatoria, realizou-se o envio deste por meio de mídias sociais, solicitando sua resposta dentro de um prazo de 15 (quinze) dias. Visando que contato direto do pesquisador com a situação; enfatiza mais o processo que o produto e retrata a

perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Após a obtenção das respostas, realizou-se a junção dos dados, bem como comparação e discussão desses, e entorno do que foi obtido, procurou-se cruzar e contestar com informações obtidas a partir de referenciais teóricos, buscando traçar os pontos comuns entre a teoria e a aplicação prática. A partir disso, baseou-se nas normativas dispostas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e elaborou-se a montagem de um panfleto de cunho informativo, com objetivo de ser diposto nas Clínicas Veterinárias para que se distribua aos tutores dos animais e corpo social de interesse, buscando esclarecer as normativas éticas e legais, conscientizar sobre a aplicação e realização correta do procedimento segundo suas indicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtiveram-se 17 (dezessete) respostas com o envio do formulário, o esperado era de que mais profissionais que receberam o questionário pelas mídias tivessem respondido, acredita-se que esse resultado se deu pela restrição de enviar diretamente aos médicos veterinários ao invés de divulgar abertamente nas mídias sociais.

Ao decorrer da análise observou-se que 35,3% dos participantes afirmaram que a maior incidência do uso da eutanásia se deve as neoplasias seguido de 17,6% que alegam motivos financeiros como motivo de procura pelo método. De acordo com Figueiredo, Araújo (2001), os métodos químicos de eutanásia podem ser realizados utilizando substâncias inalantes ou injetáveis, sendo a última indicada como o procedimento mais seguro e humanitário existente, quanto a isso 64,7% dos médicos veterinários citam utilizar a Anestesia Geral combinada com Tiopental ou Propofol e Cloreto de Potássio, o que ganha destaque é que dois profissionais inseriram como resposta o uso apenas do Propofol para a realização da eutanásia.

Ao perguntar como os tutores reagem emocionalmente ao se depararem com a situação em que a eutanásia é o método elegível para seu animal, 64,7% demonstram tristeza e 41,2% se mostram compreensivos. Unanimemente os profissionais declaram já ter negado a realização da eutanásia em vista de não ser o único método de tratamento para a situação do animal. Os resultados deixam em evidência que a maioria dos profissionais se sentem preparados e seguros ao comunicar e realizar o procedimento de eutanásia. Bem como 9 participantes (52,9%) se sente seguro diante da situação em que é necessário considerar a eutanásia e 4 participantes (23,5%) diz esperar que o tutor peça pela eutanásia.

De acordo com Cohen & Regan (2001) e Felix et al., (2013), a ortotanásia não provoca, porém não evita, tampouco retarda o óbito. A técnica também promove uma morte sem sofrimento, mas isenta o profissional de utilizar recursos que prolonguem a vida, como a ventilação artificial, ressuscitação cardiopulmonar ou outros métodos invasivos. 82,4% dos

médicos veterinários costuma orientar a prática, concomitantemente apenas 58,8% dos proprietários prefere adotar a prática como método de escolha para o tratamento do animal. Tendo em vista que 58,8% avaliaram que os tutores não possuem conhecimento claro sobre a eutanásia.

Unanimemente, os participantes consideram necessário e importante que haja divulgação de informações claras e consistentes a respeito do assunto, tornando-o mais claro e acessível para os tutores. Em vista da existência de uma equipe de apoio para a realização do procedimento, 47,1% alegam não possuir nenhuma equipe de auxílio, em vista de apenas 52,9% que possuem equipe de amparo, destes 11,8% diz não considerar de importância a existência de suporte psicológico para médicos veterinários.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos analisados e argumentos mencionados, entende-se que a eutanásia é um tema de interesse social que carece de mais discussões que abordem o tema de maneira mais aprofundada, principalmente ao que se trata de levar informações consistente aos proprietários de animais, para que dessa forma haja um entendimento entre tutor e profissional, para que ambos prezem pelo conforto do animal, outro aspecto a ser considerado posterior as análises, é de que falta entender os aspectos psicológicos da posição do Médico Veterinário em relação a rotina clínica, onde se depara com a inversão dos seus princípios, pois apesar de prezar o bem-estar animal do início ao fim, tecnicamente é preparado para prevenir a morte precoce de todas as formas possíveis. Destarte, conclui-se que é necessário ampliar o entendimento popular sobre o assunto, bem como compreender a posição e aspectos do desgaste psicológico aos quais o Médico Veterinário está submetido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, J. **Guia Brasileiro de Boas Práticas em Eutanásia em Animais - Conceitos e Procedimentos Recomendados**. Brasília, Brasil: CRMV. 2012.

BAHR, E. S.; MORAIS, H. A. Pessoas imunocomprometidas e animais de estimação. **Clínica Veterinária**, v. 30, p.17-22, 2001.

COHEN, C.; REGAN, T. **The animal rights debate**. Rowman & Littlefield. 2001.

COLBY, C. L. **A Parasuraman: Marketing research**. 2ª ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

FELIX, Z. C., COSTA, S. F. G., ALVES, A. M. P. M., ANDRADE, C. G., DUARTE, M. C. S.; BRITO, F. M. Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, 2013.

FIGUEIREDO, A. C. C.; ARAÚJO, F. A. A. Eutanásia animal em centros de controle de zoonoses. **Revista CFMV**, Brasília, ano VII, n.23, p.12-17, Maio/Jun/Jul/Ago, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

RIVERA, E. A. B.; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. **Ética e Bioética aplicadas à Medicina Veterinária**. Goiânia, 2006. p.267-298.

SAYURI, L. **Relação Homem Animal de companhia e o papel do médico veterinário**. V&Z EM MINAS. www.crmvmg.org.br. p.12-18. Out/Nov/Dez 2009

PLANO DE GERENCIAMENTO DE ONGs PROTEÇÃO ANIMAL

Aly Reda Nasserredine¹

Flaviano Aparecido Ferreira¹

Mayco Zanella¹

Pedro Cardoso da Silva Junior¹

Thiago Natal Centini²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: veterinaria@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

As organizações não governamentais são organizações que estão presentes e atuantes em diversas áreas da sociedade como saúde, educação, meio ambiente, economia, direitos humanos e dos animais. Estão muito presentes na realidade da população, em especial nas camadas mais carentes, devido a natureza de sua atuação e por preencher serviços essenciais geralmente negligenciados pelo poder público.

Por definição as ONGs são organizações sem fins lucrativos que fazem parte do setor terciário entre o público e o privado, possuem formas de financiamentos diversos destacando-se doações de pessoas físicas, pessoas jurídicas e governo.

As ongs de proteção aos animais reconhecidamente desempenham papel fundamental na identificação e combate aos maus tratos, recolhimento de animais em situação de risco e finalmente a disposição desses animais para adoção responsável, esse trabalho contribui com a comunidade pois entre outros benefícios, auxiliam no controle da população animal, combate a zoonoses e prevenção a crime de maus tratos, tudo isso com a já conhecida precariedade ou inexistência de apoio financeiro do poder público.

Como qualquer outra empresa pública ou privada, as ongs que defendem os direitos dos animais estão sujeitas a resultados indesejados quando atuam sem planejamento em qualquer uma das fases de seus processos, esses resultados comprometem a organização a curto e a longo prazo, podendo até mesmo inviabilizar a continuação do trabalho.

No intuito de auxiliar essas organizações a ter o máximo de eficiência no conjunto das atribuições a que se propõem, pretende-se criar um plano de gerenciamento que esteja

baseado em resultados de pesquisas realizadas junto a esse tipo de organizações, esses resultados podem evidenciar pontos a serem corrigidos ou aperfeiçoados, sempre procurando aumentar o alcance e qualidade dos serviços prestados, consequentemente atingindo maior visibilidade da mídia e atraindo mais recursos financeiros na forma de doações ou outros meios.

METODOLOGIA

Será feita uma pesquisa qualitativa através de elaboração de questionário baseado em questões administrativas, com as respostas pretende-se entender a maneira como é administrada e quais pontos ainda são falhos em sua gestão, mostrando em seguida soluções e modelos administrativos que facilitem todo o processo da ONG.

Serão feitas consultas bibliográficas em artigos que demonstrem métodos de gerenciamento com aplicações exitosas em organizações com mesma atuação.

Esse método de entendimento seguido de várias etapas, visando adquirir cada vez mais conhecimentos sobre a gestão, é de suma importância para poder chegar à etapa final de finalização do plano de gerenciamento.

QUESTIONÁRIO

FINANCEIRO / MENSAL		
Qual a principal fonte de recursos financeiros da Ong? Doações () Pessoal () outros:		
Existe uma porcentagem de custo mensal para funcionamento da ong? Sim () Não ()		
valor \$:		
A Ong recebe apoio financeiro fixo mensal? Sim () Não() publico() privado()		
A contabilidade/Finança da Ong é gerida separadamente das finanças pessoais dos responsáveis? Sim () Não ()		
Existe separação das despesas? Ex. medicação, alimentação, higiene etc. Sim () Não ()		
Despesas com assistência veterinária Sim () Não () qual a %:		
Existe algum tipo de venda de produtos exclusivos da Ong? Exemplo: Camisa, Adesivos ou brindes Sim () Não ()		
SE sim, qual o tipo de comercio? () Eletrônico () no local () Empresas parceiras		
INSTALAÇÕES / PESSOAL		
A Ong funciona em imóvel próprio específico para esse fim? Sim () Não ()		
Existe colaboradores voluntários () fixos:_____ ()voluntários_____		
Na Ong existe divisão de responsabilidades das funções? Exemplo: Limpeza, medicação, alimentação, administração. Sim () Não ()		
A ong tem algum projeto de gerenciamento? Sim () Não ()		
Existe algum programa de sustentabilidade? Ex. descarte correto de dejetos. Sim () Não ()		
ANIMAIS		
Quantos animais existem na ong atualmente?		
Cães:	Gatos:	Outros:
Qual a média de animais recolhidos mensalmente?		
Qual a média de animais adotados mensalmente?		

Qual a média tempo de permanência dos animais na Ong?
Todos os animais da Ong passam por castração? Sim () Não ()
Existe lotação máxima de animais a ser respeitada na ong? Sim () Não () Quantos?
PERFIS DE ANIMAIS E TUTORES
Qual tipo de animais mais adotados? Animais de raça () SRD () Machos () Fêmeas ()
Qual idade dos animais mais adotados? Até 1 ano () Até 3 anos () Até 6 anos () mais de 6 ()
Qual o perfil das pessoas que mais adotam os animais? Homens () Mulheres ()
Casados () solteiros () Até 18 anos () até 30 anos () até 50 anos () mais de 50 ()
Existe processo de avaliação de candidatos a tutores? Sim () Não ()
Os candidatos podem ser reprovados? Sim () Não ()
Se sim, qual motivo mais frequente?
Existe acompanhamento dos animais após a adoção? Sim () Não ()
A ong tem programa de lares temporários? () Não () Sim
A ong participa/promove feiras de adoções ou similares Sim () Não ()
TECNOLOGIA
A Ong possui redes sociais para divulgação dos trabalhos? Sim () Não ()
Possui alguma ferramenta tecnológica específica da ong? Ex. Aplicativo para adoções, doações etc. Sim () Não () Qual:
DIFICULDADES.
Qual a área com principal dificuldade na atuação da ong? Financeiro () serviço voluntário () espaço/predial () falta de adoções responsáveis () outros ()
Qual?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa de campo realizada nos locais onde se encontram animais resgatados, foram feitas perguntas do questionário e observações que nos levaram a entender como realmente funciona e quais as reais dificuldades na administração desses locais, foi descoberto que atualmente temos apenas 2 ongs registradas formalmente, o restante funciona irregularmente perante o poder público com o pseudônimo de Protetores.

Nas duas ONGs registradas, pode-se identificar a falta de um plano administrativo, sendo assim as respostas ao nosso questionário não puderam ser precisas. Como o nosso objetivo era justamente buscar as falhas, chegamos a um ponto onde tudo será feito de maneira complexa desde o início.

As duas ONGs sobrevivem de doações, uma das ongs, faz venda de subprodutos criados por ela, para arrecadar fundos, nas duas não existem funcionários, apenas voluntários que muitas das vezes são da família, os veterinários que atuam são parceiros que fazem descontos, sua contabilidade se junta com as contas da família, a pouco tempo se começou a fazer feiras de adoções, nos dando a certeza de que o plano de gerenciamento é uma das maiores deficiências.

O único ponto verdadeiramente positivo observado, foi que existe um acompanhamento feito pós adoção, onde o tutor que adota o animal tem um

acompanhamento das ONGs, e muitas vezes recebe uma ajuda para poder se adaptar e criar o animal adotado.

Concluimos que apesar das duas ONGs trabalharem em regime legal, sofrem com a deficiência de um plano de administração, deixando-as no mesmo patamar das que se designam apenas como protetoras, então com a utilização do nosso plano de gerenciamento, esperamos que elas possam elevar seu grau de administração se consolidando com maior firmeza no ramo, e podendo obter resultados mais positivos para seu intuito e objetivo.

CONCLUSÃO

Concluimos que apesar das duas ONGs trabalharem em regime legal, sofrem com a deficiência de um plano de administração, deixando-as no mesmo patamar das que se designam apenas como protetoras, então, com a utilização do nosso plano de gerenciamento, esperamos que elas possam elevar seu grau de administração se consolidando com maior firmeza no ramo, e podendo obter resultados mais positivos para seu intuito e objetivo, podendo buscar apoio desde a esfera municipal até a esfera federal, pois terá como apresentar toda a forma de administrar o negócio tendo a parte financeira e as demais com fácil exposição ao público, tanto na forma virtual como na presencial.

REFERÊNCIAS

MPPR. **Ministério público do Paraná. Fundações e terceiro setor.** Disponível em: <<https://fundacoes.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=118>>. Acesso 04 de jun. de 2021.

MPPR GEMPAR, **Gerenciamento de projetos**, 20018. Disponível em: <<https://planejamento.mppr.mp.br/arquivos/File/subplan/gempar/manual.pdf>> – acesso 04 de jun. de /2021.

ONGFÁCIL. **Perguntas frequentes**, 2017. Disponível em: <<http://www.portalongfacil.com.br/>> Acesso em 05 de jun. 2021.

SEBRAE. **Tudo sobre Organizações Não Governamentais (ONGs).** 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-organizacao-nao-governamental-ong.ba5f4e64c093d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 04 de jun. de 2021.

PROGRAMA DE NUTRIÇÃO ANIMAL

Milenna Aparecida Franco¹

Thiago Natal Centini²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em nutrição animal, docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: veterinaria@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A nutrição animal é uma ciência que integra conhecimentos sobre o estudo dos processos de ingestão, digestão e absorção de nutrientes dos alimentos pelos animais para sua manutenção, crescimento, reparo do organismo, produção e reprodução. Sendo assim, um dos principais pilares do manejo necessário para uma boa qualidade de vida dos animais. Cada animal possui necessidades nutricionais diferentes, variando de acordo com o peso, idade, raça e a atividade por ele realizada, sendo assim, um assunto de amplo aspecto para a Medicina Veterinária e, mesmo com a enorme quantidade de alimentos comerciais prontos para o consumo, com formulações cada vez mais sofisticadas, os tutores acabam cometendo um erro primário no manejo alimentar: a superalimentação. Embora os alimentos cheguem de forma balanceada quando são voltados à alimentação diária, refeições incompletas como petiscos não possuem o valor nutricional que os pets precisam e alimentá-los com produtos das quais não sabemos seu valor nutricional e a ausência do cuidado adequado com o manejo nutricional de cães e gatos propicia o surgimento de doenças nutricionais, como a obesidade, causada pelo excesso de gorduras, e sobrecarga da função renal, por exemplo (FAZENDA, 2010; OLIVEIRA et al., 2010).

Dentre os tipos de alimentações oferecidas aos pets por seus tutores, estão os alimentos industrializados, como rações e a alimentação natural, geralmente compostas por um produto com características não industrializadas, não sendo um alimento processado ou com aditivos, assim preservando suas características naturais sem apresentar componentes químicos ou conservantes. A partir disto, temos como vantagens de uma alimentação com base natural o atendimento das particularidades de cada animal, adaptação de níveis energéticos e proteicos de acordo com a fase da vida do paciente (REINO, 2020).

Adequar o manejo alimentar de cães e gatos pode colaborar com um pleno conceito de saúde e bem-estar (OGOSHI et al., 2015) e, mesmo que a nutrição animal esteja em grande desenvolvimento ao longo das décadas, ainda hoje há incidências como reações alérgicas e gastrites, causadas pela nutrição inadequada dos animais, pela falta de informação ou até mesmo desinteresse no assunto por parte dos tutores, e por isso, este projeto tem como objetivo reunir os dados necessários para a criação de um programa nutricional e informar a importância e as vantagens de uma boa alimentação aos animais de companhia.

MATERIAL E MÉTODOS

Levando em conta os aspectos necessários para a aplicação da alimentação correta aos pets, foi realizada uma pesquisa no período de 17 de maio a 22 de maio de 2021, com a aplicação de um questionário contendo perguntas mistas e a participação de 20 tutores de cães e gatos no município de Foz do Iguaçu - PR, onde respondiam perguntas com os dados e manejo nutricional de seus animais de companhia e opiniões acerca do assunto do projeto.

O questionário foi realizado com a abordagem qualitativo-quantitativa, na plataforma Google Forms, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. As perguntas foram divididas em duas partes, na qual a primeira era voltada a questões opinativas, acerca do que os tutores consideram ser mais saudável ao animal, vantagens e desvantagens de uma alimentação natural e valores das quais cada tutor estaria disposto a pagar por consultas e planos adequados. Já a segunda parte foi direcionada a questões na qual os respondentes fornecessem dados sobre seus animais como idade, raça, porte físico e o manejo alimentar utilizado. Com a realização deste questionário, podemos ter uma base de informações quanto ao conhecimento acerca do assunto por parte dos tutores participantes.

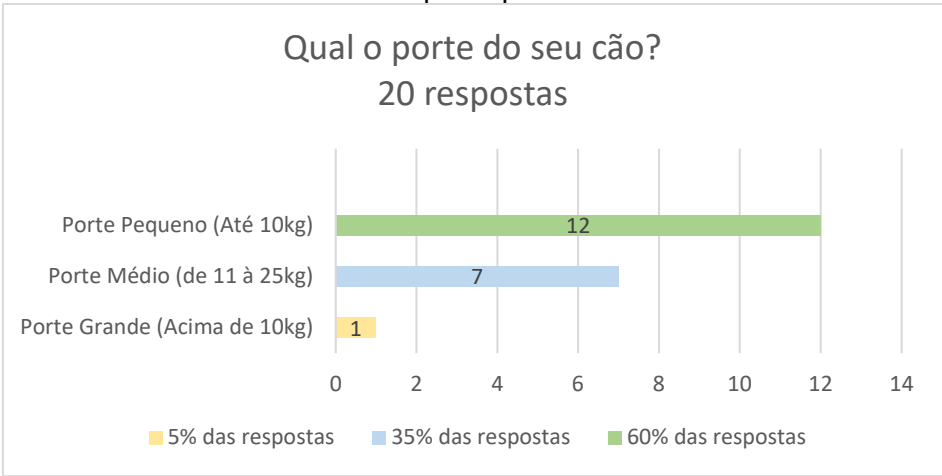
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização do questionário, foram obtidas 20 respostas de tutores brasileiros de cães e gatos, com informações sobre sua idade e gênero. Evidenciando jovens do sexo feminino com predominância em ter animais de companhia, correspondendo a 60% dos entrevistados. A partir da questão sobre os animais, foram perguntados espécie, porte e sexo, tendo como resultado um maior número de tutores que possuem cães, sendo 55% (11) do total e um menor número de gatos, sendo 45% (9), corroborando com os dados encontrados pela pesquisa nacional de saúde (2013), em que foi verificado que 44% de unidades domiciliares possuíam pelo menos um cachorro, e 17% de domicílios possuíam pelo menos

um gato, sendo a região de maior proporção a região sul do país. E, quanto ao sexo dos animais, há uma predominância na porcentagem de machos, correspondendo a 70% (14), sendo 30% (6) composto por fêmeas.

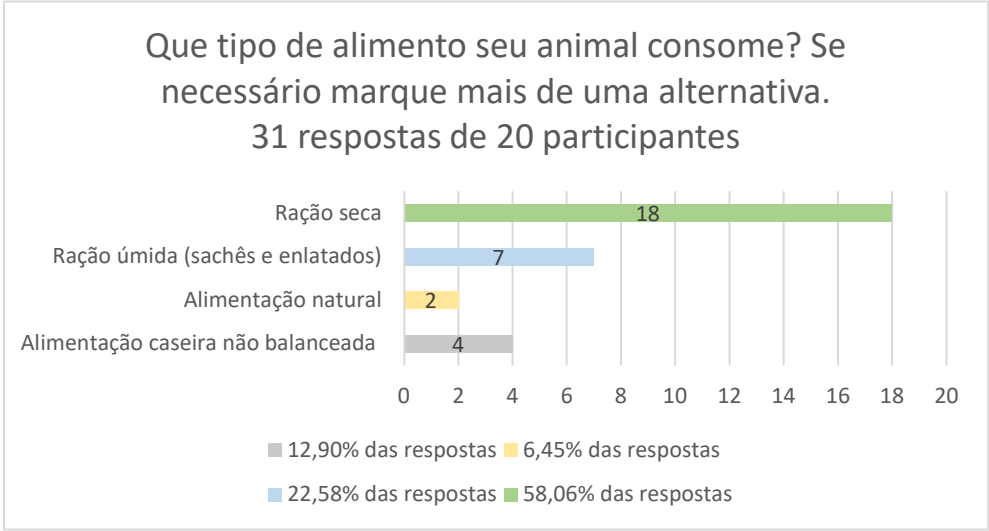
Ao serem questionados sobre a idade de seus animais de companhia, 35% (7) dos entrevistados afirmam que seu animal tem mais de 7 anos, 30% (6) afirmam ter de 5 a 7 anos, sendo predominante a porcentagem de animais mais velhos ou senis. Conforme o gráfico 1, animais de porte pequeno (até 10kg) são maioria, assim, podemos observar uma maior preferência por animais de pequeno porte por parte dos tutores.

Gráfico 1 – Ilustração do gráfico referente ao dado sobre o porte físico dos cães participantes.



A respeito do manejo nutricional que cada tutor aplica em seu animal, redigiram-se questões, onde os tutores podiam marcar mais de uma opção, a respeito da alimentação oferecida e o que consideram ser mais saudável. Conforme o gráfico 2, foram observados a preferência por rações secas e industrializadas e, não houve predominâncias a respeito das considerações do que é mais saudável, onde 50% (10) pensam ser a ração industrializadas e os outros 50% (10) acreditam que a opção mais saudável é a alimentação natural. Em minoria, tutores que oferecem rações de linha premium e específicas para seu pet correspondem a apenas 30% (6) dos entrevistados, onde o restante investe em rações mais simples com um menor custo, tendo em vista que não possuem conhecimento do valor nutricional das necessidades de seus animais.

Gráfico 2 - Gráfico ilustrativo a respeito do manejo nutricional aplicado a cada animal.



Após a coleta de dados deste formulário, de acordo com a tabela 1, podemos ter conhecimento acerca das vantagens e desvantagens tanto de uma alimentação natural, quanto da alimentação com base industrializada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada nos evidencia uma minoria de pessoas da qual possui informações acerca do assunto voltado a importância da alimentação correta, pois, mesmo com o crescente desenvolvimento da nutrição animal e de empresas voltadas à produção de alimentos com base natural para pets e produtos cada vez mais específicos, ainda assim não há acessibilidade já que possuem um alto custo, o que faz com que o consumidor invista em algo da qual não possui a certeza se está ou não fazendo bem ao seu pet. Por isso, destacamos que mesmo as rações industrializadas podem vir a serem mais completas e afetarem menos de forma negativa a saúde do animal se comparadas às dietas naturais desbalanceadas, implementadas sem a avaliação de um profissional da área nutricional.

Com o foco em auxiliar na divulgação de informações sobre o manejo alimentar e nutricional correto de animais de companhia, visando o aumento do interesse por parte dos tutores, têm-se o objetivo de uma futura criação de um programa nutricional para um animal sadio, utilizando de um animal e seus aspectos necessários para uma boa alimentação como base para criação, podendo assim ser utilizado como informativo, transmitindo benefícios como a segurança alimentar, onde poderão ter conhecimento do que exatamente estão oferecendo à seus pets, redução de alergias, evitando doenças de pele e adquirindo uma pelagem saudável, menos distúrbios digestivos, peso saudável, uma imunidade mais forte e maior longevidade dos mesmos.

Tabela 1 – Adaptado de Fresh4Pet, referente às vantagens e desvantagens dos tipos de alimentação.

Alimento	Vantagens	Desvantagens
Natural	Adaptação de níveis energéticos e proteicos de acordo com a fase da vida do pet, atendendo suas particularidades	O método de preparo inadequado pode causar riscos à saúde do animal com contaminações biológicas
	Sem aditivos químicos, como conservantes, corantes e agentes de sabor	Custo maior comparado à alimentos industrializados
	Auxilia no controle da obesidade, alergias, doenças na pele e no aparelho digestivo	Caso não tenha acompanhamento profissional, se os macros nutrientes não estiverem balanceados, pode haver o desenvolvimento de doenças (ex
	Melhora a saúde dos rins e sistema urinário devido à alta concentração de umidade dos alimentos	Tempo maior de preparo
Industrializado	<i>Passa a ser mais vantajosa se o tutor não possuir conhecimento e acompanhamento necessário para alimentações com bases naturais</i>	Durante sua fabricação pode haver a perda de nutrientes e vitaminas
	Possui preços mais acessíveis	Contém conservantes, corantes e aromatizantes
	É completo e balanceado	Ultraprocessado
	Seu prazo de validade é mais longo	

REFERÊNCIAS

FAZENDA, M. I. N. **Estudo da relação entre a obesidade e a hipertensão em cães.** In Faculdade de Medicina Veterinária: Vol. Master of. Universidade Técnica de Lisboa, 2010.

Fresh4Pet. Ração ou alimentação natural?., 05 de novembro de 2019. Disponível em: < <https://fresh4pet.com.br/alimentacao-natural/racao-ou-alimentacao-natural/>> Acesso em: 15 de junho de 2021.

OGOSHI, R. C. S., REIS, J. S., ZANGERONIMO, M. G., SAAD, F. M. O. B. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, v. 25, n. 1, p. 64-75, 2015 – Edição Especial.

OLIVEIRA, M. C.; NASCIMENTO, B. C. L.; AMARAL, R. W. C. **Obesidade em cães e seus efeitos em biomarcadores sanguíneos-revisão de literatura.** PUBVET, 4, Art. 795-801, 2010.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. PERCEPÇÕES DO ESTADO DE SAÚDE. **Estilos de Vida e Doenças Crônicas.** IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>> Acesso em: 18 de maio, 2021.

REINO, L. de F. A alimentação natural para cães e gatos. **Nutrição, Jornal MedVetScience FCAA**, v. 2, n. 2, p. 1-103, 2020. Disponível em: < <http://www.fea.br/wp-content/uploads/2020/11/Nutricao-v.2-n.2-103p.-2020.pdf#page=57>> Acesso em: 14 de junho de 2021.

TRANSMISSÃO DE CONCEITOS NA ÁREA DA MEDICINA VETERINÁRIA ATRAVÉS DA RÁDIO E DO INSTAGRAM

Bruna Von Scharthen¹

Larissa Gabriela Alfonzo Ayala¹

Luiz Gabriel Lopes¹

Thiago Natal Centini²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Medicina Veterinária, docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: veterinaria@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo a transmissão de conceitos na área da Medicina Veterinária, de forma lúdica e prática, através da rádio da Faculdade União das Américas - UniAmérica e do Instagram.

Durante o período de isolamento social, a internet tem sido uma ferramenta de aprendizado e de informação para a sociedade. A proposta do projeto tem como objetivo a criação do grupo UAMEDVET na rádio e no Instagram, na qual será publicado periodicamente com os assuntos contendo o conteúdo informativo, perguntas frequentes e curiosidades sobre o tema. Optamos por fazer a publicação dos conteúdos todas as segundas com a revisão dos temas e das informações por um profissional da área.

Nesse contexto, as mídias sociais são recursos on-line para interação social com a capacidade de disseminar conteúdo, compartilhar opiniões, conceitos, ideias, experiências e perspectivas em uma abordagem colaborativa (LÉVY, 1999; SCHNEIDER; SOUZA, 2014).

Conforme as reuniões feitas pelos integrantes do trabalho, foi decidido os temas abordados, sendo eles: “Ectoparasitas – Carrapatos”, “Síndrome da Ansiedade de separação em cães”, “Os benefícios da acupuntura na Medicina Veterinária”, “Prevenção da Síndrome Urológica Felina com objetivo de evitar a Uretrostomia Perineal”, “Leishmaniose”, “Esporotricose”, “Toxoplasmose”, “Parvovirose” e a “Raiva”, onde foi abordado o assunto explicando o mesmo, as curiosidades e respondendo às perguntas frequentes.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

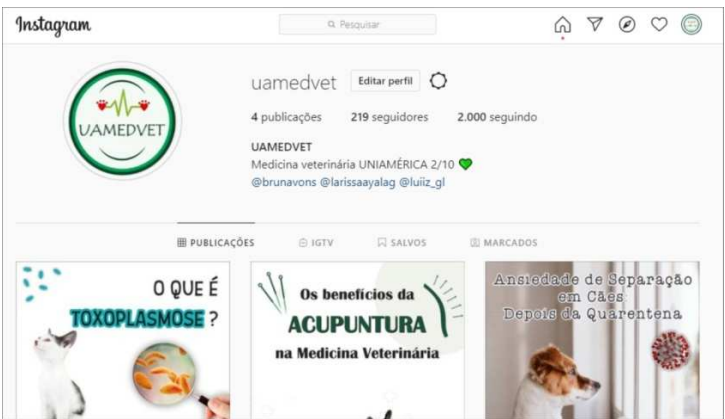
Seguindo a metodologia qualitativa e quantitativa, o grupo UAMEDVET no Instagram e na rádio do Centro Universitário União das América – UniAmérica, teve início no primeiro semestre de 2021, onde está sendo publicado nas mídias sociais semanalmente sobre diversos assuntos referentes a estudos na área da Medicina Veterinária. Sendo composto por discentes de Medicina Veterinária do segundo semestre e tendo como mentor o médico veterinário Victor Otávio Stachuk Dias.

Nesse contexto foram postadas 09 (nove) publicações com as informações literárias revisadas, contendo curiosidades e conceitos sobre o assunto da semana. Os perfis do Instagram e da rádio UniAmérica estiveram em modo público para que desta forma ocorresse o livre acesso dos estudantes, dos profissionais e do público em geral que são interessados no tema.

Diante das informações que oferecemos neste ciclo, foi desenvolvido um relatório no qual consta as transmissões e as publicações mais curtidas, o alcance e a aceitação da conta.

A plataforma digital de divulgação dos assuntos foi o Instagram como conta comercial (Figura 1), com o intuito de atuar como mediador da divulgação atingindo número amplo de pessoas. Para o levantamento dos dados de acesso, o próprio Instagram oferece a ferramenta Instagram Insights, sendo uma ferramenta para contas comerciais onde é permitido o administrador da conta acompanhar a audiência da página, contabilizando os acessos, e o perfil dos seguidores.

Figura 1– Imagem ilustrativa do layout da página do *Instagram* da UAMEDVET Projeto Integrador 2021 – UniAmérica.



Para a criação do logotipo da identidade do Projeto (Figura 2), foi utilizado o Programa CorelDraw onde foi criado utilizando a paleta de cor da Medicina Veterinária, e o nome que significa (UA=UniAmérica, e o MEDVET= Medicina Veterinária).

Figura 2 – Imagem ilustrativa do logotipo da UAMEDVET Projeto Integrador 2021 – UniAmérica.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em conformidade com os integrantes do Projeto, estabelecido através de reuniões, foi pontuado sobre os temas e os assuntos estabelecidos nas postagens e transmissões. Onde dessa forma, as segundas feiras foram escolhidas para publicação na plataforma digital – Instagram, com os temas “Ectoparasitas – Carrapatos”; “Síndrome da Ansiedade de separação em cães”, “Os benefícios da acupuntura na Medicina Veterinária”, “Prevenção da Síndrome Urológica Felina com objetivo de evitar a Uretrostomia Perineal”, “Leishmaniose”, “Esporotricose”, “Toxoplasmose”, “Parvovirose” e a “Raiva”, sendo feito as postagens semanalmente.

Em uma reunião feita na Faculdade com o coordenador do curso de comunicação, foi combinado a elaboração de gravação de áudio no estilo podcast, onde enviamos para análise e para edição, sendo assim para que fosse publicado na rádio.

Na tabela 1, são os temas abordados no Instagram, através da conta UAMEDVET, e os dias da publicação.

Optamos pela escolha da transmissão na rádio, pois é um dos principais meios de comunicação, e desempenha um papel importante na construção da cidadania por meio da transmissão de conteúdos de entretenimento e de informação.

Tabela 5 – Temas abordados no Instagram UAMEDVET e na rádio da Faculdade.

Tema	Situação	Data Publicação Instagram	Data Gravação para Rádio
Ectoparasitas – Carrapatos.	Finalizado	29/03	21/06
Síndrome da Ansiedade de separação em cães.	Finalizado	05/04	21/06
Os benefícios da Acupuntura na Medicina Veterinária.	Finalizado	12/04	21/06
Toxoplasmose.	Finalizado	19/04	21/06
Prevenção da Síndrome Urológica Felina com o objetivo de evitar a Uretrostomia Perineal.	Finalizado	26/04	21/06
Leishmaniose.	Finalizado	03/05	21/06
Esporotricose.	Finalizado	10/05	21/06
Parvovirose.	Finalizado	17/05	21/06
Raiva.	Finalizado	17/05	21/06

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como objetivo a transmissão de conceitos na área da Medicina Veterinária através da rádio e do Instagram, onde optamos por essas plataformas como recursos facilitadores para a população de modo geral. Conforme foi feito as publicações, observamos e concluímos que o meio de comunicação é uma excelente ferramenta para aprendizado, onde foi possível compartilhar informações tendo um alcance de diversas pessoas de modo rápido. O perfil do Instagram conta com um total de 226 seguidores, sendo a maioria de Foz do Iguaçu – Paraná, com idade de 18 a 40 anos e do sexo feminino, segundo informações ofertadas pelo aplicativo através do *Insights*, cada publicação teve uma média de 47 visualizações e 15 curtidas.

Dessa forma, promovemos a divulgação dos assuntos através de diversos trabalhos científicos já existentes na literatura, onde as publicações foram feitas com uma apresentação de forma simples e direta. Contribuindo assim para o conhecimento e compreensão da população sobre os assuntos, ajudando na saúde dos animais e das pessoas.

REFERÊNCIAS

BAMPI, Giulia. **Síndrome de Ansiedade de Separação em Cães**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Porto Alegre, 2014/1. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/106627>> Acesso em: 12 de abril de 2021.

DAGNONE, Ana Silvia; COSTA, Mirela Tinucci. **Doenças Infecciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil**. Editora Medvep, 1ª edição, Revista e Ampliada, São Paulo, 2003.

DIAZ, Lara Bonatto; SILVA, Thais Ribeiro; RODRIGUES, Fernanda Lucero; NASCIMENTO, Lucas Echevarria; LEITE, TisaEchevarria. Uso da rede Instagram como alternativa de ensino. **12SIEPE Salão Internacional de ensino, pesquisa e extensão**. 26 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/106694>> Acesso em: 18 de março de 2021.

FERNANDES, Alescía Bezerra. **Central do Pet: Uma plataforma Web para unificar e divulgar informações sobre cães e gatos**. Monografia - Universidade Federal do Semi-Árido. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/2453f>> Acesso em: 17 de março de 2021.

MELO, Juliana Ferreira. Divulgação científica das ações do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. **Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Uberlândia**. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29862>> Acesso em: 23 de abril de 2021.

LABRUNA, Marcelo Bahia; PEREIRA, Marcelo de Campos. Carrapato em cães no Brasil. **Revista Clínica Veterinária**, ano VI, n. 30, janeiro/fevereiro, 2001. <<http://r1.ufrj.br/adivaldofonseca/wp-content/uploads/2014/06/Labruna-et-al-2001-carrapatos-caes-CLIN-VET.pdf>> Acesso em: 12 de abril de 2021.

VULCANI, Valcinir Aloisio Scalla; ARAÚJO, Diego Pereira; MASCARENHAS, Lucas José Santos; FRANZO, Vanesa Sobue; ROCHA, Cleomar. **A percepção dos alunos sobre o uso de mídias sociais nas disciplinas de anatomia e histologia veterinária**. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2020B/a%20pecepcao.pdf>> Acesso em: 17 de março de 2021.

NUTRIÇÃO

O curso forma profissionais competentes para atuar em alimentação e nutrição humanas. Os desafios abrangem temas como: nutrição nas fases da vida, saúde pública, higiene, alimentos, gestão e planejamento de unidades de alimentação e nutrição, nutrição esportiva, desenvolvimento de alimentos, entre outros. O curso contempla estágios curriculares nas áreas de nutrição clínica, unidades de alimentação e nutrição, e saúde pública dentro da sua formação.

A FALTA DE OPÇÕES VEGETARIANA NOS RESTAURANTES

Roberta Winter da Silva¹

Stefany Slongo Matricardi¹

Geane Bárbara Silva Fernandes²

Cássia Regina Bruno Nascimento³

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora. Nutricionista Clínica, Especialista em Nutrição Esportiva e Vegetariana/Vegana.

³ Doutora em Ciências Fisiológicas, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: stefanysmatricardi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O vegetarianismo é uma dieta que não há ingestão de carne, entretanto dentro dessa dieta existem vários setores, ovolactovegetariano, lactovegetariano, ovovegetariano, vegetariano estrito. Ovolactovegetariano consome ovo, leite e seus derivados, o lactovegetariano consome leite e seus derivados, e o ovoVegetariano consome ovo e seus derivados. Vegetariano estrito não consome produtos de origem animal em sua dieta. Já o veganismo é um estilo de vida que procura eliminar toda a exploração animal em todos os produtos (SVB, 2017).

A maior dificuldade em ser vegetariano é a pouca opção de alimentos em bares e restaurantes com alimentação sem o uso de carne e derivados. A adesão da alimentação vegetariana causa desconforto em almoços de família, *happy hours*, jantares etc. O ato de alimentar-se fora gera um desconforto para o vegetariano, pois sofre com a falta de opção. A culinária e os alimentos de origem animal são os mais usados, a maioria dos pratos típicos de cada região acompanha-se carne e seus derivados (FERREIRA e MIRAGLIA, 2017).

O fato de os vegetarianos excluírem a carne de sua dieta vai muito além da saúde, é uma questão ética. A alimentação com derivados de animais está enraizada em nossa sociedade desde que éramos primatas, por isso torna-se difícil isentar os derivados de animal da alimentação, fazendo com que o processo para uma alimentação sem carne se torne difícil (NUNES, 2010).

Diante da dificuldade que as pessoas encontram quando optam por esta forma de alimentação, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento sobre a oferta de pratos veganos/vegetarianos no cardápio de restaurantes da cidade de Foz do Iguaçu/PR.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um formulário *online* no dia 10 de maio de 2021, através da plataforma *Google Forms*, e enviado por meio de mensagens via *WhatsApp* pelo link: <https://docs.google.com/forms/d/1uPT9qI3ZpQIOYZTMIG7jkAUFQLKGXVCopXjhNKmB0A/edit>. Houve visita no ambiente físico de três restaurantes.

Participaram da pesquisa 31 restaurantes, no intuito de analisar a oferta de opção vegetariana nos cardápios, com as seguintes perguntas:

- 1- Existem opções de pratos veganos/vegetarianos no cardápio?
- 2- Possui alta demanda de pratos vegetarianos/veganos?
- 3- Caso possua uma alta demanda, qual seria a média de procura de pratos veganos/vegetarianos?
- 4- Se você possui opções vegetarianas/vegas em seu restaurante, quais opções você possui?
- 5- Possui interesse em adicionar opções vegetarianas/vegas em seu cardápio?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 31 restaurantes que foram enviados o formulário, 14 responderam às perguntas. No questionamento “Existem opções de pratos veganos/vegetarianos no cardápio?”, doze restaurantes responderam que sim e quatro restaurantes responderam que não (Gráfico 1).

Os resultados obtidos para a pergunta “Possui alta demanda de pratos veganos/vegetarianos?”, três restaurantes responderam que sim e treze responderam que não (Gráfico 2).

Os resultados obtidos para a pergunta “Se você possui opções vegetarianos/vegas em seu restaurante, quantas opções você possui?”, quatro restaurantes responderam nenhuma, dois restaurantes responderam uma, sete restaurantes responderam de duas a cinco opções, e três restaurantes que possuem de cinco opções ou mais (Gráfico 3).

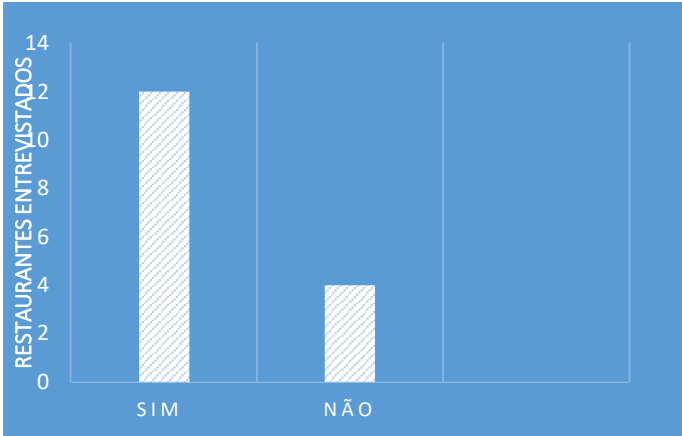


Gráfico 1. Pesquisa realizada sobre a falta de opções de alimentos vegetarianos nos cardápios de restaurantes da cidade de Foz do Iguaçu/PR. Pergunta realizada: Existem opções de pratos veganos/vegetarianos no cardápio?"; n = 16.

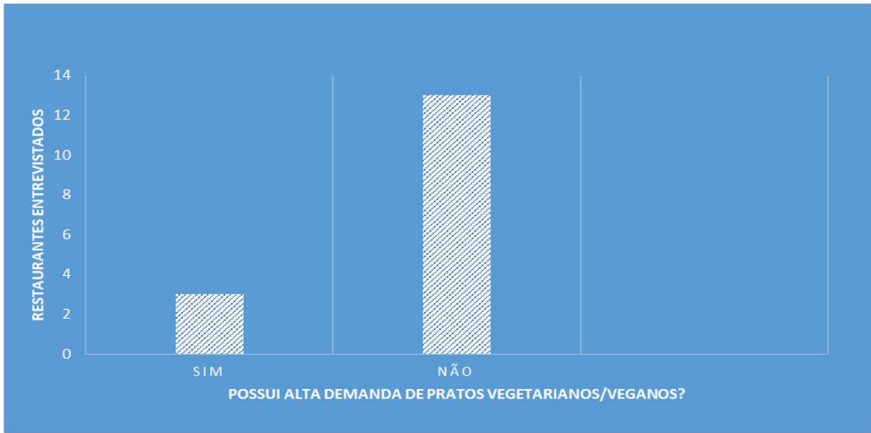


Gráfico 2. Pesquisa realizada sobre a demanda dos pratos veganos/vegetarianos nos restaurantes da cidade de Foz do Iguaçu/PR, n = 16.

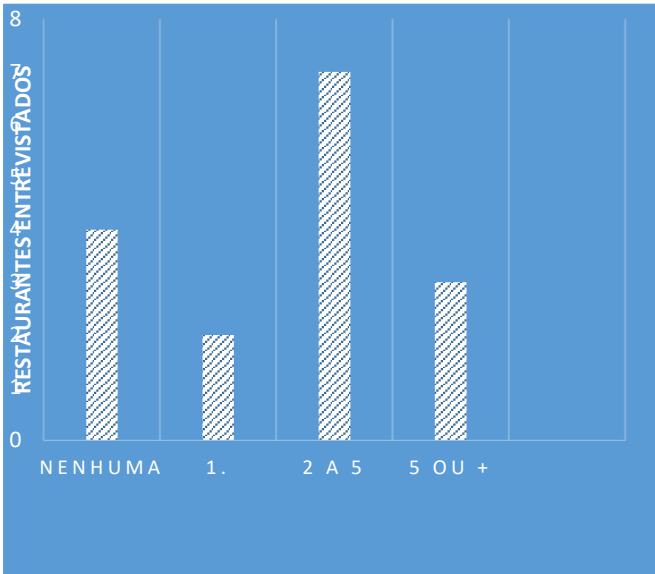


Gráfico 3. Pesquisa realizada sobre a falta de opções de alimentos vegetarianos nos cardápios de restaurantes da cidade de Foz do Iguaçu/PR. Pergunta realizada: Se você possui opções vegetarianos/veganos em seu restaurante, quantas opções você possui?"; n = 16.

Tendo em vista os gráficos, nota-se que muitos restaurantes são adeptos e possuem interesse em adicionar pratos vegetarianos/veganos em seus cardápios. Muitas vezes não existe alta demanda de pratos vegetarianos, e pelo fato de os restaurantes não divulgarem suas opções, faz com que os clientes vegetarianos não tenham conhecimento das opções e acabam não frequentando o restaurante.

A sociedade vegetariana vem crescendo de maneira significativa, os restaurantes tendem cada vez aumentar suas opções. Segundo o artigo "Os desafios de ser vegetariano na "terra do churrasco" " mostra-se que, 8% da população das principais capitais brasileiras já se declara vegetarianos, sendo 15,2 milhões de pessoas que aderem a escolha de vida sem carne, representando um crescimento deste público nos últimos anos (FERREIRA; MIRAGLIA, 2017).

Com base na pesquisa de campo realizada, nota-se que a maioria dos locais pesquisados possuem opções vegetarianas em seus cardápios, mas nem todos são adeptos e possuem conhecimento sobre o vegetarianismo/veganismo, fazendo com que sirvam pratos com derivados de leite, ovos ou gordura animal. A gastronomia vegetariana necessita critério e cuidado na utilização de ingredientes. Ao descrever alimentos como *meet free* (livre de carne) ou denominá-los como vegetarianos, as empresas e restaurantes devem fazê-lo com muito cuidado: "para uma dieta vegetariana, uma pitada de carne é demais" (MATSUMOTO, 2002). Vegetarianos também gostam de pratos preparados, e não se limitam a comer folhas ou soja e os seus derivados (FRANCO, 2005).

Considerando que a maioria dos restaurantes possui de duas a cinco opções para o público vegetariano/vegano, nem todos são adeptos e realmente entendem sobre esse estilo de vida. Existem muitos pratos que se intitulam como veganos/vegetarianos e acompanham derivados de leite, ovos, gordura animal e soro dos derivados de animais. Levando em conta as informações, são poucos os restaurantes que oferecem opções para os vegetarianos/veganos, fazendo com que fique mais difícil a sociedade vegetariana se alimentar fora de casa (ARNONI; MASTELLA, 2020).

CONCLUSÃO

Alguns restaurantes possuem opções vegetarianas em seu cardápio, mas muitas vezes por falta de divulgação dos mesmos, o público vegetariano não tem conhecimento dessas opções, fazendo com que não frequente esses restaurantes, diminuindo a demanda. Espera-se que, com as informações levantadas no presente trabalho, possa haver intervenções com estratégias que foquem a conscientização de donos de restaurantes para o fornecimento de opções vegetarianas em seus cardápios.

REFERÊNCIAS

ARNONI, Filipe; MASTELLA, Mauro. Análise da oferta de opções vegetarianas em bares e restaurantes não especializados. **Revista Hospitalidade**, v 17, n. 03, p.1 set.- dez. de 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mauro-Mastella/publication/344657961_Analise_da_oferta_de_opcoes_vegetarianas_em_bares_e_restaurantes_nao_especializados/links/5f873b0d92851c14bcc8c950/Analise-da-oferta-de-opcoes-vegetarianas-em-bares-e-restaurantes-nao-especializados.pdf

FRANCO, Érica de Souza; REGO, Raul Amaral. Marketing estratégico para subculturas: um estudo sobre hospitalidade e gastronomia vegetariana em restaurantes da cidade de São Paulo. **Turismo - Visão e Ação**, v. 7, n. 3, p. 469-482, 2005.

FERREIRA, Patrícia Guimarães; MIRAGLIA, Fernanda. Os desafios de ser vegetariano na "terra do churrasco". **Revista Hígia**. Oeste Baiano, v. 2, n. 1, p.1-14, 2017.

NUNES, Ernesto. **Vegetarianismo além da dieta: ativismo vegano em São Paulo**. PUCSP. 2010. Disponível em: <<https://www.svb.org.br/publicacoes/trabalhos-academicos?download=95:dissertac-a-o-caracterizac-a-o-do-consumo-alimentar-e-habitos-associados-a-saude-em-vegetarianos-do-estado-de-sa-o-paulo-ernesto-luiz-marques-nunes&start=20>>

VEGETARIANISMO. **Sociedade Vegetariana Brasileira**, 2017. Disponível em: <<https://www.svb.org.br/vegetarianismo1/o-que-e>> Acesso em 14 de abril de 2021.

CONCILIAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDOS E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Isabela da Rocha Sugamosto de Paula¹

Jihan Hammoud¹

Sulamita Araújo¹

Tauane Maysa Lammel¹

Paula Gabriela Teixeira Barbosa Pinto¹

Annanayra Teixeira²

Cássia Regina Bruno Nascimento³

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora. Nutricionista, Especialista em Nutrição Funcional.

³ Doutora em Ciências Fisiológicas, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: cassia.bruno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Quando inseridos na vida universitária, muitos estudantes necessitam sair da casa de seus pais para residir em alojamentos, pensões, quitinetes, repúblicas, apartamentos ou casas mantidas pela família. Por esse motivo, vários não tinham o hábito de realizar as três refeições consideradas principais (desjejum, almoço e jantar), seja pela falta de tempo, ou por conta da questão financeira (VIEIRA et al., 2002).

Ressalta-se também, que por essa falta de tempo, e má distribuição das refeições, os estudantes universitários acabam consumindo uma alimentação “não saudável” por preferirem alimentos como biscoitos industrializados, doces, *fast foods*, salgados fritos e refrigerantes, do que consumirem alimentos mais saudáveis como frutas, verduras, oleaginosas e outras (DUARTE et al., 2013).

Ademais, a falta de organização do tempo dos estudantes é uma adversidade em suas vidas, visto que eles têm a necessidade de encaixar na sua rotina as atividades acadêmicas, o relacionamento interpessoal, atividades de lazer, hábitos saudáveis de alimentação, de sono e outros (BASSO et al., 2013).

Em vista disso, o objetivo do presente trabalho foi auxiliar e apresentar para os estudantes universitários que vivem uma rotina atribulada, diferentes maneiras de se

alimentar de forma adequada e facilitada, através de dicas práticas sobre organização e alimentação gostosa e saudável.

METODOLOGIA

A forma adotada para informar os estudantes sobre como conciliar a rotina de estudos com alimentação saudável, foi através da página “Nutrição UniAmérica” da rede social *Instagram*. A página tem 364 seguidores e é abastecida com informações desenvolvidas por alunos do curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica. Os materiais publicados foram baseados em artigos científicos encontrados por buscas nas bases de dados *Scielo* e *Google* acadêmico.

Foi desenvolvido um logotipo que demonstre o objetivo do trabalho: Turbine seu cérebro”. As postagens foram realizadas no período de maio a junho de 2021.

Através do Departamento de *Marketing*, foi realizado matéria jornalística na página da UniAmérica sobre o Projeto Integrador de Extensão “Conciliação da rotina de estudos e alimentação saudável”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em virtude da página utilizada para realização das postagens ser direcionada para todo o curso de nutrição da UniAmérica, o grupo criou o logotipo “Turbine seu cérebro” para facilitar a identificação do trabalho, sendo assim, ele foi inserido em todas as postagens realizadas no *Instagram* de Nutrição UniAmérica (Figura 1).



Figura 1. Logotipo desenvolvido para ser inserido nas postagens com informações sobre “Conciliação da rotina de estudos e alimentação saudável”, na rede social *Instagram* “Nutrição UniAmérica”.

Os temas abordados nas postagens publicadas abrangeram temas que se referem aos benefícios dos alimentos, como as castanhas, o grão de bico, a crepioca, a batata doce e o frango.

Na publicação referente às castanhas (Figura 2), foi contemplado informações sobre variados minerais. Dentre as funções que desempenham no organismo, as castanhas

catalisam a formação da hemoglobina, formam tecido conjuntivo, são ricas em gorduras mono e poli-insaturadas, previnem doenças cardiovasculares e entre outros benefícios (PESCE, 2009).



Figura 2. Publicação postada na rede social *instagram* referente às castanhas, do Projeto Integrador de Extensão: “Conciliação da rotina de estudos e alimentação saudável”.

Da mesma forma, a informação sobre o grão de bico abrange sua composição nutricional. É um grão rico em proteínas, vitaminas e minerais (Duarte e Calado, 2014), podendo ajudar na saúde do coração, melhorar o humor e a saúde da mulher (RAPHAELLI; PEREIRA; BAMPI, 2021). Já a crepioca é rápida em seu preparo, possui baixo custo, é rica em proteína e vitamina K, não contém sódio, glúten ou gorduras. Seus ingredientes são: um ovo, uma colher de tapioca e uma pitada de sal.

A batata doce, além de seu preparo prático e versátil, traz diversos benefícios à saúde. Auxilia na prevenção de doenças cardiovasculares e no tratamento de diabetes, auxilia na hidratação da pele e dos cabelos por conta dos altos níveis do nutriente betacaroteno, fornece alta concentração de energia, contribuindo para o aumento da massa muscular, contribui para um bom funcionamento do intestino devido a sua grande quantidade de fibras (CAMPOS, 2014).

O frango tem papel importante na alimentação, além de versátil, é uma carne magra, fonte de vários nutrientes (VENTURINI; SARCINELLI; SILVA, 2007). Fornece ao nosso organismo proteína, ácidos graxos monoinsaturados e ácidos graxos insaturados, entre outros benefícios.

As postagens que se referiram sobre o comportamento alimentar envolvem a autodisciplina e a falta de organização como influência na alimentação. A autodisciplina é a capacidade de realizar o que precisa ser feito independente das circunstâncias adversas para alcançar um objetivo ou meta (LEITE; TAMAYO; GUNTHER, 2017). Alguns passos que podem ser seguidos para auxiliar na autodisciplina: Ter convicção do que deseja alcançar; organizar a rotina diária; aprender a dizer não; buscar incentivos; estar preparado para imprevistos.

A alimentação saudável tem ligação direta com a organização ou com a falta dela (BASSO et al., 2013). Algumas maneiras de conciliar a rotina e a alimentação: Organizar os

compromissos fixos; separar um tempo do dia para descansar. Deve-se utilizar planilhas no *Excel*, *planners* e notas do celular para auxiliar na tarefa do dia a dia. Fazer as compras uma vez na semana de acordo com o cardápio é uma forma de organização.

A dica de higienização acrescenta a necessidade de segurança alimentar. Assim que os alimentos chegam em casa é importante fazer a higienização de cada item. Em relação às verduras, legumes e frutas, o uso de água sanitária sem perfume ou desinfetante na fórmula é recomendado, na proporção de uma colher de sopa para cada litro de água. Esses alimentos devem ser mergulhados nessa mistura por 15 minutos, e em seguida deve-se lavar os alimentos com água corrente e limpa.

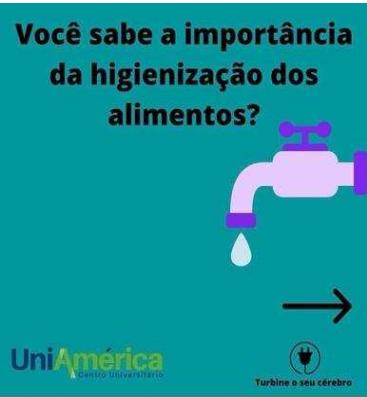


Figura 4. Publicação postada na rede social *instagram* referente a importância da higienização dos alimentos, do Projeto Integrador de Extensão: “Conciliação da rotina de estudos e alimentação saudável”.

De acordo com os dados exibidos o número de pessoas que interagiram em forma de curtidas chegou a um total de 184 curtidas em 8 publicações: Você gosta de castanhas? (21 curtidas); *Snack* de grão de bico (21 curtidas); Crepioca (42 curtidas); Autodisciplina. O que é? Como obter? (13 curtidas); A influência direta da falta de organização na alimentação (31 curtidas); Higienização dos alimentos (18); Batata-doce (28); Frango (10 curtidas).

Foi publicada uma matéria no site da instituição no dia 18 de maio de 2021 referente ao projeto: conciliação da rotina de estudos com uma alimentação saudável (Figura 3). Uma etapa para divulgação do tema do Projeto Integrador de Extensão, tendo em vista alcançar um grupo maior de pessoas.



Figura 3. Publicação com o tema do Projeto Integrador de Extensão, vinculada pelo Departamento de *Marketing* do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das postagens no perfil do *Instagram*, houve a possibilidade de levar informações que ajudem os estudantes na rotina diária, com dicas de receitas de substituições saudáveis e de como a organização ajuda na rotina alimentar. Desta forma, espera-se melhorar a vida e alimentação desse público que necessita de nutrientes para a realização de suas tarefas e ganho de conhecimento através dos estudos.

REFERÊNCIAS

- BASSO, C. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Revista Brasileira Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 277-288, dez. 2013.
- CAMPOS, V. R. **Elaboração de um snack de batata-doce (*Ipomea batatas*)**. 2014. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2014.
- DUARTE, I.; CALADO, J.M.G. Proteaginosas - o regresso do grão-de-bico. In: **Resumos do Simpósio Nacional de Culturas Agroindustriais: Potencialidades e Perspectivas**, Évora, pp. 19-20, 2014.
- DUARTE, F. M.; ALMEIDA, S. D. S. de; MARTINS, K. A. Alimentação fora do domicílio de universitários de alguns cursos da área da saúde de uma instituição privada. **O mundo da Saúde**, v. 37, n. 3, p. 288-298, 2013.
- LEITE, U. do R.; TAMAYO, Á.; GUNTHER, H. Organização do uso do tempo e valores de universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 57-66, jun. 2003.
- PESCE, C. **Oleaginosas da Amazônia**. Pará, Brasil, Editora IICA, 2009.
- RAPHAELLI, C. de O.; PEREIRA, E. dos S.; BAMPI, S. R. **IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO E DA NUTRIÇÃO NO CLIMATÉRIO**. In: SAÚDE, MEIO AMBIENTE E TECNOLOGIA NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR, capítulo 5, pp. 21-57, 2021.
- VENTURINI, K. S.; SARCINELLI, M. F.; SILVA, L. C. da. **Características da carne de frango**. Boletim Técnico-Pie-Ufes, v. 1307, 2007.
- VIEIRA, V. C. R. et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Revista de Nutrição** [online], v. 15, n. 3, 2002.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM NUTRIÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM FOZ DO IGUAÇU

Bárbara Eloise da Costa Campos¹

Célia Deonilce Martinez¹

Rubens Erbetson Paula¹

Suellen Silva do Nascimento¹

Aline Führ²

Cassia Regina Bruno do Nascimento³

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora. Nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutora em Ciências Fisiológicas, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: cassia.bruno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi oficialmente implantado pelo Ministério da Saúde (MS) em 1991. O propósito da iniciativa é que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) possa atuar no acolhimento da comunidade, criando vínculo e intermediando o contato direto com a Equipe Saúde da Família (ESF), melhorando as condições de saúde de cada indivíduo (BRASIL, 2021a).

São funções do ACS: Cadastrar e trabalhar junto com as famílias conforme base geográfica que está instalada a Unidade Básica de Saúde (UBS); orientar as famílias sobre os serviços disponíveis e de que forma podem ser utilizados; realizar atividades programadas; realizar acompanhamento através de visitas domiciliares para todas as famílias cadastradas sob sua responsabilidade; desenvolver programas que promovam a integração entre a comunidade e a equipe de saúde; promover atividades educativas que promovam a saúde, prevenção de doenças e agravos e de vigilância à saúde (BRASIL, 2021b)

O ACS sendo membro da ESF, surge da comunidade e por isso faz parte da realidade da comunidade do local, geralmente onde mora e trabalha. A partir do convívio com a comunidade, tem acesso a crenças e histórias de vida de cada família onde atua, assim, ele consegue entender as razões que levam o usuário a aderir ou a recusar determinados tipos de tratamentos e cuidados (PARANAGUÁ et al., 2009).

No município de Foz do Iguaçu existem 29 UBS onde atuam 320 ACS. No ato da contratação dos ACS a única exigência é que tenham cursado o Ensino Médio, sem nenhuma qualificação na área da saúde. Quando se fala em saúde há uma grande demanda de situações na comunidade que devem ser analisadas como: moradia, condições de trabalho, crenças, educação, alimentação, modo como a comunidade promove o lazer em família, organização dos serviços de saúde, no meio ambiente, a forma como o ACS atua na comunidade, valorização das culturas locais, no dever do governo em melhorar as condições de vida da população (BRASIL, 2021b).

Percebendo a necessidade de promover qualidade de vida para todos os ciclos de vida dos integrantes da comunidade que são cadastrados no projeto ESF, faz-se necessário promover e capacitar os ACS quanto a orientações nutricionais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a necessidade das orientações nutricionais a serem levadas por agentes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde.

METODOLOGIA

Para o estudo foram analisados artigos nacionais, em língua portuguesa, da base de dados do *SCIELO (Scientific Electronic Library Online)* e *Google Acadêmico*. Foram encontrados 20 artigos, mas foram utilizados somente 10 referentes à educação nutricional e dificuldades que o agente comunitário de saúde tem em abordar temáticas sobre alimentação saudável. Os descritores utilizados foram: “agentes comunitários de saúde, saúde pública, Unidade Básica de Saúde”. Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em Português Brasileiro, artigos publicados nos últimos dez anos e aqueles relacionados com agentes comunitários de saúde, os critérios de exclusão foram: artigo em outro idioma, publicações mais antigas, e artigos que não se relacionavam com o objetivo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) tem o papel fundamental na comunidade, pois encoraja o indivíduo e a coletividade para uma mudança de vida, dando os direitos de tomar novas escolhas, substituindo velhos hábitos nocivos à saúde por novas condutas que são melhores. A prevenção e a promoção da saúde podem se concretizar de forma plena quando o Profissional Nutricionista é responsável na elaboração e ampliação destes saberes através da EAN, atuando em conjunto com outros profissionais que podem servir como intermediários da transmissão de suas informações (BEZERRA, 2020).

O profissional de nutrição exerce a função de conscientizar e promover saúde na sociedade, através da esfera básica de saúde, compartilha seus conhecimentos teóricos e

práticos das ciências nutricionais para o bem coletivo, no entanto, muitos profissionais da saúde não compreendem o seu papel, o desconhecimento, dificulta a disseminação dos benefícios realizados através destes saberes (ANDRADE, 2018).

Segundo Santos, Maurício e Santos, Monique (2021), o processo educativo da nutrição social ainda hoje se apresenta insuficiente, não aplicando os métodos de aprendizagem de forma coerente, existindo uma extrema necessidade para o aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas.

Alguns profissionais da saúde não compreendem que a transmissão do saber se pauta na compreensão das necessidades da comunidade nos seus âmbitos mais básicos, como conhecer a situação econômica e as limitações físicas daquela coletividade poderiam permitir a melhoria da educação (SANTOS; SANTOS, 2021).

A percepção de saúde é um conceito muito amplo que precisa ser investigado, é necessário que se desenvolva em todas as regiões novas políticas públicas que enfatize as causas das circunstâncias de saúde e vida atual nos indivíduos (FONSECA, et al., 2012; PEREIRA; OLIVEIRA, 2013).

Segundo DICK et al. (2017), os profissionais da área saúde deve ser capazes de apontar nas pessoas com risco ou em situações patológicas, oportunidades reversíveis de mudança das atitudes pessoais, como a substituição de costumes que agravam a saúde por novas atitudes, por isto a importância da educação continuada em saúde na cidadania se faz necessária para conscientizar e também promover o bem-estar, os conhecimentos transmitidos devem e podem transformar toda a coletividade.

No contexto de vulnerabilidade social a insegurança alimentar é a que mais se destaca entre as piores crises, os promotores da saúde devem estar preparados para atuarem em comunidades desprovidas de recursos financeiros, no estado do Maranhão, um pouco mais que a metade da população está em situação de vulnerabilidade alimentar (BRITO et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra o quanto é importante o trabalho dos agentes comunitários de saúde e dos nutricionistas, que o incentivo a políticas de ensino voltadas à prática de uma alimentação saudável é necessário, em todas as situações socioeconômicas e faixas etárias. No âmbito da saúde, na sociedade, como extensão de trabalho do nutricionista, o agente comunitário de saúde serve de amparo ao transmitir as informações de nutrição dentro das comunidades para o processo de conscientização, mudança dos hábitos alimentares na prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Neusa M. P; SANTOS, Graziela M. G. C. O conhecimento sobre nutrição de profissionais de saúde em unidades básicas de saúde do município de Londrina-pr. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.I.], v. 28, n. 55, p. 39-52, 2018.. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/198> Acesso em: 23 maio 2021.

BEZERRA, Raíra, K. C. Educação Alimentar e Nutricional no âmbito da Estratégia Saúde na Família: uma revisão integrativa. **Revista Sítio Novo**, [S. I.], v. 4, n. 3, p. 256-264, 2020. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/627> Acesso em 17 jun. 2021.

BRASIL. PORTAL da Secretária de Atenção Primária a Saúde. Agente Comunitário de Saúde, In: **Ministério da Saúde**, [S. I.]. [2021?]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esf/esf/composicao> Acesso em: 16 de jun. 2021a.

BRASIL. O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE. In: **Secretaria de Políticas de Saúde**, [S. I.]. [2021?]. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_05a.pdf Acesso em: 23 maio 2021b.

BRITO, Andressa. P; et al. Fatores associados à insegurança alimentar e nutricional em comunidade carente. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. I.], v. 33, n. 1, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/1041> Acesso em: 23 maio 2021.

DICK, Alana B.; et al. Práticas de Educação em Saúde em Domicílio: A extensão universitária como cenário de Intervenções a um Indivíduo Hipertenso. **Caderno Pedagógico** (Lajeado Online), [S.I.], v. 14, n.2, p. 14-85, 2017. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/1485> Acesso em: 23 maio 2021.

FONSECA, Ferreira; et al. Avaliação em saúde e repercussões no trabalho do agente comunitário de saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, [S. I.], v. 21, n. 3, p. 519-527, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3hbS7bZkC7vL3ssXLQGq3kK/?lang=pt> Acesso em 17 jun. 2021.

PARANAGUÁ, Thatianny. T. B. et al. As práticas integrativas na estratégia saúde da família: visão dos agentes comunitários de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 75-80, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/15896> Acesso em: 23 maio de 2021.

PEREIRA, Iara C; OLIVEIRA, Maria A. C. O trabalho do agente comunitário na promoção da saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. I.], v. 66, n. 3 p. 412-419, 2013. Disponível em: <https://www.sicelo.br/j/reben/a/MDgXNhXKm9pV84CWDQH5qwz/?lang=pt> Acesso em 17 jun. 2021

SANTOS, Maurício. L. D. S; SANTOS, Monique. L. A educação alimentar e nutricional enquanto estratégia libertadora de promoção de saúde e empoderamento social. **Journal of Multiprofessional Health Research**, [S. I.], v. 2, n. 1, p. e02.75-e02.84, 2021. Disponível em: <https://journalmhr.com/index.php/jmhr/article/view/12> Acesso em: 23 maio 2021.

IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Amabely Cristina Pacifico¹

Helana Hamze Khamis¹

Joyce Ferreira Aragão de Lima¹

Maguida Paula Mota Silva Machado¹

Raquel Roberta Marques Salvatti¹

Aline Luiza Funr²

Cássia Regina Bruno Nascimento³

¹ Acadêmicas do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentor, gerente do Serviço de Nutrição e Alimento da Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu/PR.

³ Doutorado em Ciências Fisiológica, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: cassia.bruno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno oferece inúmeros benefícios para mãe e a criança. Nenhum outro alimento ou leite industrializado modificado é capaz de oferecer ao lactente o que há no leite materno. Além de nutrir a criança adequadamente e protegê-la contra diversas doenças, amamentar proporciona a mãe uma recuperação pós-parto mais rápida, maior redução do peso no pós-parto, redução do risco de tumores de mama e ovário, e favorece o vínculo afetivo entre a mãe e a criança (FRANCESCHINI, 2018).

São várias evidências sobre os benefícios do aleitamento materno na saúde infantil, em especial na prevenção e na proteção contra doenças infecciosas intestinais e respiratórias, obesidade infantil, além da redução no risco da mortalidade infantil (DEVINCENZI, 2019).

Ter uma alimentação saudável nos primeiros anos de vida é fundamental, pois práticas alimentares inadequadas nesse período podem prejudicar a saúde da criança e deixar sequelas, como atraso no crescimento linear, dificuldades de ordem intelectual e maior chance de aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, é no início da vida que são formados os hábitos alimentares, os quais repercutem no estado nutricional e de saúde dos indivíduos por toda a sua existência (FRANCESCHINI, 2018).

O Ministério da Saúde (MS) realiza diversas pesquisas e programas para compreender quais os possíveis determinantes de índices tão baixos em nosso país do aleitamento materno exclusivo (Ministério da Saúde, 2018). Em 2012 foi lançada a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), que tem como objetivo qualificar os profissionais da atenção básica para a promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável para crianças de zero a dois de idade (BRASIL, 2013).

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil qualifica o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica no incentivo a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Para a realização da estratégia os estados e municípios se organizam para formar os profissionais da atenção básica por meio de duas ações: formação de tutores e oficinas de trabalho na Unidade de Saúde Básica (UBS), onde são desenvolvidas, atividades teóricas e práticas, leituras e discussões de texto, troca de experiência, dinâmicas de grupo, conhecimento da realidade local, sínteses e planos de ação (MS, 2012).

Uma vez que a amamentação não é apenas um ato instintivo, a mulher necessita de apoio para amamentar, pois fatores econômicos, sociais, psicológicos e comportamentais podem influenciar positivamente ou negativamente essa prática. Dessa forma, o agente de saúde deve estar devidamente capacitado para avaliar e respeitar a necessidade individual de cada nutriz (BRASIL, 2014).

Diante do programa apresentado pelo governo, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do trabalho informativo realizado por agentes de saúde para levar o conhecimento às lactantes sobre os benefícios da amamentação.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa bibliográfica de artigos científicos através de bases de dados: *Scielo* e *Google Acadêmico*. As palavras chaves utilizadas para a pesquisa foram em língua Portuguesa: “Agentes de Saúde”, “Amamentação”, e as combinações “Capacitação” e “Hábitos Alimentares”.

O período de coleta de dados foi estabelecido para artigos publicados de 2001 a 2019, totalizando 18 artigos, e selecionado 10 artigos que obedeciam aos critérios de inclusão e exclusão. Vários trabalhos de prevalência no Brasil foram encontrados, com bons resultados na capacitação de agentes de saúde. Porém, só foram selecionados aqueles que se encaixavam nos critérios estabelecidos. Os critérios de inclusão foram artigos científicos que fornecessem informações sobre capacitação de agentes de saúde e a sua importância no atendimento à saúde da família. Os critérios de exclusão seguiram o fator de relevância em relação ao objetivo do trabalho em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros de literatura mostram a importância da amamentação, sendo o leite materno o alimento ideal para o bebê tem sido recomendado como alimento exclusivo até os seis primeiros meses de vida. O aleitamento materno é de extrema importância para a sobrevivência e crescimento do bebê pois atende todas as necessidades nutricionais, imunológicas e emocionais do recém-nascido (MOIMAZ, 2016).

Os resultados mostram que as equipes de saúde são fundamentais para que haja uma relação mais dinâmica entre mãe e filho. As estratégias são de baixo custo e proporcionam melhor impacto na amamentação dos bebês, levando em consideração manuais que auxiliam as mesmas na hora de assimilar as práticas (RELVAS; CALDEIRA, 2008).

Almeida (2015) refere em seu trabalho a importância da equipe multidisciplinar como sendo mais eficaz do que apenas envolver um profissional, tornando mais afetivo a implantação das práticas. Juntos, podem se sentir mais capacitados e compartilhar conhecimentos e experiências. Esse apoio deve partir de gestões municipais, estaduais e federais, e essas equipes dividirão conteúdos programáticos, melhorando na abordagem do tema nas Unidades de Saúde.

As visitas pós-parto devem ser realizadas antecipadamente, pois quando feitas tardiamente, muitas mulheres se adaptam a culturas e partem de práticas realizados no meio social em que vivem, e a lactante se prende a aprovação desse grupo e deixa de praticar de forma instintiva e biológica (ICHISATO, 2001).

Existem várias práticas que atrapalham o desenvolvimento da amamentação, como o uso de chupetas e mamadeiras e a introdução alimentar adiantada. A prevalência do aleitamento e a proporção de tempo que ele dura, está relativamente baixa de acordo com as recomendações de tempo pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Alguns problemas foram observados, como número de consultas de pré-natal, uso de álcool ou tabaco, tempo da primeira mamada e uso de chupetas e mamadeiras (CHAVES; LAMOUNIER, 2007). Tais problemas podem ser minimizados se houver conhecimento das mães sobre as consequências da falta do aleitamento materno ou o desmame precoce, na saúde de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a falta de informação das mães pode afetar na prática alimentar de seus filhos, desde a amamentação até a introdução de alimentos de forma precoce. A Estratégia Amamenta Alimenta Brasil implantada pelo governo no ano de 2012, que visa capacitar os profissionais de saúde para promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar, implica na melhoria da saúde das crianças, pois pode contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância e evitar muitas comorbidades na fase adulta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015. Disponível em: < [Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura \(scielo.br\)](#)>.

CALDEIRA, Antônio Prates; FAGUNDES, Gizele Carmem; AGUIAR, Gabriel Nobre de. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 1027-1233, 2008. Disponível em: < [Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação \(scielo.br\)](#)>. Acesso em 8 de maio de 2008.

CHAVES, Roberto G.; LAMOUNIER, Joel A.; CÉSAR, Cibele C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 3, p. 241-246, 2007. Disponível em: < [Fatores associados com a duração do aleitamento materno \(scielo.br\)](#)>. Acesso em: 13 de dezembro de 2007.

DEVINCENZI, Macarena Urrestarazu et al. O cuidado da mulher na amamentação: vivências e aprendizados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 4, p. 107-117, 2019. Disponível em: <[O cuidado da mulher na amamentação: vivências e aprendizados | Devincenzi | Revista Ciência em Extensão \(unesp.br\)](#)>.

FRANCESCHINI, Sylvia do Castro, et. al. **Nutrição e saúde da criança**. Editora Rubio, 13ª edição, Revista e Ampliada, São Paulo, 2003. 1 edição. Rio de Janeiro, 2018.

ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Aleitamento materno e as crenças alimentares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 5, p. 70-76, 2001. Disponível em: <[Vista do ALEITAMENTO MATERNO E AS CRENÇAS ALIMENTARES \(usp.br\)](#)>. Acesso em: 01 de setembro de 2001.

LAMOUNIER, Joel Alves. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 4, p. 284-286, 2003.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Agentes comunitários de saúde e o aleitamento materno: desafios relacionados ao conhecimento e à prática. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 2, p. 198-212, 2016. Disponível em: <[Agentes comunitários de saúde e o aleitamento materno: desafios relacionados ao conhecimento e à prática \(scielo.br\)](#)>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2017.

RELVAS, Gláucia Rocha Barbosa; BUCCINI, Gabriela dos Santos; VENANCIO, Sonia Isoyama. Avaliação do uso de um manual de apoio à implementação da "Estratégia amamenta e alimenta Brasil". **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**. v. 14, dez. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/43322>>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

VÍTOLO, Márcia Regina et al. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1695-1707, 2014. Disponível em: <[SciELO - Saúde Pública - Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar](https://doi.org/10.1590/0102-311X0000000000000000000000000000)
[Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar \(scielosp.org\)](https://doi.org/10.1590/0102-311X0000000000000000000000000000)>. Acesso em: 22 de janeiro de 2014.

NUTRIÇÃO NA GESTAÇÃO

Brendha Chavez Xavier¹

Diandra Aparecida Dalsoto¹

Camila Thainara dos Passos¹

Ketlyn Leithardt¹

Maria Helena da Silva Santos¹

Tânia Becker²

Cassia Regina Bruno Nascimento²

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Professora e pedagoga da Escola Municipal - Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutora em Ciências Fisiológicas, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: cassia.bruno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A maternidade é um evento importante na vida das mulheres. No entanto, tem um significado diferente para uma mulher que se torna mãe na idade da educação escolar inicial, do que para uma mulher que se torna mãe em um estágio posterior da vida (RUSZKIEWICZ, 2012).

As vulnerabilidades a que gestantes adolescentes estão expostas reforçam a necessidade de captação precoce pelo serviço de pré-natal, ainda no primeiro trimestre de gestação, bem como a indissociabilidade entre este cuidado e o parto, que deve ser levada em consideração pelos gestores em saúde. A chegada tardia na atenção pré-natal dificulta o seguimento dos protocolos, colocando em risco o acesso aos cuidados preconizados, podendo ampliar as chances de resultados adversos (ALMEIDA, 2020).

No Brasil, ocorreu queda de 13,5% de nascidos vivos (NV) de mães adolescentes (10 a 19 anos) nos últimos dez anos. Essa redução foi notada em todas as regiões brasileiras, entre mães de 15 e 19 anos. O número de NV aumentou 5,0% entre aquelas de 10 a 14 anos na Região Norte e foi reduzido nas demais regiões, sendo maior no Sul (18,0%). A taxa de fecundidade específica de 15-19 anos diminuiu de 70,9/1.000 para 61,8/1.000 no período. A proporção de NV se associa inversamente ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH),

exceto no Nordeste, onde ocorreu importante redução, 18,0% entre as mães de 15 a 19 anos, e de 2% entre 10 e 14 anos (MONTEIRO, 2019).

As mudanças fisiológicas durante a gravidez resultam em mudanças nas necessidades nutricionais. Durante as primeiras 2–8 semanas de gravidez, ocorre o crescimento básico do feto e o estado nutricional da mãe afeta o desenvolvimento embrionário inicial, a organogênese e o desenvolvimento neural. Durante o segundo e terceiro trimestre, os nutrientes fetais se acumulam para serem usados após o nascimento, portanto, é fundamental ter um suprimento adequado de todos os nutrientes essenciais (BELUSKA-YURKAN, 2019).

A importância de manter uma alimentação saudável e variada antes e durante a gravidez não deve ser subestimada. As deficiências nutricionais durante a gravidez continuam a ser uma preocupação de saúde pública, particularmente em populações desfavorecidas e de alto risco, mas a qualidade variável das evidências atuais torna a extensão total de sua carga difícil de quantificar. Além disso, estudos em grande escala e robustos durante a pré-concepção e durante a gravidez são necessários para avaliar todas as consequências das deficiências de macronutrientes e micronutrientes nos resultados da gravidez. Assim como, há necessidade de esclarecer o impacto potencial das intervenções nutricionais na melhoria desses resultados (MOUSA, 2019).

Diante da necessidade de informação dos cuidados nutricionais na gestação, o objetivo deste trabalho foi desenvolver material que leve orientações nutricionais para gestantes adolescentes atendidas pela guarda-mirim da cidade de Foz do Iguaçu/PR.

METODOLOGIA

A guarda-mirim de Foz do Iguaçu atende seis gestantes adolescentes com demanda para orientação nutricional.

Através do aplicativo *WhatsApp* foi criado um grupo composto pelas gestantes adolescentes e cinco alunos do Projeto Integrador de Extensão da UniAmérica. Foram desenvolvidos 18 infográficos e um vídeo com informações nutricionais que envolvem os nutrientes: folato, vitamina A, vitaminas do complexo B₁, B₂, B₃, B₆, B₁₂, vitamina C, D, E, cálcio, iodo, ferro, zinco, assim como o álcool e a cafeína. O tema sobre a importância da amamentação também foi abordado no material.

As informações foram enviadas diariamente durante três semanas nos meses de abril e maio de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os infográficos (Figura 1) apresentam informações sobre amamentação e os nutrientes: folato, vitamina A, vitaminas do complexo B (B₁, B₂, B₃, B₆, B₁₂), Vitamina C, D, E, cálcio, iodo, ferro, zinco, além de álcool e cafeína. O vídeo (Figura 2) apresenta as informações nutricionais com os mesmos nutrientes, com exceção da amamentação. O vídeo foi desenvolvido no aplicativo *PowToon*, com duração de 2m08s, e realizado o *download* para ser disponibilizado no grupo.

(link <https://www.youtube.com/watch?v=IZXoExVoDq8>)



Figura 1. Três infográficos apresentados em grupo de *WhatsApp* de gestantes adolescentes atendidas pela guarda-mirim de Foz do Iguaçu/PR. (A) Infográfico com informações sobre cálcio; (B) Infográfico com informações sobre ácido fólico; (C) Infográfico com informações sobre zinco.



Figura 2. Vídeo apresentado em grupo de *WhatsApp* de gestantes adolescentes atendidas guarda-mirim de Foz do Iguaçu/PR.

Os assuntos abordados nos infográficos foram os nutrientes citados acima, destacando a importância de cada um deles para uma gestação mais saudável. O folato é

essencial para a gestação saudável, contribui para evitar anemia, parto prematuro e depressão pós-parto da mãe, além de ser o nutriente mais importante para a formação da medula espinhal e do cérebro do bebê. A deficiência de folato resulta no acúmulo de homocisteína, o que pode aumentar o risco de resultados adversos, incluindo pré-eclâmpsia e anomalias fetais (MOUSA, 2019).

A vitamina A é necessária durante a gravidez para apoiar o crescimento e a manutenção dos tecidos do feto e para fornecer reservas fetais e auxiliar no metabolismo materno. Já as vitaminas do complexo B são essenciais devido ao aumento das necessidades de energia e proteína, principalmente durante o terceiro trimestre. A vitamina C reduz o risco de pré-eclâmpsia, assim como a vitamina D. A vitamina D reduz o risco de anemia materna auxiliando na absorção do ferro, na cicatrização e no crescimento normal, o feto depende totalmente dos estoques maternos de vitamina D para seu desenvolvimento (MOUSA, 2019).

Por sua vez, a vitamina E evita o estresse oxidativo, que nos bebês podem causar doenças crônicas no pulmão, no coração e em outros órgãos, é um antioxidante que ajuda a proteger as células. O cálcio contribui para a formação do esqueleto do bebê, auxilia na formação do feto e na regulação dos batimentos cardíacos. Já o iodo mantém equilibrados os processos metabólicos de crescimento e desenvolvimento do cérebro e do sistema nervoso do bebê, uma ingestão adequada de iodo está ligada a uma menor probabilidade de experimentar efeitos adversos associados ao hipertireoidismo pós-parto (MOUSA, 2019).

Por fim, o ferro e o zinco, o primeiro é um nutriente e cofator vital para a síntese de hemoglobina e mioglobina, bem como para várias funções celulares, incluindo transporte de oxigênio, respiração, crescimento, regulação gênica e o funcionamento adequado de enzimas dependentes de ferro, sua deficiência é associada a um maior risco de nascimento prematuro, bebês com baixo peso ao nascer ou pequenos para a idade gestacional, função materna prejudicada e defesas diminuídas contra infecções, bem como desenvolvimento psicomotor anormal e função cognitiva na infância. O segundo, é um importante componente catalítico de mais de 200 enzimas e componente estrutural de vários nucleotídeos, proteínas e hormônios. A deficiência de zinco na gravidez foi associada a imunidade prejudicada, trabalho de parto prolongado, partos prematuros e pós-termo, retardo de crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e hipertensão induzida pela gravidez (MOUSA, 2019).

Além desses nutrientes importantes, foi ressaltado o cuidado com o consumo de álcool e cafeína, e a importância de evitá-los durante a gestação. O consumo excessivo de cafeína pode promover vasoconstrição nas circulações uterina e placentária e aumentar a frequência cardíaca fetal e arritmias, com efeitos potencialmente prejudiciais no crescimento e desenvolvimento fetal. O álcool por sua vez, aumenta os riscos de aborto espontâneo no

primeiro trimestre, parto prematuro e bebês pequenos para a idade gestacional (MOUSA, 2019).

Não houve interação por parte das adolescentes no grupo do *WhatsApp*, porém não houve saída voluntária, com todas permanecendo no grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material disponibilizado contém informações que envolvem todos os nutrientes mais importantes para a boa gestação, necessários para o desenvolvimento fetal adequado e sem prejuízos à saúde da mãe.

Espera-se que com as informações fornecidas, as adolescentes gestantes possam ter maior atenção em sua alimentação e assim garantir uma gestação saudável e de melhor qualidade, com um desenvolvimento e crescimento adequado do bebê.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, André Henrique do Vale et al. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012 **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001205006 Acesso em: 09 de maio de 2021.

BALANDA-BALDYGA, Agnieszka *et al.*, Attitudes of teenage mothers towards pregnancy and childbirth, **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 4, p. 1411, fev. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7068586/>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MONTEIRO, Denise Leite Maia et al. Adolescent pregnancy trends in the last decade **Revista da Associação Médica Brasileira**, vol. 65, n. 9, out. 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302019000901209&lng=en&nrm=iso&tlng=en Acesso em: 09 de maio de 2021.

MOUSA, Aya, NAQASH, Amreen, LIM, Siew, Macronutrient and micronutrient intake during pregnancy: An overview of recent evidence, **Nutrients**, v. 11, n. 2, p. 443, fev. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6413112/> Acesso em: 10 de maio de 2021.

PROJETO DE PESQUISA SOBRE O PERFIL ALIMENTAR DAS CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS EM UBS DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU – PARANÁ

Daiane Melo Lima¹

Larissa Natalia Chauvet Otremba¹

Thielen Alves Maciel¹

Vanessa Correia Favarini¹

Sirlei Patricia de Souza²

Cassia Regina Bruno Nascimento³

¹ Acadêmicas do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, de Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora. Mestre em Tecnologia de Alimentos, de Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Doutora em Fisiologia, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, de Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: cassia.bruno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A amamentação além de promover uma maior interação entre mãe e filho traz diversos benefícios de saúde para ambos, como físico, fisiológico, cognitivo e emocional para o bebê, atuando diretamente no melhor desenvolvimento e contribuindo de maneira física e psíquica para a mãe (BRASIL, 2009).

Embora seja de suma importância para o desenvolvimento e saúde do bebê, as taxas de aleitamento materno no Brasil ainda estão muito abaixo do recomendado e isto pode ocorrer por diversos motivos, como a falta de informação ou rede de apoio por parte da família com a puérpera e o bebê, ou até mesmo pela falta de capacitação dos profissionais que os atendem (BRASIL, 2009).

Como recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde, o aleitamento materno deve ocorrer de maneira exclusiva até os 6 meses e complementar até os dois anos de idade (BRASIL, 2009).

Com o índice de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade muito abaixo do recomendado, muitas mães acabam incluindo na alimentação do seu filho alimentos como água, chá, açúcares, leite em pó industrializado ou de origem animal, neste mesmo período (OLIVEIRA et al., 2018).

Além da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo, existe a prática de uma introdução alimentar inadequada que ocorre dos seis meses até os dois anos de idade, em que envolve inclusive a oferta de alimentos industrializados para estas crianças (OLIVEIRA et al., 2018).

Uma maneira de avaliar o consumo alimentar destas crianças relacionadas às práticas de aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementar até os dois anos de idade da Atenção Básica de Saúde é utilizar o Marcador de Consumo Alimentar (MCA) do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (GONÇALVES et al., 2019).

Através da aplicação do MCA do SISVAN, é possível avaliar como está o padrão alimentar individual e coletivo da população da Atenção Básica de Saúde atendida, conhecer seus bons e maus hábitos alimentares e promover ações que visem à melhoria na qualidade da alimentação desta população (BRASIL, 2015).

Conhecer a alimentação do indivíduo ou do coletivo e promover ações que visem a melhoria na qualidade destas alimentações nada mais é do que uma maneira de melhorar as outras ações que visam a prevenção e tratamento de doenças, como as doenças crônicas não transmissíveis, que são realizadas diariamente nas Atenções Básicas de Saúde (BRASIL, 2015).

Desta maneira, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver projeto de pesquisa para realização da aplicação do MCA do SISVAN em crianças de zero a 24 meses, nas Unidades Básicas de Saúde – UBS do município de Foz do Iguaçu – Paraná, com o intuito de avaliar às práticas de aleitamento materno exclusivo e qualidade da alimentação complementar ofertada a estas crianças.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de pesquisa, com base inquisitiva, objetivando averiguar os indicadores positivos e negativos de consumo alimentar fornecidos pelo MCA (Figura 1), em crianças menores de dois anos. O projeto de pesquisa será desenvolvido no período de junho, julho e agosto de 2021, para ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos do Centro Universitário União das Américas, em agosto de 2021.

A pesquisa apresentada utilizará como instrumento um formulário que identifica os dados do cidadão atendido pelo Cartão Nacional de Saúde, o local onde o atendimento é realizado e um conjunto de perguntas dinâmicas, correspondentes à idade da criança e organizadas em blocos com preenchimento obrigatório, e sua aplicação se dá em âmbito da Atenção Básica e levanta os alimentos consumidos pela criança no dia anterior.

Quanto à prática alimentar de crianças menores de seis meses, o MCA avalia se o aleitamento materno exclusivo está ocorrendo, e no caso de introdução alimentar precoce,

identifica quais são os alimentos ofertados. Em relação à prática alimentar que compreende a idade dos seis aos 23 meses, o MCA avalia a continuidade do aleitamento materno, o consumo de carboidratos (arroz, batata, inhame, mandioca, farinha ou macarrão), feijão, carnes, hortaliças, frutas, iogurte, bem como o consumo de alimentos ultraprocessados. Pretende-se coletar os dados no segundo semestre de 2021, após a aprovação da pesquisa pelo CEP.

Tais informações levantadas pelo MCA poderão potencializar as rotinas de acolhimento das UBS, e direcionar a execução de estratégias públicas que protegem e promovem o aleitamento materno exclusivo e introdução alimentar saudável.

RESULTADOS ESPERADOS

Através do diagnóstico obtido pelo MCA, um relevante instrumento de apoio e promoção de saúde do SISVAN, será suprida a demanda de coleta de informações e avaliação do consumo alimentar de crianças menores de seis meses e dois anos ou mais, apresentada pela Secretaria de Saúde do município, auxiliando as equipes das UBS onde serão realizadas ações visando suprir as necessidades de nutrientes das crianças atendidas pelo Programa (BRASIL, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os padrões da sociedade, onde nitidamente há um histórico de desmame precoce, sobretudo no Brasil, bem como, a falta de informação e preparo das mães e das famílias no geral, principalmente das que tem o seu primeiro filho, é evidente que há uma deficiência nas UBS em relação à atenção para esta população. Essa deficiência ocorre por parte das mães com os seus recém-nascidos, os quais, por sua vez, estão em um momento importantíssimo da vida, em especial na construção da imunidade do organismo e, conseqüentemente, na prevenção de diversas doenças.

É certo que, o leite materno é o principal alimento do recém-nascido, o qual devem obrigatoriamente ser ofertado até os seis meses, não havendo necessidade de acrescentar qualquer alimento na dieta do mesmo, nem mesmo a água, pois apenas o leite da mãe já é suficiente para o desenvolvimento inicial do bebê.

	Ministério da Saúde/ SAS/ DAB/ CGAN	
	SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	
	Estabelecimento de Saúde	Nº CNES*
	Nome ou Matrícula do Profissional de Saúde	
Nome completo*	Data de nascimento:*	
Endereço completo*		
Documentação (tipo, número e outras especificações)*	Data de preenchimento:*	

* Campos de preenchimento obrigatório (fundo cinza).

FORMULÁRIO DE MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR
- CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE -

CRIANÇAS MENORES DE 6 MESES	
1. A criança ontem recebeu leite do peito? ☐ Sim (pule para a pergunta 3) ☐ Não	
2. Se não, até que idade seu filho mamou no peito? ☐ Nunca ☐ _____ meses OU ☐ _____ dias	
3. Até que idade seu filho ficou em aleitamento materno exclusivo? (ler para o entrevistado: aleitamento exclusivo é só leite do peito, sem chá, água, leites, outras bebidas ou alimentos) ☐ <1 mês ou nunca ☐ até 1 mês ☐ até 2 meses ☐ até 3 meses ☐ até 4 meses ☐ até 5 meses ☐ Ainda está em aleitamento materno exclusivo	
4. A criança ontem recebeu: (ler as alternativas para o entrevistado – pode marcar mais de uma alternativa) ☐ Leite do peito ☐ Chá/água ☐ Leite de vaca ☐ Fórmula infantil ☐ Suco de fruta ☐ Fruta ☐ Papa salgada ☐ Outros	
CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 6 MESES E MENOS DE 2 ANOS	
1. A criança ontem recebeu leite do peito? ☐ Sim (pule para a pergunta 3) ☐ Não	
2. Se não, até que idade seu filho mamou no peito? ☐ Nunca ☐ _____ meses OU ☐ _____ dias	
3. Até que idade seu filho ficou em aleitamento materno exclusivo? (ler para o entrevistado: aleitamento exclusivo é só leite do peito, sem chá, água, leites, outras bebidas ou alimentos) ☐ <1 mês ou nunca ☐ até 1 mês ☐ até 2 meses ☐ até 3 meses ☐ até 4 meses ☐ até 5 meses ☐ > 6 meses ☐ Ainda está em aleitamento materno exclusivo	
4. Ontem, quantas preparações (copos/mamadeiras) de leite a criança tomou? (qualquer tipo de leite animal: pó/fluido) ☐ Não tomou ☐ Até 2 (copos/mamadeiras) ☐ Mais que 2 (copos/mamadeiras)	
5. Ontem, a criança comeu verduras/legumes (não considerar os utilizados como temperos, nem batata, mandioca, cará e inhame)? ☐ Sim ☐ Não	
6. Ontem, a criança comeu fruta? ☐ Sim ☐ Não	
7. Ontem, a criança comeu carne (boi, frango, porco, peixe, miúdos ou outras)? ☐ Sim ☐ Não	
8. Ontem, a criança comeu feijão? ☐ Sim ☐ Não	
9. Ontem, a criança comeu assistindo televisão? ☐ Sim ☐ Não	
10. Ontem, a criança comeu comida de panela (comida da casa, comida da família) no jantar? ☐ Sim ☐ Não	
11. A criança recebeu mel/melado/açúcar/rapadura antes de 6 meses de idade, consumido com outros alimentos ou utilizado para adoçar líquidos e preparações? ☐ Sim ☐ Não	
12. A criança recebeu papa salgada/comida de panela (comida da casa, comida da família) antes de 6 meses de idade? ☐ Sim ☐ Não	
13. A criança tomou suco industrializado ou refresco em pó (de saquinho) no último mês? ☐ Sim ☐ Não	
14. A criança tomou refrigerante no último mês? ☐ Sim ☐ Não	
15. A criança tomou mingau com leite ou leite engrossado com farinha ontem? ☐ Sim ☐ Não	
CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 2 ANOS E MENOS DE 5 ANOS	
1. Ontem, quantas preparações (copos/mamadeiras) de leite a criança tomou? (qualquer tipo de leite animal: pó/fluido) ☐ Não tomou ☐ Até 2 (copos/mamadeiras) ☐ Mais que 2 (copos/mamadeiras)	
2. Ontem, a criança comeu verduras/legumes (não considerar os utilizados como temperos, nem batata, mandioca, cará e inhame)? ☐ Sim ☐ Não	
3. Ontem, a criança comeu fruta? ☐ Sim ☐ Não	
4. Ontem, a criança comeu carne (boi, frango, porco, peixe, miúdos, ou outras)? ☐ Sim ☐ Não	
5. Ontem, a criança comeu assistindo televisão? ☐ Sim ☐ Não	
6. Ontem, a criança comeu comida de panela (comida da casa, comida da família) no jantar? ☐ Sim ☐ Não	
7. Com que frequência a criança toma sucos/refrescos, leites, chás e outras bebidas com açúcar/rapadura/mel/melado? (ler as alternativas para o responsável) ☐ Todos os dias (5 a 7 x por semana) ☐ Dia sim, dia não (3 a 4x por semana) ☐ Às vezes (2x semana ou menos) ☐ Nunca	
8. Com que frequência a criança toma refrigerantes? (ler as alternativas para o responsável) ☐ Todos os dias (5 a 7 x por semana) ☐ Dia sim, dia não (3 a 4x por semana) ☐ Às vezes (2x semana ou menos) ☐ Nunca	
9. Com que frequência a criança come salgadinho de pacote (aqueles industrializados, feitos para crianças)? (ler as alternativas para o responsável) ☐ Todos os dias (5 a 7 x por semana) ☐ Dia sim, dia não (3 a 4x por semana) ☐ Às vezes (2x semana ou menos) ☐ Nunca	
10. Com que frequência a criança come biscoito ou bolacha recheados? (ler as alternativas para o responsável) ☐ Todos os dias (5 a 7 x por semana) ☐ Dia sim, dia não (3 a 4x por semana) ☐ Às vezes (2x semana ou menos) ☐ Nunca	
11. Com que frequência a criança come frutas ou bebe suco de frutas frescas? (ler as alternativas para o responsável) ☐ Todos os dias (5 a 7 x por semana) ☐ Dia sim, dia não (3 a 4x por semana) ☐ Às vezes (2x semana ou menos) ☐ Nunca	
12. Com que frequência a criança come feijão? (ler as alternativas para o responsável) ☐ Todos os dias (5 a 7 x por semana) ☐ Dia sim, dia não (3 a 4x por semana) ☐ Às vezes (2x semana ou menos) ☐ Nunca	

Figura 1 – Marcador de Consumo Alimentar para ser aplicado em Unidades Básicas de Saúde – UBS do município de Foz do Iguaçu/PR.

Assim sendo, em razão do objetivo final do presente trabalho é examinar como está sendo exercido o aleitamento materno, seja ele exclusivo durante os primeiros seis meses do bebê, seja ele complementar após a introdução alimentar até os dois anos de idade da criança, espera-se que haja um engajamento das equipes nas UBS de Foz do Iguaçu – Paraná.

Neste sentido, obtendo as informações e as estatísticas de cada UBS da referida cidade, serão realizadas ações dentro de cada repartição, com o intuito de orientar as mães, para que assim, possam promover uma melhor qualidade de vida para o seu filho, assim como, repassar os seus aprendizados para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf>.

GONÇALVES, Siqueira Santos; SILVA, Sara Araújo; ANDRADE, Rafaella Costa Santin de; SPANIOL, Ana Maria; NILSON, Eduardo Augusto Fernandes; MOURA, Iracema Ferreira de. Marcadores de consumo alimentar e baixo peso em crianças menores de 6 meses acompanhadas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Brasil, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 2, jul. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/ress/2019.v28n2/e2018358/pt/>>.

OLIVEIRA, Rafael Alves Mata de; CÔNSOLO, Fernanda Zanoni; FREITAS, Karine de Cássia; PEGOLO, Giovana Eliza. Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos industrializados nos primeiros dois anos de vida. **Multitemas**, Campo Grande, v. 23, n. 54, ago. 2018. Disponível em: <<https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/multitemas/article/view/1579>>.

REIMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU – PR

Isabella Lemos¹

Maria Emilia Narvaez¹

Milena Malikoski¹

Pietra Vettorello¹

Thainara Cariely Oliveira de Souza¹

Aline Luiza Führ²

Cássia Regina Bruno Nascimento³

¹ Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mentora. Mestre em Ciência de Alimentos, Nutricionista da Secretaria de Saúde do Município de Foz do Iguaçu;

³ Doutora em Ciências Fisiológicas, docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: cassia.bruno@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A interrupção do aleitamento materno precoce ou não adesão do aleitamento, assim como, a introdução alimentar inadequada influencia negativamente no crescimento e desenvolvimento infantil, contribuindo para que a criança não atinja o potencial de crescimento esperado, e colaborando no aparecimento de morbidades (BRASIL, 2015).

Devido aos males ocasionados pela introdução alimentar inadequada e interrupção do aleitamento materno precoce ou não adesão do aleitamento, e a quantidade considerável de crianças que são afetadas por esses fatores, foi criada no ano de 2012 a “Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil” no Sistema Único de Saúde (OLIVEIRA, 2016).

Essa estratégia nacional tem como objetivo qualificar os profissionais da atenção básica, para promover, incentivar e reforçar o aleitamento materno e a alimentação complementar saudável, melhorando dessa forma a assistência prestada por esses profissionais para as mães e as crianças menores de dois anos (BRASIL, 2015).

Ações para a promoção desses atos são essenciais para prevenção de doenças e complicações na infância. Por essa razão, a prefeitura municipal de Foz do Iguaçu está

reimplantando a “Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil” e o presente estudo tem objetivo qualificar a equipe de saúde da família com informações nutricionais que possa atender a população beneficiada.

METODOLOGIA

Durante os meses de abril e maio do ano de 2021, foram escolhidos quatro temas iniciais que auxiliarão na mudança da realidade da educação em saúde dos profissionais. Os temas abordados foram escolhidos após pesquisas em livros e artigos científicos a cerca do assunto, são eles: “A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida”, “Introdução alimentar”, “Crença da produção insuficiente de leite” e “Dificuldades na pega da mama”.

Foram desenvolvidos vídeos educativos com o intuito de auxiliar na capacitação das equipes de saúde da família que fazem parte da “Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil” no Sistema Único de Saúde, para a orientação no público materno-infantil, na promoção do aleitamento materno e a alimentação complementar, além de auxiliar na reimplantação da estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. O processo de criação de vídeos foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas: a) Leitura de artigos científicos sobre amamentação, alimentação complementar e nutrição materno-infantil. b) Escolha dos temas para os vídeos educativos com o objetivo de auxiliar na capacitação das equipes de saúde da família. c) Elaboração dos vídeos educativos para a orientação no público materno-infantil. d) Envio dos vídeos para a Secretária Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu para serem disponibilizados para as equipes de saúde da família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os vídeos produzidos abordaram temas que abrangem o aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. Eles foram postados no *Youtube*, para posterior utilização, com o objetivo de ensinar os profissionais sobre o assunto, para que tenham uma abordagem mais assertiva com as mães.

O primeiro vídeo que teve como tema “Leite materno fraco e produção insuficiente de leite” abordou e esclareceu duas dúvidas recorrentes que existem sobre a amamentação, leite fraco e a produção insuficiente do leite. A figura do leite fraco, nos dias de hoje, é uma das principais causas da complementação precoce descrita pelas mães (SOUZA; ALMEIDA, 2005). Uma boa relação dos profissionais de saúde com a lactante, permite identificar as necessidades e dúvidas de cada uma delas, esses e outros mitos e crenças adquiridas geralmente através da cultura familiar, que interferem no período e na manutenção do aleitamento, possibilitando

aos profissionais atuar mais eficazmente na resolução dos problemas e prolongando a duração da lactação (MARQUE; COTTA; PRIORE, 2011).

Tabela 1 – Temas dos vídeos produzidos e tempo de duração.

ORDEM DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO/TEMA	DURAÇÃO
1º	Leite materno fraco e produção insuficiente de leite	5m:30s
2º	Introdução alimentar e guia alimentar para crianças menores de 2 anos	9m:55s
3º	Dificuldade na pega da mama	6m:08s
4º	A importância da amamentação exclusiva nos 6 primeiros meses de vida.	4m:28s



Figura 1 – Vídeos produzidos que abordam temas que abrangem o aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar com o intuito de auxiliar na capacitação das equipes de saúde da família que fazem parte da “Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil” no Sistema Único de Saúde. Vídeo 1: Leite materno fraco e produção insuficiente de leite (A); Vídeo 2: Introdução alimentar e guia alimentar para crianças menores de 2 anos (B); Vídeo 3: Dificuldade na pega da mama (C); Vídeo 4: A importância da amamentação exclusiva nos 6 primeiros meses de vida (D).

O leite humano contém todos os nutrientes de que a criança precisa até os seus seis meses de vida, e seu aspecto aguado é uma característica normal, portanto está sempre em

boas condições para o consumo da criança, A mãe, por muitas vezes desconhecer essas características do leite humano, pode desconfiar da sua capacidade de produzir leite de "qualidade" para a criança, podendo iniciar a introdução de outros alimentos na alimentação do bebê e é aí que o profissional de saúde deve atuar: informando a lactante sobre a composição do leite materno (SOUZA; ALMEIDA, 2005).

O segundo vídeo teve o tema "Introdução alimentar e guia alimentar para crianças menores de dois anos", que enfatizou sobre a importância de uma alimentação adequada. Nesse cenário, os profissionais de saúde têm importante papel na promoção da alimentação adequada e saudável diante das transformações sociais vivenciadas pela sociedade brasileira, que impactaram sobre suas condições de saúde e nutrição, sendo então necessária a apresentação dessas recomendações. A diretriz de promoção da alimentação adequada e saudável objetiva proporcionar aos indivíduos a realização de práticas alimentares apropriadas. Essa diretriz também é uma prioridade na Política nacional de Promoção da saúde e, deve ser implementada pelos gestores e profissionais privilegiando a participação popular (BRASIL, 2014).

O terceiro vídeo, apresentou o tema "Dificuldade na pega da mama". É comum a lactante sentir uma pequena dor nos mamilos no início das mamadas, pela forte sucção deles e da aréola. Essa dor pode ser considerada normal e não deve continuar além da primeira semana. Porém ter muita dor e machucados, apesar de muito comuns, não é normal e requer intervenção. A causa mais comum de dor para amamentar se deve ao posicionamento e pega inadequados. Portanto, o profissional de saúde tem o papel de identificar e compreender o aleitamento materno e nesse contexto auxiliar a lactante. É necessário buscar formas de interagir com essas mães, para passar informações sobre a importância de adotar práticas saudáveis no aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, obtendo uma relação de respeito com a história de vida de cada mulher, e ajudar nas suas dificuldades e inseguranças (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

Por fim, o quarto e último vídeo teve o tema "A importância da amamentação exclusiva nos 6 primeiros meses de vida", que fala sobre os benefícios da amamentação para o bebê e a mãe, a importância da relação do profissional de saúde com a lactante para o sucesso de uma amamentação exclusiva até o sexto mês. Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação exclusiva diante de outras formas de alimentar a criança, a prevalência no Brasil está abaixo das recomendações. O profissional de saúde tem papel fundamental na reversão desse quadro. E para isso precisa estar preparado, pois seu trabalho de promoção ao aleitamento materno não será bem-sucedido se ele não tiver um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura, reconhecendo a mulher como protagonista do seu processo de amamentar,

valorizando-a, escutando-a e empoderando-a. Muitas mães não gostam do tipo de apoio recebido. Isso pode ser devido a diferenças entre as percepções do que é apoio na amamentação. As mães que estão amamentando querem e precisam de suporte ativo e informações precisas, para se sentirem confiantes, mas o suporte oferecido pelos profissionais. O profissional precisa entender que tipo de apoio e informação as mães desejam, precisam e esperam deles (BRASIL, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O incentivo de profissionais de saúde, em conjunto com o Município, deve expor o tema alimentação infantil de uma forma clara e convincente, pois irá ajudar as mães sobre a amamentação e alimentação complementar, e com isso tornar um hábito mais frequente para que crianças tenham um bom desenvolvimento e conseqüentemente uma boa saúde. Espera-se com este trabalho, ajudar na reimplantação do Programa Federal, através do conhecimento sobre nutrição infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: **manual de implementação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. In: _____. **Aleitamento materno: manual prático**. 2. ed. Londrina: PML, 2006, p. 41-49.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Myths and beliefs surrounding breastfeeding. **Ciencia & saude coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2461, 2011.

OLIVEIRA, G. S. de. **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: histórico e perspectivas**. 2016. 27 f. Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PEDAGOGIA

O licenciado em Pedagogia tem em sua formação a essência do respeito e responsabilidade por suas ações. Vivência experiências reais para além da sala de aula, tais elementos qualificam o acadêmico para que através da utilização de metodologias ativas, compreendam e sistematizem assuntos educacionais e dominem metodologias que fomentem e contribuam para a aprendizagem em espaços escolares e não escolares.

GUARDA RESPONSÁVEL: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DEFESA E PROTEÇÃO ANIMAL

Elaine Cristina Costa¹

Maria Aparecida Mafioletti Vitt¹

Suzene Correia Marques¹

Tainara Cristina Lujan de Souza¹

Daniela Minuceli Paiva²

Fátima Regina Bergonsi Debald²

Caroline Bof²

Tatiane dos Santos Navega Costa³

¹Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Docentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³Psicóloga, Pedagoga, Psicopedagoga, Mestranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras, coordenadora e docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: daniela.paiva@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Os animais de estimação, também chamados de pets, ocupam cada vez mais espaço no seio das famílias modernas. Em muitas sociedades, a intensa relação afetiva desenvolvida ao longo dos séculos fez com que esses animais – cães e gatos principalmente – passassem a ser tratados como membros das próprias famílias. Como toda relação familiar, há cuidados e obrigações que devem ser observados por todos e as responsabilidades em relação ao bem-estar dos animais deve perdurar por toda a sua vida.

É fundamental que os tutores possuam informações adequadas quanto aos cuidados que devem prover aos seus animais, tendo em mente que eles não serão filhotes por toda a vida e que deverão ter providas suas necessidades básicas, tais como água, alimentos, abrigo e condições de higiene adequados, vacinas e outras medidas de prevenção a doenças, bem como atendimento veterinário sempre que houver necessidade. Além disso, é importante que os animais não tenham acesso às ruas, pois isso traz diversos riscos à sua saúde e bem-

estar, como atropelamentos, doenças, brigas e reprodução indesejada, e ainda, riscos de agressões e de transmissão de zoonoses à população humana.

Para promover o bem-estar de cães e gatos, alguns aspectos devem fazer parte da rotina de cuidados dos proprietários. Permitir contato social como forma de atender suas emoções básicas, além de jogos, brincadeiras, exercícios e passeios que ativem a exploração de diferentes ambientes, como forma de exercitar a mente. ” (ALMEIDA, p.2, 2014).

Outro ponto a se destacar é a questão do abandono, cujas causas estão relacionadas a diversos fatores com fundo familiar, que envolvem desde viagens, não tendo com quem deixá-lo; animal cresceu, perdendo a graça, a velhice, custos de manutenção como: alimentação, custo de coleira repelente, visitas ao veterinário quando necessário, vacinas; toda a família deve estar em comum acordo para se ter o animal e comportamento indesejável.

Esses problemas são muitas vezes justificados pelas características sociais locais, como baixos níveis educacionais e de saneamento; carência de consciência sanitária por parte da população; negligência do poder público (falta de políticas públicas).

No Brasil, maltratar animais de qualquer espécie é considerado crime ambiental, conforme previsto no art. 32 da Lei nº 9.605, de 1998 (Lei de Crimes Ambientais), com pena de detenção de três meses a um ano e multa. Mesmo havendo essa previsão legal, os maus-tratos e abandono ainda fazem parte do cotidiano das sociedades.

Algumas ações voltadas ao bem-estar animal têm sido desenvolvidas no município de Foz do Iguaçu, como atividades de educação infantil, realizadas nas escolas, tendo em vista que as crianças têm papel fundamental na conscientização familiar. Outra, também relevante, é o controle populacional de cães e gatos, que visa à redução de crias indesejadas e ao consequente aumento de animais nas ruas da cidade. Nesse sentido, a Prefeitura tem executado programas de esterilização cirúrgica (castração) através de clínicas veterinárias credenciadas e em breve deve iniciar um novo programa com o uso de um equipamento móvel próprio (castramóvel), em parceria com a UniAmérica.

Portanto, são necessárias a conscientização da população e a disseminação de informações sobre conceitos básicos referentes à guarda responsável e prevenção de zoonoses, pois a população reconhece a importância da guarda responsável, mas não prática em sua totalidade. ” (CATAPAN et al. p 2, 2015 *apud* LANGONI 2011).

O projeto em tela tem como objetivo principal criar instrumentos de conscientização da população sobre os aspectos relacionados à guarda responsável, respondendo à seguinte pergunta norteadora: Como promover educação e conscientização da população sobre a guarda responsável de animais?

METODOLOGIA

Para levantamento de dados empregou-se o método de pesquisa qualitativo, fazendo-se uso de um formulário semiestruturado, a partir da ferramenta *Google Forms*. Foram realizadas 18 perguntas de temas relacionados ao bem-estar animal, 73 pessoas responderam o questionário.

Apesar de grande parte das pessoas afirmarem possuir informações sobre os cuidados básicos que seus animais necessitam, a pesquisa apontou que 84,9% dos cães não possuem coleiras repelentes contra o inseto transmissor da Leishmaniose; que 75,3% raramente levam seus animais ao veterinário; que 54,8% não têm conhecimento sobre os cuidados e o período de cio (ciclo estral) do seu animal. O levantamento revelou também que apenas 7% dos cães e gatos domiciliados são castrados; que 61,6 % não possuem coleira de identificação; e que 69,9% acreditam que a responsabilidade por haver tantos animais nas ruas é concorrente entre o poder público e da própria comunidade. Para Catapan et al. (2015 *apud* Schoendorfer, 2001), “as zoonoses podem ocorrer devido à falta de ações de guarda responsável, como o controle sanitário e populacional de animais, quer seja pela escassez de informação ou pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde animal.” Grande parte dos entrevistados acredita que a castração seria a solução para acabar com a população de animais nas ruas; outros afirmam faltar punição para quem os abandona ou maltrata; outros, ainda, acreditam haver falta de consciência para quem adota e ONGs para abrigarem esses animais de rua.

Como forma de intervenção para essa problemática, pretendemos trabalhar com a conscientização da comunidade através do emprego de materiais didáticos como vídeos, quiz e materiais ilustrativos (folders, gibis e revistas).

O vídeo será educativo abordando os principais temas como: ter a conscientização das necessidades e dos cuidados que se dever ter com o animal antes mesmo de adotar, bem-estar, maus tratos, abandono, castração, adoção e serão disponibilizados em redes sociais.

Um quiz com perguntas e respostas voltados para crianças.

Os materiais impressos como folders, aborda assuntos como adoção, bem-estar animal e contatos para denúncias quando presenciar maus tratos; o gibi, retrata a história de uma criança que passeia com seu animal sem o uso da guia e as consequências que isso pode causar; a revista dá ênfase sobre o que é a guarda e quais são os cuidados e direitos dos animais, serão entregues nos dias em que o castramóvel estiver em atividade nos bairros, realizando as castrações.

Em reunião com as protetoras de animais e veterinários, pretendemos realizar em parceria com as escolas o Dia do Médico veterinário mirim, para realizar ações educacionais para que a criança reconheça o papel do médico veterinário sensibilizando-as sobre os aspectos físico, mental e o comportamento dos animais. Trabalhar de forma lúdica, utilizando alguns dos itens utilizados pela medicina veterinária como jalecos, estetoscópio e luvas.

Todos esses materiais poderão ser utilizados em campanhas educativas nas escolas, pois está focado nas crianças, conscientizando-as sobre a importância da guarda responsável, orientando-as dos cuidados necessários para se ter um animal de estimação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de reeducação se faz necessário, pois fica claro que essa problemática está diretamente ligada ao comportamento da comunidade. O objetivo do projeto é a conscientização através de materiais didáticos, acabando com situações de maus tratos e abandono de animais. E o que mais chama atenção é saber que grande parte dos animais que estão nas ruas possuem donos, como aponta o chefe do CCZ, Carlos Santi, em entrevista ao site de notícia Portal da Cidade de Foz do Iguaçu, postado em 16/04/2019. “Um dado relevante encontrado foi de que 60% dos cães capturados nas ruas possuíam donos, não sendo, portanto, cães de rua.”

Medidas e cuidados simples como identificar o animal com coleira, dificultar e impedir a saídas do animal na rua, o uso de coleiras repelentes e castração, são ações que contribuem para acabar com o abandono e consequentemente a crescente população de animais de rua. “A interação entre seres humanos e animais requer o desenvolvimento de atitudes conscientes, principalmente quando os animais são de estimação, ocupando os mesmos nichos humanos.” (CATAPAN et al., 2015 *apud* Vieira et al., 2005).

A aplicação das intervenções das atividades pedagógicas não foi realizada junto à comunidade, como a entrega dos folders e revistas, pois a prefeitura acredita que a partir do segundo semestre teremos o castramóvel nas ruas realizando os procedimentos cirúrgicos.

Realizamos a atividade pedagógica, o quis, nas escolas tanto privadas como municipal e dentre as 78 crianças que responderam, tivemos êxito em 89% nas respostas positivas.

A importância em se trabalhar com crianças pois está é uma fase de desenvolvimento, transmitindo conceitos básicos de respeito, responsabilidade e cidadania, se faz essencial, quando na escola são abordados temas relacionados ligado à sua realidade, ela logo relatará situações de seu cotidiano, o tema guarda responsável despertará seu interesse pois qual a criança que não gosta de animal, em sua vida familiar ela irá transmitir esse conhecimento ao adulto e colocará em prática o que aprendeu em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o projeto fica visível a importância do envolvimento de toda a comunidade nas ações sobre guarda animal responsável, família e escola ensinando desde cedo à criança a amar e respeitar os animais, tornando-se adultos responsáveis e conscientes, capazes de cuidar, amarem e respeitar os animais.

Entendemos que ainda são necessários estudos futuros com maior número de crianças por períodos mais prolongados, promovendo mais campanhas educativas para que a sociedade tenha um olhar diferente em relação ao bem-estar e a convivência com os animais de estimação, desenvolvendo o melhor conceito de respeito.

Neste sentido, o Brasil vem elaborando leis de fomento à proteção animal e combate aos crimes ambientais, bem como a promoção da saúde e a guarda responsável de animais. Porém, há a necessidade da concretização de uma política pública mais específica sobre a guarda responsável de animais que permite direcionar e complementar as atividades e ações que promovam a guarda responsável, atuando mais eficazmente através da educação e saúde para a promoção da convivência sadia e segura entre os seres humanos e os animais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana et al. Educação humanitária para o bem-estar de animais de companhia. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, n. 18, 2014.

CATAPAN, Dariane Cristina et al. Percepção e atitudes de amostra populacional sobre guarda responsável, zoonoses e cães em vias públicas. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 22, n. 2, 2015.

LEI MARIA DA PENHA E SUA APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gabriela Ferreira da Silva¹

Letícia Milena Cagol Mendes¹

Silvania Ferreira da Silva Ferreira¹

Ticiane Kronitzki de Gaspari¹

Daniela Minuceli de Paiva²

Fatima Bergonsi²

Caroline Bof²

Tatiane dos Santos Navega Costa³

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Psicóloga, Pedagoga, Psicopedagoga, Mestranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras, coordenadora e docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: daniela.paiva@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A violência contra mulher principalmente no âmbito doméstico é segundo Correa (2020) “atemporal, não sendo proveniente de uma época, nem de uma localidade, nem classe social ou cultural”, portanto é uma violência invisibilizada antes da Lei Maria da Penha, por ser uma violência não especificada nas leis nacionais.

O Brasil hoje é um dos países mais violentos para se nascer mulher, a violência, seja ela moral, psicológica, física, sexual e material, não parece ser uma exceção, mas sim, uma constante na vida de milhões de mulheres.

Só no último ano, um levantamento do projeto “Um vírus duas guerras” identificou mais 304 casos de feminicídio. O primeiro levantamento da série, divulgado em junho de 2020, mostrou que nos meses de março e abril, quando houve o confinamento da população por causa da pandemia do Covid - 19, 195 mulheres foram mortas em 20 estados” (2020).

O monitoramento revelou ainda o número de feminicídio médio por estado da federação em comparativo com a média nacional é o índice médio do país foi de 0,34 feminicídios por 100 mil mulheres. Portanto, 13 estados estão acima da média: Mato Grosso

(1,03), Alagoas (0,75), Roraima (0,74), Mato Grosso do Sul (0,65), Piauí (0,64), Pará (0,62), Maranhão (0,47), Acre (0,44), Minas Gerais (0,43), Bahia (0,39), Santa Catarina (0,38), Distrito Federal (0,37) e Rio Grande do Sul (0,34) (OLIVEIRA, 2020).

Embora alguns dados revelem a diminuição nos índices de violência em alguns estados, não expressam a realidade, já que muitos estados, incluído o Paraná, deixou de enviar as informações sobre os casos violência contra mulher. Desde o início da pandemia da covid-19, segundo o Projeto Colabora (2021) houve 1005 mortes de mulheres por feminicídio.

Devido a esse contexto de violência extrema que mulheres no Brasil estão submetidas, que no ano de 2006 foi criada a popularmente conhecida Lei Maria da Penha, a Lei 11.340/06. Essa legislação é referência internacional no que diz respeito a violência contra a mulher, criminalizando a violência de gênero, contemplando medidas de prevenção, proteção das vítimas e punição a agressores. A lei leva o nome da então idealizadora do projeto, uma vez que é Maria da Penha é uma, das inúmeras vítima de violência de violência no Brasil, cuja consequências foi uma paraplegia por conta de um tiro que levou nas costas, efetuado pelo seu companheiro

A lei 11.340/06 abrange tanto o que diz respeito a punição da violência de caráter de gênero, quanto a prevenção da violência bem como a proteção das vítimas. Segundo Pasinato *apud* Meneghel, Muller *et al* (2013), a Lei Maria da Penha traz três eixos de intervenções: “1. Medidas criminais, 2. Proteção da integridade física e dos direitos da mulher, 3. Medidas de prevenção e de educação” (pg.693).

Baseado nisso, a deputada Estadual Maria Victória (PP) criou a Lei Estadual 18.447, instituída em 2015. Segunda essa legislação,

Art. 1.º Institui a Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas, a ser realizada anualmente no mês de março nas escolas estaduais, com os seguintes objetivos: I – contribuir para a instrução dos alunos acerca da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha; II – estimular reflexões sobre o combate à violência contra a mulher; III – conscientizar a comunidade escolar acerca da importância e do respeito aos direitos humanos; IV – explicar acerca da necessidade do registro nos órgãos competentes das denúncias de violência contra a mulher. Parágrafo único. A data ora instituída passará a fazer parte do Calendário Oficial de Eventos do Estado do Paraná. Art. 2.º A Semana de que trata o art. 1º desta Lei poderá ser desenvolvida juntamente às comemorações em alusão ao Dia Internacional da Mulher. Art. 3.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (Palácio do Governo, em 18 de março de 2015).

Considerando que a legislação tem um caráter também preventivo, carece que as instituições públicas criem projetos educacionais voltados a prevenção da violência contra mulher. Assim, o governo do Estado do Paraná em 2016, criou um projeto “Escola livre de violência contra a mulher”, material pedagógico que contempla elementos importantes a serem trabalhados nas escolas.

Dito isso, tanto a Lei 11.340/06 – Lei Maria da Penha quanto a Lei Estadual 18.447/2015 Lei Maria da Penha Vai à Escola, trazem a necessidade de se trabalhar a violência doméstica e de gênero dentro do ambiente escolar, a Lei Estadual traz uma obrigatoriedade de projetos escolares voltados a prevenção a violência de gênero.

Logo propomos analisar essa aplicabilidade e a existências de programas através de documentos escolares de duas escolas consideradas de grande porte, por atender uma grande quantidade de alunos, são localizadas em bairros afastados do centro.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica baseia-se segundo Gil (2002) “em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (pag.41), enquanto a pesquisa documental “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo como os objetos da pesquisa” (Gil, 2002.pag. 45).

A princípio foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre as produções relacionadas a Lei 11.340/06 na educação básica, como foram apresentados alguns trabalhos de pesquisas relacionados a aplicação da Lei Maria da Penha na educação básica em algumas regiões.

Foram realizadas análise documental de Projetos Políticos Pedagógicos com objetivo de analisar a aplicabilidade da Lei 18.447/2015 – Lei Estadual que traz a obrigatoriedade de se trabalhar a prevenção da violência de gênero e violência doméstica dentro dos projetos pedagógicos durante o ano letivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de pesquisas realizadas durante o projeto, entende-se que a demanda é viável em toda a comunidade, inclusive no ambiente escolar, pois abrange também as famílias dos educandos inseridos nas instituições de ensino da Educação Básica.

Essa pesquisa propôs a análise documental de Projetos Políticos Pedagógicos, a metodologia utilizada na construção do presente Projeto foi a discussão em relação a obrigatoriedade de se trabalhar a prevenção da violência de gênero e violência doméstica nas escolas desde as séries iniciais.

A partir dos Projetos Políticos Pedagógicos disponíveis, concluímos que não foram feitas as atualizações referentes aos resultados da nossa demanda de 2015 em diante. Um dos documentos analisados, percebe-se a preocupação em relação à violência, porém não especifica a Lei Maria da Penha, nº 11.340/06, e nem a Lei da Semana Maria da Penha nas Escolas, nº18.477/15.

Ainda há muitas mudanças a serem realizadas pelas instituições de Ensino, principalmente nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), pois este é o documento que serve de orientação em relação às práticas realizadas no âmbito escolar, tanto pelos docentes quanto por todos os funcionários e que precisa ser atualizado para se manter de acordo com as necessidades escolares.

Sendo uma iniciativa que tem como objetivos, mostrar a importância da Lei Maria da Penha em um PPP, além de ajudar a conscientizar os estudantes sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher, tudo com vistas à prevenção da Violência Doméstica. Temos em vista que a educação é o melhor meio para a prevenção e combate à violência, sendo um mecanismo eficiente na erradicação da violência contra a mulher no ambiente doméstico e familiar.

Ao levar o conteúdo da Lei Maria da Penha para as escolas objetiva-se trabalhar a formação de uma nova consciência com os jovens, torná-los cidadãos com novos comportamentos e verdadeiros agentes transformadores da realidade. Por isso, acreditamos que a escola tem papel fundamental na desconstrução da violência contra a mulher.

Tendo como maior função, o projeto é para conscientizar os estudantes contra a prática da violência doméstica e familiar contra a mulher e capacitar os educadores para o desenvolvimento de atividades no âmbito escolar, com a finalidade de desconstruir a cultura de violência em desfavor do gênero feminino, a qual é historicamente arraigada no seio social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Kristine Kelly de. Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto Lei Maria da Penha vai às escolas. **Revista Estudos Feministas**, v. 28, 2020.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ:
http://portal.alep.pr.gov.br/modules/mod_legislativo_arquivo/mod_legislativo_arquivo.php?leiCod=48371&tplei=0&tipo=L Acesso em: 09 abr. 2021.

FRIEDMAN, Betty. **A Mística feminina**. Tradução: Carla Bitelli, Flavia Yacubian; Revisão de tradução de Bhuvli Libanio, Marina Vargas. – 1ª edição. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

GAMA, Bárbara Monteiro de Barros da. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Investig. desarro., Barranquilla, v. 27, n. 1, p. 265-278, Junho 2019. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-32612019000100265&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 abr. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ano: 2002 edição: 4.

MENEGHEL, Stela Nazareth; MULLER, Betânia; COLLAZIOL, Marcell Emer. QUADROS, Maíra Meneghel de. Ciência e Saúde Coletiva. **Repercussões da Lei Maria da Penha no Enfrentamento da Violência de Gênero**. 2013.

MORGANTE, Mirela Marin; NADER, Maria Beatriz. Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh – Rio: Saberes e Práticas Científicas. **O patriarcado nos estudos feministas: um debate teórico.** 2014.

OLIVERIA, Karinny Lima de. **Projeto maria da penha vai à escola: discursos de equidade de gênero nas escolas de caruaru.** Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48772>>. Acesso em: 22/04/2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Escola livre de violência contra as mulheres.** Superintendência da Educação. Departamento da Diversidade. – Curitiba: SEED – Pr., 2016. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/campanha_violencia_mulher/livro_infantil_escola_livre_violencia.pdf Acesso em 25 mar. 2021.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O CMEI AMOR PERFEITO

Andriele Moreira¹

Dayane Regina Celoto¹

Letícia Graciele Guariniri Szcypula¹

Natália Rafaela dos Santos Leite¹

Fátima Regina Bergonsi Debald²

Daniela Andressa Minuceli de Paiva²

Caroline Bof²

Tatiane dos Santos Navega Costa³

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Psicóloga, Pedagoga, Psicopedagoga, Mestranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras, coordenadora e docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: fatiam@ietalentoos.com.br

INTRODUÇÃO

O cenário educacional está sofrendo um grande impacto com o ensino remoto, os professores precisam se reinventar e as crianças se adaptarem. Pensando nas repercussões que a pandemia mundial de Covid-19 acarretou, principalmente na educação, percebemos todas as dificuldades encontradas.

Na modalidade da educação infantil, as dificuldades encontradas são ainda maiores, é necessário observar o desenvolvimento das crianças e com o ensino remoto, isso não está sendo possível. Nesse momento, a casa se tornou a escola e os responsáveis os mediadores da educação, porém, se os professores não recebem o apoio das famílias, o processo de ensino-aprendizagem se torna difícil. Muitas vezes o motivo dessa falta de retorno, acontece por conta de as famílias terem dificuldades em realizar as práticas com as crianças, falta de escolaridade, de acesso à internet, crianças sem vontade de estudar, entre outros. Para Freud (1973) aspectos extremamente significativos de nosso desenvolvimento pessoal e emocional são determinados durante os primeiros sete anos de vida, desse modo práticas inadequadas

na educação das crianças resultarão em prejuízos para o seu comportamento quando adulto. Pensando nessa necessidade do desenvolvimento infantil, foi necessário pensar em uma solução para o problema encontrado.

Observando todo o cenário da educação infantil, o presente projeto buscou compreender as principais dificuldades com base em um questionário aplicado com os responsáveis das crianças em um CMEI, ficou claro que o principal problema são as práticas propostas pelos docentes, indicando um nível elevado para a faixa etária. Com as possibilidades do momento, alinhado com as necessidades das crianças, o projeto propõe práticas pedagógicas para o auxílio do docente no ensino remoto da educação infantil.

Para Vygotsky, o professor auxilia na formação da criança consiste em guiá-lo e oferecer as ferramentas adequadas para o desenvolvimento educacional. Vygotsky defende a educação inclusiva e acessibilidade para todos, ele vê a Educação como algo capaz de interferir no desenvolvimento do aprendiz, através da zona de desenvolvimento proximal o professor deve interferir de forma objetiva, intencional e direta dando assim a oportunidade a criança de criar uma situação imaginária, além de incentivar a troca de papel na brincadeira por diferentes temas e cenários (a criança pode ser um astronauta que está indo até a lua, um vendedor, ser dono de um zoológico).

O conceito de zona de desenvolvimento proximal é muito importante para pesquisar o desenvolvimento e o plano educacional infantil, porque este permite avaliar o desenvolvimento individual. Aqui é possível elaborar estratégias pedagógicas para que a criança possa evoluir no aprendizado (VIGOTSKY, 1984, p. 98).

Compreendendo a atual situação de pandemia, e que as aulas remotas dificultam o desenvolvimento de aprendizagem da criança, sabendo também que durante esse período são os pais que auxiliam as crianças em casa em seus deveres, foram elaboradas atividades lúdicas que sejam práticas e claras para que os pais consigam auxiliar as crianças realizarem em casa e que sejam prazerosas. Nessa faixa etária a criança está se conhecendo e através das brincadeiras aprende, experimentando o mundo e explora possibilidades, criando autonomia.

Segundo Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer. O lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Com isso é fundamental que durante a formação do educador exista um grande foco para o lúdico, que leve o profissional a perceber a importância do jogo para o desenvolvimento infantil, levando em conta a criatividade, a sensibilidade e a afetividade.

O jogo e o brincar, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação da real à

atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET 1976, p.160)

É importante ressaltar que o lúdico pode proporcionar um desenvolvimento sábio harmonioso, que o brinquedo é objeto concreto da brincadeira e envolve a afetividade, convívio social e operação mental facilitando a apreensão da realidade (KISHIMOTO, 2010). Piaget (1978) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

METODOLOGIA

Através da pesquisa realiza com 18 responsáveis de um CMEI, pode-se compreender a necessidade de práticas que sejam de fácil compreensão, que não requer muitos materiais, atividades lúdicas que cativem o interesse da criança. Pois muitas das reclamações foram quanto a isso, a dificuldade dos responsáveis em estarem realizando as práticas com os filhos por conta de eles não prestarem atenção ou dos responsáveis não entenderam qual a proposta da atividade.

Diante das informações coletadas durante os questionários de pesquisa, foi desenvolvido um manual com atividades lúdicas para os alunos da educação infantil do CMEI Amor Perfeito. O manual foi pensado para auxílio das professoras nesse período de pandemia, por conta das aulas remotas, tendo o aluno como principal foco, desenvolvemos práticas lúdicas, de fácil compreensão, propostas que envolvem brincadeiras e experiências, para que seja uma forma divertida da criança aprender e que o responsável também possa se interessar e realizar as práticas proposta.

Essas atividades devem ser ilustrativas, organizada, com uma linguagem de fácil compreensão, optando por atividades práticas e interativas, é de grande importância que essas atividades auxiliem no desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças.

Uma das atividades propostas no Manual foi usado as informações que as professoras precisam ter em seu planejamento, informações da BNCC, quais os materiais que vão ser utilizados e uma breve explicação de como fazer, além das imagens da prática pedida. Importante ressaltar que além das informações escritas, solicitamos como complemento da proposta, que a professora mande áudio ou um vídeo explicando a atividade, por conta daquelas responsáveis que tem dificuldade na leitura. Nesse exemplo podemos perceber que as propostas desenvolvidas necessitam de materiais muito simples, como folha de árvore, todas as crianças podem ter acesso e é uma prática que desenvolve o motor das crianças,

tendo intencionalidade e sendo divertido para ela estar realizando a atividade, também é algo que os responsáveis podem participar junto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar todo o trabalho realizado com as questões pertinentes na pesquisa realizada com os responsáveis das crianças, podemos observar um crescimento significativo em relação a participação deles nos grupos de WhatsApp, as práticas propostas para as professoras foram incrementadas em seu planejamento, percebemos assim quais as atividades que foram feitas com mais participação, as quais nós fizemos e entregamos no manual as professoras. Muitos pais conseguiram realizá-las.

Ainda como resultado positivo, as docentes que estavam envolvidas no projeto, relataram que se sentiram mais encorajadas a realizar diferentes propostas com seus alunos, pois perceberam a participação que essas práticas promoverem, a fim de melhorar essa comunicação entre professor-responsável-aluno, dando a chance do docente em perceber quais as necessidades de seus alunos e quais suas facilidades, obtendo assim informações que auxiliem na avaliação do desenvolvimento da criança.

Infelizmente devido aos prazos, não foi possível obtermos feedbacks de todas as práticas oferecidas, até o presente momento só 50% das atividades foram realizadas, porém, tivemos resultados positivos quanto a aplicação das práticas e como isso afetou o planejamento das docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi solucionar o problema que o CMEI – Centro de Educação Infantil Amor Perfeito enfrentava, segundo os professores, não estava acontecendo as devolutivas das atividades. Trabalhamos com a educação infantil, desenvolvendo atividades que sejam significativas para as crianças, sabemos da dificuldade com o ensino remoto, pois algumas famílias podem não ter o acesso à internet ou até mesmo não ter acesso a escolaridade para que assim consigam auxiliar a criança em casa.

Com as informações que tínhamos, desenvolvemos atividades que o responsável consiga auxiliar a criança em casa, atividades que seja lúdica, prática, de fácil entendimento, que não requer muitos materiais e que cativem o interesse da criança em realizá-las. Sendo assim foi desenvolvidas 10 atividades com os requisitos acima, enviadas ao CMEI, e as professoras enviaram para as crianças, até o momento recebemos um resultado positivo.

Como docentes estamos felizes, por participar dessa aprendizagem significativa dessas crianças.

REFERÊNCIAS

AIX, Sistemas. **Entenda tudo sobre a Teoria de Aprendizagem de Vygotsky**. 2018. Disponível em: <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/teoria-de-vygotsky/>> Acesso em 24 de maio de 2021

COELHO, Luana; PISONI, Silene; **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação**; Disponível em http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%ADa_e_a_influ%C3%AAncia_na_educacao.pdf Acesso em 24 de maio de 2021.

SOUZA, Kellcia Rezende; MARQUES, Thays Bernardes; BRAIT, Lilian Rodrigues Ferreira. **O papel dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental: uma abordagem construtivista piagetiana**. In: XXIV Congresso de Educação do Sudoeste Goiano. Jataí-GO: Anais do XXIV Congresso de Educação do Sudoeste Goiano/UFG, 2008.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; CAVICHIOLO, Fernando Renato; REIS, Leoncio José de Almeida. A ocorrência histórica do lazer: Reflexões a partir da perspectiva configuracional. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**. Campinas, v.30, n.3, p.63-78, maio, 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/248>> Acesso em: 21 de janeiro de 2020.

TUBINO, Manoel José Gomes; MOREIRA, Sérgio Bastos. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. Editora Shape, 13ª edição, Revista e Ampliada, São Paulo, 2003.

YES, Equipe especializada no setor educacional. **Atividades para crianças baseada na teoria de Vygotsky**. Disponível: <<https://www.empresayes.com.br/blog/atividades-teoria-de-vygotsky/>> Acesso em 22 de maio 2021

ORIENTAÇÃO PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR AOS ADOLESCENTES DA GUARDA MIRIM - FOZ DO IGUAÇU/PR

Karine Figueiredo de Oliveira¹

Keith Amanda Santana¹

Larissa Roxana Mieres Rios¹

Rebeca Iara Silva de Abreu¹

Daniela Minuceli de Paiva²

Fátima Bergonsi²

Caroline Bof²

Tatiane dos Santos Navega Costa³

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Psicóloga, Pedagoga, Psicopedagoga, Mestranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras, coordenadora e docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: daniela.paiva@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

No início da terceira década do século XXI, tornou-se evidente a importância de oportunizar aos adolescentes diferentes formas de alcançarem seus objetivos pessoais e profissionais, considerando que seus atos geraram transformações e impactos sociais e pessoais. O meio sociocultural em que o adolescente está inserido é um fator determinante, pois influencia em suas perspectivas e escolhas de vida. Para Erikson, Cole e Cole, Santrock (2003) “a vivência da adolescência envolve o sujeito em descobertas, anseios, escolhas e desafios, tem como consequência marcante sua reestruturação psíquica, bem como a mudança de seu papel na sociedade” (PINTO; SOUZA, 2003). Quapper (2001) ressalta que “na contemporaneidade, a conquista de um lugar no mundo social adulto depende de processos de crescente complexibilidade, tornando a fase de adolescência mais prolongada e, ao que parece, mais penosa” (PINTO; SOUZA, 2003).

O conhecimento é valioso na vida de uma pessoa, pois traz possibilidades para além do acesso ao mundo de trabalho, visto que o indivíduo desenvolve ao longo da sua vida

acadêmica inúmeras habilidades e competências, que proporcionam a amplitude do pensamento crítico, e promove a reconhecimento do adolescente como ser social, uma vez que as aquisições despontam nos indivíduos participação ativa na sociedade.

Nesse sentido, o Projeto tinha como objetivo incentivar os adolescentes inseridos na Instituição Guarda Mirim, que vivenciam situação de vulnerabilidade social, através de encontros remotos com orientações e informações, que denotam a relevância do ensino básico, técnico e/ou superior como meios de conquistarem seus propósitos pessoais e/ou profissionais.

METODOLOGIA

O projeto foi iniciado com uma análise quantitativa e qualitativa de informações coletadas através de um formulário compartilhado via grupo de Whatsapp, considerando a relevância de estar interagindo de maneira direta com os adolescentes.

Dos 30 adolescentes que frequentam a turma designada para o projeto, ocorreu a devolutiva de 21 formulários respondidos. Além do formulário, se fez necessário pesquisas de materiais que trouxessem embasamento teórico para a temática do projeto. Ao todo, foram utilizados para a fundamentação teórica dois artigos, que proporcionaram maior conhecimento e desenvoltura para aplicação prática do projeto.

Para o desenvolvimento foram planejados e aplicados cinco encontros com duração de 1 (uma) hora, realizados uma vez por semana, especificamente nas quartas-feiras, com os adolescentes. Os encontros ocorreram no formato remoto, utilizando a plataforma google meet, pois a instituição Guarda Mirim não estava realizando o atendimento aos adolescentes de forma presencial, devido a pandemia causada pelo vírus da COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados do formulário compartilhado via grupo do whatsapp, no qual os adolescentes da turma escolhida à colaborar com o projeto estão inseridos. Tornou-se exequível analisar a participação de 21 adolescentes. Nos quais 85,7% trabalham e estudam, enquanto 14,3% apenas estudam. As idades dos adolescentes participantes do projeto estão entre 15 a 17 anos. Desses 21 adolescentes 38,1% estão cursando a 3ª série, 33,3% a 2ª série e 19% na 1ª série do ensino médio, 9,5% frequentam o 8º ano do ensino fundamental II.

Por meio dos resultados obtidos com o formulário, tornou-se possível constatar que 81% dos adolescentes participantes do projeto, pretendem após se formarem no ensino regular, ingressar no ensino Superior/técnico.

A partir das respostas coletadas, também se fez possível o desenvolvimento das temáticas para os encontros remotos com os adolescentes. No primeiro encontro houve a participação de 7 dos 30 adolescentes. Neste primeiro momento, a equipe de acadêmicas optou por fazer uma dinâmica de apresentação mais pessoal para que todos pudessem se conhecer. As acadêmicas responsáveis pelo projeto se apresentaram, e contaram um pouco de sua trajetória até o ingresso no ensino superior. Os adolescentes presentes nesse encontro também contaram um pouco de si (nome, idade, série/ano que estão cursando, colégio que estudam, e qual curso superior ou técnico tem interesse).

O segundo encontro contou com a participação da convidada Tassia Fernanda, Formada pela Federação de Coaching Integral Sistêmica, atende com a metodologia do Coach Integral Sistêmico, sua área de especialização é a de coach pessoal. Ministrou uma palestra sobre perspectivas de futuro, reflexões sobre o que queremos, e o que precisamos fazer para alcançar, propôs uma dinâmica na qual os adolescentes puderam se expressar através de desenhos. Nesta dinâmica todos os adolescentes participaram com entusiasmo, ligaram as câmeras para mostrarem seus desenhos, e falaram sobre o significado dele. Ao final, a Coach Tássia, propôs que todos fechassem os olhos e visualizassem as palavras paz e amor, colocou um fundo musical que oportunizou profunda sensação de emoção à história da gaivota, narrada pela Coach. Os adolescentes que participaram desse encontro relataram que gostaram das dinâmicas desenvolvidas, e expressaram o que adquiriram do mesmo.

No terceiro encontro, realizou-se a apresentação de técnicas de relaxamento, e em seguida, ocorreu a explicação e aplicação do teste vocacional. No teste vocacional ofertado para os adolescentes, contém perguntas com alternativas já expostas, através de computação automática das respostas. Das alternativas que os adolescentes mais se identificavam, eram exibidas em porcentagem, permitindo constatar quais os cursos do ensino superior mais se encaixam em seu perfil.

Para o quarto encontro, preparou-se uma apresentação sobre a importância do Enem, e suas vantagens para o ingresso no ensino superior. Ocorreu a apresentação de uma cartilha com informações simples, mas bem detalhadas acerca do que é o Enem, e as bolsas que se pode conquistar no ensino superior e técnico, através de sua realização. Essa temática oportunizou para os adolescentes maior conhecimento sobre o ingresso em faculdades e/ou universidades públicas, e até mesmo nas instituições privadas que ofertam bolsas parciais e integrais, a partir do Enem, e vestibulares desenvolvidos, e ofertados pela própria instituição.

A aplicação do projeto se encerrou no quinto encontro, que se iniciou com a exibição de um vídeo o qual abordou a técnica de pomodoro - para auxiliar nos estudos, em sequência foi disposto para os adolescentes relatos escritos, e em formato de vídeo, nos quais foram feitos por acadêmicos convidados, que expõe suas experiências de vida até o momento

de seu ingresso no ensino superior como bolsistas.

No início de todos os encontros eram realizadas as apresentações das acadêmicas responsáveis pelo presente projeto, e dos adolescentes caso houvesse a presença de um novo participante na turma. Não se fez possível ter a presença de todos os 30 adolescentes inseridos na turma participante do projeto, pois muitos estavam com problemas de conexão/internet, entre outros fatores, mas os que estavam presentes foram sempre comunicativos, respeitosos, e abertos em relação aos temas dos encontros.

Por fim, realizou-se a aplicação de um novo formulário compartilhado novamente via whatsapp com os adolescentes, objetivando coletar informações mais específicas sobre a satisfação dos adolescentes em relação aos encontros desenvolvidos no decorrer do projeto, 50% dos adolescentes disseram ter ficado muito satisfeitos com os encontros, e 50% apenas satisfeito. Em relação ao desenvolvimento dos encontros 90% dos adolescentes responderam que compreenderam claramente a linguagem, orientações e dicas feitas pelas acadêmicas. Quanto ao aproveitamento do projeto, 70% expressaram muita satisfação.

De acordo com o acompanhamento realizado com os adolescentes, se fez possível obter os seguintes relatos:

- **Adolescente A:** as relevâncias são diversas, pois aprendi muita coisa que vai me ajudar em todas as formas na minha vida;
- **Adolescente B:** todos os encontros que tivemos ao longo do ano foram essenciais pra minha vida (acredito que não só na minha, mas na grande parte dos jovens que participaram e que realmente abraçaram essa oportunidade de mudar de vida) tanto na área profissional quanto pessoal, foram momentos importantes que vou levar pra sempre no meu coração a todo aprendizado e conhecimento adquirido, sou muito grato a TODA essa oportunidade que é poder fazer parte de algo assim, cada vez aprendo mais com toda essa equipe que é tão dedicada e atenciosa com os jovens, hoje posso afirmar com certeza de que nunca vou me esquecer de tudo que aprendi na Guarda Mirim todos os conselhos, avisos e tudo que me foi passado com tanto carinho e dedicação. Tudo que aprendi vou levar pra vida só tenho GRATIDÃO a todos vocês a toda essa equipe maravilhosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda inicial que a instituição Guarda Mirim propôs abordava a temática projeto de vida, pois muitos dos adolescentes que frequentam a instituição vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Segundo a demanda esse fator provoca nos adolescentes baixas expectativas de futuro. Após orientações e discussões em grupo, se fez perceptível o quão seria complexo desenvolver um projeto de vida com os adolescentes, por se tratar de um tema amplo e pessoal.

Nesse sentido, buscou-se a partir de pesquisas que outras maneiras poderiam ser utilizadas para incentivar esses adolescentes que vivenciam situação de vulnerabilidade, a não desistirem de buscar um futuro promissor. Diante dos resultados das pesquisas, tornou-se viável o desenvolvimento de encontros com o objeto de incentivar, e orientar os adolescentes a buscarem no ensino um caminho que os levem as conquistas pessoais e profissionais, pois os estudos proporciona conhecimentos que oportunizam para além de conquistas profissionais, promovem o pensamento crítico, e possibilita a promoção de mundo repleto de oportunidades.

No decorrer dos encontros percebeu-se que os adolescentes estão dispostos a buscar, e conquistar através dos estudos melhorias sociais e econômicas em sua vida. A partir dos relatos deixados pelos adolescentes no último formulário, se fez presumível constatar que o objetivo do projeto se alcançou de maneira positiva.

Enfim, para além dos conhecimentos pedagógicos, o projeto de extensão permite enxergar as necessidades que permeiam nossa sociedade, assim proporcionando contato direto com diferentes comunidades, tornando-se possível elaborar soluções que contribuam de maneira efetiva para suas demandas.

REFERÊNCIAS

MANDELLI, Maria Teresa; SOARES, Dulce Helena Penna; LISBOA, Marilu Diez. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arquivos Brasileiros de psicologia**, v. 63, p. 49-57, 2011. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 abr. 2021.

PINTO, Raquel Gomes; SOUZA, Alessandra da Silva. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas psicol.** [online]. 2003, vol.11, n.1 [citado 2021-06-10], pp. 16-27 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100003> Acesso em: 02 Abr. 2021.

O ACESSO CULTURAL E EDUCACIONAL DAS MULHERES EM UM SISTEMA DE CÁRCERE PENSADO PARA HOMENS

Bárbara Vitória Barbosa Alves¹

Kesly Dieny Miotto¹

Natanny Samira Santos Paetzold¹

Rafaely Martins Mota¹

Daniela Minuceli de Paiva²

Fátima Bergonsi Debald²

Caroline Bof²

Tatiane dos Santos Navega Costa³

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Psicóloga, Pedagoga, Psicopedagoga, Mestranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras, coordenadora e docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: daniela.paiva@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A história afirma que a prisão exerceu sua função de retenção em civilizações antigas, como Grécia, Pérsia, Babilônia entre outras, cujo intuito seria o controle e o suplício. Sabe-se que a primeira instituição penal teve origem em Roma, através do Hospício de San Michel que se encarregava de encarcerar “Meninos Incorrigíveis” e era denominada “Casa de Correção” (MAGNABOSCO, 1998). Na Idade Contemporânea em sequência da Segunda Guerra Mundial, estabeleceu-se através de aliados da Organização das Nações Unidas (ONU), a Lei de Execução Penal (LEP), visando a garantia de direitos humanos e morais dos privados de liberdade. No Brasil, a Lei de Execução Penal entrou em vigor em 11 de julho de 1984. Mas, as leis contidas na LEP estão de fato atendendo seus objetivos de aplicação? No início da validação oficial da LEP em seu TÍTULO I, Parágrafo único. Declara-se que “Não haverá qualquer distinção de natureza racial, social, religiosa ou política” (BRASIL, 1984).

Entretanto, historicamente, nos presídios femininos destacam-se as omissões quanto às particularidades de suas internas e a estagnação de políticas públicas que atendam às

demandas reais dessas mulheres. Em relação a generalização Cerneka (2009) observa: Estão sendo vistas como “não-homens” no sistema prisional, ou seja, o sistema ainda não sabe quem são e o que fazer com elas. Responder às necessidades das mulheres encarceradas significa muito mais do que fornecer absorventes higiênicos e garantir pré-natal para as gestantes e seus bebês. (CERNEKA, p.63, 2009)

Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), a população prisional do Brasil em 2019 chegou a 755.274 pessoas privadas de liberdade. Os dados mais recentes em relação à quantidade de mulheres que compõem o sistema prisional são de 2017, divulgando o número de 37.828 mulheres privadas de liberdade. O levantamento de dados desse mesmo ano expõe que 59,9% das prisões femininas foram por tráfico de drogas. Nota-se que "A imensa maioria das mulheres está em situação de cárcere pelo delito de tráfico, por serem esposas, mas, ainda mais frequente, amantes de traficantes" (LAGARDE, 2005 *apud* OLIVEIRA, 2009, p. 105 e 106).

Observa-se que o perfil das presidiárias é marcado por mulheres jovens e de baixa escolaridade, onde 63,55% das presidiárias são de cor/etnia pretas e pardas, 47,33% possuem menos de 29 anos, 44,42% não completaram o ensino fundamental. Com base nos dados apresentado pelo INFOPEN Mulheres, no que concerne à cor/etnia destacamos que: A criminologia possui um certo desinteresse em analisar o papel da mulher, fato este que se agrava ainda mais quando se trata da mulher negra, uma vez que dentro do sistema de justiça criminal as mulheres negras recebem pouca ou nenhuma atenção” (VASCONCELOS, OLIVEIRA, 2015) É importante frisar que a presidiária negra é acometida em maior escala à vulnerabilidade social em relação à presidiária branca. Um traço histórico do impacto que o preconceito racial, lesa sob essas mulheres, duplamente prejudicadas, primeiro pela resulta da escravidão e depois pela omissão do sistema carcerário, quanto às premissas de sua história.

Ante o exposto, a presente pesquisa objetiva analisar o acesso cultural e educacional das mulheres que compõem os presídios brasileiros, inseridas em um sistema carcerário, como apresenta Foucault criado para homens. (FOUCAULT, 1999, *apud* CARVALHO; CARVALHO, 2017). Examinamos a SEÇÃO V da Lei de Execução Penal, presente no TÍTULO II, CAPÍTULO II, a qual se refere à assistência educacional. E analisamos a inexistência de leis que abordem as especificidades do sexo feminino que cumpre pena. As leis presentes na SEÇÃO V da LEP, estão de fato garantindo assistência educacional a todos, sem distinção? E a essa não distinção, promove igualdade?

A proposta vigente na Lei de Execução Penal é a ressocialização e garantia dos direitos humanos e cidadãos dos privados de liberdade, que estão sob custódia do estado. Atentamos que nenhum artigo foi destinado a reconhecer ou suprir a carência educacional das mulheres privadas de liberdade, que enfrentam um significativo afastamento do âmbito

educacional, fator propício à situações de abusos e aliciamentos, geralmente infringidos pelo sexo masculino. Ao explorar o contexto apresentado para mulheres em geral, pesquisas estimam que 90% da população tem algum tipo de preconceito contra mulheres (PNUD, 2020). Indagamos sobre a importância de uma educação para a liberdade e para a realidade das mulheres. Mais ainda, uma educação para liberdade e realidade de mulheres em sistema de cárcere.

Ao definir o tema desta pesquisa e durante toda análise, se tornou claro e compreensível, que a mulher presidiária precisa de aplicabilidades educacionais que considerem sua vulnerabilidade enquanto privada de liberdade e reconheçam o aliciamento como fator predominante de sua incidência. Reconhecer essas premências, nos possibilita compreender que a ressocialização dessas mulheres depende de projetos de mediação e políticas públicas que as notem, viabilizando projetos de cunho intelectual que proporcionem equidade.

METODOLOGIA

O nosso trabalho é de natureza descritiva e exploratória. Tem como objetivo analisar a SEÇÃO V, presente na Lei de Execução Penal (LEP) 7210/84, a qual se dedica a assistência educacional. Nesse sentido, recorreu-se a pesquisa documental de primeira mão, a qual se refere a documentos que não apresentam tratamento analítico, dessa forma analisamos de maneira integral a SEÇÃO V, com a intenção de averiguar a integridade desta seção atender as especificidades da mulher presidiária em sua instrução educacional. Recorreu-se ainda a revisão bibliográfica através de leitura remissiva a fim analisar de maneira ampla o impacto de políticas e conceitos sociais presentes na criminologia, que atuam diretamente na realidade das mulheres que compõem o sistema prisional brasileiro. Validando -se da pesquisa de OLIVEIRA, acerca das violências estruturais contra a mulher (2017, p.13).

Igualmente coletamos dados utilizando leitura remissiva, para mensurar o nível de violência que percorre a história das presidiárias no livro de SOARES, o qual expõe relatos das prisioneiras, denúncias de abusos emocionais, físicos e sexuais e pesquisas que estipulam a violência antes e durante a prisão (2002). Para explorar as características das mulheres que incidem e os crimes que mais levam mulheres à cadeia, utilizou-se pesquisa documental de segunda mão, ao verificar dados já referidos pelo INFOPEN Mulheres. A fim de compreender o número alarmante de mulheres presas por tráfico de drogas, um setor presente pela dominação masculina, recorreu-se novamente a leitura remissiva, através das pesquisas de OLIVEIRA, onde em citação a LAGARDE expõe que a mulher é levada ao crime com, ou por alguém, geralmente um homem. (LAGARDE *apud*. OLIVEIRA, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Números contundentes coletados do Infopen 2017 mostram que de um total de 37.828, 59,9% estavam presas por cometer tráfico de drogas. Ao atentar números tão elevados de prisões femininas por tráfico de drogas, investigamos qual era a relação que a mulher ocupava no narcotráfico, onde constatamos que o papel da mulher no tráfico de drogas é secundário, na fala de Barscinski isso fica claro. Assim como no mundo do trabalho formal, mulheres usualmente desempenham funções subordinadas aos homens no crime organizado. Tal como as crianças, mulheres são arregimentadas para o desempenho de tarefas secundárias ou mais perigosas, tais como transportar drogas de um ponto de venda a outro (2016)

Com base nisso, relacionamos o contexto histórico social e seguimos estudando as vulnerabilidades que a mulher enfrenta antes, durante e depois da incidência. E ao relacionarmos dados que nos mostram mulheres jovens, com baixa escolaridade, adentrando o sistema de cárcere, e pesquisas que expõem que há uma ponte entre a mulher e o narcotráfico. Indagamos sobre como a evasão escolar reforça a possibilidade de aliciamento, que é na maioria das vezes proferida por homens. Uma vez que a mulher é historicamente designada a um papel dócil, de concordância, e de cuidados, um mecanismo muito bem consolidado, que sustenta um sistema de desigualdade de gênero. A mulher que sofre aliciamento é a mesma que sofre abuso. Considerando reconhecer esses fatores, atuante fundamental para reivindicar os direitos de distinção, e instrução da mulher. A mulher está em situação de cárcere, em um sistema pensado para homens, em sentenças pensadas para, e definidas por homens. À mulher em situação de cárcere faltam atribuições às imposições sociais, que a colocam em um ambiente hostil, dominado por homens e depois a um ambiente de punição tratada como homens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa ao estudar a instrução educacional que as mulheres presidiárias recebem durante o cárcere, averiguou seu histórico e constatou que as presidiárias já provêm de uma situação de desproteção, seus níveis educacionais já vieram defasados, por fatores sociais e culturais, o aliciamento e a violência se abarca mais sob elas do que sob o sexo masculino. E o enfoque da pesquisa cujo objetivo principal era analisar a SEÇÃO V, da Lei de Execução Penal (LEP 7210/84), que se refere a assistência educacional do preso, constatou que essas particularidades não são levadas em conta na lei orgânica. Bem como, não são designadas a elas um ambiente de ressocialização, toda a estrutura é deficiente para elas. Todo viés de igualdade não é bem-vindo, porque ele vem como generalização estrutural. Observamos que o caminho para ressocialização está na distinção, na busca por equidade,

em projetos e políticas públicas que considerem todos esses fatores e dedique pesquisas específicas às necessidades da mulher presidiária, seu direito de ressocializar e a possibilidade real de isso se aplicar ao maior número possível de mulheres.

REFERÊNCIAS

BARCINSKI, Mariana; CÚNICO, Sabrina Daiana. Mulheres no tráfico de drogas: retratos da vitimização e do protagonismo feminino. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 16, n. 1, p. 59-70,

BRASIL. **Planalto**. LEI Nº 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984. Acesso em maio de 2020. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm >

CERNEKA, Heidi Ann. Homens que Menstruam: Considerações a Cerca do Sistema Prisional as Especificidades da Mulher. **Veredas do Direito**, v. 6, p. 63, 2009.

CARVALHO, Cristina de; CARVALHO, Marcelo Dias. Projetos de mediação de leitura e bibliotecas em presídios femininos. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 136-163, 2017

DEPEN. **Departamento Penitenciário Nacional**. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/noticias/depen-lanca-infopen-com-dados-de-dezembro-de-2019>. Acesso em maio de 2021.

MAGNABOSCO, Danielle. **Sistema penitenciário brasileiro: aspectos sociológicos**. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 3, n. 27, 23 dez. 1998. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/1010> >. Acesso em: 31 maio de 2021.

OLIVEIRA, Camila Belinasso. **A Mulher em situação de Cárcere: Uma análise à luz da Criminologia Feminista ao papel social da mulher condicionado pelo patriarcado**. Editora Fi, Porto Alegre, RS, 2017.

SOARES, Barbara Musumeci. **Prisioneiras: A vida e a violência atrás das grades**. Editora Garamond Ltda, Rio de Janeiro, Brasil, 2002.

VASCONCELOS, Isadora Cristina Cardoso; OLIVEIRA, Manoel Rufino David de. Por uma Criminologia feminista e negra: uma análise crítica da marginalização da mulher negra no cárcere brasileiro. **Revista Eletrônica de Direito Penal e Política Criminal**, v. 4, n. 1, 2016.

O IMPACTO DO CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DA GUARDA MIRIM DE FOZ DO IGUAÇU

Juliana Scroccaro¹

Karolina Vieira Vissoto¹

Luiza Giacomeli Rech¹

Rosane Dominski¹

Daniela Paiva²

Fátima Bergonsi Debald²

Caroline Bof²

Tatiane dos Santos Navega Costa³

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Psicóloga, Pedagoga, Psicopedagoga, Mestranda em Sociedade, Cultura e Fronteiras, coordenadora e docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: daniela.paiva@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A educação tem papel fundamental na humanidade, além de viabilizar o desenvolvimento individual ela tem a capacidade de transformar a sociedade e promover a inclusão se considerar as diversidades e especificidades das pessoas. Contudo nem sempre a educação formal atende as demandas reais dos estudantes, muitas vezes ela exerce um papel limitador na realização pessoal do educando desconsiderando seu contexto, necessidade e conhecimentos intrínsecos. Por isso existem os espaços de educação não-formal que se desenvolvem em um cenário extraescolar, nas organizações sociais, nos programas de educação, nos movimentos, ONGs e programas de inclusão social (GOHN, 2009).

Geralmente esta área da educação está voltada para comunidades específicas e sua demanda é a formação do cidadão, designando seus processos de aprendizagens para várias dimensões como: direito dos indivíduos quanto cidadão, desenvolvimento de habilidades e potencialidades, práticas de exercício comunitário para resolução de problemas coletivos

cotidianos, leitura de mundo e educação eletrônica (GOHN, 2009). A cidade de Foz do Iguaçu conta com alguns lugares de educação não-formal, sendo um deles a Guarda Mirim.

A Guarda Mirim é uma organização que tem como missão: “promover a formação técnico-profissional de adolescentes através do Programa de Aprendizagem adquirindo e desenvolvendo suas potencialidades” (GUARDA MIRIM, doc. online). As práticas docentes da instituição são voltadas para práticas profissionais que levam o aluno ao mercado de trabalho como por exemplo aulas de rotinas administrativas. Diante disto é necessário que haja uma aproximação das práticas docentes com as experiências do mercado de trabalho a fim de proporcionar vivência ao aluno.

As aulas ofertadas aos adolescentes da Guarda Mirim estão ocorrendo no formato remoto devido a pandemia da covid-19. Os professores preparam um material escrito que contém uma parte teórica e uma parte de questões de múltipla escolha, o material é postado no Google Classroom. Espera-se que o aluno estude o material e responda as questões as quais servem como meio de avaliação, as dúvidas são tiradas via aplicativos. Dependendo do assunto e das dificuldades dos estudantes quanto ao tema o professor marca aula on-line, porém esta não segue uma periodicidade.

Entretanto muitos docentes apresentaram dificuldade de promover aos estudantes experiências de aprendizagens ativas que possam desenvolver nos educandos habilidades necessárias para o futuro profissional. Perante este cenário organizamos e ofertamos um Curso de Formação Docente com o objetivo enfatizar as metodologias ativas de aprendizagem para os professores que atuam na Guarda Mirim - Foz do Iguaçu/PR. As práticas estabeleceram um espaço de reflexão sobre o fazer docente em espaços de educação não formal, neste sentido essa pesquisa objetiva analisar o impacto do Curso de Formação Docente na percepção dos professores da Guarda Mirim a respeito de suas práticas educativas.

METODOLOGIA

Este projeto teve uma abordagem qualitativa, tal pesquisa possibilita um maior entendimento dos fenômenos no contexto que ocorre e do qual faz parte, envolvendo as pessoas, suas relações e o ambiente (GODOY, 1995). Além de se tratar de um relato de experiência. Para nossa investigação como coleta de dados utilizamos de pesquisa estruturada, através de um questionário online, observação sistemática além de lançar mão de revisão da bibliografia para melhor compreender os fenômenos analisados.

O foco do estudo se deu sobre os professores participantes do Curso de Formação Docente, o qual foi organizado em cinco encontros com os temas: Estratégia de Aprendizagem Ativa, Planejamento Docente, Instrumentos Avaliativos da Aprendizagem,

Tecnologia e Modelos Híbridos de Educação e Engajamento Estudantil. Os assuntos foram escolhidos a partir de uma investigação realizada sobre a demanda do projeto.

O curso foi ministrado por docentes da UniAmérica expertises nas áreas, o recurso utilizado foi de slides, além de promover interação com o grupo. Os encontros foram on-line devido a pandemia da covid-19, o link e o pedido de confirmação da participação eram solicitados antes dos encontros, estes tiveram início no dia sete de maio e finalizaram em dezoito de junho de 2021. O público-alvo eram docentes atendidos por formação de áreas profissionais diversas, sendo elas: direito, administração, contabilidade, enfermagem, psicologia, pedagogia, letras, o que evidencia a heterogeneidade do grupo. Já, o tempo de experiência em sala de aula varia, entre menos de um ano e mais de quinze anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso oportunizou aos professores uma bagagem atualizada e significativa, considerando o cenário da instituição. Nas aulas foram apresentados: planejamento reverso, condicionantes para o planejamento ativo, aprendizagem ativa, estratégia de como engajar os alunos, atividades baseadas em projetos e em competências, técnica para avaliação da aprendizagem, feedback avaliativo, autoavaliação docente entre outros. Ainda, oportunizou a ampliação da percepção do processo educativo enquanto sistematização do planejamento, assim como trouxe a importância de uma formação continuada, e das mudanças requeridas no momento que estamos vivendo e o próprio contexto educacional,

Entendemos a importância da Formação Continuada pois, sabemos que o conhecimento e a personalidade são evolutivos, estamos em constante desenvolvimento pessoal e intelectual. Tardif (2000) afirma que neste mundo de eternas mudanças o professor não deve parar seus estudos, os conhecimentos profissionais são evolutivos, progressivos e necessitam de uma formação continuada. É necessário que o professor tenha consciência de que precisa estar em constante revisão de suas práticas docentes conforme os novos acontecimentos aperfeiçoando suas práticas e suas atitudes.

Os resultados foram mensurados por observação de campo e análise de questionário aplicado ao final do curso. Na análise do questionário constatamos que 60% dos professores afirmaram que o Curso proporcionou aprendizado para sua prática docente, 80% afirmaram que o objetivo do curso era claro, 60% responderam que o curso auxiliou parcialmente nas atividades remotas gerando maior engajamento dos alunos. Quando perguntamos qual tema foi o mais relevante para o desenvolvimento profissional 60% responderam o uso de ferramentas de tecnologias. Apenas 4 professores responderam ao questionário sendo um total de 7 a amostra global, além da coordenadora pedagógica.

Apesar dos resultados apresentados no questionário, constatamos em observação de campo, resistência quanto a nova metodologia apresentada, o que é natural. Dificuldades com mudanças nas práticas docente não é algo da atualidade. Segundo Cavalcanti (1980) tais mudanças implicam no que o professor deve saber ou fazer, envolve valores e atitudes pessoais e a própria identidade profissional. O motivo da resistência a mudança são: não conhecer previamente os objetivos e filosofia da metodologia proposta, dificuldade em adaptação de nova metodologia. valores pessoais, inflexibilidade, idade e tempo de exercício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Formação Docente elaborado neste Projeto Integrador abordou tema inovador e significativo para as práticas docentes da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu. A metodologia proposta coloca o estudante como foco em seu processo de aprendizagem, considera seu contexto, necessidades e seus conhecimentos. A metodologia ativa e tudo o que a engloba possibilita ao professor uma prática docente dinâmica onde ele passa a ser mediador neste processo e não apenas mero expositor de conhecimento. Tais aspectos promovem uma interação diferente entre o docente e o estudante e consequentemente impacta no engajamento do aluno. Neste sentido este trabalho contribui como multiplicador de conhecimento de um método eficiente, não apenas para a instituição atendida, mas para todos que o acessarem.

Diante da demanda trazida pela instituição e da investigação realizada para a problemática, o Curso oportunizou aos professores possibilidade de repensar os métodos utilizados, assim como reflexões sobre o perfil docente da atualidade. Ficou claro que mudanças é um passo para o futuro, e requer trabalho, apoio e conhecimento, mas entende-se que um leque de possibilidade foi ofertado com este Curso.

Este projeto de extensão possibilitou ao grupo reflexões fundamentais para prática docente futura, como: a importância da formação continuada; aspectos quanto ao perfil profissional ao que tange responsabilidade quanto ao exercício da profissão, resiliência, a importância de perceber o cenário social na prática docente, inteligência emocional, reflexões sobre adaptabilidade, entre outros. Além disso oportunizou um aprendizado significativo ao participarmos dos encontros ministrados pelos professores da UniAmérica, sendo oportunidade única ainda como acadêmicas para construção de um perfil profissional sólido.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Ednar Carvalho. **A Resistência do Professor às Mudanças de Metodologia de Ensino**. 1980. 184 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1980.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, mai/jun. 1995.

GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

PROJETO PEDAGÓGICO-SOCIAL. **Guarda Mirim de Foz do Iguaçu**. Disponível em <
<http://www.guardamirimfoz.org.br/>>. Acesso em: 17 de abril de 2021.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

PSICOLOGIA

O Curso de Psicologia tem como objetivo preparar psicólogos qualificados capaz de intervir no comportamento humano, considerando seus aspectos biológicos, afetivos, cognitivos e sociais com ética e respeito a todos para atuar na busca do bem-estar e da saúde mental das pessoas, nas áreas clínica, escolar, organizacional, hospitalar e comunitária e nos diferentes espaços possibilitados pela profissão alicerçados em princípios éticos, considerando as necessidades sociais tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

A INFLUÊNCIA DA AUTOESTIMA NO COMPORTAMENTO SEXUAL E DEDROGADIÇÃO EM ADOLESCENTES

Marcos de Jesus Oliveira¹

Douglas Rodrigo de Quadro¹

Pedro Henrique Peres¹

Bruna de Moraes Aguiar²

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail: bruna.aguiar@uniamerica.br.

INTRODUÇÃO

Diferentes autores destacam que, em doses adequadas, a autoestima atua na regulação dos afetos e das emoções, ensejando maior autonomia, estabilidade e controle dos impulsos (HORNSTEIN, 2009). A autoestima tende a funcionar como um fator de proteção em relação a comportamentos socialmente inadequados ou comportamentos de risco como o uso de substâncias psicoativas que causam dependência.

É durante o período da adolescência que a autoestima ganha formas mais consistentes. Inúmeros historiadores e sociólogos afirmam que a adolescência é uma invenção do século XIX (DELAROCHE, 2008), ou seja, que ela não existia em outros períodos da história. O surgimento da adolescência como fato sociológico tem a ver com o retardamento da entrada dos jovens no mundo do trabalho nas sociedades de economia industrial avançada.

Por essa razão, é importante destacar que a adolescência diz respeito a um período de mudanças e transformações não apenas de ordem biológica, mas também de papel social (ARMINDA; KNOBEL, 2003; NASIO, 2011), tendo como uma de suas principais tarefas a construção e definição da identidade (ERIKSON, 1972). Durante a adolescência, os jovens podem desenvolver uma valoração positiva ou negativa de si a depender da história de como se relacionaram com outras pessoas consideradas importantes.

Considerando isso e em reunião com a instituição Associação Fraternidade Aliança (AFA), entidade que trabalha com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social em Foz do Iguaçu/PR, percebeu-se a necessidade de desenvolver o tema com um

grupo de adolescentes em situação de vulnerabilidade que frequentam a instituição. Foram trabalhados os temas da sexualidade e da drogadição através da promoção da autoestima, já que “correlações sugerem que quanto maior a autoestima, mais tarde começa a vida sexual e menor a possibilidade estatística de envolver sexo com uso de drogas” (MELO-NETO; CERQUEIRA-SANTOS, 2012, p. 100).

Estabeleceu-se como objetivo geral a promoção da autoestima de adolescentes para o exercício responsável do prazer e da sexualidade. Quanto aos objetivos específicos, foram os seguintes: auxiliar os adolescentes no manejo da autoestima e da autoimagem; orientar os adolescentes sobre questões relativas ao prazer, à sexualidade e ao corpo; facilitar a autopercepção sobre os modos pelos quais vivenciam a adolescência.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto foi realizado na Associação Fraternidade Aliança (AFA) com adolescentes de ambos os sexos dentro da faixa etária entre 13 e 17 anos da Unidade de Acolhimento Infanto-Juvenil. Os materiais utilizados para a realização dos encontros foram canetas, folhas sulfite, bacia, fita adesiva, água e barbante.

Os encontros foram desenvolvidos através de oficinas e atividades expressivas a fim de abordar os temas propostos de maneira dinâmica e de fácil acesso. Também foram feitas rodas de conversa com o intuito da troca de experiências entre os adolescentes, de maneira que valorizasse o protagonismo deles neste processo de desenvolvimento da autoestima.

As aplicações do projeto aconteceram entre o dia 01/04/2021 e foram até o dia 22/04/2021. Iniciando com a apresentação do projeto e dos participantes, e no decorrer dos encontros foram abordadas as seguintes temáticas: autoestima, sexualidade e drogadição, além da aplicação da Escala de Autoestima de Rosenberg.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados da Escala de Autoestima de Rosenberg, a pontuação média dos participantes foi de 29,5. Segundo os critérios da escala (HUTZ et al., 2016), indivíduos que possuem autoestima de nível satisfatório atingem uma pontuação de no mínimo 30 pontos. Sendo assim, a pontuação média demonstra que, no geral, os participantes não possuem uma autoestima satisfatória, mas ainda assim, não apresentam índices de autoestima excessivamente baixos.

De acordo com Paiva, Moreira e Lima (2019), a autoestima em adolescentes em situação de acolhimento institucional está intrinsecamente relacionada ao processo de desacolhimento, seja por reintegração familiar, adoção ou o desacolhimento pela chegada

na maioria, onde jovens com maiores índices de autoestima têm maior facilidade na vivência e enfrentamento desse processo.

Quando se observa o nível de autoestima dos participantes, deve-se levar em conta também o contexto vivido, de acolhimento. Andrade et al. (2014) reforça que a mudança de ambiente, junto com a série de movimentos vividos no acolhimento bem como o distanciamento familiar daqueles que gozavam de vínculo parental e a necessidade de estabelecimento de vínculos significativos no seu novo ambiente são eventos aversivos para quem vive esse processo.

Durante as rodas de conversa, os participantes revelaram seus anseios de constituir uma vida saudável, distanciando do consumo de drogas, bem como a existência da força de vontade para executarem essas mudanças de vida. Esses aspectos contam como potencialidades para a mudança, que, aliados à autoestima e ao desenvolvimento do repertório necessário para executar tal plano de vida, compõem os elementos necessários para que esta mudança pautada nos valores pessoais seja executada.

Segundo Rosenberg (1989), pessoas com baixa autoestima engajam-se em comportamentos delinquentes como uma forma de retaliação contra a sociedade que desdenha deles e também como uma forma de obter autoestima. A baixa autoestima em adolescentes tem sido significativamente associada ao abuso de substâncias como o álcool e o cigarro, além do consumo de drogas ilícitas e predominância de comportamentos sexuais de risco (MCGEE; WILLIAMS, 2010).

Além disso, é necessário tomar ciência da importância da sexualidade na adolescência. Afinal, cada vez mais cedo aumenta a suscetibilidade dos jovens para a erotização e para o desenvolvimento sexual precoce, e com eles a preocupação com o surgimento de doenças sexualmente transmissíveis, gestações não planejadas, aborto e uso abusivo de drogas, por exemplo – considerados como potenciais comportamentos de risco (OZELLA, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto pretendeu auxiliar os adolescentes no entendimento de sua sexualidade e na maneira como enxergam a si mesmos durante o processo de reabilitação, enfatizando a redução de danos, a responsabilidade sexual e o desenvolvimento positivo da auto-imagem. Nesse sentido, foram desenvolvidas oficinas e atividades expressivas a fim de abordar os temas propostos de maneira dinâmica e de fácil acesso.

Embora o projeto tenha se realizado em um período de tempo relativamente rápido, as atividades demonstraram que é possível tomar a autoestima como eixo para o trabalho do comportamento sexual e de drogadição com adolescentes. Projetos futuros podem se

valer desta compreensão, aprofundando a mensuração das mudanças na autoestima em intervenções a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ANDRADE, Sofia et al. Bem-Estar Emocional e Implicação: estudo com crianças em Acolhimento Institucional. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 6, n. 3, p. 156-175, out. 2014.

DELAROCHE, Patrick. **Psicanálise do adolescente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
ERIKSON, Erik. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

HORNSTEIN, Luis. **Narcisismo: autoestima, identidade, alteridade**. Rio de Janeiro: ViaLettera Editora, 2009.

HUTZ, Cláudio Simon; BASTIANELLO, Micheline; VAZQUEZ, Ana Claudia Souza. "Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR)". In: GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUGERBÜHLER, Ines (orgs.). **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MACEDO, C. M. V. de; ANDRADE, R. na Glória Nunes. Imagem de si e autoestima: a construção da subjetividade no grupo operativo. **Psicologia em Pesquisa**, v. 6 n. 1, 2012.

MELO NETO, O. C.; CERQUEIRA-SANTOS, E. Comportamento sexual e autoestima em adolescentes. **Contextos Clínicos**, v. 5, n. 2, 2012.

MCGEE, R.; WILLIAMS, S. **Does low self-esteem predict health compromising behaviors among adolescents?** Journal of Adolescence, v. 23, p. 259-582, 2010.

NASIO, J. D. **Como agir com um adolescente difícil?** - um livro para pais e profissionais. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

OZELLA, S. Adolescência: uma perspectiva crítica. In: M. de L. J. CONTINI (Coord.). **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Psicologia, p. 16-24, 2002.

PAIVA, I. L. de; MOREIRA, T. A. S.; LIMA, A. de M.. Acolhimento Institucional: famílias de origem e a reinstitucionalização. **Revista Direito e Práxis**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1405-1429, jun. 2019.

ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Princeton, Princeton University Press, 1989.

ANÁLISE DO CLIMA ORGANIZACIONAL E PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DA ENERLUZ

Ana Julia Beltrame Fernandes¹

Antonia Cristina Pereira¹

Camila Silva Teodoro de Souza¹

Helena Maria Nogueira Benevides¹

Maria Eduarda Claumann Mendes¹

Núria Gaviolli de Souza¹

Lissia Pinheiro Shataloff²

Ana Cláudia Monzon Zampoli³

Heryel Gustavo de Freitas⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

⁴ Mentor, Bacharel em Administração, Gerente Administrativo da rede de Postos de Serviços Azteca, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: psicologia@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Através do olhar de um psicólogo organizacional e do trabalho é perceptível que dentro de uma empresa é necessário entender os processos e protocolos que fazem a organização funcionar, bem como, olhar para aqueles que realizam as funções para o bom funcionamento da mesma (SILVA JÚNIOR, 2001).

Através da análise do perfil dos trabalhadores que atuam na organização, se torna possível compreender quais são os objetivos dos colaboradores, suas especialidades e como elas acrescentam ao desempenho, produtividade e lucro da empresa. Dessa forma, o gestor adquire uma visão mais ampla dos funcionários, observando quais são as lacunas e necessidades dentro da empresa, podendo proporcionar possíveis cursos que aumentem a motivação e conhecimento dos servidores (SILVA JÚNIOR, 2001).

Ao que se diz respeito ao clima organizacional, trata-se de um dos fatores que

compõem a cultura organizacional da empresa, ele pode ser compreendido como a forma dos funcionários entenderem as políticas da empresa, assim influenciando na dinâmica interna dos funcionários, no comportamento para a produtividade na empresa e em sua relação interpessoal com colegas de trabalho (PUENTE-PALACIOS E FREITAS, 2006). Portanto esse projeto levanta a seguinte questão norteadora: “Qual o perfil dos funcionários da Enerluz e como está o clima organizacional da empresa?”. Tendo em vista a importância desse processo para as empresas que possuem o objetivo de melhores desempenhos e desenvolvimento de equipes, como é o caso da empresa em questão, que está passando por processos de mudança.

Como já exemplificada a relevância, se faz necessário o processo de compreensão do perfil de funcionários e pesquisa de clima organizacional em uma empresa que está se desenvolvendo para melhorar suas potencialidades, contribuindo no processo de mudanças a partir do entendimento da dinâmica de equipe já existente dentro da organização.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na loja de materiais elétricos, denominada Enerluz Engenharia e Eletricidade, obtendo a participação voluntária de 41 funcionários de todos os setores da empresa, os quais participaram respondendo o questionário de Perfil dos Funcionários, e 26 participantes no questionário de Clima Organizacional, sendo a maioria dos funcionários com a idade entre 18 a 35 anos e do sexo masculino.

Neste projeto, será usado como instrumento dois questionários, que serão aplicados de forma individual, com cada colaborador, a partir de uma breve entrevista, estimando um tempo máximo de 15 minutos para a aplicação. A plataforma utilizada para a pesquisa foi a do *Google Forms*. O primeiro questionário elaborado juntamente com os Recursos Humanos, possui como objetivo levantar o perfil de cada servidor, o segundo, por sua vez, possui a intenção de verificar o clima organizacional da empresa, possuindo como opções de respostas baseadas na escala *Likert*.

Contudo, o projeto foi dividido em três etapas, sendo a primeira a reunião com a encarregada do setor de Recursos Humanos (RH) e as definições para a elaboração dos dois questionários baseados na demanda do RH. A segunda etapa é a aplicação dos questionários com os colaboradores e a terceira etapa, é a devolutiva para o RH sobre os dados coletados na empresa e apresentação de possíveis soluções para melhora do ambiente de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se tratar da pesquisa de perfil do funcionário, ao questionar sobre tempo na

empresa, 23 funcionários estão trabalhando no local a menos de 1 ano, 8 colaboradores estão entre 1 e 2 anos na empresa, 8 colaboradores estão entre 2 à 5 anos na empresa, e somente 2 funcionários estão a mais de 6 anos. Essa rotatividade maior que se deu na empresa se justifica pelo fato de que a mesma definiu melhor as atividades de cada funcionário e expandiu fisicamente seu local e conseqüentemente surgiu a necessidade da contratação de novos funcionários para os novos cargos criados na empresa.

Ao se tratar se é produtivo onde se encontra ou se gostaria de mudar de cargo ou setor, 29 funcionários responderam que gostam de trabalhar onde já estão, 7 acreditam que seriam mais produtivos. De acordo com Alain de Botton (2008), o trabalho ao lado do amor, pode ser a principal fonte de sentido na vida. O ser humano tende a passar a maior parte do tempo no trabalho, diante disso, se não encontrar um sentido de vida valioso para o trabalho, seja alcançar metas pessoais, sonhos e realizações, a pessoa passará pelo menos 1/3 da vida desanimada, desmotivada e sem esperanças.

Contudo, ao se tratar dos pontos fracos dos funcionários, 10 funcionários relataram serem ansiosos, 7 apresentaram dificuldades em se comunicar, 7 são impacientes, 6 são perfeccionistas, 3 possuem dificuldades de concentração, 3 apresentam falta de memória, 2 são inseguros e 2 procrastinam muito. Todavia, os principais pontos fortes que apareceram foram que 20 funcionários relataram serem mais dedicados, 10 possuem facilidade para se comunicar, 8 são mais proativos, 8 são organizados, 5 são empáticos, 5 possuem fácil aprendizado, 5 são honestos e 4 possuem facilidade para trabalhar em equipe.

Diante da coleta de resultados, foi possível perceber que os funcionários se sobressaíam com relação aos pontos fracos. Diante disso, Goleman (1995) associa com a baixa na inteligência emocional, onde os funcionários possuem maior facilidade de comentar sobre seus pontos fracos do que os pontos fortes. De acordo com o mesmo, controlar as emoções é importante para o desenvolvimento da inteligência emocional sendo o conjunto da capacidade de lidar com as emoções, além de saber como ela é percebida e processada.

Ao se tratar da pesquisa de clima organizacional foi questionado aos funcionários se o clima de colaboração é incentivado pelos superiores, diante disso, 2 funcionários responderam que não concordam e nem discordam, 8 responderam que concordam e 16 concordam totalmente. Ao perguntar se os funcionários possuem um bom relacionamento com seus superiores, 2 responderam que não concordam nem discordam, 4 responderam que concordam e 20 responderam que concordam totalmente.

Contudo, ao perguntar se os colaboradores possuem um bom relacionamento com seus colegas de trabalho, 1 funcionário respondeu que não concorda nem discorda, 8 concordam e 17 concordam totalmente, mas quando se trata de trabalhar de forma harmoniosa com seus colegas, 1 colaborador respondeu que discorda, 2 não concordam e nem discordam, 6 concordam e 17 concordam totalmente. Em relação a confiar no seu colega

de trabalho, 5 pessoas responderam que não concordam nem discordam, 9 responderam que concordam e 12 concordam totalmente. Contudo, ao se tratar da existência de colaboração e respeito na equipe que o colaborador atua, 1 pessoa discorda totalmente, 6 concordam e 19 concordam totalmente.

Diante disso, para Tourinho (1982), é essencial que os funcionários tenham uma boa comunicação entre eles, para que seja possível fixar relações interpessoais saudáveis. O relacionamento interpessoal se tornou uma característica importante para a sobrevivência das pessoas na organização, o que acaba gerando mais humanidade e resultados a partir do envolvimento dos colaboradores.

Para Chiavenato (2004), um dos principais motivos que incentivam as pessoas a trabalhar é poder se relacionar com o outro e se sentirem pertencentes a um grupo, no qual o trabalho faça sentido, sendo este um dos pontos que influenciam a motivação das pessoas no trabalho. Diante disso, as relações estabelecidas na empresa, como, o bom relacionamento, colaboração e motivação, podem resultar na satisfação profissional e pessoal, além de que o ambiente de trabalho se torna um local favorável (PRETTE, 2001).

Ao questionar se a empresa possui um bom local para descanso, 62% (n= 16) responderam que não possui um bom local e 38% (n=10) responderam que a empresa possui um bom local. Ao se tratar de sentir pressão dentro do ambiente de trabalho, 1 colaborador discordou totalmente, 8 discordaram, 7 não concordam nem discordam, 6 concordam e 4 concordam totalmente. A respeito de se sentir sobrecarregado com frequência, 1 funcionário discordou totalmente, 8 discordaram, 5 não concordam nem discordam e 12 concordam.

Contudo, em relação ao funcionário se esforçar para mostrar a empresa bom desempenho, sendo superior ao que é esperado, 1 colaborador discordou, 1 não concorda e nem discorda, 4 colaboradores concordam e 16 concordam totalmente. Alguns dos benefícios de possuir um bom local de descanso, assim como pausas, é que auxiliam na melhora do clima organizacional, aumenta a socialização dos funcionários, ajuda a limpar a mente, libera a criatividade, diminui a rotatividade, além de gerar maior produtividade, diminuir o estresse e a probabilidade de o funcionário atingir o nível de *Burnout*, sendo o estresse crônico associado ao trabalho. O fluxo intenso de produção coloca que os funcionários não devem romper a continuidade do fluxo do trabalho, gerando maior sentimento de pressão e sobrecarga, podendo ser observado pelo fato dos funcionários se esforçarem para demonstrar uma produtividade maior, e sem um bom local de descanso e uma pausa, acabam se sentindo sobrecarregados e sob pressão (CARDOSO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados do projeto, pode-se perceber que foi possível alcançar os objetivos estabelecidos pelo grupo, que seriam relacionados com a análise de clima e de perfil dos funcionários da Enerluz.

Segundo os resultados dos questionários, podemos concluir que a maioria dos funcionários da empresa concorda que o clima da mesma é satisfatório e colaborativo, porém acaba gerando um nível de pressão e sobrecarga. O questionário também trouxe um amplo parâmetro em relação ao perfil dos funcionários, mostrando que a maioria são novos na empresa, estando a menos de um ano na mesma, e que os pontos positivos e negativos mais relatados sobre si mesmos são dedicação e ansiedade, respectivamente.

Uma das principais dificuldades encontradas no decorrer do projeto foi o processo de conseguir reunir os funcionários para realizar a coleta de dados e as intervenções, visto que a empresa queria que o projeto acontecesse, contudo, não possuíam muitos horários disponíveis para a aplicação.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ana Claudia Moreira. Organização e intensificação do tempo de trabalho. **Soc. estado Brasília**, v. 28, n. 2, p. 351-374, Aug. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922013000200009&lng=e&nrm=iso>. Acesso em 21 maio 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004, 700p.

SILVA JUNIOR, Nelson Aleixo da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, junho 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 mar. 2021.

PUENTE-PALACIOS, Kátia; FREITAS, Isa Aparecida de. Clima organizacional: uma análise de sua definição e de seus componentes. **Organ. Soc.**, Salvador, v. 13, n. 38, p. 45-57, set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302006000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 fev. 2021.

PRETTE, Almir Del. **Psicologia das relações internacionais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 231 p.

DESENVOLVIMENTO DE AUTOCONCEITO ATRAVÉS DA ARTETERAPIA COM OS CATADORES DA COAAFI

Ana Tereza de Jesus Pinotti¹

Jaqueline Mendes¹

Mohamad Tassa¹

Nathalia Alencar¹

Líssia Pinheiro²

¹Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

²Docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: psicologia@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Os aspectos predominantes da subjetividade e psiquismo de uma sociedade, tais como a consciência hegemônica sobre a realidade, a cultura e os indivíduos que a compõem, são estruturados de acordo com as condições históricas de seu povo (AITA; FACCI, 2011). Desta maneira, a subjetividade e o psiquismo do povo brasileiro, e, especificamente, as concepções acerca de sua identidade tem origem na condição histórica de seu tempo, sendo esta constituída pelo capitalismo dependente, consumismo, e no caso do catador de lixo, o subemprego e a miséria (CUNHA, 2011).

Dada esta realidade como pressuposto, podemos conceitualizar a sociedade consumista, fruto do capitalismo, como uma sociedade onde os produtos, que precisam ser almejados e disputados por todos para o funcionamento do livre mercado, exercem um papel constituidor deste sistema. Desta forma as mercadorias passam a trazer em si um valor subjetivo e, no processo de sua apropriação e consumo, se tornam parte constitutiva de nosso psiquismo e subjetividade e, por consequência, da própria identidade daqueles que integram esta sociedade. Em outras palavras, “o consumo modela a tudo e a todos” (CUNHA, 2011).

O lixo, sendo o produto descartado, já desprovido de uso ou desejo, também passa a possuir seu próprio signo, podendo esse, também, ser apropriado:

Por ser o produto principal e mais abundante desse tempo, resultado final de toda e qualquer ação de consumo, descartar tudo o que se tornou obsoleto é medida de satisfação, é garantia de estar fora do lugar onde ninguém quer

estar. Assim, o lixo é considerado o local dos excluídos e rejeitados, dos que possuem uma identidade social deteriorada (GOFFMAN, 1988 apud CUNHA, 2011)

Presentes neste contexto estão os catadores que, ao apropriar-se do produto descartado do lixo para obter sua subsistência, acabam também por apropriar-se da identidade e “posição social” do próprio lixo, “dos restos da sociedade” (CUNHA, 2011), inevitavelmente relacionando seu autoconceito como trabalhador ao objeto descartado.

O autoconceito de um indivíduo, como apresentado por Adriano Serra (1988), é influenciado pela maneira pela qual o Outro “observa” o indivíduo. Se então, esta observação é moldada pelo contexto histórico da sociedade, no nosso caso, uma sociedade consumista onde ocorre a apropriação dos signos atribuídos aos produtos de consumo, e, levado em consideração a conotação atribuída ao lixo “apropriado” pelo catador, o mesmo pode passar a ser enxergado pelo Outro como o próprio lixo descartado pela sociedade, moldando assim o autoconceito dos catadores como categoria. Esta hipótese pode ser observada no seguinte relato:

Por fim, uma das questões mais marcantes no estudo da identidade do grupo de catadores associados é o preconceito. Há o receio constante da marginalização pelo olhar do outro, de fazer parte de um grupo estigmatizado. Outras formas de preconceito também são relatadas, como o olhar de superioridade de quem os vê mexendo no lixo e aquele vindo de pessoas próximas. Para exemplificar o primeiro caso, há a fala de uma das catadoras entrevistadas, “muitas vezes somos tratados como se fossemos o próprio lixo e isso machuca muito”. (CUNHA, 2011)

O processo dialético de construção e apropriação da identidade, resulta, eventualmente, no caso do catador, na internalização do preconceito, passando a ser usado em si mesmo.

Dada esta investigação sobre a realidade do catador, podemos compreender os relatos de uma integrante da coordenação municipal de gestão de resíduos recicláveis de Foz do Iguaçu, que expressa a realidade de preconceito e estigma vivida pelos catadores da Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu - COAAFI, de forma a afetar negativamente a habilidade de expressão, confiança, e o autoconceito destes trabalhadores e trabalhadoras.

Desta forma, buscamos auxiliar os catadores e catadoras de uma das unidades da COAAFI na ressignificação de seu autoconceito e identidade. De acordo com Cunha (2011), as cooperativas possibilitam aos catadores promover uma identidade própria a partir do grupo, viabilizando dignidade maior aos catadores. Uma intervenção baseada nos fundamentos e técnicas da Arteterapia pode instrumentalizar os catadores e catadoras em uma construção de identidade conjunta e partilhada (ROCHA, 2016). A expressão inerente do processo

artístico pode contribuir para um autoconhecimento maior (CARVALHO; MARTINS, 2012) -- parte essencial nessa ressignificação de autoconceito e identidade.

METODOLOGIA

Local: O projeto foi realizado com os colaboradores da COAAFI - Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu, na unidade de valorização de resíduos do bairro Morumbi.

Participantes: Contou com a participação de 10 catadores de recicláveis de 20 a 45 anos, aproximadamente.

Instrumentos: Folhas sulfites, lápis de desenho, lápis de cor, tinta guache, mesas e espaço concedido pela COAAFI - Morumbi

Procedimentos: Encontros semanais, realizados às segundas-feiras durante 5 semanas com a duração de 60 minutos. Durante as sessões havia uma apresentação do tema do encontro, discussões, exercícios de expressão artística e conversa.

Etapas	Especificações	Data
1	Visita ao local	12/04
2	Autoimagem e autoestima -- “Qual é a minha visão sobre mim?”	19/04
3	Autoconceito Real e Autoconceito Ideal -- Expressão dos sentimentos acerca do seu trabalho	26/04
4	Identities e identidades prescritas -- “Identificando preconceitos”	3/05
5	Impacto no mundo -- “Ressignificando os preconceitos”	10/05
6	Recapitulação dos encontros e distribuição do produto	17/05

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos encontros, foi possível perceber que a demanda, como relatada pela mentora do projeto, até onde podemos observar, não exatamente condizia com a realidade vivenciada pelos trabalhadores da COAAFI da unidade do Morumbi. Isso porque muitos dos participantes apresentaram uma visão positiva sobre o próprio trabalho, inclusive o considerando como uma fonte de orgulho, mesmo com vários relatos de que o preconceito ainda é existente. Este preconceito parece ter sido combatido por conta de vários fatores-chave para a construção de um senso de identidade autoconceito, confiança e habilidade de expressão relativamente fortes. Um desses fatores pode ser o já indicado previamente por

Cunha: a força positiva das cooperativas de catadores, que traz consigo muitos pontos positivos para o trabalho dos catadores.

Um dos aspectos das cooperativas que foi relatado em nossas sessões e parece contribuir para esta "resiliência" dos trabalhadores e para sua construção identitária, é o simbolismo do trabalho dos catadores de recicláveis passar a ser feito em um local fixo e permanente. A importância de deixar de frequentar as ruas para realização do trabalho se mostrou como algo relevante durante as intervenções, de forma que alguns dos participantes expressaram certa "gratidão", ou satisfação, de realizar o seu trabalho em um ambiente fechado. Cunha (2011) afirma que deixar de frequentar a rua para buscar sua subsistência tem uma significância maior do que apenas evitar os desgastes relacionados ao trabalho realizado em público, podendo também ressignificar o estigma atribuído à profissão.

Outro benefício é o sentimento de pertencimento e inclusão a um círculo social potencializado pelo trabalho como um grupo com interesses e vivências comuns. Ao se conceituar como grupo próprio, com propósitos, objetivos e funções sociais, os trabalhadores também estão se posicionando socialmente como categoria, o que contribui nos seus respectivos processos de construção e percepção de cidadania e dignidade. Este pertencimento na unidade do Morumbi fica nítido pelas falas das catadoras quando relatam os vínculos que possuem entre si e a natureza de seus relacionamentos dentro da instituição. Também foi descrito que muitos dos temas explorados pelas intervenções são conversados com certa frequência entre elas, de maneira que há um oferecimento mútuo de suporte a partir do compartilhamento de experiências.

Um terceiro aspecto da cooperativa que parece ter exercido influência na formação da identidade destes catadores foi o uniforme. A determinação do uso de roupas apropriadas, semelhantes e com o propósito de identificação dos trabalhadores serve como um elemento de distinção, assim como um símbolo e promove a reinterpretação dos sentidos atribuídos aos catadores, servindo também como um código não verbal de seriedade e confiabilidade. Dessa maneira, essa ferramenta ajuda na construção de um reconhecimento dos catadores de lixo dentro da coletividade urbana, facilitando a inclusão social dos mesmos e os relacionamentos com os demais, além de promover o sentimento de pertencimento e de identidade pelo trabalho realizado frente à sociedade (SILVA, 2014). No decorrer dos encontros realizados, os catadores manifestaram seu orgulho, falando sobre o valor de seus uniformes, como representam seu emprego, que sentem um reconhecimento público do serviço que eles realizam em seu local de trabalho, como sua fonte de sustento e como trabalho digno assim como os demais cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história e do desenvolvimento socioeconômico ocidental, foi elaborada uma relação de afastamento e desprezo com os resíduos gerados pelo consumo e pelas pessoas que deles tratam (DIAS, 2002). Uma das participantes deste trabalho exemplificou, através de relato, como viveu essa realidade: “Me perguntaram: por que você trabalha nisso?”, passando então a descrever que as pessoas não veem o trabalho da Coleta Seletiva como um emprego normal, mas sim como algo que descrevemos como um sub-emprego, para uma categoria de sub-cidadãos. Apesar disso, os catadores de lixo demarcaram sua posição frente à sociedade a partir de uma luta de muitos anos, recusando a ideia de que seriam humanos descartáveis praticando uma atividade era informal - e, portanto, sem valor. Uma das participantes deste projeto narrou os períodos pré-organização, destacando a luta constante por direitos e as discriminações sofridas.

Percebe-se, portanto, a importância que tem a organização cooperativa dos trabalhadores de Coleta Seletiva para o fortalecimento dos catadores de lixo como categoria. A criação e manutenção de tais instituições são muito positivas para maior segurança física e econômica dos trabalhadores e também para o desenvolvimento de diversas habilidades pessoais de autoestima, autoimagem e autoconceito, como percebemos durante nossas reuniões semanais. Observamos que os catadores da unidade da COAAFI do bairro Morumbi de Foz do Iguaçu, fortalecidos pela sua organização, são menos psicologicamente suscetíveis a preconceitos do que inicialmente relatado na demanda para este Projeto Integrador. Uma fala emblemática, proferida durante um de nossos encontros, exemplifica bem essa condição: “Os preconceitos são das pessoas [de fora], teria que ser um projeto para trabalhar com eles”.

REFERÊNCIAS

- AITA, E. B.; FACCI, M. G. D. **Subjetividade: uma análise pautada na Psicologia histórico-cultural**. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 32-47, abr. 2011.
- CARVALHO, D. de, MARTINS, S. **Arteterapia e as potencialidades simbólicas criativas dos mediadores artísticos**, 2012.
- CUNHA, M. R. R. L. da. **Lixo, identidade e trabalho: a construção da identidade dos catadores de materiais recicláveis associados de Goiânia**. Sociedade e Cultura, [S. l.], v. 14, n. 1, p. DOI: 10.5216/sec.v14i1.15681, 2011. DOI: 10.5216/sec.v14i1.15681.
- DIAS, S. M. **Construindo a cidadania: avanços e limites do projeto de coleta seletiva em parceria com a ASMARE**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002
- ROCHA, F. M. da. **Reciclando vidas: a arteterapia como instrumento desvelador do potencial humano de um grupo de Catadores**. 2016.

SERRA, A. S. V. O auto-conceito. **Análise psicológica**, v. 6, p. 101-110, 1988.

SILVA, L. A. M. da. **O uniforme enquanto elemento de reforço da identidade das organizações: o caso da 1ª Corporação Feminina da Brigada Militar do RGS.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre, 2014.

DESMISTIFICANDO O TRABALHO DO PSICÓLOGO E DA PSICOLOGIA PARA OS COLABORADORES DO SETOR DE TURISMO E HOTELARIA DO IGUASSU ECO HOSTEL

Anna Beatriz M. Justino¹

Carolina Bof¹

Déborah L. Guerra¹

João Pedro da S. Rocha¹

Tony Hebert N. Crispim¹

Vitor Guedes Pereira²

Lissia Pinheiro Shataloff³

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica - Foz do Iguaçu, Paraná.

² Psicólogo Clínico, mestrando em Biociências - Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Docente e coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: lissia@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O presente projeto visa desmistificar o papel do psicólogo e da Psicologia para os trabalhadores do setor de turismo e hotelaria de um empreendimento turístico de Foz do Iguaçu, denominado Iguassu Eco Hostel. Quando pensamos em uma profissão ou em um determinado tipo de profissional carregamos conosco crenças e mitos, ou seja, percebemos esse contexto a partir de uma representação social que nos foi passada através de nossos contatos e relacionamentos, nossas vivências e as vivências daqueles que são próximos a nós.

Para Moscovici, 1981: “Representação Social é um conjunto de conceitos e explicações, e afirmações que se originam na vida diária, no curso de comunicações interindividuais”. O próprio Código de Ética do psicólogo organizado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) em seu capítulo sobre os Direitos Fundamentais, diz que: “O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e da coletividade e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A Psicologia como Ciência também tem sua representação social assim como o psicólogo. Segundo a OMS de 7 de agosto de 2020, diz que:

“A saúde mental é uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública. Quase 1 bilhão de pessoas vivem com transtorno mental, 3 milhões de pessoas morrem todos os anos devido ao uso nocivo do álcool e uma pessoa morre a cada 40 segundos por suicídio. E agora, bilhões de pessoas em todo o mundo foram afetadas pela pandemia de COVID-19, que está causando um impacto adicional na saúde mental das pessoas.”

Muitos dos problemas citados acima poderiam ser minimizados através do auxílio profissional de um psicólogo. As razões pelas quais uma pessoa não procura ajuda para seus problemas de saúde mental, emocional e nos seus relacionamentos pode estar intimamente relacionado com a representação que o psicólogo e a Psicologia têm no imaginário popular. De modo geral as pessoas têm uma visão de que os indivíduos que procuram o psicólogo são “fracas” ou “loucas”, o que muitas vezes inibe as pessoas a procurarem auxílio profissional.

No setor de turismo e hotelaria os reflexos referentes à saúde mental também são percebidos e relatados em pesquisas.

“...os profissionais do setor estão propensos “a serem acometidos por problemas tanto físicos quanto psicológico afetivos, vindo a adoecer por vários fatores relacionados ao trabalho e cujo adoecimento ainda não tem visibilidade nas estatísticas oficiais e nem no trade turístico.” ALVES, (2020, p. 6)

Considerando que a atividade turística na cidade de Foz do Iguaçu, representa quase 40% da economia local, onde muitos colaboradores tiveram seus trabalhos interrompidos, com atrasos de salários, demissões em massa e índices de maior exigência nas atividades exercidas por eles, devido à pandemia do Covid-19. Entende-se à grande relevância para este setor, em desmistificar o papel do profissional de psicologia, no intuito de trazer ao conhecimento uma informação correta de como chegar a este profissional, minimizando assim, todos os desdobramentos que uma pandemia pode causar no psicológico humano.

METODOLOGIA

O primeiro encontro foi realizado no Iguassu Eco Hostel, seu objetivo foi apresentar o grupo de trabalho e o intuito do Projeto que foi realizado e a sua importância na vida dos trabalhadores. Com o objetivo de realizar a dinâmica de grupo, a graduanda Carolina Bof realizou uma atividade Psicoarte, para essa atividade foi usado giz de cera e papel sulfite. A atividade tinha o propósito dos participantes desenharem como estavam se sentindo naquele dia. Após essa atividade foi passado a explicação do projeto e o seu objetivo aos

colaboradores do Eco Hostel. Em seguida os trabalhadores responderam uma das pesquisas, um Formulário com opções sobre o trabalho do psicólogo.

O objetivo do questionário foi saber quais dos mitos os colaboradores do Eco Hostel sabem e aqueles que ainda pensam que é verdade. Nessa atividade participaram 10 colaboradores do Eco Hostel de ambos os sexos. Foi notado que uma das colaboradoras do Eco Hostel é não alfabetizada, um dos integrantes do projeto auxiliou a colaboradora na parte da leitura.

O segundo encontro foi realizado no Eco Hostel, o seu objetivo foi apresentar uma psicoeducação sobre ansiedade e discutir sobre o tema com os colaboradores. Para realizar a psicoeducação, os graduandos Anna Beatriz, João Pedro e Tony Heberth apresentaram uma palestra em slides sobre ansiedade e abriram uma roda de conversa com os colaboradores do hostel para debater sobre o assunto seguido de um vídeo produzido pela graduanda Carolina Bof sobre técnicas para ajudar a lidar com a ansiedade. A palestra tinha o objetivo de apresentar aos colaboradores o que é ansiedade e algumas dicas de como lidar com a ansiedade no ambiente de trabalho e o vídeo apresentado visava ensinar lidar em situações individuais. Materiais utilizados: Tv, slides sobre ansiedade, bancos e cadeiras.

No terceiro encontro foram trabalhados dois mitos, o primeiro diz que o psicólogo é igual ao psiquiatra e o segundo que o trabalho do psicólogo é muito caro. Para abordar esses mitos foi realizada uma roda de conversa. A graduanda Carolina Bof foi quem realizou a roda de conversa. Antes dessa atividade foi realizada uma dinâmica com papel sulfite e giz de cera aos colaboradores, com objetivo de desenhar a carinha do Emoji que mais representa o seu humor naquele dia. Material utilizados: Giz de cera, papel, bancos e cadeiras.

O quarto encontro contou com a participação do mentor do projeto, o Psicólogo Vitor Guedes. Neste encontro foram abordados os últimos dois mitos mais significativos elencados pelos colaboradores do Hostel. São eles: o psicólogo ajuda as pessoas e o psicólogo analisa as pessoas o tempo todo. O trabalho deste encontro foi realizado através de uma roda de conversa e uma apresentação de slides.

O último encontro foi feito uma retomada do que foi abordado nos encontros anteriores, com a intenção de verificar o que os colaboradores do Eco entenderam e mantiveram em sua memória de longo prazo.

Em seguida foi explicado o que é o “Kit do bem”, qual é o seu objetivo e como ele poderia auxiliar os colaboradores do Eco a terem um bem-estar mais estável. Após essa explicação foi distribuído o “Kit do Bem” aos colaboradores. O material consiste em um pote de gratidão, onde os colaboradores irão registrar os pequenos momentos que os deixam felizes, nos tempos difíceis esses momentos de alegria podem confortá-los. Também colocamos um tablete de chocolate com o intuito de liberar a sensação de bem-estar. Além disso, foi posto no Kit um imã de geladeira com os contatos das UBS, e outros atendimentos

de psicólogos gratuitos que são próximos dos bairros em que os trabalhadores do Eco moram, dessa forma o auxílio desse profissional não fica tão caro para os trabalhadores do Iguassu Eco Hostel.

Depois da explicação e da entrega do Kit, foi realizada uma festa de despedida para os colaboradores do Eco, nessa festa participaram os graduandos de psicologia, alguns dos colaboradores e amigos/ familiares dos colaboradores e graduandos de psicologia, percebe-se que o número de convidados no total não desrespeitou o decreto imposto pela prefeitura de Foz do Iguaçu.

O tema da confraternização foi festa junina. No decorrer da festa os colaboradores tiveram que responder o questionário final, que abordava os mitos da psicologia, o objetivo do questionário é saber se o projeto fez alguma diferença aos colaboradores. Materiais utilizados: Formulário do Google Forms, pote da gratidão, chocolate, imã com os contatos de instituições que fazem atendimentos psicológicos gratuitos e das UBS e a decoração da festa junina, como: Bandeiras, chapéu característicos e entre outros.

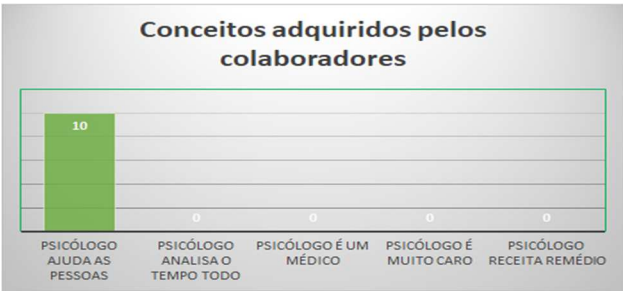
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que o Projeto Integrador fosse fundamentado não apenas nas medidas subjetivas das ideias propostas por esta equipe, integramos em nossa abordagem um formulário quantitativo com 12 perguntas objetivas, onde houve um melhor entendimento das crenças limitantes a respeito do que é a psicologia e o trabalho do psicólogo, junto aos colaboradores do Iguassu Eco Hostel, em um total de 10 pessoas. Para análise dos resultados utilizamos o método de avaliação quantitativa, aplicando o formulário no início e no término do Projeto Integrador, podendo avaliar a evolução, conforme critérios abaixo:

Crenças e Mitos que os Colaboradores trouxeram no início do Projeto Integrador:

Mito	Idéias trazidas pelos colaboradores
Psicólogo ajuda as pessoas	10
Psicólogo analisa o tempo todo	3
Psicólogo é um médico	4
Psicólogo é muito caro	4
Psicólogo receita remédio	2

Após o trabalho de desmistificar a psicologia, obtivemos os seguintes resultados:



Fonte: Formulário Final

Percebe-se que na comparação entre os resultados obtidos entre o primeiro formulário e o segundo, “O trabalho do psicólogo é ajudar as pessoas.” teve um resultado inesperado, um aumento do número de respostas, evidenciando duas hipóteses:

- Hipótese 1: Entendendo que o público analisado está em uma faixa de escolaridade baixa, a compreensão gramatical do grupo do significado da palavra “ajuda”, pode ter tido influência direta no resultado.
- Hipóteses 2: A abordagem utilizada para tratar o tema proporcionou um entendimento de que o psicólogo é um profissional a quem os participantes podem recorrer para “ajudar” a tratar problemas, sofrimentos e angústias.

No trabalho de abordagem dos quatro mitos mais significativos apontados pelos colaboradores, também solucionou as dúvidas em relação a outros mitos contemplados na primeira coleta de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desmistificar a psicologia tem sido uma tarefa constante ao longo de nossa história. Retirar mitos e tabus, “que só os loucos” precisam de terapia, tem sido trabalho árduo desde os filósofos mais renomados como Freud e Jung. Os objetivos propostos neste Projeto Integrador, foram atingidos com êxito, quando entendemos que os colaboradores do Iguassu Eco Hostel encontraram uma nova alternativa de lidar com seus problemas pessoais, emocionais e familiares, conhecendo como o trabalho do psicólogo é de fácil acesso, gratuito (em algumas instituições) e eficaz. Nosso grupo pretende estender este formato de pesquisa para mais empresas relacionadas ao turismo, contribuindo assim, com um viés da economia local, muito atingido pela pandemia atual.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias - Uma introdução ao estudo da Psicologia**, São Paulo, Ed. Saraiva, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Avaliação da atuação dos Conselhos Regionais e Federal** - 2001. Obtido em 20 de agosto de 2003 do World Wide Web: <http://www.pol.org.br/atualidades/materias.cfm>.

MOSCOVICI, S. **The phenomenon of social representations**. Em R. M. Farr e S. Moscovici. *Social representations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981, p. 3-69.

SANTOS, A. K. Trabalho e sofrimento psíquico de profissionais do turismo. **Revista Turismo Estudos e Práticas**, Natal, v. 9, Dossiê Temático 2, p. 1-13, 2020.

MÍDIAS SOCIAIS COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA

Ana Barcellos Gonzatt¹

Bianca Fontanive¹

Maria Victoria Pereira Almeida¹

Bruna Aguiar de Moraes²

Pâmella Brundo Streb³

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia no Centro Universitário União dasAméricas – UniAmérica - Foz do Iguaçu, Paraná.

² Mestre em Análise do Comportamento, docente do Ccurso de Psicologia no Centro Universitário União das Américas – UniAmérica - Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Mentora, Psicóloga.

E-mail do autor correspondente: bruna.aguiar@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

O uso da internet como ferramenta de psicólogos e estudantes do curso de psicologia, contribui de forma positiva e ágil para disseminação de informações sobre conhecimentos da ciência e psicologia, porém devem-se seguir os padrões éticos da profissão, determinados na resolução CFP nº 011 de 20 de dezembro de 2000, que prevê a normatização sobre a forma que profissionais e estudantes de psicologia devem proceder ao levar informações por meios de comunicação como o rádio, internet e televisão (MARANHÃO, 2019).

O Art. 19 do código de ética profissional do psicólogo, diz que ao disseminar conteúdos através de meios de comunicação, é de extrema importância o psicólogo zelar para que as informações prestadas levem ao público conhecimentos a respeito das atribuições do psicólogo com base científica e do papel social da profissão (CFP, 2005).

Esse projeto foi desenvolvido por dois grupos acadêmicos que trabalharam de forma interligada, o primeiro grupo realizou as pesquisas, sobre temas de interesse do público onde surgiu o interesse sobre a autoestima, através da rede social. Já o segundo grupo foi responsável pela elaboração de conteúdos sobre a autoestima.

Mosquera e Stobaus (2006), definem a autoestima como um conjunto de ações que cada indivíduo possui de si mesmo, como por exemplo: a maneira de ser, a percepção sobre si sendo conceitos positivos ou negativos. A autoestima não é estática, ou seja, possui altos e baixos considerando as situações emocionais, sociais e psicossomáticas.

Segundo Barreto (2010), uma autoestima equilibrada possibilita sair de soluções conflituosas e de difícil solução, pois favorece um raciocínio mais realista e equilibrado sobre sentimentos e pensamentos, afirma também que a autoestima em nível saudável não permite ao indivíduo a sensação de incapacidade e impotência, pelo contrário potencializa a autoconfiança.

Para Branden (2002), a autoestima se define pela autoanálise de quanto se está preparado para as exigências que a vida impõe, levando em conta a capacidade de raciocínio e autoconfiança nas habilidades de conseguir superar os desafios básicos da vida, além da determinação em vencer a busca pela felicidade, a autovalorização e busca por alcançar metas e ideais através de esforços próprios, também entram nesse contexto.

Para esse autor a autoconfiança está correlacionada com a criatividade, realismo, racionalidade, flexibilidade, habilidade de lidar com mudanças e a falta de autoestima pode influenciar a cegueira diante da realidade. Quanto mais baixa a autoestima mais propenso o indivíduo estará de ter sentimentos de inferioridade e ter dificuldade de comunicação.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido a partir do contato de uma psicóloga de Foz do Iguaçu com a coordenadora do curso de psicologia. A partir disso, a demanda foi levantada através da rede social instagram e visto a necessidade de explorar o tema Autoestima, o projeto teve por objetivo geral criar conteúdos por meio da mídia social que pudessem contribuir para a promoção da autoestima e devido o tema ser um conceito muito fechado para o público, foi proposto explorar mais a fundo os 4 pilares da Autoestima, foram estes os objetivos específicos: fornecer informações sobre o autoconceito; orientar sobre o desenvolvimento e importância da autoimagem; auxiliar no desenvolvimento de auto reforço; e contribuir para a promoção da autoeficácia.

O Instagram é uma rede social que foi criada no ano de 2010 que tem o objetivo de dar a oportunidade para que os usuários compartilhem os momentos de sua vida a partir de publicações (BERGSTROM; BÄCKMAN, 2013).

Embora não exista uma única definição sobre autoestima, é um tema de suma importância para a busca da felicidade dos indivíduos. A autoestima é um termo muito utilizado na psicologia, podendo justificar o estudo deste tema devido ao aspecto prático em relação a busca da felicidade do ser humano (ANDRADE, 2006, apud DOLAN, 2010).

Na rede social instagram, durante quatro semanas foram desenvolvidos conteúdos através de posts, lives, IGTVs e reels sobre a Autoestima e seus quatro pilares. Cada semana foi dedicada para um pilar, a partir dos objetivos específicos. E neste projeto os participantes ativos do perfil foram 40 pessoas, variando entre homens e mulheres, tendo predominância

no público feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Integrador precisou ser reinventado por conta do COVID-19, todos os alunos precisaram sair do presencial e utilizar as redes sociais para promover os projetos da faculdade e um dos maiores desafios encontrados nessa nova realidade foi conseguir adaptar a visão presencial para uma visão tecnológica para alcançar mais pessoas.

No decorrer do projeto os acadêmicos se depararam com tarefas que não eram habituados a realizar, por exemplo: lives ao vivo, posts no instagram todos os dias e vídeos. Foi necessário adaptar-se e entender como funcionava um perfil profissional através de planejamentos semanais e estruturação de vídeos.

Através do levantamento dos dados do perfil do Instagram, foi analisado que antes do projeto ser realizado, o Instagram possuía 4.428 seguidores, após 30 dias realizando o projeto, aumentaram 63 seguidores na rede social, totalizando 4.491 ao final do projeto, a partir disso foram obtidos os resultados finais, observados a seguir.

A Tabela 1 traz um resultado quantitativo de seguidores, alcance, interação com o conteúdo e as visualizações em lives. É possível observar que como o perfil já é estruturado, alcançou 5.158 pessoas e 382 pessoas interagiram com os conteúdos.

Tabela 1 – Alcance das Redes Sociais

Atributo	Instagram
Seguidores	4.491
Alcance	5.158
Interação com o Conteúdo	382
Visualizações em Lives	40

Como se trata de uma rede social que já possuía uma estrutura, o número de participantes era variado, por isso foi levado em consideração 40 participantes que estiveram ativos nas lives e que fizeram comentários nas publicações. É possível observar na tabela 2 que 71,8% do público é feminino e apenas 28.2% do público é masculino e que a faixa etária predominante foi de 25 a 34 anos com 42,8%.

Tabela 2 – Público alcançado

Atributo	Instagram
Mulheres	71.8%
Homens	28.2%
Faixa etária 18 a 24	13.9%
Faixa etária 25 a 34	42.8%
Faixa etária 25 a 44	29.5%

De acordo com o resultado de apenas 28.2% do público ser masculino há uma análise de que devido a um contexto social, dificilmente os homens procuram cuidados com a saúde. Historicamente, essas crenças sociais retratam alguns aspectos de vulnerabilidade e virilidade em relação aos homens, visto que socialmente os homens procurarem prevenção de saúde é sinônimo de fraqueza. Dessa forma, pelo contexto social, isso contribui para que cada vez menos homens procurem a prevenção e a promoção da saúde física e mental. (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007)

Com relatos dos participantes durante o projeto, que será apresentado abaixo, foi possível perceber a melhora da autoestima e a satisfação do público com o conteúdo que foi disponibilizado.

Relato 1. Olá, me chamou muita atenção. De fato, me chamou atenção realmente a parte que “tu” explica a relação de procrastinação com a baixa auto-estima. Conteúdo massa, faça mais!

Relato 2. Nossa! Faz tempo que eu ouço falar disso, mas nos últimos 15 dias passou a fazer mais sentido do que nunca e tenho mudado algumas posturas com esse raciocínio. Obrigada por lembrar dessa premissa da produtividade!

Relato 3. Nossa, foi pra mim esse vídeo! Eu fico muito sem graça e ainda estou aprendendo a lidar e receber elogios. Mas já identifiquei essa minha dificuldade, a consciência é o primeiro passo... se está consciente, curado está, basta querer. E eu quero!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término do projeto, através das análises dos resultados, pode-se concluir que tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos foram alcançados, pois através da criação de conteúdos por meio de mídias sociais, foi possível fornecer informações sobre conceitos de autoimagem, auto reforço e autoconfiança, contribuindo assim com a promoção da autoestima e seus pilares.

Através dos relatos de satisfação dos seguidores, pode-se considerar satisfatório o

entendimento do público em relação aos temas abordados e melhora da autoestima através do projeto desenvolvido.

Um destaque para as redes sociais como uma excelente ferramenta de marketing, por gerar visibilidade, sendo assim, pode-se concluir que criar e desenvolver um projeto nas redes sociais, oferece aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver a competência de análise crítica e gerenciamento profissional, que é muito útil e necessário.

Percebeu-se o interesse do público pelo tema através da interação nas lives e postagens, deixando como dica para os próximos projetos de semelhantes demandas, uma pesquisa prévia sobre o tema que o público tem curiosidade e interesse em acompanhar, gerando assim maior engajamento, além fazer pesquisas em fontes confiáveis, e fazer uso da criatividade para transcrever essas informações coletadas em forma de conteúdos que chamem atenção do público.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R. de; SOUZA, E. R. de. Autoestima como expressão de saúde mental e dispositivo de mudanças na cultura organizacional da polícia. *Psicol. Clin.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 179-195, 2010 .

BARRETO, A. **Manual: cuidando do cuidador-resgate da autoestima na comunidade**. Fortaleza: [s.n.], 2010.

BRANDEN, N. **Autoestima e os seus seis pilares**. Tradução de Vera Caputo. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BERGSTROM, T.; BÄCKMAN, L. **Marketing and PR in social media: how the utilization of Instagram builds and maintains customer relationships**. Estocolmo: Universidade de Estocolmo, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, agosto de 2005. Vieira MC.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 3, 565-574, 2007.

MARANHÃO, J. H.; LOPES, F. G.; SILVEIRA, K. M. **Cartilha psicológica e ética nas redes sociais**. Fortaleza/CE: Conselho Regional de Psicologia 11ª Região, 2019. Disponível em: <http://crp11.org.br/upload/CARTILHA%20PSICOLOGIA%20E%20%C3%89TICA%20NAS%20REDES%20SOCIAIS.pdf>

MOSQUERA J. M. J.; STOBASUS, D. C. Auto-imagem, auto-estima e autorealização: qualidade de vida na universidade. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 7, n. 1, p. 83-88. 2006.

LEVORATO, C. D. et al. **Fatores Associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero**. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 19, n. 04, 2014.

**PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE
NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU FRENTE A COMUNIDADE DE MULHERES
LÉSBICAS E BISSEXUAIS**

Adrielly Farinelli¹

Ana Laura Leal Vieira¹

Giovana Bonomo Bampi¹

Paula Oliveira dos Santos¹

Lucas Renato Rampim Latrônico²

Rafaela Zago de Mello³

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná;

² Especialista em Gestão do Comportamento, Psicólogo, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas – UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná;

³ Especialista em Gestão Pública, Psicóloga no Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência – CRAM e Mentora do Projeto.

E-mail do autor correspondente: lucas.latronico@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Segundo entrevistas feitas pela Oficina de Atenção a Mulheres Lésbicas e Bissexuais (2014), os profissionais relataram que têm dificuldades na abordagem direcionada às mulheres lésbicas e bissexuais. Geralmente esses profissionais desconhecem as abordagens corretas para atender uma mulher que se relaciona sexualmente com mulher (MSM) e tendem a seguir o protocolo de atendimento para mulheres heterossexuais. O discurso dos entrevistados trouxe três tipos de atitudes frente a homossexualidade, categorizadas em atitudes de rejeição, tolerância e aceitação (BRASIL, 2014).

Os profissionais não sabem como proceder a partir dessa informação, pois não tiveram, durante a sua formação acadêmica ou formação em serviço, a oportunidade de discutir a temática da diversidade sexual e suas inter-relações com a saúde. (Brasil, 2014, p. 22)

A Atenção Básica em Saúde (ABS) configura a inserção do indivíduo no Sistema Único de Saúde e é responsável pela prevenção e promoção de saúde na população. Por ser o principal agente promotor de saúde e prevenção a agravos, no campo da saúde sexual e reprodutiva, mental, física e social, a ABS e os profissionais são a referência direta das

usuárias em relação ao cuidado com a saúde e adesão a tratamento (BRASIL, 2010, 2013, 2014). Deste modo, os profissionais de saúde necessitam rever a conduta de suas consultas, como dirigir a interlocução sobre a vida sexual de MSM, de forma a permitir o diálogo e para que se sintam à vontade em assumir sua orientação sexual, melhorando a relação médico-paciente. Os médicos já não podem mais afirmar desconhecimento das especificidades na saúde de MSM, por isso, não faz sentido essa resistência (FERNANDES et al., 2018).

Portanto, observou-se a necessidade de realizar uma iniciativa que verifique qual a percepção dos profissionais de saúde sobre MSM, assim como as vulnerabilidades em saúde existentes nas UBS.

O objetivo do projeto consistiu em analisar a percepção dos servidores de Unidades Básicas de Saúde do município de Foz do Iguaçu perante mulheres lésbicas e bissexuais. Os objetivos específicos centraram-se em avaliar o nível de conhecimento, comportamentos e atitudes dos profissionais de saúde das UBS participantes relacionados à MSM através da aplicação de questionário elaborado pelas pesquisadoras, levantar dados qualitativos para a pesquisa durante a aplicação a partir da observação direta e conhecer e avaliar os aspectos de atendimento, acesso em saúde e ações institucionais voltadas às MSM no município.

METODOLOGIA

O projeto caracteriza-se como uma pesquisa de campo, qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo. A amostra foi obtida de 46 profissionais de 4 Unidades Básicas de Saúde do município de Foz do Iguaçu, Paraná. O período da pesquisa em campo ocorreu entre 12/05/2021 e 19/05/2021. Para avaliar a percepção sobre MSM e prestação de atendimento em saúde dos profissionais foi aplicado um instrumento composto de 5 tópicos: Perfil Sociodemográfico, objetivando caracterizar a amostragem; Associação Livre de Palavras, buscando levantar as crenças e representações frente aos estímulos apresentados; Mito ou Realidade, para verificar a existência de pensamentos discriminatórios; Valores nos relacionamentos, visando mensurar quais valores relativos a relacionamentos os servidores associam a MSM; Aspectos do atendimento na UBS, Com o intuito de averiguar iniciativas de assistência em saúde para MSM, e percepção frente a esses atendimentos e especificidades.

Os recursos utilizados para a execução do projeto foram questionários impressos e canetas para os participantes, além de papel e caneta para anotações das pesquisadoras

Para aplicação do questionário, foi solicitado que preenchessem de forma honesta e não deixassem questões em branco. As informações coletadas a partir da observação direta registradas no diário de campo foram transcritas de forma literal, analisadas separadamente e, posteriormente, correlacionadas aos dados resultantes do questionário, para verificar se corroboram ou não aos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa 46 profissionais, nos cargos de agentes comunitários de saúde, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, médicos, psicólogos, recepcionistas e prestadores de serviços gerais de 4 UBS de Foz do Iguaçu, situadas no distrito leste, oeste ou central. Entretanto para os resultados do questionário considerou-se 26 participantes de 3 UBS, excluindo-se os questionários aplicados na UBS restante pois um participante retirou sua participação e recusou-se a fornecer dados do perfil sociodemográfico para exclusão, invalidando assim as informações obtidas através do instrumento na UBS em questão.

O perfil dos participantes da amostragem foi: heterogêneo em idade, nascidos entre 1991 e 2003, (38%) entre 1971 e 1980, (30%), entre 1981 e 1990 (23%) e entre 1960 e 1970 (7%); do sexo feminino (76%) e masculino (23%); de cor parda ou branca (46%) e negra (7%); diverso em escolaridade, com Graduação Completa (38%), Ensino Médio Completo (34%), Ensino Superior Incompleto (19%), e Pós- graduação completa (7%); de estado civil solteiro ou casado (46%) e divorciado (7%); majoritariamente heterossexual (96%), homossexuais (3%); religião predominantemente Cristã, Católicos (58%) e Evangélicos (20%), não possuem (16%) e outra (4%); predominantemente de profissionais no cargo de Agente Comunitário de Saúde (72%), e restante de Auxiliar de Enfermagem (12%), Enfermeira(o) (8%) e Médica(o) (8%); diverso em tempo de atuação na saúde, 1 a 2 anos (26%), 6 a 10 anos (23%), 11 - 15 anos (23%), Menos de 1 ano (11%), Mais de 16 anos (11%), 3 a 5 anos (3%); díspar no tempo de trabalho na UBS, 1 a 2 anos (34%), 6 a 10 anos (23%), menos de 1 ano (15%), 11 - 15 anos (11%), mais de 16 anos (11%), 3 a 5 anos (3%); localizado no Distrito Sanitário Leste (53%) e Distrito Sanitário Oeste ou Central (46%).

Na única questão aberta a respostas observou-se em todos os estímulos apresentados uma recorrência de abstenções dos participantes em responder. Para o estímulo indutor Sexualidade (15%), Mulheres lésbicas (23%), Mulheres bissexuais (34%), Saúde de mulheres lésbicas e bissexuais (23%), Vulnerabilidade na saúde lésbicas e bissexuais (50%), Prevenção na saúde de lésbicas e bissexuais (23%). Dentre as respostas válidas, os participantes, no geral, apresentaram termos de senso comum, não necessariamente preconceituosos e sim de desinformação sobre a população de MSM. Os termos que se repetiram foram: Sexualidade - Liberdade (30%), Prazer/ Respeito (26%), Amor (19%), Sexo (15%), Homem/Mulher (11%), Corpo (7%); Lésbicas - Liberdade (19%), Mulheres/ Respeito (15%), Direito de escolha/ Discriminação (11%), Amor/ Casal/ Cidadã/ Escolha/ Homossexual/ Preconceito/ Sexo (7%); Bissexuais: Respeito (26%), Direito de escolha/ Discriminação (11%), Afeto/ Cidadã/ Cuidado/ Diálogo/ Liberdade/ Preconceito (7%); Saúde - Importante (23%), Alto risco/ Cuidado/ Cuidados/ Educação Preventiva/ Necessário/ Preconceito/ Prevenção (11%), Direito/ Normal/ Proteção (7%); Vulnerabilidade - Preconceito (26%), Realidade (19%),

Insegurança (7%); Prevenção - Necessário (19%), Importante/ Orientação (15%), Direitos Iguais (11%), Direito/ Palestras/ Preconceito/Preventivo (7%). As palavras sugerem uma visão heterocentrada e heteronormativa da sexualidade, a partir da apresentação concomitante do termo homem e mulher, observa-se a percepção de que mulheres que se atraem por outras mulheres optam pela sua sexualidade, a partir dos termos escolha, direito de escolha. Ocorre, também, uma diminuição dos termos amor e sexo, para lésbicas e bissexuais, o que pode indicar a percepção de que relacionamentos sáficos não são pautados necessariamente em afetividade ou sexualmente válidos. Observa-se que os profissionais percebem o preconceito como uma barreira no atendimento à saúde e mesmo que seja reconhecido como um direito, os profissionais desconhecem as ações preventivas básicas em saúde dessas mulheres.

O resultado das questões objetivas sugere a existência, mas não uma predominância, de pensamentos discriminatórios.

A amostragem aponta pensamentos que relacionam a sexualidade homoafetiva a partir de uma perspectiva relacionada a experiências traumáticas com homens (15%), invalidado a existência lésbica enquanto existência real. Caracteriza a existência homoafetiva enquanto uma fase, e não como uma realidade permanente (20%). Concordam que MSM precisam fazer preventivo (100%). Além de considerar os relacionamentos homoafetivos a partir de uma visão heterocentrada (18% e 11%).

Essa heteronormatividade sendo corroborada pela ideia percebida de que MSM precisam realizar prevenção a gravidez, apenas 23% discordaram. Como valores são subjetivos não havia uma resposta correta ou não as afirmativas, exceto o controle de natalidade visto que relacionamentos homossexuais não envolvem o risco de fecundação.

A maioria dos participantes afirmam que é importante o profissional saber (84%) e MSM devem revelar (73%) sua orientação sexual. Relatam que já atenderam MSM (80%) mas desconhecem suas especificidades em saúde (46%) e afirmam que MSM não se sentem confiantes no atendimento (48%), o que mostra que pode ocorrer uma negligência no atendimento. Afirmam não existir (50%) nem ter presenciado (60%) preconceito nas UBS, e acreditam que MSM são discriminadas nas UBS no Brasil (64%). Afirmam não possuírem preconceitos com MSM (92%) e que profissionais não podem se recusar a atender uma usuária por conta de sua orientação sexual (100%). Referente a conteúdos programáticos, afirmam que a secretaria de saúde do município (88%) e a UBS em que trabalham (96%) não realizaram campanhas/capacitação para o atendimento de MSM e reconhecem a importância de capacitações (66%) e elaboração de materiais informativos (60%).

Durante a aplicação dos questionários foram observados comportamentos hostis, falas pejorativas e desvalorização que sugerem preconceito e que foram deliberadamente excluídos dos questionários pelos participantes, portanto os dados mostram-se não fidedignos, visto que os profissionais não expressaram a sua real percepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise dos dados obtidos, notou-se uma incoerência entre os dados coletados do questionário e observados durante a aplicação, portanto os resultados obtidos não são representativos. Deste modo observa-se a necessidade de que a pesquisa seja replicada e elabore-se iniciativas educativas visando romper com a desinformação e discriminação existentes nas UBS do município.

Durante a pesquisa observaram-se limitações do instrumento, existiam lacunas de compreensão sobre os itens, com a utilização de termos desconhecidos pelos participantes, ambiguidade das respostas abertas obtidas sem a possibilidade de verificar o sentido atribuído a elas, inconsistência da redação de itens, induzindo a uma resposta ou outra, que não mediram a falta de conhecimento em si. Tais limitações prejudicando a análise dos dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Mulheres lésbicas e bissexuais: direitos, saúde e participação social**. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa Brasília, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Relatório da Oficina Atenção à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais**. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Brasília, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Cadernos de atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

FERNANDES, M; SOLER, L.D.; LEITE, M. C. B. P. **Saúde das mulheres lésbicas e atenção à saúde: nem integralidade, nem equidade diante das invisibilidades**. Diversidade Sexual e de Gênero, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 37-46, jan. 2019.

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL EM ADOLESCENTES DE INSTITUIÇÃO ASSISTENCIAL EM FOZ DO IGUAÇU

Ana Laura Padilha da Rocha¹

Igor Gontijo Oliveira¹

João Gustavo Sugamoto¹

Maicon dos Santos Batista¹

Rafael Fernandez de Moura Neves Ronque¹

Renato Obikawa Kyosen¹

Líssia Pinheiro²

Maria das Graças Souza³

¹ Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário União das Américas - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

² Psicóloga. Coordenadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

³ Psicóloga. Mestre, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário - UniAmérica, Foz do Iguaçu, Paraná.

E-mail do autor correspondente: psicologia@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

A Guarda Mirim de Foz do Iguaçu, PR é entidade associativa sem fins lucrativos e mantida pela sociedade civil iguaçuense. O seu propósito fundamental é a formação técnico-profissional de adolescentes e muitos deles se encontram em situação de risco ou de vulnerabilidade social. O setor de assistência social da instituição identificou carências no que se refere à educação sexual dos adolescentes atendidos. Além de casos de gravidez na adolescência, e de infecções sexualmente transmitidas, os profissionais sociais perceberam deficiências na formação educacional mais básica no que diz respeito à sexualidade.

O período da adolescência é caracterizado pelo momento de transformações físicas e psicológicas na transição dos jovens para a vida adulta. Nesse sentido, a sexualidade é um tema essencial a ser abordado, pois as mudanças dessa fase de transição afetam drasticamente a vida de todas as pessoas, sejam tais modificações negativas ou positivas. Para Bretas (2011, p.2): "...sexualidade é algo que se constrói e descobre, sendo parte integrante do desenvolvimento da personalidade, capaz de interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física do indivíduo."

Em vista disso, o presente Projeto Integrador teve como foco a promoção da saúde sexual com os adolescentes da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu. Conforme informado pelos assistentes sociais da Instituição, o frágil conhecimento em relação a questões de sexualidade dos jovens atendidos trouxe relevância social e justificou a intervenção dos acadêmicos de psicologia, como apoio relevante ao processo educacional sexual dirigido a esses adolescentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Os participantes deste projeto totalizaram 20 alunos, com idades entre 13 e 17 anos. Para realização do projeto, fez-se uso de materiais auxiliares como Google Meet e Formulários Google, além de duas entrevistas e uma caixa de perguntas anônimas. Os métodos adotados para esses encontros foram elaborados para informar os adolescentes sobre as temáticas das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, explicando pormenorizadamente os métodos contraceptivos, e de prevenção de doenças venéreas.

O projeto teve como objetivo trazer informações sobre educação sexual baseada na responsabilidade e autonomia do indivíduo, levando em consideração a fase de desenvolvimento do adolescente, e, também, baseando-se nos princípios educativos desenvolvidos pela Guarda Mirim.

Desenvolvimento da pesquisa: Os participantes utilizaram do google e google acadêmico para fonte de informação, separando-se os encontros para melhor didática na passagem do conhecimento, sendo dividida em tópicos, trazendo assim, uma abordagem dividida em momentos de explicação baseados nos slides pré desenvolvidos com métodos ao qual os adolescentes melhores se identificassem. Tanto no quesito do linguajar, quanto na maneira de colocação das informações, havendo a utilização de “*memes*” para facilitar o entendimento.

Foram realizados 6 encontros semanais online, em segundas-feiras no período da tarde, no horário das 13:30 às 14:30, todos os encontros ocorreram nos mesmos dias e horários que foram disponibilizados pela instituição. Tais encontros foram realizados com os seguintes temas da educação sexual: gravidez precoce, prevenção e contextualizações das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos, intolerância sexual e impulsos sexuais.

Encontro 1: Houve uma interação com os jovens utilizando apresentação de slides sobre mitos e verdades de diversos temas relacionados à educação sexual. Os temas abordados foram: métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis.

Encontro 2: Através da aula virtual foram apresentados conceitos básicos referentes à sexualidade, identidade de gênero, orientação sexual e diversidade. Os slides expostos abordaram também temas contemporâneos, como o respeito à diversidade sexual e o combate a qualquer tipo de discriminação. No final deste encontro foi disponibilizado uma caixa para coletar perguntas para que depois os alunos pudessem fazer seus questionamentos de forma anônima.

Encontro 3: Foi feita uma entrevista com uma convidada de fora da instituição que relatou suas experiências e vivências em relação à gravidez na adolescência, de que maneira enfrentou tal situação. E por fim a convidada exemplificou uma síntese e visão sobre sua experiência com um olhar mais maduro. Depois, foi apresentado uma breve introdução e slides sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), e as formas de transmissão das principais infecções sexualmente transmissíveis.

Encontro 4: Ocorreu primeiramente, uma apresentação na aula sobre a influência de fortes emoções sobre comportamento e escolhas. A apresentação trouxe como tema a pesquisa sobre a Influência da Excitação de autoria do psicólogo Dan Ariely, contada no livro “Previsivelmente Irracional” (Sextante, 2020). Após a apresentação dos dados houve uma finalização, com reflexões sobre os dados apresentados, e diversos temas como: ações antiéticas, não uso de preservativos, emoções, o estado alterado através do álcool e responsabilidade.

Encontro 5: Ocorreu uma apresentação com slides sobre gravidez na adolescência e foram exibidos alguns métodos de prevenção, contraceptivos, mostrando exemplos explicativos sobre esse conteúdo. Após a apresentação dos slides foi aberto um momento de reflexão, assim, cedendo espaço para os jovens expressarem suas dúvidas e perguntas. Nessa oportunidade, foram realizados mais esclarecimentos sobre o assunto.

Encontro 6: Por fim, através de participação de docente especializado na área da Sexualidade na Adolescência, foi feita uma exposição geral sobre o tema, sendo ressaltados os pontos que os jovens consideraram mais relevantes. Igualmente, foi ocasião para um *tira-dúvidas* por parte dos alunos, por meio de perguntas que foram feitas diretamente ao professor, e depois, através de plataforma anônima disponibilizada aos jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização dos encontros foi feita uma avaliação qualitativa pela professora da instituição e encarregada da turma participante. Segundo a avaliação da docente, a receptividade dos alunos em relação às apresentações foi de grande expressão para todos e muito elogiada.

Por parte dos estudantes do curso de psicologia houve uma preocupação em relação ao linguajar utilizado com os jovens. O excesso de formalidade na fala, em união com os temas relacionados à sexualidade, poderia ser uma barreira entre os acadêmicos apresentadores e os alunos. Sob este viés, foi possível concluir que as apresentações foram claras, diretas e acessíveis para os adolescentes.

Outro ponto avaliado e que confirmou a eficácia das apresentações nos encontros foi que a turma foi participante e ativa, estava aberta a todos os temas abordados.

Uma das questões que mais foram abordadas dentro dos encontros foi a importância da responsabilidade e dever, tanto para si quanto para os outros. Nesse sentido, os temas foram apresentados de maneira que os jovens entendessem que, mesmo em uma fase de diversas mudanças, as suas ações têm consequências, e é seu dever se responsabilizar sobre si e seus próximos.

Durante os encontros, foi clara a importância do reforço dos conhecimentos sobre educação sexual. Além disso, percebeu-se a relevância da temática ser exposta por alunos de psicologia, o que fez com que o conteúdo discutido ficasse mais próximo à realidade dos adolescentes, evitando a apatia destes quanto ao assunto (PAULA, 2019).

Portanto, em relação aos objetivos gerais e específicos consideramos que foram bem-sucedidos a meta de informar aos adolescentes sobre saúde sexual, IST's, importância da responsabilidade e autonomia dentro dos processos da relação sexual e suas variantes.

Um ponto importante e que não foi possível efetivar, foi o estreitamento da participação da família nas questões relacionadas à educação sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de comportamentos de risco por parte dos adolescentes da Guarda Mirim, no que se refere à saúde sexual deles, tem o potencial de comprometer, além da integridade física, os seus respectivos projetos profissionais. Por isso, o presente projeto buscou a promoção da saúde sexual dos jovens a partir de intervenções de caráter eminentemente preventivo educativo. Foi perceptível que abordagens dessa natureza, acerca da educação sexual, com informações simples e objetivas, com aportes em casos reais, poderão contribuir

com a formação desses jovens para diminuir hábitos, estilos de vida ou comportamentos irresponsáveis.

AGRADECIMENTOS

Dentre os vários envolvidos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste projeto, deve ser registrado um agradecimento especial às Professoras Orientadoras Lússia Pinheiro e Maria das Graças Souza, cuja orientação foi fundamental para este trabalho. Aos jovens participantes que nos oportunizaram mais uma etapa do nosso aprendizado. Também, é digno de nota o apoio despendido pela equipe da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu, em especial o pessoal da Assistência Social, e das professoras Francielle Vanessa de Oliveira e Janete Pedroso, respectivamente mentora e responsável pela turma em que foram feitas as intervenções educativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, oct. 2017. Acesso em: 22 fev. 2021.

ALTIMANN, Helena. Educação sexual em uma escola: da reprodução à prevenção. **Cad. Pesquisa**, v. 39, n.136, São Paulo, jan./apr. 2009. Acesso em: 22 fev. 2021.

ARIELY, Dan. **Previsivelmente Irracional**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

BRETAS, José Roberto da Silva et al . Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, july 2011 . Acesso em 15 mar. 2021.

COSTA, Aline do Amaral Zils. **Vigilância em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FREITAS, Kelly Ribeiro de; DIAS, Silvana Maria Zarth. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 351-357, june 2010. Acesso em: 22 fev. 2021.

PAULA, Admilson Soares de; ROCHA, Renata de Paula Faria. **Cuidado integral à saúde do adulto**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

WHO - **World Health Organization. Life skills education in schools.** WHO/MNH/PSF/93.7A.Rev.2. Geneva: WHO, 1997.

UniAmérica

Centro Universitário

Foz do Iguaçu - PR
Centro Universitário União das Américas